52 PAGINAS -- 5 SECÇÕES -- 2 REVISTAS A CÔRES

Diretor Geral
HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Redator-Chefe
DANTON JOBIM
Diretor Gerente
PAULO PINHEIRO CHAGAS

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXIV — N. 6.911 — DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 7 DE JANEIRO DE 1951 — *PREÇO : UM CRUZEIRO*

Fundador
J. E. DE MACÊDO SOARES

EDIÇÃO DOMINICAL

Pede Informações à Câmara, o Supremo, Sôbre a Convocação do Atual Congresso

Para Julgar o Mandado de Segurança — O Conflito Câmara Versus Senado

O ministro Luis Gallotti, relator do pedido de mandado de segurança, requerido pelo sr. Carlos Castilhos Cabral ao Supremo Tribunal Federal, contra a convocação extraordinária do Congresso Nacional, a partir de 1.º de fevereiro, declarou à reportagem que já remeteu à Câmara dos Deputados o ofício, solicitando as devidas informações acerca do alegado por aquele deputado, eleito a 3 de outubro, e que se considera prejudicado em seu direito.

SÓ NO FIM DO MÊS

Enviado à ultima hora do expediente de sexta-feira (foi esta, precisamente, a informação que nos deu o ministro Gallotti), o oficio ainda não chegou ao conhecimento do presidente efetivo da Camara, sr. Cirilo Junior, que se encontra em São Paulo, nem do 1.º vice-presidente, sr. José Augusto, naturalmente por que não funciona aos sabados, a secretaria daquela casa do Congresso Nacional.

A Camara terá dez dias de prazo para apresentar informações, podendo fazê-lo antes, retornando assim os autos às mãos do ministro-relator, que os despachará conclusos ao procurador geral da Republica. Quer isto dizer que, na melhor das hipoteses, somente no fim do mês poderá o Supremo Tribunal julgar o mandado de segurança requerido pelo sr. Carlos Castilhos Cabral.

(Conclui na 2.ª página)

Rejubila Moscou e o Cominform o Discurso Isolacionista de Taft

Abalada a Europa Ocidental Com a Atitude Republicana

LONDRES, 6 — (INS) — A maioria das radio-emissoras das capitais do Cominform transmitiram à noite informações e comentarios acerca do sensacional discurso sobre politica exterior pronunciado ontem em Washington pelo senador Robert Taft. ...

COMENTÁRIOS

A rádio de Moscou transmitiu um resumo do discurso para os orgãos noticiosos das provincias e fez notar que "Taft criticou a politica exterior do presidente Truman".

A rádio de Bucarest declarou que "embora o proprio Taft seja um conhecido bolchevista", tanto ele como o ex-presidente Herbert Hoover demonstram possuir uma compreensão melhor da atual situação mundial que os porta-vozes do governo de Washington.

A mesma emissora disse que o discurso "acusa profunda divergencia de opinião nos Estados Unidos acerca da politica exterior de Truman".

EM WASHINGTON

WASHINGTON, 6 (INS) — Congresso embarcou num dos mais fatidicos debates da sua longa história, sob a inspiração do lider republicano do Senado, Taft, que se manifestou con-

(Conclui na 2.ª página)

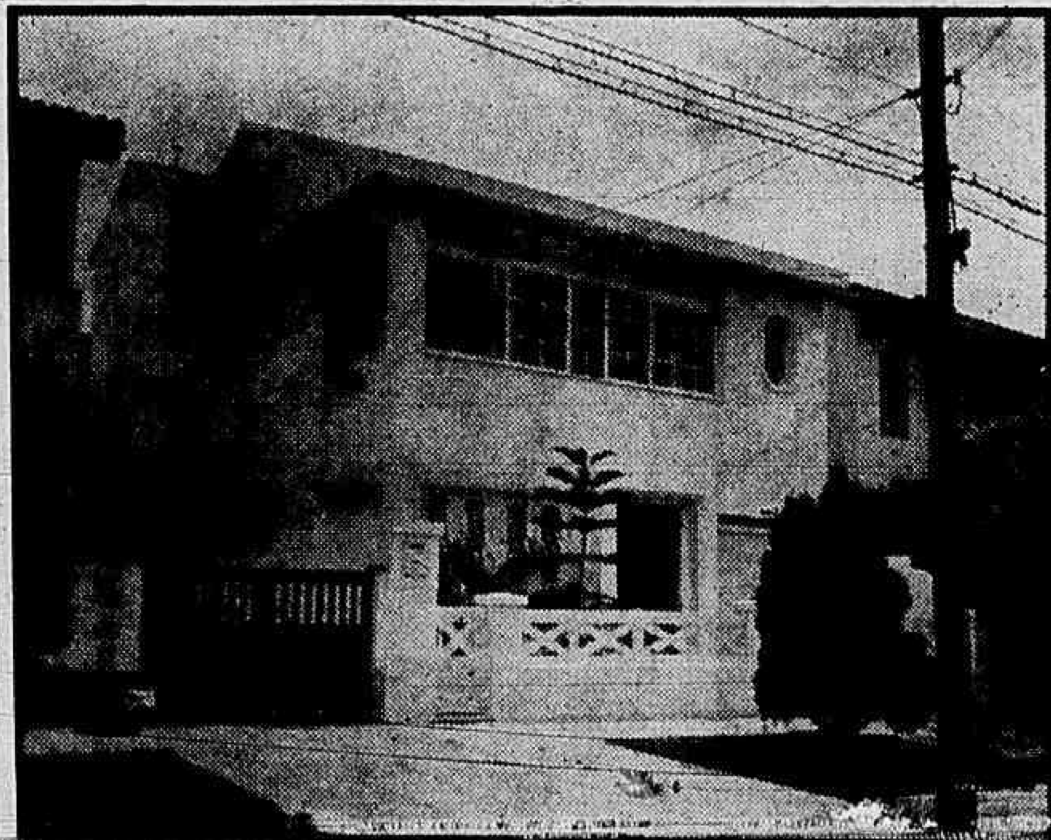
Insiste Ademar: Recusa a Prefeitura do Distrito

O PTB Carioca Interessado Na Aceitação, Para Não Perder a Pasta do Trabalho

(TEXTO NA 2.ª PAGINA)

Partiu Eisenhower; Esteve Com Truman

RUA REDENTOR 317, IPANEMA



Aí reside, desde quinta-feira, o cidadão Eurico Gaspar Dutra, general de Exército e presidente da República até 31 do corrente mês de janeiro

Assegurado Todo o Apoio Dos EE. UU. à Sua Ação

WASHINGTON, 6 (U. P.) — O general Dwight D. Eisenhower partiu para Paris, de avião, às 12 horas e 46 minutos (hora local) depois de despedir-se do presidente Truman, que lhe desejou BOA SORTE. Ao mesmo tempo, Truman assegurou a Eisenhower APOIO SINCERO do povo dos Estados Unidos em sua tarefa de organizar e comandar as fôrças de defesa da Europa Ocidental.

Pouco antes de tomar o avião, Eisenhower declarou que espera e roga mesmo para que sua nova missão tenha como resultado A PAZ E A SEGURANÇA E A TRANQUILIDADE DO MUNDO.

APOIO SINCERO

O presidente Truman, que compareceu ao aeroporto nacional para despedir-se de Eisenhower, disse: "Estou de acôrdo com você, general, estou certo que êsse será o resultado. Você tem o apoio sincero do povo norte-americano e sei que também o terá dos povos das outras onze nações do Pacto do Atlântico. Adeus e boa sorte".

[illegible] apertaram as mãos. Eisenhower beijou sua esposa e em seguida tomou o Constellation que o levará a Paris. A banda do Exército tocou o hino "Till We Meet Again" (Até breve).

OUTRAS FIGURAS

Também compareceram ao aeroporto os secretarios de Estado e da Defesa, sr. Dean

(Conclui na 2.ª página)

E NÃO FOI "GOAL"



No jôgo de ontem à tarde (Vasco, 4 x Fluminense, 0), no Estádio de Maracanã (renda de mais de 600 mil cruzeiros) — o tricolor teve, no primeiro tempo, oportunidade em que parecia incrivel não marcar "goal". Seus atacantes, porém, conseguiram desperdiçar todas as oportunidades, como a que se vê no lance acima, com Tite, Laerte e Barbosa na jogada, assistidos de perto por Carlyle.

(Noticiário na 10.ª página)

DANTON: DE PEDRA E CAL O ENCONTRO

Regressou ontem ao Rio o sr. Danton Coelho. Falando à imprensa paulista, o presidente do PTB disse que estava firmado "de pedra e cal" o encontro do presidente Eurico Dutra com o sr. Getúlio Vargas.

Esse encontro, todavia, se dará quando retornar ao Rio o ex-ditador, o qual deverá estar a 12 em São Paulo. Nesse Estado o sr. Getúlio Vargas se demorará uma semana em Campos do Jordão, em conferência com o sr. Ademar de Barros, ao que dizem os circulos populistas, para estudar a organização do possivel Ministério do ex-ditador.

Melhor juro conta única
Maior segurança
BANCO OLIVEIRA ROXO S.A.
R. MIGUEL COUTO, 7

Contra Chung-Ju (115 quilômetros ao sul do Paralelo) Ataque da Ponta de Lança Dos Comunistas

Visando Cortar ao Meio a Frente Dos Norte-Americanos

TOQUIO, 7 — Domingo — (De Earnest Hoberecht, da U. P.) — O outrora derrotado exército comunista norte-coreano emergiu das quase inacessiveis montanhas cobertas de neve da Coréia Meridional para iniciar uma ofensiva com 60 mil homens contra o estratégico centro de Chung-Ju, a 115 quilometros ao sul do Paralelo 38. O grosso do exército norte-coreano empreendeu o que o alto comando das forças das Nações Unidas qualificou de JOGO MORTAL DA CABRA CEGA com o propósito de cercar as forças aliadas entre Seul e o porto de escape de Pusan, a 204 quilometros ao sul de Chung-Ju.

PONTAS DE LANÇA DE 200 MIL CHINESES

Os norte-coreanos, que haviam sido destruidos como força militar, durante a ofensiva das Nações Unidas, no outono passado, voltaram a entrar em ação como pontas de lança de 200 mil chineses e norte-coreanos que avançam pelos vales cobertos de neve que conduzem do paralelo 38 à Coreia do Sul. Essas pontas de lanças avançaram uns 90 quilometros na direção de Pusan e cercaram Won-Ju, considerada como PORTA DE ACESSO A' COREIA MERIDIONAL.

Os comunistas chineses e norte-coreanos estão avançando rapidamente através da Coréia Central, com o propósito de dividir e cercar as forças das Nações Unidas.

Uma força atacou a retaguarda do 8º Exercito norte-americano, que se retirou de Seul para o extremo sul do país.

Outra tropa vermelha assaltou Wonju e agora um terceira tropa comunista dirige-se para Chung-Ju.

O exercito que dominar Chung-Ju poderá dominar as vias principais de invasão que conduzem a Taegu e a outros pontos situados no sul. Taegu' está situada a quase 160 quilometros a sudeste de Chung-Ju.

Um porta-voz da Força Aérea Norte-Americana anunciou a suspensão de todos os vôos,

(Conclui na 2.ª página)

UM BILHÃO PARA BOMBA ATÔMICA

WASHINGTON, 6 (INS) — O presidente Truman assinou hoje a lei com créditos extraordinários de 20 bilhões de dólares para levar adiante os programas de defesa norte-americanos contra a ameaça comunista.

Na lei hoje assinada pelo presidente, se destinam mais de 1 bilhão de dólares à ampliação dos programas da bomba atômica e da de hidrogênio.

O Deus Que Falhou



Danton JOBIM

VENDO anteontem, no DIARIO CARIOCA, a fotografia de Jorge Amado num dos países bolchevistas que êle tem constantemente visitado, lembrei-me dos depoimentos de seis famosos escritores ex-comunistas, que acabam de ser publicados sob os titulos "The god that Failed", na Inglaterra, e "Le Dieu des Tenébres", na França.

Qual o mecanismo psicológico da conversão do intelectual ao comunismo? Como pode um homem inteligente abdicar no Partido Comunista a independência de pensar, que é o apanágio do intelectual por excelência?

Essas perguntas não foram inteiramente respondidas em "O Deus que falhou". Mas que riqueza de [illegible] rio se enfeixa nessas 300 páginas, levantando, ao menos, [illegible] de tantos intelectuais ao despotismo de Moscou!

De tudo se conclui que, na luta comunista, em que os combatentes perdem constantemente a visão dos fins revolucionários, o que importa, sobretudo, é a ação pela ação, a embriaguez da luta, a volúpia masóquica do sacrificio na ara do Deus das Trevas, um deus que devora seus crentes em nome de uma promessa cujo cumprimento é, dia a dia, relegado para um futuro mais longinquo.

Mas ponhamos de lado as razões por que os seis depoentes entraram no comunismo e fixemos os motivos por que sairam dêle. A constante, nesse particular, é o desencanto em face da realidade brutal da vida comunista na União Soviética. O desencanto, dizemos nós, e não um simples fraquejar ante o malôgro de levianas esperanças na rápida conversão da Rússia num paraiso socialista, com a supressão da forma desumana de govêrno que ali se instalou desde 1917. Muitos anos antes de apostatarem, Arthur Koestler, Ignazio Silone, André Gide e Louis Fisher já tinham a sua fé seriamente abalada.

O que os fazia permanecer formalmente nas fileiras era a ilusão com que se engodavam a si próprios, de que tudo a que assistiam com repugnância na vida russa era apenas a escória da decantação do regime, o tributo pago inexoravelmente à construção socialista, que devia ser dirigida com mão de ferro, abandonados certos escrúpulos morais tipicamente pequeno-burgueses.

Isso a que chamam preconceitos pequeno-burgueses são os valores, mesmo, que êsses intelectuais mais amavam, que os haviam impelido para a causa e que se resumiam no respeito aos direitos fundamentais do homem.

O primeiro choque moral recebido por Silone [illegible] gliatti e aos demais membros do Comitê ampliado da Internacional [illegible] Trotsky sem provas.

Em vão reclamou o delegado italiano o texto que serviria à excomunhão do organizador, do Exército Vermelho, agora rival de Stalin na luta pela hegemonia do Partido soviético. Afinal, o delegado húngaro, encarregado de explicar o que há particularmente, a Togliatti e a Silone, esclarece-lhe, cinicamente, que nenhum dos membros do Comitê, salvo Stalin, conhece o texto fatal. A questão, porém, não gira em tôrno de textos. Um verdadeiro bolchevista deve tratá-la em termos concretos: há dois grupos no seio do P. C. russo e o Comitê tem de ficar com um dêsses grupos e liquidar impiedosamente o outro. Ele já escolhera o seu partido: o de Stalin, que era o mais forte, o que dispunha da máquina. O mais eram escrúpulos indignos de um verdadeiro revolucionário.

A narrativa do episódio da condenação de Trotzky pela Internacional — obtida no apagar das luzes, mediante um sofisma, por Stalin — é das páginas mais impressionantes, mas não é o ponto culminante do livro. As confissões mais apaixonantes são as de Louis Fisher, o escritor e jornalista americano, que, seguindo o exemplo de Read, se converteu no campeão da nova Rússia em seu país.

Também Fisher esforça-se por conciliar os móveis morais que o levaram a enamorar-se da grande experiência socialista, com os meios abjetos utilizados para atingir a socialização. Também êle se desencanta, após um longo e terrivel drama de consciência, e nos diz em seu depoimento: "Eu pensava, durante a minha [illegible] lia, que estava servindo a humanidade. Mas a verdadeira natureza do homem só me apareceu depois: no homem, os fins e os meios fazem um só todo".

O conhecido testemunho de Gide vem reproduzido no volume. Dele são estas palavras que deveriam bastar para definir a situação do artista na falsificação da vida cultural que impera na URSS: — "Na URSS, por bela que seja uma obra, se ela não está na linha, é desprezada. Lá, a beleza é considerada um valor burguês".

Revela Gide a triste condição da ciência, constrangida a confirmar teorias ortodoxas, enquanto sábios são condenados à prisão por suas idéias e outros vêem suprimidos suas cátedras e laboratórios em consequência de opiniões heréticas, no campo da especulação cientifica.

Mas, como se explica que, depois de tão autorizados testemunhos que se acumulam sôbre a descultura da União Soviética e seu diabólico regime de asfixia de pensamento livre, ainda haja intelectuais que se convertam em instrumentos passivos da Rússia e do comunismo?

"Le Dieu des Tenébres" é uma preciosa contribuição ao esclarecimento dêsse mistério, que muitos pensam explicar, simplesmente, pela velha, teimosa, incoercivel e eterna estupidez humana.

PORTUGAL FAZ PACTO COM EE. UU.

LISBOA, 6 (U. P.) — O ministro das Relações Exteriores português, sr. Raul Cunha, e o embaixador dos Estados Unidos nesta capital assinaram um acôrdo de ajuda mútua entre Portugal e os Estados Unidos.

O acôrdo estipula a organização mútua de defesa contra a agressão.

João Sampaio: Cumpre Convocar Novas Eleições

PARA O LÍDER REPUBLICANO PAULISTA, A NÃO ELEIÇÃO DE VARGAS NÃO É MATÉRIA SUJEITA A INTERPRETAÇÃO

S. PAULO, 6 (D. C.) — O sr. João Sampaio, conhecido dirigente do PR, numa conferencia pronunciada no Curso de Jornalismo, apela para a Justiça Eleitoral no sentido de que sejam convocadas novas eleições presidenciais, pois — disse — "repugna à nossa consciência juridica admitir que os tribunais pratiquem o ato ilicito de proclamar eleito — candidatos que não reuniram a maioria dos sufragios.

NÃO É MATÉRIA DE INTERPRETAÇÃO

"O sr. João Sampaio, examinando o problema suscitado pelos resultados do pleito de três de outubro, afirma que dizer que o sr. Getulio Vargas não foi eleito não é questão opinativa. "O caso se decide por

(Conclui na 2.ª página)

LUX MAR FILM apresenta
SEM PIEDADE
SENZA PIETA
Carla John
Del POGGIO-KITZMILLER
DIREÇÃO DE ALBERTO LATTUADA
IMPRÓPRIO 18 ANOS • COMP. NACIONAIS
SÃO-LUIZ IMPERIO IPANEMA AMERICA
MONTE CASTELO
AMANHÃ
ÀS 2 - 3,40 - 5,20 - 7 - 8,40 - 10,20
PRE-ESTREIA no SÃO-LUIZ e AMERICA
LUX MAR FILM
UCB

RESUMO TELEGRÁFICO

Conversações entre Generais

Conferenciou o major general norte-americano George P. Hays, com os tenentes-generais alemães Speidel e Heusinger, sobre a participação da Alemanha na defesa da Europa.

Einstein e a Moral

Recomendou o cientista alemão Albert Einstein, radicado nos EE. UU., que se ponha mais enfase no ensino da moral, como o meio mais apto para salvar a humanidade.

Terremoto na India

Fortes tremores de terra estremeceram o Estado indu de Cachemir, causando danos consideraveis a muitos predios.

Terremoto em Managua

A cidade de Managua, capital da Nicaragua, foi abalada por um tremor de terra às 7 e meia da noite, [illegible] a população, que correu para as ruas.

Mais Automoveis

Informa-se de Detroit, centro da industria automobilistica dos EE. UU., que nos proximos meses haverá provavelmente mais automoveis novos do que se esperava.

Liberaliza-se o Peronismo

Diz o "New York Times" que há indicios de que o regime do presidente Peron, da Argentina, "está se liberalizando", a proposito da soltura do líder oposicionista Ricardo Balbion.

Contrabando de Ouro

Confiscaram as autoridades de Hong Kong o segundo contrabando de ouro nas ultimas 48 horas, ao retirar de um navio pronto para zarpar, um carregamento de ouro avaliado em 40 mil dolares.

Aumentaram as Divisas

Informa-se em Nova York terem aumentado as reservas em divisas da maioria dos paises latino-americanos, tendo melhorado grandemente a capacidade desses paises para pagar suas importações.

Reforços para os Canadenses

Chegaram ao Extremo Oriente, procedentes do Canadá, reforços para o famoso regimento canadense "Princesa", que combate na Coréia.

Inventor Condenado

Revelou o governo norte-americano ter sido concedida a Harry Gold, quimico condenado por espionagem atomica, uma patente para processo de fabricação de alcool acetilenico.

Denuncia

Revelou o senador norte-americano Mc Carthy, que uma das pessoas que trabalham na sala de codigos secretos da Secretaria de Guerra dos EE. UU., é possivelmente culpada de "alta traição".

COMPARECERÁ O MINISTRO DO PAQUISTÃO

LONDRES, 6 (INS) — Os primeiros ministros da Comunidade britânica celebraram hoje conversações informais com a assistência do Ministro do Exterior, Ernest Bevin, e do chefe do estado maior imperial, marechal de campo Sir William Slim.

A reunião efetuou-se ao tempo em que se recebiam informações de Karachi no sentido de que o Primeiro ministro Liaquat Ali Khan havia decidido finalmente comparecer à conferência anual de 10 dias que realizam em Londres os chefes de governo das nações da comunidade.

Ali Kan partirá na noite de hoje da capital do Paquistão por via aérea, rumo a Londres. O chefe do governo de Karachi decidiu assistir ao conclave após ter tido garantias de que no mesmo se discutiria o futuro estado politico da provincia de Cachemir, para sanar o litigio que sôbre o particular surgiu entre a India e o Paquistão.

CONCLUSÕES DA 1ª PÁGINA

Insiste Ademar ... Recusa a Prefeitura do Distrito

Segundo os circulos mais autorizados do populismo, o sr. Ademar de Barros insiste em não aceitar a sua nomeação para prefeito do Distrito Federal, que lhe foi oferecida pelo sr. Getulio Vargas.

SÓ POR ELEIÇÃO

Como temos noticiado, mais de uma vez, ao governador de São Paulo só interessa a Prefeitura se a ela for conduzida pelo voto popular, e não por simples decreto do presidente da Republica, sujeito ainda à aprovação do Senado da Republica, onde o sr. Ademar de Barros não sabe se conta ou não com maioria suficiente para sanciona-lo.

INTERESSADO O P.T.B. CARIOCA

O PTB Carioca, entretanto, parece querer forçar o sr. Ademar de Barros a aceitar a nomeação para prefeito, pois assim não terá concorrente a disputar-lhe a pasta do Trabalho, que, é, na realidade, o que mais de perto interessa aos trabalhistas.

A MISSÃO SEGADAS

Com esse objetivo, foi ontem, a São Paulo o deputado Segadas Viana fazer um apelo ao sr. Ademar de Barros, em nome do PTB do Distrito Federal. A missão do representante queremista, ao que estamos informados, não surtiu porem o efeito desejado, tendo o governador de São Paulo respondido que só será prefeito pelo voto do povo carioca, e não por nomeação de Getulio.

Escolhidos os. . .

expressa disposição da lei, e pelo conceito matemático e lexicológico de uma expressão nela usada pelo legislador".

Prosseguindo, afirma o ilustre procer paulista, depois de argumentar com o art. 81 da Constituição e o dispositivo do Código Eleitoral que estabelece o principio da eleição por maioria:

"Ora, que é "maioria"?... Maioria é mais de metade. Ou como diz o vulgo: é metade mais um. Menos da metade é minoria. Sôbre isso não existe dúvida; nem na matemática, nem nos léxicos. Logo, o Tribunal só poderá proclamar "eleito" — o candidato que tiver obtido "mais da metade" da soma de votos encontrados na apuração geral, feita para cada um daqueles cargos".

[illegible]

O atual presidente da Republica, não tendo sucessor a quem transmitir o governo, no dia 31 de janeiro, ao expirar-se o seu mandato, teria de entregar o cargo ao presidente da Câmara dos Deputados, ou, na falta deste, a um dos outros substitutos indicados pela Constituição, para preencherem o interregno.

Na conformidade do exposto, esperamos pela nova eleição presidencial. Pois, repugna à nossa consciencia juridica admitir que os tribunais pratiquem o ato ilicito de proclamar eleitos - candidatos que não reuniram a maioria dos sufragios. Nem seria honroso, para tão egregios juizes, dispensar na lei, só porque alguns generais indisciplinados se anteciparam em reconhecer os poderes do candidato simplesmente mais votado, — esquecendo-se de que a investidura ilicita pode dar ao país um novo ditador, mas lhe não dará, certamente, o presidente da Republica; assim como não consagra o Chefe Supremo das Forças Armadas Nacionais, que é o presidente legitimo, a cuja autoridade — e somente a ela, em respeito à sua investidura constitucional — estão essas forças subordinadas [illegible]

Faça-se de novo, "para o bem de todos e felicidade geral da Nação", a convocação do povo, a fim de que diga a ultima palavra, E que Deus o ilumine!"

Rejubila Moscou. . .

tra qualquer plano que vise a defesa da Europa com soldados norte-americanos.

Embora tenha recebido muitos aplausos o discurso do senador Taft, um senador republicano argumentou que o debate poderá minar a vontade da Europa de resistir ao ataque comunista.

ABALADA A EUROPA

LONDRES, 6 (U.P.) — A Europa, que estava apenas se refazendo da recente proposta do ex-presidente Hoover no sentido de que o Velho Continente fôsse abandonado, foi novamente abalada pelo ataque do senador Robert A. Taft contra a politica exterior norte-americana.

RECEIOS

A denuncia de Taft à intervenção do presidente Truman na Coréia, como usurpação do poder, e advertência de que o Congresso não aprove o envio de tropas norte-americanas à Europa fizeram reaparecer os receios que, pela primeira vez, foram observados após a declaração de Truman sôbre a bomba atômica, em novembro.

As autoridades procuraram mostrar despreocupação, assinalando que um porta-voz do govêrno norte-americano já havia repelido a tese de Hoover e poderia fazer o mesmo com relação à declaração de Taft, mas não se esqueceram de que o Congresso é quem decide e que a maioria de Truman é muito pequena.

Pede Informações. . .

PROSSEGUE A DISCUSSÃO

Não obstante a longa petição do deputado já diplomado por São Paulo, documentada em 37 laudas dactilografadas, a verdade é que não foi ainda concretizada a convocação extraordinaria do Congresso Nacional, no interregno de 1 de fevereiro a 9 de março, em face do conflito surgido entre a Camara e o Senado, discordantes que foram os pareceres do deputado Afonso Arinos e do senador Etelvino Lins.

E' bem verdade que o Senado não deu ainda a ultima palavra sobre o assunto, estando convocada para amanhã, uma reunião da Comissão de Constituição e Justiça, que deverá [illegible] sua congenere, na Camara, reconhecendo que o mandato dos atuais deputados e do terço do Senado não se extingue a 31 de janeiro e sim a 9 de março, isto é, na vespera da primeira sessão preparatoria da nova legislatura a iniciar-se a 15 de março.

O MANDADO DE SEGURANÇA

Persistindo assim a polemica, dentro do proprio Congresso, sobre a extinção dos mandatos, o mandado de segurança do sr. Carlos Castilhos Cabral, não fosse só por este motivo, está ameaçado de ser denegado por não haver, até agora, nenhum ato da mesa da Camara dos Deputados ou do Senado, que fira o direito alegado pelo requerente.

Partiu Eisenhower. . .

Acheson e general George Marshall, o general Omar Bradley, chefe do Estado Maior Misto das Forças Armadas dos Estados Unidos, o almirante Forrest Sherman, chefe das operações navais e o chefe das forças aereas.

Um pequeno grupo de conselheiros acompanha o general Eisenhower nesta viagem, inclusive o tenente-general [illegible] Gruenther, seu principal ajudante na Europa. Eisenhower visitará todos os paises europeus membros do Pacto do Atlântico, com exceção da Islandia, que não tem exercito. E regressará a Washington em fins deste mês.

WASHINGTON, 6 — (U. P.) — O general Eisenhower recebeu garantias do presidente Truman de "franco apoio dos EE. UU." e das nações do Pacto do Atlantico, agora que o general empreende a tarefa de organizar as defesas do Atlantico Norte. Eisenhower conferenciou com Truman durante meia hora e, posteriormente, a Casa Branca disse que os dois "discutiram toda a situação mundial".

APOIO DOS EE. UU.

Nessa conversação, o presidente deixou claro que ele — Eisenhower — tinha o franco apoio dos EE. UU., e o presidente tambem declarou estar certo de que o general tinha a mesma especie de apoio das outras onze nações. No tocante ao exercito do Atlantico, que Eisenhower deverá chefiar, disse a Casa Branca que "foi sublinhado nas conversações entre o presidente e o general que esta é uma organização para a segurança da paz e para a tranquilidade do mundo".

Contra Chung-Ju. . .

até a pista de aterrissagem de Suwon, com exceção dos de emergencia.

EVACUADOS OS FERIDOS DE WONSAN

Aviões norte-americanos evacuaram rapidamente os feridos de Wonsan no momento em que a artilharia vermelha troava não longe da cidade. As vanguardas das colunas comunistas de flanqueio apoderaram-se de Hong-Chong, a 70 klms. a leste de Seul e deixaram atrás a estratégica cidade de Wonsan, marchando para o sul, no curso de uma rápida investida sob copiosa nevada e verdadeira chuva de granadas de artilharia e bombas aéreas.

As fôrças das Nações Unidas recuaram pelas mesmas estradas por que avançaram no outono passado.

Enquanto isso, Wonsu, porta de entrada da Coréia Meridional, através das montanhas centrais da peninsula, era cercada pelos vermelhos. As tropas aliadas continuavam no interior de Wonsu até às 16 horas de ontem, sábado, mas a esta hora, [illegible] son, correspondente da U. P., a artilharia comunista havia se aproximado bastante da cidade.

VIOLENTO DUELO COM ARMAS PEQUENAS

Joe Quinn, correspondente da U. P., que acompanha o 8º Exército, informou que as tropas aliadas travam violento duelo com armas pequenas contra os comunistas em tôrno da pista de aterrisasgem de Wonju em momentos em que os aviões norte-americanos evacuavam os soldados feridos.

O pessoal da base aérea e do serviço médico foi transferido para o sul quando pareceu que era iminente a queda da pista de aterrissagem em poder dos comunistas. Contudo, um porta-voz da 5ª Fôrça Aérea informou que serão levados abastecimentos, por via aérea, se a pista de aterrissagem continuar em poder das tropas das Nações Unidas.

Burson, voou até Wonju e aterrissou na pista construida rapidamente nos terrenos onde antes existiam arrozais, mas permaneceu ali o tempo necessário para que o transporte aéreo C-47 aterrissasse e depois levantasse vôo após receber a bordo vários feridos.

EXIGIRÃO OS EE. UU. A DEVOLUÇÃO DO MATERIAL CEDIDO À RÚSSIA

OS ENTENDIMENTOS SERÃO INICIADOS IMEDIATAMENTE

WASHINGTON, 6 (U. P.) — Circulos bem informados dizem que os Estados Unidos talvez exijam que a Russia devolva o equipamento que se encontra em seu poder, preferindo isso a qualquer pagamento. A maioria das nações que recebeu o auxilio através da lei de emprestimos e arrendamentos durante a segunda guerra mundial conservaram as mercadorias consigo e reembolsaram os Estados Unidos, pagando uma fração do custo original.

ENTENDIMENTO

A Russia, talvez, seja convidada a devolver grande numero de aviões navais C-47 e navios que sobreviveram à guerra. A Russia, depois de protelar o assunto durante quase três anos, concordou em iniciar negociações para a solução do problema, a 15 de janeiro. As autoridades de Washington estão excepcionalmente reservadas a respeito da posição norte-americana.

DIFICIL APROVEITAR O PODERIO ALEMÃO

LONDRES, 6 (Por Milton Kaplan, do International News Service) — Nos altos circulos britanicos e ocidentais prevalece hoje um sentimento de pessimismo sobre a possibilidade de concertar um imediato arranjo com o governo de Bonn acerca da participação de unidades militares alemãs no projetado exército unificado da Aliança do Atlantico.

CONVERSAÇÕES

A Alta Comissão Aliada na Alemanha anunciou ontem que na proxima terça-feira serão iniciadas "conversações informativas" com os representantes de Bonn acerca da cooperação da Alemanha no esforço defensivo do Ocidente.

Uma fonte britanica disse que os Estados Unidos, França e Grã-Bretanha insistem em reter certas salvaguardas que lhes permitam "apertar os tornozelos" do Exercito alemão que se projeta recrutar, se assim o justificar o curso que sigam os acontecimentos.

DIFICULDADES

Mas a propria fonte opina que os altos comissarios aliados tropeçarão com grandes dificuldades em suas negociações com o chanceler do governo de Bonn, Konrad Adenauer, se o ocidente insiste em reter poderes de fiscalização e dominio sobre o projetado rearmamento alemão.

E tais são os fatos que, segundo parece, justificam o espirito de pessimismo que se observa nos conclaves ocidentais sobre a participação de alemães no programa defensivo da aliança do Atlantico, particularmente se se tem presente a convicção reinante no sentido de que a defesa da Europa Oriental seria impossivel sem a cooperação do governo de Bonn.

POUCA COISA

Os ingleses estão convencidos de que as potencias aliadas têm "cartas de muito pouco valor" em suas negociações com Adenauer — isto é — que o Ocidente fez à Alemanha todas as concessões que lhe era possivel fazer, durante a sessão do Conselho de Ministros, celebrada em Nova York, em setembro passado.

PODE A EUROPA ARMAR-SE A TEMPO?

NOTA: A Rússia fala de "paz" nas Nações Unidas mas apoia o ataque militar dos comunistas chineses contra as fôrças das Nações Unidas na Coréia. Que outra coisa está fazendo no sentido militar a Aliança do Bloco Soviético, enquanto o oeste se rearma debilmente? Eis aqui a resposta que dá o famoso correspondente estrangeiro Kingsbury Smith, no artigo final de sua série de seis, que escreveu sôbre se "pode a Europa armar-se a tempo?"

PODE A EUROPA ARMAR-SE A TEMPO?

Artigo Sexto

Por Kingsbury Smith, do International News Service.

PARIS, 6 (INS) — A Rússia está fazendo na atualidade preparativos militares numa escala maior do que os que fêz Adolfo Hitler quando iniciou a Segunda Guerra Mundial.

Os informes dos Serviços de Inteligência ocidentais mostram que a Rússia não só está reforçando sua própria e imensa maquinaria militar, como continuamente arma a Alemanha e outros estados satélites.

Além de que êsses informes indicam que as tropas do bloco comunista são armadas e treinadas para o ataque mais do que para a defesa.

EFETIVOS RUSSOS

A Russia na atualidade tem mais soldados em armas e mais aviões de combate em serviço ativo que os tinha Hitler quando os Exercitos nazistas conquistaram a Europa Ocidental em 1940.

Hitler naquela campanha dispunha de 130 divisões e aproximadamente de 4.000 aviões de combate de primeira linha.

Atualmente a Russia segundo os funcionarios ocidentais possui 175 divisões em ativo e pelo menos 19.000 aviões de combate.

FORÇAS ALIADAS

As forças aliadas que Hitler venceu na Europa Ocidental eram 110 divisões francesas, 22 belgas, 11 britanicas e 12 holandesas.

Hoje essas mesmas potencias aliadas ocidentais têm disponiveis para a defesa menos de 15 divisões debilmente equipadas e em sua maior parte sem forças completas.

Com mais de 2.000.000 de homens já em serviço ativo, a Russia é considerada como capaz de pôr em campanha 300 divisões num prazo de 60 dias e 500 divisões em uns poucos meses depois da mobilização completa. O total de homens disponiveis pela Russia, pertencentes às reservas treinadas, soma 12 milhões.

PODERIO NAVAL

A Marinha de guerra russa está sendo reforçada numa escala jamais conhecida, prestando especial atenção aos submarinos. Calcula-se que a Russia disporá de 1.000 submarinos em fins do ano proximo. Entre esses há submarinos de grande raio de ação capazes de atuar através dos oceanos e tambem "submarinos de bolso".

Outros detalhes do programa naval soviético incluem: a construção de dois porta-aviões de 20.000 toneladas (possui já um porta-aviões de 23.000 toneladas); cinco novos encouraçados de 35.000 toneladas, dois deles terminados. Também se acredita que a Rússia está terminando dois novos cruzadores de 8.000 toneladas para dar à sua marinha de guerra um total de 7 navios rápidos desta espécie.

FÔRÇA MOTORIZADA

Tanques modernos estão saindo das fábricas russas à razão de 3.000 por ano. Os chefes da Defesa Ocidental calculam que os soviéticos têm um total de 40.000 tanques, dos quais 12.000 são máquinas de primeira linha e o resto da reserva. Acredita-se que 20 por cento desses tanques pesam de 50 a 70 toneladas.

Também se acredita que a A Rússia também está construindo tipos diferentes de aviões de propulsão a jacto com uma produção média anual de 2.000. Alguns destes aviões são considerados como tão bons como qualquer dos produzidos pelos aliados ocidentais.

OS SATÉLITES

A Rússia também está construindo para as fôrças de combate dos países satélites da Europa Oriental. Estas fôrças são calculadas em mais de 500.000 homens atualmente. Estas fôrças são treinadas nos métodos de ataque russos, cuja característica é a falta total de atenção às baixas, conforme se viu nas operações soviéticas da Segunda Guerra Mndial.

Ex-oficiais tchecoslovacos que fugiram para o Ocidente dizem que o exército de seu país converteu-se de um instrumento defensivo numa arma de ataque, pouco depois do golpe de estado comunista em principios de 1948.

Pela primeira vez na história da Polônia são recrutadas as mulheres para o serviço militar. O treinamento militar regular para todos os homens até os 50 anos é iminente.

Desde que o marechal Rokossovsky se encarregou do Exército, há pouco mais de um ano, cêrca de 300 oficiais poloneses foram destituidos e substituidos por russos e poloneses treinados nas Academias Militares Soviéticas.

Uma sovietização semelhante dos Exércitos da Bulgária, Rumania e Hungria está sendo realizada, enquanto a Rússia se arma a si mesma e arma seus estados titeres.

AVISO

O ARSENAL DO POVO FECHARÁ DIA 10 E REABRIRÁ DIA 15:

Para realizar o seu balanço anual, ampliar todas as suas seções, apresentar nova fachada, novas vitrinas, e ainda REMARCAR TODOS OS SEUS ARTIGOS resolveu o Arsenal do Povo fechar AS SUAS PORTAS DIA 10 PARA REABRI-LAS DIA 15 ÀS 8,30 HORAS!

Aguardem dia 15 de Janeiro!

A MAIOR VENDA DE TECIDOS PARA FANTASIA!

Só no ARSENAL

EM FRENTE AO ARSENAL DE MARINHA

ARSENAL do POVO

149, RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 151

C. I. S. A.

Corretora de Imóveis, Seguros e Administrações Ltda.

RIO DE JANEIRO

BAIRRO "CISA"

JACARÉPAGUÁ

Casas residenciais de diversos tipos, em vias de acabamento, providas com água quente e fria, gás ESSO ou semelhante, com todas as conduções (bondes, ônibus, lotações) na porta.

Preços a partir de Cr$ 180.000,00 c/financiamento

RUA DO CARMO, 71 5.º ANDAR - S/503

APROVEITEM!...

"PRINCIPE DE GALLES"

57, GONÇALVES DIAS, 57

Oferece à sua distinta clientela

UMA QUINZENA DE GRANDES DESCONTOS

OS ARTIGOS EXPOSTOS EM NOSSAS VITRINAS CONFIRMARÃO A QUALIDADE DOS NOSSOS ARTIGOS E A VANTAGEM DE NOSSOS PREÇOS

APROVEITEM!...

PRISÃO DE VENTRE

PRISOVENTRIL

NAS FARMACIAS E DROGARIAS E FARMACIA SIMÕES • R. DO MATOSO, 33 • RIO

A Assistência Social, Elemento Decisivo do Aspecto Humano e do Rendimento Econômico dos Empreendimentos Comerciais

O Exemplo da Instituição Larragoiti, Criada Pelo Grupo "Sul America"

A Solenidade e os Discursos Que Marcaram e Traçaram o Rumo do Instituto

As Companhias de Seguros Sul América e o Banco Hipotecário Lar Brasileiro acabam de fundar a instituição de assistência social "Larragoiti", que, dispondo inicialmente de vinte milhões de cruzeiros de patrimônio, prestará assistência médico-cirúrgica, inteiramente gratuita, para os seus auxiliares e a membros de suas famílias. Estas foram as palavras proferidas pelo sr. Antônio Larragoiti Junior, declarando fundada a novel instituição, cujo sanatório modelo, dotado de todos os requisitos técnicos modernos e de pessoal especializado, começará a funcionar no decurso do ano de 1953.

COMPLETA ASSISTÊNCIA SOCIAL

Após fazer um ligeiro retrospecto das atividades que o Grupo "Sul América" e "Lar Brasileiro" vêm realizando no país, onde opera há mais de meio século, o sr. Larragoiti Junior declarou que sempre fôra desejo máximo de seus diretores a fundação de uma instituição destinada a prestar ampla assistência a todos os seus funcionários, estudando, inclusive, a possibilidade de amparar aos que se tornarem incapacitados para o trabalho, vitimados por enfermidades ou pela velhice, cuidando, também, dos problemas de recreação e melhoria do grau de cultura, por meio de filmes educativos, cursos de aperfeiçoamento, especialização e outros setores de relevantes resultados.

A solenidade inaugural da novel instituição realizou-se sexta-feira última, na Agência Metropolitana da Companhia de Seguros Sul-América, à Avenida Rio Branco n. 138, 17º andar, com a presença dos altos dirigentes e funcionários das referidas companhias, funcionários e grande número de destacadas figuras dos meios financeiros e sociais do país, sendo o ato presidido pelo sr. Antônio Larragoiti Junior, com a participação dos seguintes diretores: Jayme Vieira Mesquita, Antônio M. Marques, Joaquim Magalhães, Ernesto Waller, Alvaro Pereira, professor Aloisio de Castro e Trigo de Oliveira.

O DISCURSO DO SR. LARRAGOITI JUNIOR

Perante a seleta assistência composta das mais destacadas figuras dos meios sociais e dos altos círculos financeiros e econômicos do país, o sr. Antônio Larragoiti Junior, presidente do consórcio, proferiu o seguinte discurso, focalizando os objetivos da grande assembléia que naquele momento deveria manifestar-se sôbre a fundação de uma instituição de assistência social, destinada ao amparo de todos os auxiliares do Grupo "Sul América":

"Meus queridos colegas, meus caros companheiros de trabalho das Companhias SUL AMÉRICA e do Banco Hipotecário Lar Brasileiro:

Domina os dirigentes destas Emprêsas, desde os primórdios da sua fundação, o empenho de conseguir a maior cooperação entre todos os seus colaboradores. Nossos auxiliares compreenderam, de início, o alcance social da nossa obra e quanto o seu bom êxito significaria uma conquista para a coletividade.

O trabalho para nós não tem sido uma simples tarefa a cumprir, pois traz em si uma mensagem que ultrapassa a rotina, para atingir plano mais nobre.

Neste período de atividades das nossas Companhias, temos concorrido para que os nossos segurados, a par dos nossos companheiros de labor, conheçam a tranqüilidade das noites sem pesadelos, da mocidade sem privações, da velhice sem miséria.

Prosseguindo no desenvolvimento do programa traçado por seus fundadores, há mais de cinqüenta anos, os atuais diretores das Companhias que formam o Grupo "SUL AMÉRICA e LAR BRASILEIRO" alegram-se de haver podido, cada qual no âmbito das suas realizações, edificar obras que contribuem para melhorar, em geral, as condições de vida do povo brasileiro, não só proporcionando-lhe vantagens e garantias nos seguros de vida e dos ramos elementares e nos negócios de capitalização, como também facilitando crédito, a longo prazo, para financiamento de casas e apartamentos às pessoas menos favorecidas pela fortuna.

Não esquecemos, ao mesmo tempo, de cuidar da situação material dos nossos colaboradores e nos orgulhamos de estar na primeira linha das sociedades que proporcionam benefícios de tôda a espécie aos que lhes fazem o progresso, quer mediante salários altos, prêmios e gratificações, quer mediante regalias extensivas às próprias famílias dos funcionários.

MELHORIA DA SAUDE FISICA E ESPIRITUAL

Senhores:

Era nossa aspiração maior, faz muitos anos, criar uma instituição de assistência social, autônoma e independente, que tivesse meios e recursos materiais para atender às vossas necessidades mais prementes, oferecendo-vos oportunidades de melhoria da saúde física e espiritual, de tal modo que pudesseis todos viver em ambiente compatível com o prestígio de que desfrutam as nossas Companhias no seio da sociedade.

Estaríamos, por esta forma, a cuidar do bem-estar dos trabalhadores brasileiros, defendendo aqueles que tanto nos merecem e aos quais tanto devemos de nossas vitórias.

Uma das razões do bom êxito das nossas Companhias tem sido o alto espírito de colaboração dos seus componentes.

Sentimo-nos, por isso mesmo, estreitamente ligados a vós; base segura e animadora das iniciativas vitoriosas das nossas Empresas; e daí, meus Amigos, o sentirmos em carne própria muitos dos problemas que vos afligem. E' nosso propósito proporcionar-vos cada dia melhores condições para uma vida de confôrto, segurança e contentamento. Queremos que, na medida do possível, nossa solidariedade liberte o funcionário do Grupo "SUL AMÉRICA" das preocupações e surprêsas traiçoeiras da vida cotidiana e que êles, um dia, possam encarar o futuro sem temer o fantasma que o desequilíbrio das necessidades imprevistas acarreta.

SANATÓRIO E OUTROS SETORES DE ASSISTÊNCIA

"Após demorados estudos e sugestões, decidimos, pois, fundar uma instituição de assistência social, com o patrimônio inicial de vinte milhões de cruzeiros, que congregará as nossas quatro sociedades comerciais e na qual o colaborador do Grupo "SUL AMÉRICA" e "LAR BRASILEIRO" encontrará sempre, e completamente gratuitas, proteção e assistência para si, seus cônjuges e filhos menores!

Neste, iniciar de Ano, época propícia para as boas novas, venho, pois, em nome dos Diretores das Companhias "SUL AMÉRICA" e "LAR BRASILEIRO", comunicar-vos que esperamos poder inaugurar, já no decurso do ano de 1953, no Rio de Janeiro, um sanatório modêlo, dotado de todos os requisitos técnicos modernos e de pessoal especializado para receber e tratar aqueles que de nós precisem, de cuidados médicos ou cirúrgicos, com assistência inclusive às parturientes e recém-nascidos.

Dentro dos nossos planos figura também a possibilidade de dar guarida aos que venham a ser incapacitados para o trabalho, por doença ou velhice, assim como tencionamos cuidar dos problemas de recreação e melhoria do grau de cultura, por meio de filmes educativos, bibliotecas e cursos de aperfeiçoamento e especialização.

Os benefícios desta instituição estendem-se, portanto, a quantos vivem conosco, integrados no mesmo ideal de servir, desde os mais graduados aos mais modestos, e espero que sob sua inspiração aumente e se fortifique a fraternidade que nos deve unir. Será, portanto, a lareira da nossa grande família.

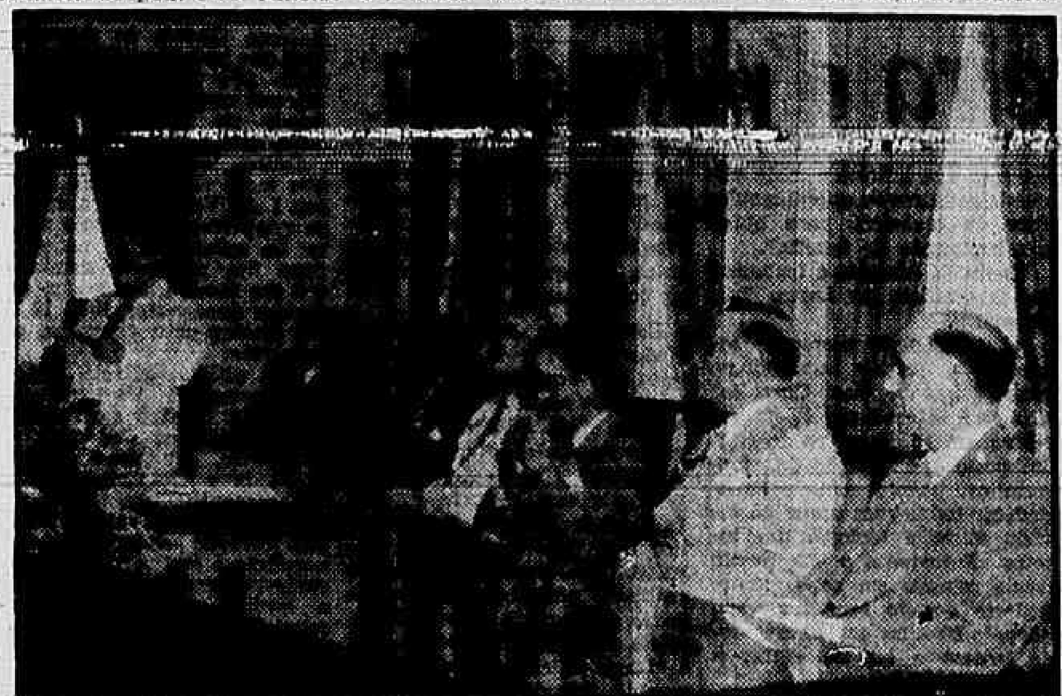
Com o meu primo-irmão Ernesto de Larragoiti Waller, somos os representantes diretos da terceira geração de uma família que ligou seus destinos aos das Emprêsas que fundaram no Brasil, há mais de meio século. Confesso ser esta hora uma das mais felizes da minha vida profissional e sei que estou satisfazendo um velho anseio de meu pai, a quem tanto devem as nossas Emprêsas e de quem acabo de receber um telegrama associando-se às nossas alegrias deste momento.

Meus Companheiros do trabalho:

Esta casa é hoje, mais do que nunca, a vossa casa; quanto mais ela crescer, maior será o teto que vos abrigará nos dias de tempestade e mais promissoras serão as possibilidades de paz e ventura, para vós e para vossas famílias.



O sr. Antonio Larragoiti Junior, presidente do Consórcio Sul América e Banco Hipotecário Lar Brasileiro, quando discursava, anunciando a criação da instituição de assistência social destinada a amparar os funcionários das companhias que dirige



Aspecto da mesa que presidiu a importante assembléia, na ocasião em que falava o sr. João Vicente Campos, advogado da Sul América, Terrestre, Marítima e Acidentes, agradecendo a fundação da "Instituição Larragoiti", destinada ao amparo físico e espiritual dos auxiliares das Companhias Sul América e do Banco Hipotecário Lar Brasileiro

HOMENAGEM AOS DIRETORES

Em nome dos funcionários falou o sr. João Vicente Campos, advogado da Sul América Terrestre, Marítima e Acidentes, que pronunciou as seguintes [illegible] à obra que vem sendo realizada pelo diretores daque consórcio:

Os funcionários de tôdas as Companhias de Seguros Sul América e do Banco Hipotecário Lar Brasileiro, no país in- [illegible] pequenos para representá-los, — com fervor aclamam e com comovido afeto agradecem, Senhores Diretores, mais esta grandiosa, e nobilíssima iniciativa, que virá favorecê-los e às suas famílias, com tanta abundância de coração.

O EXEMPLO QUE EDIFICA

O egoísmo e as idéias subversivas que atualmente agitam os organismos de todas as nações, com profundos reflexos na estrutura social, não poderão alterar os sentimentos de justiça e os movimentos de solidariedade dos homens de boa vontade dos chefes e dirigentes das grandes coletividades trabalhadoras. Nêsse sentido o orador traça com muita propriedade a efetivação dos trabalhos das Companhias Sul América e o Banco Hipotecário Lar Brasileiro, dizendo:

Criar uma Instituição é sempre um espetáculo que comove, um exemplo que edifica, um bem que acresce ao patrimônio moral, não só dos seus fundadores, como de toda a Nação. Nosso agradecimento vem do fundo d'alma porque, com o grandioso projeto que acabastes de revelar, senhores diretores, lançastes a estrutura de cupula doirada com que ireis encimar o tempo das beneficências das Sul Américas e Lar Brasileiro. Pois estas, sempre na vanguarda de todos os programas de assistência social, [illegible] tem", assistência hospitalar operatória, aposentadorias remuneradas, e outras muitas vantagens que seria ocioso repetir, — eis que são do conhecimento de todos nós, — ainda, como anunciais agora, destinarão vultosos capitais à construção e manutenção de um sanatório modêlo, junto ao qual funcionarão créches e outros serviços de higiêne e restauração física; segundo os mais aprovados modêlos.

As idéias subversivas que agitam a perturbada humanidade atual, incertas e profundas como o mar, e, às vezes, como ele, bramando, em vagas alterosas e destruidoras, contra as estruturas levantadas pela ordem econômica e política para contê-las, nunca lograram prejudicar as entidades que, acompanhando a evolução fatal do mundo civilizado, atendem com provida e liberal mão as reivindicações justas.

Nessa nobre orientação que sempre foi a vossa, senhores Diretores, encontramos uma das razões, e não das menores, do progresso e prestígio das Sul-Américas. Compreender o momento, sentir as necessidades, atendendo a ambos com a cabeça e o coração, eis o segredo, não só da prosperidade, como da popularidade. Muito conseguistes, senhores Diretores, porque formais uma exceção rara, em nosso país, continuando a tradição dos que, nesta casa, tem honrado a sua administração, como Homero Batista, Augusto de Freitas, Justus Wallerstein, Antonio Carlos Picanço da Costa, João Magalhães e tantos outros, que trouxeram aos manejos dos negócios uma visão ampla, uma pobreza comprensiva, uma cordura atenciosa, que faltam a todos aqueles, cujo único impulso é a auri sacra fames. Vossa grei é quase uma academia, de valores constatados e consagrados, quer nas letras e nas ciências econômicas, como o engenheiro sr. Antonio Sanches de Larragoiti Junior, quer na técnica assecuratória, como o sr. A. Erneste Waller, quer no saber jurídico, como os drs. Alvaro Pereira, Esperidião de Carvalho e Ademar de Faria, quer no jornalismo e politica como o sr. José Eduardo de Macedo Soares, quer nas belas letras e na medicina como o professor Aloísio de Castro, na alto politica como o dr. Rui Carneiro, na ciência da administração como o sr. Jorge Flores, quer, enfim, com a mentalidade polimórfa de criminologista, professor, literato, cientista, o dr. Leonídio Ribeiro. [illegible] vos colocaste, senhores Diretores — muito além do plano dos simples homens de negócio, é que vos faz anciosos por resolver não só os problemas econômicos, como também os sociais, das emprêsas sob vossa orientação, em iniciativas como esta que assistimos, e que fixarão a grata memoria de vosso nome, imorredouramente.

A INSTITUIÇÃO LARRAGOITI

O vosso projeto é que reflete a verdadeira benemerência. Lembro-me a propósito que, [illegible] muitos anos, quiseram levantar uma estátua ao "homem mais generoso". Congregava-se a quase unanimidade dos votos em TOLSTOI, que distribuira tôda sua fortuna entre os pobres, para viver como camponês, quando levantou-se o advogado CLARENCE DARROW e reivindicou tão grande honra para o milionário ROCKFELLER. Houve um surto de espanto. Muitos julgaram a proposta simples pilhéria de mau gosto, visto as conhecidas tendências esquerdistas do proponente. Este, porém, justificou. Se se trata de generosidade, entre Tolstoi e Rockfeller, o verdadeiro generoso é este. Os rublos que aquele distribuiu foram dissipados, a maior parte, em vodka. Os mujiks que os receberam nada aproveitaram, continuaram tão miseráveis como dantes. Agora os dólares dos Rockfeller estão em fundações que, desde que começaram a agir, têm espalhado benefícios sem conta. Não só na América, como por todo o globo. Pòrtanto êste é o mais generoso: deu para o presente e para o futuro, deu para o alívio de dores constantes e não de necessidades passageiras, deu para todos, não para alguns. A generosidade de Tolstoi é a generosidade inutil, a de Rockfeller a generosidade útil. Portanto, a sua generosidade é a melhor.

Senhores diretores, apenas mais uma palavra. Esssa é a vossa generosidade, a generosidade útil. Por isso, e por todos os funcionários das Sul Américas e do Lar Brasileiro, obrigado.

Senhores Diretores
Meus Senhores

Um nome, mais que qualquer outro, retumba nesta casa. E' o nome Larragoiti. Criou a Sul América um Larragoiti — o sr. Joaquim Sanches de Larragoiti; desdobrou-a no grupo das companhias Sul Américas outro Larragoiti, poeta, humanista, antes que grande industrial — o sr. Antonio Sanchez de Larragoiti; dirige êsse grupo hoje, agigantando-o, um terceiro Larragoiti, o sr. Antonio Sanchez de Larragoiti Júnior, conjuntamente com outro membro da mesma família, igualmente neto do fundador, o sr. A. Erneste Waller. [illegible] maiores são a nobreza, a integridade, a inteligência. Nome mais adequado à Instituição, que acaba de ser fundada, jamais encontraremos. Ouso, portanto, não pedir, pois não pede quem pede justiça; mas insistir seja [illegible] nome Larragoiti, para a nova Instituição. Isso será, apenas, fazer justiça.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

NOMEADOS ESCRITURARIOS DO MINISTÉRIO DA FAZENDA

O presidente da República assinou decretos, nomeando, escriturários, classe E, do Quadro Permanente do Ministério da Fazenda, Roberto Mário Ferraz Dantas, Maria da Conceição Santos, Antonio Leite Vieira Campos, Alice Azevedo Freitas de Andrade, Maria das Dores Ferreira e o arquivista do mesmo quadro, Abelardo de Oliveira.

APRESENTAÇÃO DE CREDENCIAIS

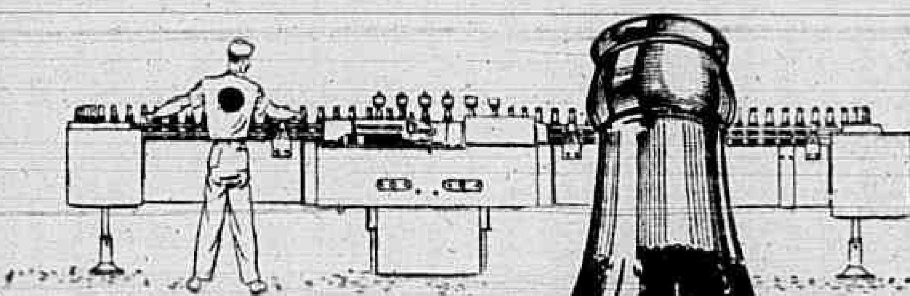
O presidente da República designou terça-feira 9 do corrente, às 16,30 e 17 horas, respectivamente, para apresentação de credenciais dos ministros Hussein Chawki, do Egito, Torstem Oskar Vahervuori, da Finlândia, e Blatta Dawit Oguazgy, da Etiópia.

GRAHAM
VENDE-SE URGENTE
CR$ 35.000,00 — Bom estado — Ótima máquina — Tratar: 38-1489

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CARTEIRA DE HIPOTECAS
Afim de melhor atender à comodidade dos mutuários da Carteira de Hipotecas, passarão os pagamentos de suas prestações a ser efetuados na TESOURARIA GERAL, no andar térreo da MATRIZ, À RUA 13 DE MAIO, 33-35, no horário das 9 às 17 horas.

Materias primas de primeira qualidade...

... asseguram a qualidade insuperavel do seu refrigerante predileto: Coca-Cola. Todas essas materias primas são rigorosamente analisadas e examinadas, para lhe fornecer um refrigerante digno de toda confiança.



Pura e saudavel em toda parte...

...Coca-Cola é a bebida para qualquer ocasião, porque é sempre oportuna, tanto nas horas de trabalho quanto nas de descanso e prazer.



Fabricantes Autorizados: COCA COLA REFRESCOS S. A.

CORRETORES
OU
VENDEDORES DE TERRENOS
Grande organização imobiliária admite pessoas de ambos os sexos, profissionais ou não, para venda com grande facilidade de pagamento (sem entrada) em zona de praia, oferecendo boa comissão e premios mensais. — INFORMAÇÕES COM ROMULO—AV. RIO BRANCO, 311—SALA 624.

MANOBRA DIVERSIONISTA EM TORNO DO CARTEL METALÚRGICO

DISCURSO MUITO LONGO QUE NADA DIZ — O GRUPO JAFET QUER É COBRIR RAPIDAMENTE OS INVESTIMENTOS FEITOS NA ORGANIZAÇÃO DO CARTEL — ESTÃO TRANSFERINDO A QUESTÃO PARA O LOMBO GROSSO DA CENTRAL DO BRASIL — INVESTIGAÇÃO NA CENTRAL DO BRASIL, EM MINAS GERAIS — OS PREÇOS, O MERCADO E OS LUCROS

No DIARIO CARIOCA, lançamos para debate o seguinte problema, da maior oportunidade: estão subindo escandalosamente os preços dos artigos metalúrgicos. Em nossa primeira reportagem fomos bastante explícitos, porque provamos com números a ascensão dos preços daqueles artigos, ascensão esta que vem prejudicando vários setores da economia nacional, inclusive o do mercado imobiliário, já tão comprometido pela restrição de crédito e pela alta dos preços em artigos básicos, como o cimento.

Provada a alta, puramente especulativa, dos preços, fomos procurar a sua origem. E encontramos. A alta dos preços foi motivada pelo seguinte fato: o mercado consumidor de artigos metalúrgicos ficou pràticamente controlado por um cartel, organizado em São Paulo, graças a habilidade do grupo Jafet.

Adquirindo as principais empresas metalúrgicas, e obtendo por processos que bem conhecemos, facilidades de transporte, as fábricas do cartel conseguiram vender a sua produção pelos preços mais compensadores. O leitor perguntará: por que a imposição de preços? A coisa é simples. A importação de artigos metalúrgicos está sujeita a licença prévia. Os demais concorrentes do grupo Jafet não têm a mesma facilidade de produção e distribuição. De maneira que as solicitações dos consumidores são atendidas pelo cartel. Como é o cartel quem atende essas solicitações, faz o preço que lhe renda mais lucro. E o consumidor é obrigado a comprar, porque não pode parar as suas atividades [illegible] canismo.

MANOBRA DE LONGO ALCANCE NUM LONGO DISCURSO

Agora, porém, o grupo Jafet encontrou um porta-voz hábil e brilhante. Trata-se do deputado Emílio Carlos que, proximamente, se ligará pelos sagrados laços matrimoniais, a uma sobrinha do sr. Ricardo Jafet. Nos seus discursos, bastante longos, o deputado Emílio Carlos, que pertence ao partido do sr. Ugo Borghi, não contestou as nossas afirmativas. Não negou que os preços subiram. Não negou a existência do cartel. Apenas distorceu a questão, jogando-a para cima do lombo grosso da Central do Brasil.

Não nos interessa saber se essa ferrovia está ou não aparelhada e se a mesma ferrovia ajuda a êsse ou aquele grupo. O nosso problema é este: os preços subiram, o consórcio Jafet domina o mercado, o grupo Jafet obtem a matéria prima necessária a manter o seu ritmo de produção. Não interessa ao consórcio aumentar a sua produção.

O lucro alto e imediato, para compensar o mais ràpidamente possível os investimentos feitos durante os últimos anos, se encontra precisamente na escassez dos mercados. Quanto mais houver procura (seja a escassez natural ou artifical) maiores serão as possibilidades do consórcio.

Colocando a questão no lado do fornecimento de minérios e na Central do Brasil, o porta-voz dos Jafet está tentando desviá-la de uma imediata investigação pelos poderes competentes. Por que a Central do Brasil, por exemplo, não faz um inquérito nos ramais de Minas Gerais? Por que não indaga, sèriamente, a respeito das dificuldades de vagão para outros interessados? Isto talvez explicasse uma parte do assunto em discussão.

OBJETIVO NACIONAL

O objetivo nacional do debate em aprêço é auxiliar a resolver a crise de artigos metalúrgicos.

Vários grupos de São Paulo, Rio, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Sul, etc. têm procurado o diretor da CEXIM, a fim de obterem licença de importação dêsses artigos. Mas, como o mecanismo da CEXIM é complexo, a escassez dêsses artigos se torna cada dia mais angustiante. Essa escassez provoca o aumento de preços e o aumento de preços facilita altos lucros para o consórcio.

O deputado Daniel Faraco, que tem se revelado na Câmara um dos mais objetivos, sérios e atentos estudiosos dos nossos problemas econômicos, apresentou há pouco tempo um projeto para regular as manobras de "dumping". A nosso vêr o projeto em aprêço, ou melhor o substitutivo do projeto 748, não resolve o problema, pròpriamente.

No caso dos artigos metalúrgicos não existe "dumping" nem sombras de "dumping". O que existe é uma manobra fabulosa de especulação, aproveitando a escassez dos artigos no mercado interno. É uma especulação premeditada, habilmente executada, que deve merecer imediatamente a atenção dos srs. legisladores.

COLOQUEMOS A QUESTÃO NOS SEUS JUSTOS TERMOS

O indispensável é não fazer diversionismo com o problema. Nós denunciamos um grupo de [illegible] especulativamente a escassez do mercado para aumentar os preços de certos artigos básicos para determinadas indústrias. E agora se procura desviar a questão para outros atalhos.

Se o sr. José Bonifácio, ou o sr. Gabriel Passos, ou sr. Daniel Faraco, deseja realmente esclarecer o problema, dentro do Congresso, convide os interessados e os técnicos, que êsses podem provar fartamente: 1) Como foi organizado o cartel; 2) Como êsse cartel funciona e porque tem facilidades de funcionar; 3) Quais são os verdadeiros beneficiados com a escassez de artigos metalúrgicos; 4) Quem se beneficia com o instrumento da licença prévia para êsses artigos; 5) Por que não está sendo executado, normalmente, o acôrdo comercial com a Alemanha; 6) Como se verifica a política de transportes na área de Minas Gerais.

São estes os pontos principais de estudo para os que desejarem realmente pôr um fim na especulação desenfreada que se vem constatando em tôrno dos artigos metalúrgicos.

N. N.

Diario Carioca

ANO XXIV — DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 7 DE JANEIRO DE 19[illegible] — N. [illegible]

A Nossa Opinião

O Caso dos Advogados Funcionários

O projeto em curso no Congresso vedando aos funcionários bacharéis o direito de advogar repercutiu na Ordem dos Advogados. O Conselho Federal dêsse órgão deliberou dirigir-se ao Senado manifestando a inconveniência da proposição já aprovada pela Câmara.

A grande questão que se levanta é a do horário. Isso, porém, não deve servir de elemento para se privar ao servidor de exercer uma profissão liberal. O ministro Bento de Faria, falando à imprensa, declarou que "o único inconveniente, a seu ver, para o exercício da profissão dos advogados, reside no horário a que estão sujeitos nas repartições. Recordou que tanto o Estatuto como o Regimento da Ordem já prevêm os casos em que é vedada a advocacia dos servidores. Fora, pois, do tempo em que o bacharel está preso às suas funções de funcionário, não deve haver restrições ao exercício da sua profissão".

O advogado Evandro Lins e Silva também se manifestou no mesmo sentido:

— E' muito grande o número de advogados que exercem funções públicas. Sou de opinião que deve haver restrições aos advogados funcionários, mas que essas restrições não sejam tão absolutas que os inibam de exercer a profissão para a qual estão habilitados. Não estou advogando "pro domo mea", pois sou apenas advogado e não desempenho qualquer cargo ou função pública".

E' de esperar, portanto, que o Senado analise a questão com espírito de justiça, sem prejudicar cerca de quarenta por cento dos advogados do Brasil.

Uma Providência, por Favor!

O estacionamento de automóveis particulares, nas ruas e praças da cidade, precisa ser regulamentado, devidamente, atendendo aos interêsses dos seus proprietários e aos da população. O que se vê em certos pontos da capital, constitui — permitam-nos o têrmo — verdadeira bagunça.

Ainda há pouco tempo, comentávamos o ajuntamento de carros particulares e oficiais no jardim do Ministério da Educação. As nossas palavras foram ouvidas pelo titular daquela Pasta, cujas providências foram imediatas.

Agora, apontamos o largo de São Francisco. O que ali se verifica é incrível. Aquele logradouro fica cheio de automóveis, enfileirados como se estivessem em exposição pública. Para os pedestres, deixam um corredor estreito, que ainda está sujeito ao trânsito de veículos.

Pedimos a atenção das autoridades competentes para êsse caso. À tarde, principalmente, quando terminam as atividades e o povo procura tomar os bondes, é enorme a confusão causada pela permanência dos carros particulares no referido largo. Um pouco de boa vontade e o assunto será solucionado a contento geral.

Os Índios Caiapós e Seus Exploradores

OS jornais têe noticiado os ataques dos índios Caiapós aos seringais de Altamira, no Pará. Inclusive a Associação Comercial daquêle Estado dirigiu-se às autoridades competentes, solicitando providências no sentido de pôr um paradeiro à semelhante situação.

Há, entretanto, nêsse episódio, um aspecto, revelado da tribuna da Câmara, pelo deputado Epilogo de Campos: entre os índios assaltantes fora mvistos vários brancos, dirigindo os movimentos de invasão. Esses elementos brancos são, naturalmente, individuos interessados em se apoderar dos seringais alheios, abusando para isso dos pobres índios, com promessas que não cumprirão.

A denuncia daquêle deputado é grave. E, por outro lado, vem mostrar a deficiência do Serviço de Proteção aos Indios. O governo precisa olhar essa questão com energia, para que sejam punidos exemplarmente aqueles que estão explorando a ingenuidade dos nossos selvícolas, arrastando-os à prática de ações criminosas, para satisfazer os seus instintos de rapinagem.

Inimigo Dentro de Casa

É absurda a tese de que a democracia garante os direitos dos que desejam destruí-la. Não se trata, apenas dos que a combatem pela doutrinação ou pelo poder da palavra. Mas também dos que pelos processos [illegible] da violência [illegible] da sabotagem, pretendem submeter o nosso país ao jugo de uma potência estrangeira. As franquias democráticas, o liberalismo das nossas leis, as garantias constitucionais, não podem servir de amparo aos inimigos, àqueles que são, por fôrça dos acontecimentos, adversários em guerra contra nós. A guerra do comunismo contra as democracias está declarada. Declarada abertamente, audaciosamente.

O nosso regime tem o dever de salvaguardar seus destinos. Contemporizar com os empreiteiros da sabotagem será abrir as portas da nossa casa aos vândalos, que nada respeitam e tudo aniquilam. Temos uma civilização e uma cultura ameaçadas pela estupidez bolchevista, pela cupidez dos que desfraldam a bandeira da barbaria.

Por tudo isso, é estranhavel a atitude de certos puritanos da democracia que julgam preferivel cair sob os escombros do regime, a reagir contra os inimigos. Tais puritanos fazem, apenas, o jogo infernal dos sabotadores, ajudando-os a tornar realidade sinistra os planos de expansão imperialista da Rússia Soviética. Temos o adversário dentro de casa. Isso é que deve servir de aviso para nós. Ele está agindo, solapando, minando, sem reservas, ostensivamente, afrontando as autoridades e os brios do povo brasileiro. Precisamos nos preparar para uma ação enérgica e inflexível contra êles.

O Que Diz a "Dialética"

JÁ NÃO é mais possível pensar na paz. Os governantes da U.R.S.S. e os seus governados, espalhados pelo mundo inteiro, caminham decisivamente para a guerra, como animais de antolhos. Só enxergam o que lhes foi posto à frente pelos intérpretes soviéticos do marxismo.

Assim, para atingirem ao ideal socialista, não admitem que os fatos se verifiquem através do processo evolutivo. Têm a sua famosa dialética.

E' dentro dêsse ponto de vista que dividem o mundo em duas séries de épocas: os períodos de calma e os períodos de revolução. Naquêles, fazem-se aliados dos seus inimigos e como se os ajudassem, aproveitando-se da sua bôa-fé e pelos métodos democráticos, vão preparando o campo para a destruição da democracia. Jamais tiveram o objetivo de contribuir para a melhoria de vida dos povos, tanto assim que odeiam e combatem desenfreadamente todos os socialistas não comunistas, os quais pretendem, de certa forma, atingir os mesmos ideais, sem a "ditadura do proletariado", mas evolutivamente.

Nos períodos de marasmo político há a mais absoluta proibição de se falar em revolta e os que se precipitam, desatentos à "dialética", são levados ao ostracismo. Tudo deve objetivar exclusivamente o futuro, o momento revolucionário, que se sucede ao período de calma, o que, conforme as condições do mundo, poderá, ou não, ser considerado o da batalha decisiva.

Ao que tudo indica, os "super-homens" de Moscou consideram chegado o "grande instante histórico" do comunismo.

Depois do período de marasmo político caracterizado pelos famosos documentos de Ialta, Teerã e Potsdam e pela criação da O.N.U., à qual fingiram os soviéticos dar todo o apoio, quando o mundo democrático se preparava efetivamente para gozar dias de maior felicidade, eis que a U.R.S.S. começa o seu movimento tentacular, procurando envolver cada um dos territórios vizinhos, quer para o ocidente, quer para o oriente. E o marasmo foi se transformando paulatinamente em revolução, sem que os responsáveis pelas potências democráticas, ingenuamente preocupados com a paz, o percebessem. Sòmente agora, em plena revolta comunista, no mundo inteiro, despertaram, mas pelo fato de haverem sido tardios não se poderá dizer que tudo esteja perdido para a civilização. Aliás, a história contemporânea já tem exemplos de sobejo sôbre o quanto é falha a "dialética" bolchevista. O que se torna necessário, nêste momento de luta, como bem assinalou o general Eisenhower, é que haja energia e união de todos os democratas, e a vitória será certa.

INDOCHINA

APROXIMANDO-SE os comunistas de uma vitória total ou parcial na Coréia, mais próxima vai ficando uma ofensiva na Indochina. Porta de entrada do Sudeste da Asia, é ela de importância estratégica maior que aquela na luta entre Oriente e Ocidente. Incluida na esfera soviética, levará consigo o Sião, a Birmânia, a Malaia e seus ricos recursos econômicos.

Contrastando com sua relutância em enfrentar a URSS na Europa, tem a França de[illegible] inclusão da Indochina na órbita soviética, afirmando ser ela apenas um dos pontos do programa comunista de domínio da Asia.

Empenhou ela na luta metade do seu exército e quantia superior ao auxílio que recebeu do Plano Marshall, tendo recentemente decidido o aumento dessas fôrças.

[illegible] Estados Associados da Indochina quase completa independência, entregando-lhes praticamente a administração do país. Criou ainda o Exército Nacional do Vietnam, no qual, embora sob as ordens de um Comandante em Chefe francês, serão os soldados vietnameses comandados por oficiais de sua nacionalidade.

Confia a França estar assim mais bem aparelhada para a luta contra os nacionalistas-comunistas, para isso contando ainda com a constante chegada de equipamento militar fornecido pelos EE.UU.

Controlando aquêles a região compreendida entre a cidade de Hanoi, na provincia de Tonquim, e a fronteira com a China, o problema com que se deparam os franceses é a defesa daquele centro industrial, do porto de Halphong e do rico delta do rio Vermelho, região produtora de arroz.

Assediando constantemente êsses objetivos, já chegaram os comunistas a apenas 20 quilômetros de Hanoi e, embora momentaneamente repelidos, a ameaça perdura.

DA BANCADA DE IMPRENSA

Princípios Conjugados

Pedro Dantas
(Cronista Parlamentar do D.C.)

AS reformas constitucionais que anulem, destruam, desfigurem ou desvirtuem as instituições básicas do regime político, social, jurídico, econômico e também moral que formam o clima em que a nação brasileira quer viver, não são admitidas, nos quadros da legalidade constitucional. Já sofremos algumas, ou melhor, uma só, continuada, pois, a bem dizer, de 30 a 45, suportamos um govêrno de fato, comprovadamente resistente ao espírito de legalidade, característico dos Estados jurídicos. Nesse govêrno, injurídico, não havia discutir da legitimidade, mas tão somente da fôrça efetiva das modificações e reformas traiçoeiramente introduzidas, de surpresa, pela indústria domiciliar e clandestina da legislação sem poderes, que diàriamente perturbava a ordem e a tranquilidade do país.

A DEFESA DO REGIME

Nos regimes jurídicos, como o vigente, aquelas reformas não são possíveis. Nada que ponha em risco os alicerces das instituições. Nada que revolucione ou subverta a ordem política, social, econômica e jurídica. As reformas licitas são as que resultam da evolução, à medida em que lhe aceita as consequências o consenso da maioria. Por isso mesmo, cerca-as a Constituição de ampla garantia majoritária: é necessário que a maioria absoluta, nas duas Casas do Congresso, as aprove, e não irrefletidamente, mas reiteradamente, em duas sessões legislativas ordinárias e consecutivas.

Em se tratando de reformas da iniciativa de um dos Estados-membros da Federação, exige-se maioria absoluta dos Estados, pronunciando-se cada qual pela maioria absoluta das respectivas assembléias. Para acelerar êsse ritmo, só a aprovação por dois terços, que oferece tôdas as garantias quanto ao assentimento geral.

Eis aí como o princípio da maioria se entrosa com o da soberania popular e o da representação para formar a corrente defensiva, protetora do regime e preservadora das instituições. A maioria é sempre condição essencial das deliberações diretas ou indiretas da soberania popular, conforme, pelo sufrágio, a exerça o próprio povo, ou seja exercida em seu nome, por mandatários seus. Assim se caracteriza e determina a ordem democrática, que é a nossa. Qualquer ato infringente dessa ordem seria atentatório da Constituição, juridicamente inoperante, nulo e subversivo, politicamente suicida, antidemocrático e anti-republicano.

ASPECTO FORMAL E SUBSTANCIAL DO ATENTADO

No caso concreto, resultante da impatriótica e reprovavel ambição de empossar-se, manifestada por um dos candidatos não eleitos, devemos distinguir os dois aspectos, o formal e o substancial, da questão. O segundo, pelo seu conteúdo político, agrava extraordinariamente as consequências possiveis do primeiro. Realmente, o argumento formal, essencialmente jurídico, da inexistência de candidatos eleitos à Presidência e à Vice-Presidência da República, por não haver nenhum dêles obtido a maioria de votos da qual depende a proclamação, seria também oponivel ao sr. Eduardo Gomes, por exemplo, se êste fosse homem capaz de pleitear uma proclamação ilegal, sem ter sido eleito. Entretanto, é claro que se tal hipótese, que só para argumentar admitimos, se verificasse, teríamos um governo formalmente mal constituido, contra expressa disposição de lei e contra o princípio que é a mola mestra da democracia, mas um govêrno substancialmente democrático.

Nessas condições, o atentado — que existiria, de qualquer modo — estaria isento de agravantes. E seus efeitos nefastos acabariam por encontrar um fator de equilíbrio na incontestavel vocação legalista do Brigadeiro, que não deixaria de compensar, por uma severa observância dos princípios constitucionais, o vício de origem que estamos figurando.

No caso do candidato Vargas, porém, o atentado formal traz a sobrecarga e a agravante da substância antidemocrática de tal candidatura. Assim, pela brecha que fosse aberta no sistema de preservação do regime, pelo ato ilegal que o proclamasse, sem estar eleito, entraria, não um defensor, mas um corrosivo do regime, que aplicaria seus métodos dissolventes, na destruição de tôdas as outras defesas, para beneficiar-se da inércia e da inépcia dos nossos políticos, gerando, mais uma vez, a abulia cultivada e dirigida de tôda a nação.

Ciência ao Alcance de Todos

Romualdo Ferreira d'Almeida

Hoje, prezados leitores, não apresentaremos um artigo de divulgação científica, mas sim a biografia de um homem de ciência e, estamos certos, que ao chegar ao fim contaremos com o seu apoio.

Romualdo Ferreira d'Almeida, o carteiro-cientista, nasceu em 1891 na cidade do Rio, sendo que sua família dispunha de poucos recursos, pois vivia de aulas de música. Teve sua educação primária ministrada em casa e o início da secundária em uma das melhores escolas da sua época. Pretendia ser médico, mas por um desses golpes do destino foi Almeida obrigado a largar os seus estudos e trabalhar para ajudar a família. O seu primeiro emprêgo foi como organista de Igreja, tendo ocupado o órgão da Igreja de São Francisco por alguns anos. Nas horas de folga continuava os seus estudos, principalmente de linguas e sôbre biologia.

Em 1917, prestando concurso, obteve o lugar de carteiro, cuja remuneração era de 110 cruzeiros, o que permitiu continuar os seus estudos sôbre biologia iniciados em 1913. Como carteiro permaneceu até 1940, apesar da consideração que gozava em os meios cientificos do país.

Em 1913 apareceu na literatura cientifica o primeiro trabalho sôbre Lepidópteros Brasileiros, com o nome de Romualdo Ferreira d'Almeida, série que até hoje não parou. Entregando cartas durante o dia e estudando e pesquisando nas horas destinadas ao lazer, foi pouco a pouco Almeida sendo conhecido no mundo cientifico estrangeiro, pois continuava sendo um simples entregador de cartas para os brasileiros. Agora prezados leitores daremos a palavra ao prof. Lauro Travassos que descobriu Almeida para os brasileiros: "Inteiramente desconhecido no Brasil já nessa época era membro da Societé Entomologique de France, da Societé Lineane de Lyon, de L'Union des Entomologiste Belges, da Academia Chilena de Ciências Naturales e da Sociedade Chilena de Entomologia, e recebia em 1929 o Prêmio Alcides d'Orbigny da Societé Entomologique de France. Somente 20 anos após a sua primeira publicação e já havendo feito 24 outras, todas em francês ou alemão sem qualquer amparo moral ou material do meio, é que entrou em contato com Manguinhos. Indo visitar o Instituto Oswaldo Cruz, levado por um seu amigo, J. Pinto, fotógrafo do estabelecimento, lá encontrou ambiente favorável. O diretor de então, prof. Cardoso Fontes, facilitou-lhe a frequência nos seus laboratórios em horas disponiveis.

Pôde então usar de bons microscópios e ótima biblioteca e de uma mêsa para trabalho em ambiente amigo e animador, de maneira a tornar mais eficiente as horas de que dispunha fora do trabalho, para obter a manutenção da família".

Começou Almeida a trabalhar no laboratório de Lauro Travassos.

A partir desse momento começou a grande luta. Como tirar Almeida dos Correios? Graças à intervenção de Arthur Neiva, em 15 de março de 1935, foi posto à disposição de Manguinhos. Agora sim, poderia dedicar todas suas horas ao estudo sôbre a biologia dos insetos. Entretanto a sua mente trazia sempre em pensamento: poderia aquele sono esperado durante 20 anos acabar de modo brusco e ter de voltar a entregar cartas.

Em 1940 depois de uma longa campanha burocratica vai comissionado para São Paulo, como assistente do Departamento de Zoologia. Finalmente em 1944, após 28 anos, pôde deixar os Correios de modo definitivo e ter um cargo que lhe garantisse, pelo menos, um lugar para continuar as suas pesquisas, sem risco de ter de interrompê-la para entregar cartas. Foi transferido "ex-officio" para o cargo de Naturalista do Museu Nacional, percebendo a quantia de Cr$ 2.990,00! Estava finalmente Almeidã instalado em uma casa de pesquisa. A sua função burocratica, acabara, mas a sua atividade cientifica, pelo contrário progredia. Almeida até o presente data já publicou mais de 90 trabalhos sôbre pesquisas originárias referentes ao grupo de Insetos, em que se especializou: as borboletas.

Começaram então neste período de sua vida as homenagens dos brasileiros à este patrício que sozinho lutando contra um meio adverso e contra as necessidades diárias conseaprimorar a sua cultura geral, pois por seu próprio esforço fala cinco linguas, e escreve um francês estremamente puro. A primeira homenagem foi realizada por biografias publicadas em jornais de várias capitais do país. Em 1946 surgiu o "Livro de Homenagem a Romualdo Ferreira d'Almeida — editado para comemorar o 30.º aniversário de suas atividades entomológicas". Esta homenagem foi promovida pela Sociedade Brasileira de Entomologia, com sede em São Paulo. Seguiram-se novas reportagens pelos jornais e pelo rádio. Finalmente a grande homenagem, o reconhecimento por parte do govêrno brasileiro do valor de seu filho, assim mesmo após mais trinta anos de trabalho intenso, sendo que a maioria a custa de um esforço que só os muito fortes de espirito resistem, a 20 de novembro do próximo passado foi o seu home

(Conclui na 7.ª página)

"De Chiang Kai Shek a Mao Tse Tung"

Emmanuel BOURCIER

Naquele tempo, reuniamo-nos, alguns dos burgueses, em certos dias, no restaurante dos "Três Mosqueteiros", à rua Richelieu, perto da Bolsa, em Paris. Ali comia-se e bebia-se bem.

Havia entre os convivas, nem sempre os mesmos, artistas como o meu camarada no exército de Champagne, em 1914-1918, o escultor Moreau-Vautier; o crítico de arte Paul Gsell; Júlia, que foi médica do presidente Paul Doumer e a quem eu conhecera em Saigon; o coronel de Infantaria Colonial Henry Casseville, que regressava da China, e alguns outros.

Foi assim que um dia regressava para eles a tomada de Tien-Tsin, em 1900, quando se deu o que se chamou a Revolta dos Boxers [illegible] no corpo expedicionário [illegible] Infantaria da Marinha, entre o exército internacional, russo, japonês, inglês, alemão, etc... desembarcado em Takou, que subira a pé até Tien-Tsin pelo rio Pei-Ho.

Penso nisso novamente ao receber o livro que o general de Divisão Henry Casseville acaba de fazer editar por Lavauzelle; "De Chiang Kai Shek à Mao Tse Tung" (China, 1927-1950). Fala do que sabe, ele, autor de tantos livros bonitos: "Sous le signe de Boudha", "Nankin contre Tokio", "Pékin ville éternelle", etc.. Vou, talvez também, saber...

* * *

China. — [illegible] de milhões de habitantes. Em 1950 Mao Tse Tung concluiu com Stalin um tratado que revoga, melhorando-o, o que Chiang Kai Shek assinara em 1945. Desde então, tivemos a sensação de que a barreira levantada nas fronteiras da Mandchúria pelos japoneses — tinha se deslocado muito longe, para Oeste. O mistério se explica pelo fato de que o governo de Mao Tse Tung só tem relações diplomáticas com a Rússia e satélites. Só a India e a Grã-Bretanha o reconheceram, mas a representação britânica não se efetuou ainda; e no Conselho da ONU, são sempre os delegados do governo, refugiado em Formosa, que se sentam ao lado dos diplomatas de outras nações.

Ora, é provável que o reconhecimento da China de Mao Tse Tung e o restabelecimento de relações normais com ela, sejam os únicos meios de salvar a paz na Asia e combater as visões de expansão da influência bolchevista.

O general Casseville se apoia, para o dizer, sobre a opinião do próprio Mao Tse Tung: retomando, disse ele, à sua conta as palavras de seu mestre espiritual Sun Yat Sen, raciocinando como ele em Chinês — o jovem chefe amarelo, que tem 58 anos, declara:

"— A idéia de alguns, que acham possível eliminar rapidamente o capitalismo e introduzir o socialismo na China, é falsa; ela não é aplicável na situação presente de nosso país.

Em outras palavras: os Brancos, sua filosofia, sua moral, seus costumes, são jovens demais para nós.

Era também a opinião dos japoneses, quando havia Japão: — "A Asia para os Asiáticos..." "Reivindicação partida de Tóquio.

* * *

No início de 1927 toda China, prossegue o nosso autor e meu amigo, a leste do Yang Tse Kiang se indicava para o que o seu chefe chamava bolchevismo. Conflitos estalaram entre os elementos bolchevistas e os moderados do Kuomintang. Chiang Kai Shek foi destituido, fixou-se de novo em Nankin, e seu govêrno reclamou a expulsão dos "soviéticos", que Mao Tse Tung seguiu. Convulsões até 1928. Desaparecido Sun Yat Sen, tudo girava em torno de três homens: Chiang Kai Shek, Shang Chiang Wei e Mao Tse Tung. Foi o reinado do Kuomintang e o governo pessoal de Chiang Kai Shek, até a intervenção japonesa e a retirada de Chiang.

Depois veio conflito sino-japonês de 1931, a criação do Mandchoukuo, a volta de Chiang. Pouco depois, durante as negociações com o Japão, Mao Tse Tung começou a distribuir terras, o que o tornou, é claro, popular.

De 1933 a 1935 Chiang Kai Shek negociou com o Japão. Chang Hue Lang, chefe incapaz, foi afastado, e Chiang continuou a luta contra os bolchevistas; na Mandchúria, ocupada por Tóquio, o fantoche Pou Yi é coroado imperador.

No ano que se seguiu, 1936, Chiang Kai Shek reorganizava o exército nacionalista, enquanto Mao Tse Tung, para tornar suas tropas mais móveis, adotava o ensino bolchevista.

Poderia continuar por muito tempo, ainda a seguir passo a passo o historiador nos capitulos da história da China, onde as situações, como se sabe, viram rapidamente. O general da véspera é o prisioneiro no dia seguinte, e vice-versa: brinquedo de balanço. Saltemos os anos.

Tenhamos sempre em mente a predição que Jules Cambon, embaixador da França, fez ao seu sobrinho, que se achava então em alguma parte do Japão:

— Lembra-te de que, quando o Povo Amarelo, se mexer, terá volta do tempo de Gengis Kan.

E' êsse tempo que está chegando? Os soldados chineses estão sempre vestidos de pano branco, acolchoado no inverno, e submetem-se à vida ou à morte com igual indiferença. O governo, qualquer que fosse, lutou principalmente contra o invasor japonês, e contra a subjugação do solo dos antepassados a que nós chamamos Pátria. Foi sobretudo com os generais e tropas do Mikado que ele teve dificuldades. O incidente de Louchoukian, o bombardeio de Pekin e de Tien-Tsin, a batalha de Changai, a ocupação da Mandchúria, etc.. Esse povo pacífico lutou todo o tempo, em Chentoung, em Chansi, no rio Amarelo.

A Liga das Nações, de Genebra convidou os beligerantes a um acordo; aliás não houvera declaração de guerra e a coisa continuou: o Japão apossou-se da Mandchúria, chamou a Pou Yi imperador, e a seu império o Mondchoukuo. Soubemos isso tudo, em seu tempo, foi mais ou menos esquecido logo após. O livro do general de Casseville não omite um só detalhe dessa longa história. Foi em 1938 que ele voltou à China por dois anos. Depois a guerra rebentou na Europa; Pearl Harbour foi atacada pelo Japão e vivemos à época contemporânea, cujas lembranças estão ainda frescas em nossos espíritos. (SFI).

O Que se Diz:

...QUE o sr. Tristão da Cunha (PR, Minas Gerais), chegando de surprêsa, numa roda de deputados, em que se discutia futebol, ficou cheio de entusiasmo pelo movimento "queremista" na Federação Metropolitana, exigindo a "volta" do sr. Vargas Neto à presidência...

*

...QUE, batendo com a mão direita à testa, declarou com ar de quem estava fazendo uma grande descoberta: "Eureka! Aí está uma ótima solução: elegeríamos o Vargas Neto presidente da República e o Getúlio, presidente da Federação"...

*

...QUE essa solução, fôsse possível a troca, segundo o mesmo sr. Tristão, seria excelente para a política nacional, ao que objetou incontinenti o sr. Aliomar Baleeiro (UDN, Bahia): "Mas seria péssima para o esporte carioca"...

*

...QUE, diante da severa restrição oposta pelo seu colega baiano, o sr. Tristão da Cunha acabou confessando que não entendia "nada de esporte"...

A Opinião do Leitor:

OS PROFESSORES

O professor Luiz Vitória solicitou-nos a publicação de esclarecimentos sobre entrevista, que concedeu a este jornal, sobre a questão dos salarios dos professores. Em primeiro lugar, atenúa uma referencia a greve, em que entrariam os professores particulares, caso não se decidisse em seu favor o dissídio coletivo que suscitaram. Em sua carta, declara o professor Luiz Vitória: "No que respeita à greve, disse eu que há uma lei, anterior à Constituição vigente, que a torna defesa aos professores. Que, entretanto, as opiniões divergem, achando alguns ser ela um direito pacifico a todo o que trabalha para outrem. Quanto às consequencias que poderão advir se o dissídio não nos for favoravel, afirmei que o resultado será o êxodo da profissão, o que, aliás, está-se verificando".

Outro tópico da entrevista que mereceu reparo do professor Luiz Vitória foi o em que se estabelece em cinco o número de aulas diarias necessario para um professor manter-se, e à sua familia. Na sua opinião, seriam necessarias 10 a 12 aulas diarias para chegar a esse resultado.

Por ultimo, afirma que os professores da Prefeitura, de categoria igual à dos professores secundarios do magisterio particular, ganham Cr$ 150,00 por aula e não Cr$ 80,00.

Acrescentou ainda o professor Luiz Vitória que "enquanto o governo achou por bem federalizar o ensino superior, não reservou um só cruzeiro para o ensino secundario", donde conclui que "é obvio que os diretores de colegio não nos poderão remunerar à altura do que faz a Prefeitura, mas, que o governo deve achar uma solução equitativa para o caso".

Como se vê, o professor Luiz Vitória separa em duas partes as suas idéias centrais sobre o problema, colocando à margem da situação economica dos colegios a situação economica do professor. Claro, então, que não há cogitar de situação economica dos colegios para na sua dependencia tratar da posição dos professores. Estes vão ao dissidio com esse espirito: Querem defender a sobrevivencia de sua classe. Na entrevista isso, que era essencial, ficou bem claro. Os demais pontos parecem-nos secundarios, se bem que aprovando o gesto do missivista procurando por os pontos bem claros em todos os 'I.

EFEMÉRIDES

7 de janeiro

1549 — Carta de d. João III nomeando Tomé de Souza primeiro governador geral do Brasil.

1830 — Morre em Lisboa d. Carlota Joaquina de Bourbon, espôsa de d. João VI.

1835 — São assassinados em Belém do Pará Bernardo Lobo de Souza e Joaquim José da Silva Santiago, o primeiro presidente da Província e o último comandante das armas.

1894 — Nasce Garcia Redondo.

1855 — Nasce na Bahia Teodoro Sampaio.

S. A. Diario Carioca

Administração, Redação e Oficinas:
Av. Presid. Vargas, 1988

HORACIO DE CARVALHO JR.
Diretor Redator Chefe:
DANTON JOBIM
Diretor Gerente
PAULO PINHEIRO CHAGAS

TELEFONES:

Diretor Geral . . .	23-3[illegible]
Diretor Redator-Chefe . .	43-3014
Diretor-Gerente	43-3930
Gerência	[illegible]
[illegible]	[illegible]
Secretaria	23-[illegible]
Reportagem e Policia . .	23-[illegible]
Oficinas	43-7753

Departamento de Difusão
23-3662

BALCÃO DE PUBLICIDADE
Assinaturas · Venda de Jornais
43-5606

Venda avulsa:

Dias uteis	Cr$	0,50
Aos domingos . . .	Cr$	1,00

Assinaturas:

Anual	Cr$	150,00
Semestral	Cr$	80,00
Dominical	Cr$	50,00

Paises de Convenção Postal:

Anual	Cr$	350,00
Semestral	Cr$	200,00

(Sob Registro Postal)

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo de ELAN · Propaganda, Edições e Artes Gráficas S. A. com sede nesta capital, à Travessa do Ouvidor n.º 27, 1.º andar, telefones 52-4355 e 52-3755, para onde deverão ser remetidas todas as autorizações com os respectivos originais e clichês.



Pasta para documentos

Bôlsa de crocodilo

Presentes finos...

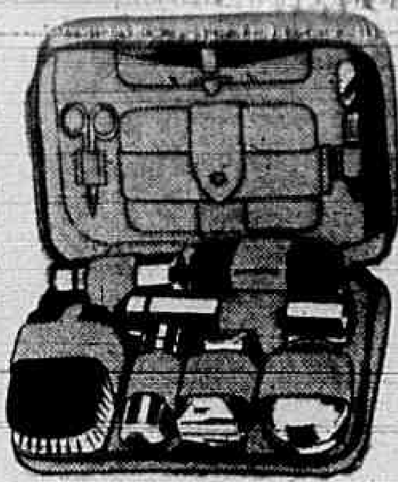
DE FINO COURO!

TRABALHADOS exclusivamente a mão, por artistas competentes, as criações, em fino couro, de Mappin & Webb, constituem sempre presentes originais e de bom-gôsto.

V. S encontrará o que deseja em nossa loja

Mappin & Webb

RUA DO OUVIDOR, 101 — RIO
LONDRES — PARIS — BIARRITZ — B. AIRES
JOANESBURGO — BOMBAIM



Estojo c/ pertences de toilette, para homem.



ARTURO DE CORDOBA
ELZA AGUIRRE
AMPARO MORILLO
em

ALGO FLUTUA SOBRE A AGUA



ELE AMAVA SUA LINDA ESPOSA MAS AQUELA SEREIA SURGIDA DAS AGUAS REVOLTAS, O ENLOQUECERA!

("ALGO FLOTA SOBRE EL AGUA")
PRODUÇÃO DE FILMEX S/A - DIREÇÃO DE ALFREDO CREVENNA
IMPROPRIO ATÉ 18 ANOS - Acompanha Comp. Nacional
PEL MEX

AMANHÃ PRESIDENTE ALVORADA COLISEU PARA TODOS



SERVIÇO REGULAR DE PASSAGEIROS ENTRE
Buenos Aires — Rio de Janeiro — New York
E VICE-VERSA

ANUNCIA

"RIO JACHAL"

PARA TRINIDAD E NEW YORK EM
22 DE JANEIRO DE 1951

Outras partidas do Rio:

	para B. Aires	New York
"Rio de la Plata"	15/1	10/2
"Rio Jachal"	21/2	17/3
"Rio de la Plata"	12/3	—

Informações e reservas de passagens nas
Agências de Viagens ou com os Agentes no Rio
Agência Marítima Laurits Lachmann S/A
AV. RIO BRANCO, 4 — 10.º andar — TEL. 43-4994

HOJE 2ª Semana

OS PIRATAS DE CAPRI

LOUIS HAYWARD
BINNIE BARNES
ALAN CURTIS
MASSIMO SERATO
e
MARIELLA LOTTI

CAPITÃO SCIROCCO GALANTE AVENTUREIRO QUE CONQUISTOU UM REINO E A MULHER AMADA!

UMA PRODUÇÃO I.C.S.

IMP 14 ANOS • COMPLEM NACIONAL

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. LYSANIAS MARCELLINO DA SILVA
Assist. da Univ. Brasil
Consultas com hora marcada — TEL.: 22-9409



BICICLETAS
LOJA DAS FESTAS

Tubolares de 120 gramas até 450 gramas — Recebemos material especial de corridas
PREÇOS ESPECIAIS

Sueca marca "Kroon" e italianas — GANNA — DEI — TAURUS — FREJUS
39 — RUA DA CONSTITUIÇÃO — 39

SOUZA, SIM; INDIO, TALVEZ; RICHARD, NÃO

A propósito de notícias de que três jogadores alvi-negros, Indio, Souza e Richard, seriam dispensados do clube, dirigentes botafoguenses informaram-nos o seguinte:

SOUZA, DISPENSADO

Dos três, apenas um, Souza, foi dispensado. Quanto ao zagueiro Indio, ainda continua preso ao clube. Seu contrato só termina a 19 deste mês. A situação do jogador deverá ser apreciada pela diretoria. Entretanto, é quase certo que Indio não terá seu contrato renovado.

CONTRATO ATE' SETEMBRO

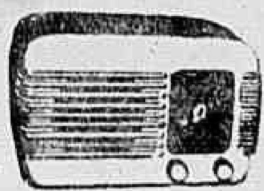
Não há fundamento na notícia da saída de Richard. O médio tem contrato até setembro, não sendo pensamento do clube desfazer-se de seu concurso, pois Richard é considerado de utilidade.

Galeria dos RÁDIOS

Onde sua palavra representa dinheiro



V. S. poderá proporcionar à sua família um ambiente de confôrto e bem-estar, adquirindo o que falta ao seu lar, a preços baixos e em suaves pagamentos mensais, pelo nosso novo plano de vendas a prazo, SEM ENTRADA E SEM FIADOR



Ouça, diàriamente, pela Rádio Jornal do Brasil das 8 às 9 horas. "AUTORES E INTERPRETES NACIONAIS"

**

Brevemente inauguração de sua 1.ª filial.

Rádios • Relógios • Máquinas de Costura • Bicicletas — Geladeiras • Enceradeiras • Máquina de Lavar Roupa • Fogões a Óleo • Liquidificadores • Material Elétrico, etc.

Galeria dos RÁDIOS

Av. Mem de Sá, 92 - Tels. 22-5279 e 22-1135

WATER-POLO

AMANHÃ, O ÚLTIMO DIA

Serão encerradas na tarde de amanhã, definitivamente, as inscrições para o Campeonato Carioca de Water-Polo, e bem assim para o Torneio da 2.ª Divisão.

Até ao meio dia de ontem, por ocasião do encerramento do expediente da Federação Metropolitana de Natação, vigorava a inscrição do C. R. Vasco da Gama, estando os dois outros possíveis concorrentes, Botafogo e Guanabara, aguardando o transcorrer do dia de amanhã para entrarem com os pedidos de inscrição.

O Campeonato, que começará no próximo dia 23 do corrente, será dos melhores a que temos assistido, pois a simples observação do progresso do polo aquático nesta metrópole credencia o certame carioca para um dos mais completos exitos, quer técnica, quer na parte de público, que cada vez mais se avoluma.

CAPELAS 29-3353

Em frente ao Cemitério de Inhaúma

COMPRE APÓLICES A PRAZO

OS PLANOS DE FINANCIAMENTO DA CARTEIRA DE TÍTULOS DA CAIXA ECONÔMICA OFERECEM AS SEGUINTES VANTAGENS:

★ Aquisição pela cotação do dia por intermedio de corretor oficial
★ Participação imediata nos juros, prêmios e resgates das apólices.
★ Pagamento inicial módico.
★ Prazo de 6 a 60 mêses.
★ Liquidação da dívida em pagamentos mensais de capital e juros à razão de Cr$ 21,80 por Cr$ 1.000,00

AVENIDA TREZE DE MAIO, 33 / 35 - 4º ANDAR
DAS 12 ÀS 17 HORAS

A Exposição CARIOCA

Para você namorar o seu "astro"... o Sol...

Maillot Star 1951

O maillot que modela a sua plástica...
e realça a sua elegância...



Venha escolher na grande coleção de Maillots Star 1951 — d'A EXPOSIÇÃO CARIOCA — o seu novo modêlo para este verão... pelo menor preço do Rio!



MAILLOT "STAR" Vogue 1951 malha de pura lã, com 1/4 de saia, para ser usado com ou sem alça. Côres: coral, azul-rei, verde, ciclamen, vermelho, azul-claro. Tamanho de 40 a 48. $ 178.

MAILLOT "STAR" Sereia 1951 em malha 100% lã, modelo com ½ saia. Pode ser usado com ou sem alça. Côres: maravilha, azul-rei, verde-água, coral, vermelho e azul-claro. Tam. 40 a 48 225.

MAILLOT "AMERICANO" Legítimo. Em setim lastex, modelo 1951 em lindas e modernas côres. Modela o seu corpo com perfeição. Tam. 40 a 50. $ 350.



CLIENTES DOS ESTADOS - comprem na A Exposição pelo Reembolso Postal. Mandem seus pedidos para A Exposição Modas S. A. - Av. 13 de Maio, 23 - 2.º - Rio

A SENHORA TEM CRÉDITO N'A EXPOSIÇÃO... EM 10 MESES... SEM ENTRADA... SEM FIADOR!

10596

A SENHORA TEM CRÉDITO N'A EXPOSIÇÃO... EM 10 MESES... SEM ENTRADA... SEM FIADOR!

ENTRELINHA

UM amigo nosso que conheceu pessoalmente o poeta Jean Cocteau nos diz que se trata de um homem simpático, agradável, sem o esnobismo de atitudes ou de trajes que a notícia de suas atividades artísticas faz supôr. Veste-se com descrição, roupas pretas com colete e sapatos de bico fino, gravata prateada, numa elegancia ligeiramente 1925. E nos dá a seguinte idéia de seu aspecto físico,

— Um homem de seus 50 anos, bem conservado e jovial. Ponha o poeta Olegário Mariano no sol e depois que êle secar e encolher um pouco você terá exatamente o poeta Jean Cocteau.

* * *

NOVO requisito para carteira de habilitação de motorista em Nova Jersey: exame de sangue. O tipo de sangue anotado na carteira facilitará às autoridades, em caso de ataque atomico, ou outra emergência semelhante, uma rápida transfusão, se necessária.

* * *

SE ó leitor é muito trabalhador, responsável, tem exagerado respeito por autoridade, está sempre planejando tudo com antecedencia mas raramente seguindo os planos aô pé da letra — pode estar certo de que sofre ou virá a sofrer de doença do coração, especialmente da coronária. Tal, pelo menos, é a conclusão que chegou o dr. Edwin Gildea, de St. Louis, estudando as relações entre a doença e a personalidade de cada um. E esboça o seguinte quadro de tipos de personalidade e doenças correspondentes, aconselhando os seus clientes a mudar de personalidade para fugir à doença:

— Necessidade de afeição e consolo dos que o cercam. Dêsde cedo na vida extremamente dependente da assistencia da mãe. Casamento tardio, se é que se casou: BRONQUITE ASMATICA.

— Passivo e dependente. Prefere que outras pessoas resolvam seus problemas. Como o asmático em potencial, algumas vezes regressa ao estado infantil: ULCERA ESTOMACAL.

— Trabalhador infatigável, tipo martir, nunca se queixa, algumas vezes se compraz em "ser miserável": ARTRITISMO REUMATICO.

— Passivo e submisso. Não reage, quando atingido. Atitude taciturna, que esconde profundos ressentimentos. HIPERTENSÃO ARTERIAL.

— Pequena vitalidade ou ambição. Pequeno interesse no sexo oposto. Desiste facilmente diante de dificuldades: COLITE ULCEROSA.

— Dependencia profunda dos pais ou pessoas mais velhas. Chaio de ansiedade e insegurança, que não se baseia necessariamente em nenhuma situação da realidade. Inquieto e insatisfeito sem saber porque: HIPERTIROIDISMO".

O dr. Edwin Gildea que nos desculpe, mas antes de trocarem de personalidade para trocar de doença, convem aos seus clientes trocarem primeiro de médico.

* * *

EM seu excelente artigo sôbre acidentes de tráfego, Mauricio de Medeiros observou, com razão, que na aprendizagem de direção de automovel o motorista passa pela fase da timidez, até adquirir carteira, quando então se julga seguro e hábil, cometendo toda sorte de imprudências até que sobrevem o primeiro acidente. "E' só depois do primeiro acidente que começa a terceira fase, na qual o motorista adquire o justo equilibrio entre a timidez e a ousadia".

De tal maneira essa observação corresponde a realidade e tão flagrante é o desprezo que têm por ela as autoridades de transito, que melhor seria exigir de uma vez do motorista prova do primeiro acidente, como condição de entrega da carteira que o habilite a dirigir.

CINEMA

"O GAVIÃO E A FLECHA"

Decio Vieira Ottoni

Em cartaz no Vitória, São Luiz, Rian, Ideal, Carioca, Madureira e Avenida. Horário: 14, 16, 18, 20 e 22 horas: "The Flame and the Arrow". Produzido por Harold Hecht e Frank Roos para a Norma F-R; distribuido pela Warner Brothers; dirigido por Jacques Tourneur; escrito por Waldo Salt; cinegrafia (em tecnicolor) de Ernest Haller; música de Max Steiner. Elenco: Burt Lancaster, Virginia Mayo, Robert Douglas, Frank Allenby, Aline MacMahon, Nick Cravatl e outros.

The Flame and the Arrow, realizado por Jacques Tour-Berlim" — Berlin Express), apesar de constituir um espetáculo razoavelmente divertido, não reedita o sucesso dos folhetins de Dumas com Fairbanks ou do Robin Hood de Michael Curtiz, com Errol Flyn.

Ao contrário de Douglas Fairbanks Jr., que imprime sempre aos personagens inverossímeis que interpreta uma extrema comunicabilidade através da movimentação nervosa e trepidante de sua figura, Durt Lancaster (embora ex-acrobata profissional) não consegue compor o herói ideal das histórias de aventuras. Sua figura é simpática porém um tanto bisonha, e as cenas de intensidade que se destinam a manter o dinamismo da história acompanham quase que obrigatòriamente a limitada versatilidade do protagonista, levando o espetáculo a momentos da mais condenavel monotonia ou formalismo. Fora isto, porém, a fita segue o curso normal das produções do gênero, narrando com certa segurança as peripécias de um caçador da Lombardia que incita seus compatriotas à revolta contra o despotismo do conde Ulrich (Frank Allenby), libertando o filho e a pátria do jugo dos áulicos de Frederico Barba Roxa. Inúmeras cenas (como a mistificação dos saltimbancos) são desprovidas da expectativa indispensável para o domínio do elemento sensacional que eleva rítmica e sensacionalmente o nível destas fitas. Mesmo para os que, como nós, apreciam o folhetim no cinema "O Gavião e a Flexa" refletirá esta feição de espetáculo um tanto monótono e em parte salvo pelo virtuosismo técnico, e pela gravidade profissional com que os atores de Hollywood encaram seus desempenhos.

o o o

Agradecemos e retribuimos os votos de Bôas Festas e Feliz Ano Novo, que nos foram enviados pela Warner Brothers, maestro Shultz Porto Alegre, pela Companhia Cinematográfica Vera Cruz e pelo ator Anselmo Duarte.

o o o

A Cinemateca do Brasil iniciou suas atividades com a exibição de [illegible] de Carl Theodor Dreyer "[illegible] Jeanne d'Arc". A sessão inaugural da nova agremiação foi realizada no auditório do Serviço Nacional de Teatro, no 3º andar da ABI, ontem, dia 6, às 20 horas, com o comparecimento de representantes de entidades culturais, de legações de vários paises representados no Brasil e de autoridades.

o o o

No dia 9 do corrente, às 10 horas da manhã, a British Films do Brasil fará ralizar, no cine Presidente, uma première da pelicula "Fronteiras Perdidas" (Lost Bounderies), produzi[illegible] Rochemont e "Readers Digest". A sessão é dedicada à critica carioca.

"O GRITO DA CARNE", AMANHA,

A inquieta e atormentada figura romantica de Assunta Spina, a criação genial de Salvatore di Giacomo, e expressa magistralmente na arte sutil, colorida e profunda de Anna Magnani, no super-drama da Art-Films, "O grito da carne", que os cinemas Rivoli, Art Palacio, que lançarão, amanhã, a começar de quinta-feira também estará em exibição no Cine Floresta.

Mario Mattoli orientou, Gabor Pogany fotografou e Renzo Rossellini musicou, a historia de Assunta Spina, historia humana, poetica e cheia de realismo, com Anna Magnani, melhor do que nunca, acompanhada de Antonio Centa e Eduardo de Filippo.

Para depois de "O grito da carne", a Art-Films programou uma reapresentação aguardada com interesse, "O despertar do mundo", com Victor Mature; depois estão programados "Folias na opera", "Os malditos", "Arroz amargo", "Fabiola", "Tres dias de amor", "Mulheres sem nome", "Giuliano, o bandido da Sicilia", "Entre o amor e o trono", e outros grandes sucessos italianos e franceses.

"SEM PIEDADE", UM AMOR, UM DRAMA, UM LIBELO!

"Sem piedade" (Senza Pietà), é a historia de dois seres simples, e de seu grande amor, de seu esforço por um mundo melhor, de um esforço sublime para romper os limites estreitos da vida, a fim de alcançar a calma onde reina a paz e a fraternidade.

"Sem piedade" é um documento feroz e dramatico da nossa época, e uma realização poderosa do novo cinema italiano.

John Kitzmiller, o preto de "Viver em paz", e Carla del Poggio, constituem a dupla central deste grande filme, dirigido por Alberto Lattuada, que será exibido nos cinemas São Luiz, Império, Ipanema, América e Monte Castelo.

PALAVRAS CRUZADAS

Passatempo

HORIZONTAIS: 4 — Flautear. 5 — Antigo titulo de principes reinantes, 6 — Hábito de um animal se fazer transportar por outro.

VERTICAIS: 1 — Devassos, libidinosos. 2 — Digressões no discurso. 3 — Pessoas indolentes.

CHARADAS

Novissima: A PAIXAO do SABIO pela matemática tornou-o DISPARATADO em outros assuntos 2-2.

Casal: ESTUDANDO a HISTÓRIA é que se pode avaliar o progresso da humanidade.

AUXILIAR

— — + ra = liquido medicamentoso

— — + ra = consistente

— — + ra = emenda

CONCEITO: Mulher feia

x x x

Solução do PASSATEMPO anterior:

Palavras cruzadas: HORIZONTAIS e VERTICAIS — Libia — Acuar — Burnu — Iansã — Aruãs.

Charadas: PARDAL — CULTA/O.

O Dia Astrológico

HOJE, 7 — Lua Nova, às 17 horas, 15 minutos. Dia favoravel para fazer mudança, assinar documentos e tratar de assuntos juridicos e financeiros. Amanhã, o dia será favoravel para viajar, como tambem para contratar casamento.

ACONTECERA' HOJE E AMANHA AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã com horas e numeros promissores para os leitores nascidos em quaisquer dia e mês, dos periodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:

Dia sem expressão, a não ser à tarde, que haverá acontecimentos domesticos desagradaveis. 8, 9 e 10; 35, 36 e 37. (horas e numeros).

— Alegria sentimental, disposição generosa e esperanças de bons negocios. 16, 18 e 22; 43, 44 e 51. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO:

As favorabilidades continuam, com possibilidades de grandes lucros inesperadamente. 11, 13 e 15; 38, 40 e 69. (horas e numeros).

— Manhã de aborrecimentos; a tarde será melhor, com alegria e conquistas sociais. 11, 13 e 14. 29, 30 e 31. (horas e numeros).

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:

Males do estomago e das vias respiratorias; a tarde será melhor. 1, 17 e 18; 24, 35 e 38. (horas e numeros).

— Decisão para realizar novos planos, e obstaculos motivados pelo outro sexo. 6, 7 e 11; 33, 34 e 38. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:

Astucias mal sucedidas e disposição alumenta. 3, 4 e 5; 11, 22 e 23. (horas e numeros).

— Encontros agradaveis e satisfação com reuniões sociais. 8, 10 e 16; 44, 55 e 57. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:

Loquacidade, conquistas sociais e alegria sentimental. A tarde será de maus augurios. 1, 2 e 14; 10, 11 e 23. (horas e numeros).

— A saude continua abalada. Apreensividade e negocios complicados. 3, 4 e 5; 30, 40 e 50. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO:

Egoismo e disposição aventureira. 1, 2 e 6; 10, 20 e 24. (horas e numeros).

— Tendencias destrutivas e despoticas por causa de casamento. 7, 9 e 15; 34, 36 e 60. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JUNHO E 22 DE JULHO:

Disturbios nervosos e saude abalada. 15, 16 e 17; 51, 61 e 71. (horas e numeros).

— Tarde desfavoravel, com desinteligencias domesticas e apreensividade por causa de parentes ou amigos. 18, 19 e 20; 81, 91 e 92. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 22 DE AGOSTO:

[illegible] agressividade. 19, 20 e 21; 45, 47 e 48. (horas e numeros).

— Precipitação e negocios mal sucedidos. 22, 23 e 24; 31, 32 e 42. (horas e numeros).

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:

Sucesso em todos os empreendimentos, principalmente nos relativos à arte e à literatura. 15, 18 e 20; 51, 81 e 83. (horas e numeros).

— Manhã aziaga, a tarde será favoravel nas reuniões sociais e clubes. [illegible] 7, 9 e 24; 61, 84 e 90. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO:

Empresas quimericas, impulsidade e noite de sonhos impressionantes. 12, 14 e 17; 39, 41 e 71. (horas e numeros).

— Ameaça de ruina e perspectivas frustradas. 15, 16 e 17; 1, 61 e 71. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Versatilidade e instinto belicoso. 12, 13 e 14; 22, 23 e 24. (horas e numeros).

— Pode ativar os negocios, porque terá boas oportunidades. 11, 14 e 16; 20, 22 e 25. (horas e numeros).

Manhã de dificuldades. O dia é

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Improprio para quaisquer realizações e experiencias psiquicas. 5, 6 e 7; 23, 24 e 25. (horas e numeros).

— Simpatias populares e habilidades nos negocios artisticos. 16, 17 e 19; 70, 71 e 73. (horas e numeros).

MIRAKOFF.

Senhoras Jorge Vargas e Victor Lage, Senhores Oscar Simon e Cesar Proença (Foto SOMBRA)

TEATRO

"CARNAVAL NA RUA"

Sábato Magaldi

A nova programação do Follies, iniciada na sexta-feira, não foi feliz na maioria de seus quadros. Tanto na parte do texto, que se dispersa em "sketches" de nenhuma expressão, como no tocante aos intérpretes, mal preparados em geral, o espetáculo se arrasta sem permitir ao público aplausos entusiásticos. O que pode interessar, em 'Carnaval na Rua", são os quadros isolados de música carnavalesca, na voz agradável e cheia de graça de Marion.

Alberto Flores e Jorge Murad tiveram uma idéia curiosa para a abertura da revista "Contra-regra", figurando o preparativo de um espetáculo teatral, sugeria animação e espírito novo na fatura do texto. Mas os quadros posteriores não surgiram no nivel esperado, conduzindo por vezes à monotonia dificilmente suportável. "Ceguinho" não consegue ter interêsse. "Manuel Joaquim Pereira", além da repetição pouco mômica de um só episódio, não tem final convincente. O engano permanente quanto à tia ou à vaca, no "sketch" "Vaca Vitória", não apresenta sabor desde o equívoco inicial, para concluir num arremêdo de canto sem o menor sentido. O "Conferencista" alinhava u mfraseado longo e com escassos momentos cômicos, impossibilitando a Jararaca manter interesse no monólogo. "Mensageiro da discórdia" incide em velho recurso do endereço errado, e "Politicos no rádio" apresenta algumas insinuações adequadas, e outras que perO "Conferencista" alinhava um fraseado longo e com escastado. Finalmente, Maria do O chega no deplorável, com a agravante de expôr Violeta Ferraz, uma atriz de mérito, a situações ridiculas. A revista é mais um sintoma da mortal rotina que entregou o musicado ao anedotário grosseiro, destituido de autêntico senso cômico e espirito inventivo.

Marion, no elenco, é a figura que se destaca. Canta com inteiro agrado o repertório carnavalesco, levantando o espetáculo nos quadros de que participa. Jararaca, sem um texto à altura de suas possibilidades cômicas, se mantém apenas discreto. Violeta Ferraz, muito viva e comunicativa com o público, prejudicou-se pelos exagêros a que foi obrigada. Jane Grey, participando de menor número de quadros, conserva os mesmos êrros das apresentações anteriores, com uma voz pouco afinada e pequena veracidade interpretativa. Na revista, distingue-se pela plástica. Os cômicos Armando e Belmonte, carregados de artificialismo, e usando uma maquilage absurda (como também Jararaca), completam a mediocridade do texto. Juan Daniel, ensaiando-se em nossa música popular, se ressente do sotaque estrangeiro, que tira o sabor genuino aos número de carnaval. O "Ponto", como intérprete às vezes mais presente que o ator, evidenciou a falta de preparo do conjunto. As "Follies girls", com uma coreografia simples, desempenharam sua parte.

E' pena que o teatrinho da Avenida Copacabana, que prometia uma temporada mais feliz com "Eva no paraiso", não mantenha agora ritmo ascencional. Auguro, entretanto, que as atrações citadas, e o interesse que porventura desperte o programa de carnaval, que tem também o concurso de "Os cancioneiros" em números musicais, conserve o público do "Follies" até outra tentativa melhor sucedida.

A TELEVISÃO NO CINEMA

PARIS — S.F.I. — Uma experiência de televisão numa grande tela realizou-se a 5 de dezembro num cinema dos Boulevards em presença do [illegible] de Informação.

Imagens registradas no mesmo instante em outra sala, situada em Montmartre foram projetadas: "vedettes" (Noel-Noel, Fernand Gravey, Martine Carol, François Périer e Robert Lamoureux) apresentaram-se para a experiência.

Sessões regulares e gratuitas realizaram-se durante uns 10 dias por volta das 13 horas no mesmo estabelecimento a emissão Tele-Paris constituiu o espetáculo e o público foi convidado a dar sua opinião. A televisão fará igualmente parte do programa habitual sob forma de números de variedades, transmitidos da mesma maneira.

Entre o momento do registro da imagem e o da sua projeção se escôa só um minuto.

MANIA ESCREVE:

MÁS INTENÇÕES

[illegible] intenções [illegible] já foi discutido competentemente nesta seção. Parece, no entanto, que o problema é complexo demais, pois que insistem algumas senhoras em propôr a velha questão: "diferem as intenções de um homem quando êle vê uma moça, conforme seja para casar ou para outras coisas; como passar tempo, etc?".

Loiza e Alberta, são as duas jovens que apresentam em longas e disfarçadas cartas o problema. Com permissão da franqueza, acho que as duas nunca sofreram a gostosa sensação de serem alvo de "intenções" masculinas. Do contrário já teriam encontrado solução para problema tão simples.

Como já afirmei, os homens só têm, em relação às mulheres, boas intenções que se dirigem a um fim único e exclusivo. Variam as formas, as aparências e a apresentação das ditas intenções. Uns vão direto ao fim, outros conversam, esperam, passam pelas pretorias e pelas igrejas.

O resultado, porém, (não se escandalizem) é sempre o mesmo: terras povoadas, braços para a lavoura e soldados chineses para a guerra.

Sinto muito, não compartilhar do ponto de vista das leitoras que admitem a diferença de intenções dos homens neste setor. Há isso sim, uma dupla qualificação dos intentos masculino. Do lado dos homens, êles, a meu ver, são bons e salutares. Do lado das mulheres, são máus, se não vêm acompanhados de outros oferecimentos, como casa, comida e contas de costureira.

P. S. — Não há mal algum, aliás, nesta posição que assumem as mulheres, mas que tenham pelo menos, a franqueza de confessar a verdade...

"BAMBI", — O FILME DE DISNEY, QUE MAIS NOS FALA A' ALMA...

Aquele "toque" personalissimo de Walt Disney está presente de maneira indelevel, nas sequencias deliciosas de "Bambi", através de sua historia tão comovente, da harmoniosa combinação das suas cores, do seu belo acompanhamento musical.

Por isso, esse super-filme, que a RKO Radio exibirá a partir de amanhã, no Parisiense, Astoria, Olinda, Primor, Colonial e Mascote, fala à alma dos adultos e das crianças com a sua mensagem de beleza e de carinho, como uma verdadeiro obra artistica da cinematografia...

Luvas, Bolsas, Blusas, Vestidos, Bijouterias, Artigos de Presentes, Colares, Truces, Cama e Mesa

Compre depois de visitar

Luvaria e Galeria Gomes

RUA DO OUVIDOR, 185

Até Ramalho Ortigão, 38

Para os amantes da coreana

Jacinto de Thormes

Para quem está em casa doente, (e muita gente ânda nestes dias em casa doente) ler bons livros é a diversão e o consolo maior, uma vez que o rádio é, para a paciência e a febre um aparelho impraticavel, chato mesmo, com o perdão da palavra.

Ler livros policiais é para um atacado pela gripe "coreana" (que possui esse nome porque quando a febre passa a linha de 38 gráus, os remédios norte-americanos não adiantam nada), o alivio do mistério prolongado, do crime desvendado, do beijo e da promoção final. E' uma leitura sem dificuldades, mesmo porque é facil ler a solução no fim.

Em principio de conversa existem, para um doente, dois tipos de livros: o comprado e o emprestado. O emprestado é uma amolação. E' o objeto de outra pessoa, que deve ser usado com cerimônia para não machucar e lido com atenção porque certamente o dono vai perguntar a sua opinião. E a dificuldade do homem gripado de ser inteligente, de ser brilhante torna a missão de ler e comentar um livro emprestado do assunto de dolorosos momentos e aflições. Já o livro que é seu, você está cansado e pumba! joga pra fora da cama com confôrto e sem hesitação. Eu por mim, quando doente, levo para cama montanhas de livros. Leio Homero e acho cumprido, passo para Carlos Drumond e acho de doer, vou aos 'dandys" de Brummel e fico reconhecendo, vou ao senhor de Brantôme encontro "Les dames galants" que me deixam num estado de grande e perigosa indocilidade, mas me consolo com um livro de história ilustrada e estudo, não com muita paciência, reis e dinastias do Egito, e adjacências.

E por falar em livros, a coisa mais angustiante é um livro emprestado depois que você já leu. Chegou a hora de devolver, você sabe que deve devolver, mas o livro vai ficando, esquecido e relembrado de vez em quando "Que diabo, tenho que devolver esse livro". E' assim que geralmnte os livros ficam. Poucos premeditam o crime de não devolver. Apenas é um desleixo, mas criminoso como se não fosse. Se eu cobrasse todos os meus livros emprestados, ganharia certamente um bom número de inimigos, mas a minha estante seria gorda e corada, repleta de eficiência e vitaminas.

Não posso falar muito em livros emprestados e vou explicar a vocês porque, sendo como sou um dos que devolvem os livros, sem páginas rasgadas ou marcas à margem, admito que há mais de três meses estou de posse do último e furioso sucesso europeu 'La Vingt-Cinquieme Heuré", do rumeno C. Virgil Gheorghiu, e no entanto néca de devolução. Felizmente o livro é da senhora Adalgisa Nery, que se por esta hora está preocupada, pelo menos não demonstrou, imaginando provavelmente (e com razão) que o meu parco e anêmico francês ainda não chegou à página final do romance.

Quero dar alguns livros a amigos recém-casados. A semana que vem vou à livraria da minha preferência e vou encomendar não sei que livros. E' dificil dar um presente dêsses a jovens analfabetos e no entanto êles têm uma estante bonita que deve certamente ser tapada antes do primeiro "cocktail". Mandei perguntar se preferiam "best-sellers" em inglês, ou reproduções sôbre quadros antigos e modernos, com textos de facil explicação. Ela escreveu com o próprio punhozinho de senhora recém-promovida "Socrates, Shakespeare, Carlyle, Dumas ou Dickens, Huxley e Mario Filho". Confesso a minha surpresa e gostaria de saber aonde ela arranjou curiosa lista de talentos evidentes.

Agora que falei tanto sôbre livros, vou jogar "pingpong", o único esporte permitido na convalescença progressiva. Quero que vocês, vitimas da perversa "coreana" (porque é para vocês que escrevo patrioticamente hoje) leiam e divirtam-se dentro do parelelo em questão.

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES:

Major José Decimo de Carvalho.

— Virgilio de Oliveira Castilho.

— Capitão Amauri da Costa Rocha.

— João José da Costa Vale.

— Francisco Botelho.

— Bianor Penalber.

— Luciano De Rose.

— Verner Frey.

— Alberto Silva Ramos.

— Raul Lacerda Filho.

— Germano Gricha, jornalista.

(Conclui na 7.ª página)

AVISO IMPORTANTE AS MÃES...

Seu filhinho, sua filhinha faz anos? Foto Studio "Josepho", especializado em fotografias de crianças, oferece gratuitamente e sem compromisso, para v.s., uma fotografia artística a título de propaganda. Studio "Josepho", rua Senador Dantas, 7-A 2.º andar. É favor apresentar o anúncio.

De Paris e Nova York para Você!

TRATE DE SUAS UNHAS

Por DIANA DAWN

a) — Polir suas unhas é ótimo para sua beleza e saúde. Além disso, ativa a circulação tornando suas unhas fortes e resistentes.

Os próximos

Os profissionais sempre recomendam que "devemos, antes de aplicar o esmalte nas unhas, tratar das unhas, mas não no aspecto às vezes fútil de sua beleza e sim de sua saúde". Antes de qualquer coisa, não devemos nos esquecer que a circulação do sangue é um "item" obrigatorio para a saude tanto da cutis como de qualquer parte do nosso corpo.

Assim, esfregar as unhas com a camurça, não se destina apenas a dar mais brilho e sim tem como principal objetivo ativar a circulação do sangue e fortalecer a unha.

Além disso, suas unhas devem ser tratadas com óleos frequentemente, especialmente a pele em sua volta.

Acredite se quiser, mas as unhas sofrem inúmeras transformações inclusive podem fortalecer-se, dependendo da dieta, ou então enfraquecer até quebrar. Claro que o grande responsável será o tratamento que você der à noite e, convenhamos, não custa perder alguns momentos para dedicar uma atenção tôda especial às mesmas.

Quando lavar as mãos, use o bastão de madeira para limpar o seu interior e a pele em sua volta, mas tendo sempre o cuidado de não fazer muita pressão a fim de não se ferir.

Ao cortar as unhas, tenha sempre o cuidado de não se cortar, especialmente se a unha estiver encravada. Use, de preferência, uma pequena tesoura curva nas pontas e sempre cortando no sentido inferior.

A MODA DE PARIS

PARA AS FÉRIAS NA ESTAÇÃO DE ÁGUAS

le Rachel Gaymán, da France Press.

Para o enxoval que você está preparando, para as férias num hotel elegante, eis uma sugestão útil e deveras encantadora: uma camisola de cambraia rosa pálido, cujo corpete e parte superior da saia são inteiramente trabalhados em preguinhas verticais, de alguns milímetros apenas de largura. Essas perguinhas, soltas na saia, conferem-lhe amplitude e perfeita liberdade de movimentos. Um largo ruche acompanhando o decote, forma as alças dessa linda peça de lingerie.

(World Copyright 1950 by A. F. P. Paris)

Madrugadores
THE SUNDOWNERS — TECHNICOLOR
ROBERT PRESTON CHILL WILLS ROBERT STERLING
IMP. 18 ANOS — COMP. NACIONAIS
ODEON — LOCAL — ROXY — CARIOCA — MARACANÃ — MADUREIRA — ODEON NITEROI
AMANHÃ
2-3,40 - 5,20 - 7 - 8,40 - 10,20
PRE-ESTRÉIA: SÃO LUIZ — AMÉRICA

PALMEIRA — RIAN — ELDORADO — AVENIDA — CARRI — CAPITOLIO PETROPOLIS
AMANHÃ — HORARIO 2-4-6-8-10 hs
COLUMBIA apresenta
Anna Lucasta
protagonizado por PAULETTE GODDARD
e BRODERICK CRAWFORD premiado pela ACADEMIA DE HOLLYWOOD como O MELHOR ATOR DE 1949
William Bishop John Ireland Oscar Homolka
Em toda mulher há um pouco de Anna Lucasta e muito dela nas mais perversas!
ACOMPANHAM COMPLEMENTOS NACIONAIS — IMPROPRIO PARA CRIANÇAS ATÉ 14 ANOS

Registro Social

(Conclusão da 6.ª página)

— Aniversaria hoje o casal Carlos da Silva e Jurema da Silva, na residencia dos mesmos será oferecida uma mesa de dôces aos seus amigos.

— Manuel Bruno Machado.

— Valdemar Reis de Almeida.

— Eduardo de Aguiar Filho.

SENHORAS:

Dina Carvalho.

— Maria Elisa Frontin Verneck.

— Augusta Gil.

— Saul Torres Tolentino.

— Iná de Castro.

— Ernestina Requião.

— Ana Eugenia Maruf.

— Maria Augusta Menezes de Oliva.

SENHORINHAS:

Nicete Bruno.

— Vilma Paula Chaves.

— Regina dos Reis Carvalho Mena Barreto.

MENINOS:

Lincoln, filho do sr. Lincoln Gagliasso e sra. Maria da Costa Gagliasso.

— Orlando, filho do sr. Sebastião Luiz da Silva e da sra. Amelia Luiz da Silva.

— Homero, filho do sr. Homero Graça e da sra. Maria José Graça.

FORMATURAS

Terminou com brilhantismo, o curso ginasial, no Colegio Brasileiro, a senhorinha Tania, filha do sr. José Martins de Souza e Silva, nosso confrade de

DR ROBERTO BREA
CLÍNICAS DE MOLÉSTIAS FOCAIS
comunica a seus clientes e amigos que reassumiu sua clinica DIARIAMENTE:
CASA DE SAÚDE N. S. DAS GRAÇAS — Rua Conde de Bonfim, 718 - Tels.: 38-8222 e 38-5913
CONSULTÓRIO: — Largo da Carioca, 5 — 4.º andar — Sala 405 — Tel.: 42-8448 — Edificio CARIOCA

CARTAZ DO DIA

CARTAZES DE TEATRO

COPACABANA — "Alegres canções na montanha", pelo Teatro de Arte, com Nicette Bruno, Margarida Rey, Beatriz de Toledo, Narto Lanza, Oscar Felipe e outros, às quintas, sabados e domingos.

FOLLIES — "Carnaval de rua", com Jararaca, Jane Gray e outros.

"BOITE CASA BLANCA" — "A' meia-noite e meia" — "Café concerto", com Mara Rubia, Colé.

SERRADOR — "Essa mulher é minha", de R. Magalhães Junior, com Procopio.

JOÃO CAETANO — "Piccoli de Podrecca", espetaculo de marionetes.

RECREIO — "Mulé macho, sim sinhô", com Oscarito, Grande Otelo, Dalva de Oliveira e Virginia Lane.

JARDEL — "Cuba livre", com Mary Lincoln, Valter D'Avila e Evilasio Marçal.

FENIX — "Ninguem é um amor", com Bibi Ferreira e outros.

CARLOS GOMES — "Rabo de peixe", com Beatriz Costa, Colé e [illegible].

GLORIA — "Quem tá de ronda é São Borja", com Dercy Gonçalves.

REGINA — "As mãos de Eurídice", de Pedro Bloch, com Rodolfo Mayer.

RIVAL — "A noiva deita-se às 11", com Almée, Samaritana, Ribeiro Fortes e Alexandre Carlos.

CINEMAS:

ESTRÉIAS:

S. LUIZ: — "O gavião e a flécha", com Burt Lancaster. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO PASSEIO — "Como ganhar um marido", com Dick Powell e June Allyson. Melodia — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PLAZA — "Alma sem pudor", cmo Joan Fontaine. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ASTORIA — "Alma sem pudor", com Joan Fontaine. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO COPACABANA — "Como ganhar um marido", com Dick Powell e June Allyson. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO TIJUCA — "Como ganhar um marido", com Dick Powell e June Allyson. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

VITORIA — "O gavião e a flecha", com Burt Lancaster. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PARISIENSE — "Alma sem pudor", com Joan Fontaine. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ODEON — "Pavor nos bastidores", com Marlene Dietrich. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

RIAN — "O gavião e a flecha", com Burt Lancaster. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ALVORADA — "A divina dama", com Vivien Leigh. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

REX — "O colar da pantera" e "Ouro e sangue". 2 — 4,30 — 7 e 9,30 horas.

PALACIO — "Outubro voltou à terra", com Glenn Ford. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PRESIDENTE — "Os piratas de Capri", com Louis Hayward. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CARIOCA — "O gavião e a flecha", com Burt Lancaster. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ART PALACIO — "Os piratas de Capri", com Louis Hayward. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

IMPERIO — "Tormentos do desejo", com André Le Gall. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

OLINDA — "Alma sem pudor", com Joan Fontaine. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CAPITOLIO — Sessões passatempo, "Super-homem", desenhos, comédias, shorts e jornais.

PATHE' — "Os piratas de Capri", com Louis Hayward. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

RITZ — "Alma sem pudor", com Joan Fontaine. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

STAR — "Alma sem pudor", com Joan Fontaine. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CINEAC TRIANON — Sessões Cineac, Jornais, Desenhos, Comédias e shorts.

RIVOLI — "Os piratas de Capri", com Louis Hayward. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CENTRO E BAIRROS

AMERICA — "Outubro voltou à terra", com Glenn Ford. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

AMERICANO — (Fechado para reforma).

APOLO — (Fechado para reforma).

AVENIDA — "Pavor nos bastidores".

BANDEIRA — "Ciume, sinal de amor".

BARONESA — "Tarzan e a escrava".

CATUMBI — "Vida à larga" e "A pequena de Scampolo".

CENTENARIO — "Escrava Isaura".

CAVALCANTI — (Fechado para reforma).

COLISEU — "Os piratas de Capri".

COLONIAL — "Alma sem pudor".

ELDORADO — "Romance carioca".

EDISON — "Carmen".

ESTACIO DE SA' — "Hamlet" e "Aconteceu no sertão".

FLORESTA — "Baixeza" e um filme em série.

FLORIANO — "A mão negra".

FLUMINENSE — "Ladrão de Bagdá".

GUARANI — "A divina dama" e "A ilha encantada".

GRAJAU' — "Almas rebeldes".

GUANABARA — "A vida de solteiro é boa" e "A mulher gangster".

HADDOCK-LOBO — "Fugitivo da guilhotina" e "Terra de bandidos".

IPANEMA — "Pavor nos bastidores".

IRIS — "Dinheiro maldito" e "Protetor perigoso".

IDEAL — "O gavião e a flecha".

LAPA — "Perdidos na tormenta" e "Paixão de Andy Hardy".

MADUREIRA — "O Gavião e a flecha".

MASCOTE — "Alma sem pudor".

MODERNO — "Rosa negra".

MARACANA — "Outubro voltou à terra".

MODELO — "Rosa negra".

MEIER — "Entre o amor e o pecado".

MONTE CASTÊLO — "O gavião e a flecha".

MEM DE SA' — "Pavor nos bastidores".

NACIONAL — "A' noite sonhamos".

ORIENTE — "A mulher do cais".

PARAISO — "Frente a frente com assassinos".

PARA TODOS — "Os piratas de Capri".

PIEDADE — "Montana, terra proibida".

PENHA — "Impacto".

PRIMOR — "Alma sem pudor".

POLITEAMA — "Aquele beijo à meia-noite".

PIRAJA' — "O segredo das joias".

QUINTINO — "Rainha dos piratas".

RAMOS — "Um pinguinho de gente".

ROULIEN — "O favorito dos Borgia" e "Prefeito sem lei".

RIO BRANCO — "Um beijo no escuro" e "Mar verde".

ROSARIO — "Mundo estranho".

ROXY — "Outubro voltou a terra".

RIDAN — "Esplendor selvagem" e "Ternuras da infancia".

SANTA CECILIA — "O invencivel".

SANTA HELENA — "Passaporte para o Rio".

S. CRISTOVAO — "Carmen".

S. JOSE' — "Os piratas de Capri".

TIJUCA — "Malaia".

TRINDADE — "Toquio Joe".

VILA ISABEL — "A vida de solteiro é boa", e "Mulher gangster".

VELO — "Brasil desconhecido"

NITEROI

EDEN — "Toquio Joe".

ICARAI — "O soldado de Chocolate".

IMPERIAL — "Malaia".

ODEON — "O gavião e a flecha".

PALACE — "O gavião e a flecha".

RIO BRANCO — "Do amor tambem se morre" e "Kantucha".

PERFEITO AR CONDICIONADO
PASSEIO — COPACABANA — TIJUCA
½ DIA - 2-4-6-8-10 HORAS — HOJE 2-4-6-8-10 HORAS
June ALLYSON Dick POWELL
COMO GANHAR UM MARIDO
CUIDADO COM OS CABELOS DE FOGO!

A inquieta e atormentada figura de Assunta Spina é magistralmente expressiva na arte sutil colorida e profunda de
ANNA MAGNANI
ANTONIO CENTA
em
O Grito da Carne
ASSUNTA SPINA
Direção de MARIO MATTOLI
Distribuição de ORA FILM-TITANUS
IMP. 18 ANOS — COMP. NACIONAIS
AMANHÃ — A PARTIR DE 5ª FEIRA
ART-PALACIO — RIVOLI — FLORESTA
Aguardem! "ARROZ AMARGO" com Silvana Mangano

PLAZA — STAR — RITZ — PRIMOR — MASCOTE — COLONIAL
Amanhã
O HOMEM QUE ESTÁ ENTRE O CRIME E A LEI...
GEORGE RAFT
ELLA RAINES
PAT O'BRIEN
BILL WILLIAMS
RKO RADIO PICTURES
CAPTURADO!
"A DANGEROUS PROFESSION"
Horario: 2-3,40-5,20-7-8,40 e 10,20 Horas
Improprio até 14 anos
COMPLEMENTO NACIONAL

Pela primeira vez no cinema brasileiro um filme de aventuras em plena selva Amazônica!
S. Miguel Filmes do Brasil
MISTÉRIO! EMOÇÃO! PERIGO!
MUNDO Estranho
com Alexandre CARLOS Angelica HAUFF
Dirigido por FRANCISCO EICHHORN
AMANHA — SÃO JOSÉ
Horario: MEIO-DIA-1,40-3,20-5-6,40-8,20-10

ONDAS MUSICAIS
APRESENTAM
em sua audição n.º 779 o seguinte programa:
VIOLINISTA ANGELO STEFANATO
com o concurso da pianista
PIERA BRIZZI:
TARTINI: Sonata em Sol menor (Moderato; Allegro; Largo; Allegro commodo)
PIZZETTI: Tre Canti (Affetuoso; Quasi grave e con mosso, Appassionato)
BAIXO NEWTON PAIVA
com a colaboração, ao piano, do
prof. ALCEU BOCCHINO:
J. S. BACH: Komm Süsser Tod; Die Golden Sonne
HANDEL: "Berenice" - Ária de Demétrio
HAYDN: She Never Told Her Love
SCHUBERT: Der Alpenjager
SCHUMANN: Ich Grolle Nicht
C. BÖHM: Still Wie Die Nicht
NEGRO SPIRITUAL: Heav'n, Heav'n
MIGNONE: Quizomba (do "Maracatú do Chico Rei")
HOJE
Das 10 às 11 horas, pelas emissoras:
TAMOIO .... 900 Kcs.
NACIONAL .... 980 Kcs.
GLOBO .... 1180 Kcs.
Ouça também "ONDAS MUSICAIS" nas seguintes emissoras:
TERÇA-FEIRA das 13 às 14 horas — Jornal do Brasil, Mauá, Guanabara, Vera Cruz
QUARTA-FEIRA das 11,30 às 12 hs — Mayrinck Veiga; das 20 às 20,30 hs. — Roquette Pinto
LIGHT

Império das Utilidades Domésticas
Apresenta...
Para as festas de NATAL
Panelas de pressão de 4 litros: CR$ 340,00 de 6 litros: CR$ 545,00
Baterias de aluminio em 8 prestações de CR$ 100,0
Batedeiras para bôlo com 10 velocidades em 10 prestações de CR$ 255,00
DORMITÓRIO FOLHEADO COM 4 PEÇAS EM 10 PRESTAÇÕES DE CR$ 240,00
Radiolas CHIPANDALE. Em 10 prestações de [illegible]
Rádios em caixa de bakelite de diversas côres, ondas longas [illegible] prestações de CR$ [illegible]
GELADEIRAS PHILCO E GIBSON de 9 e 11 pés por preço mais barato da praça. Não comprem sem verificar os nossos preços.
Enceradeiras em 10 prestações [illegible]
Abat-Jours de sêda com pé de alabastro a CR$ [illegible]
Rádios ondas curtas e longas, com boa sonoridade em 10 prestações de CR$ 240,00
Máquinas de Costura em 10 prestações de CR$ 500,00
Fogão a gás em 10 prestações de CR$ 350,00
BICICLETAS Em 10 prestações de CR$ 180,00
A vista e à prazo sem entrada e sem fiador
Aberto até às 22 horas
Todos os nossos artigos acompanha o certificado de garantia
Rua Pedro Américo, 28 - Catete - Tel. 25-8338

Ciência ao Alcance de Todos

(Conclusão da 4.ª página)

[illegible] Mérito, pelo seguinte decreto: O presidente da República resolve conferir: na qualidade de Grão-Mestre da Ordem Nacional do Mérito e nos têrmos do [illegible] de 26 de setembro de 1946: A ORDEM NACIONAL DO MÉRITO, no grau de OFICIAL ao senhor ROMUALDO FERREIRA D'ALMEIDA, Embaixador ta de relevantes méritos cientificos".

Romualdo Ferreira d'Almeida forma entre aqueles que não devem ser esquecidos e constitui um exemplo de quanto pode a vontade.

A NOVA ERA DA PARAMOUNT

Os funcionarios da Paramount do Rio de Janeiro terão oportunidade de ouvir, hoje à tarde, em gravação elétrica, uma mensagem de otimismo do Ano Novo, dirigida pelos diretores desta organização.

Mr. Zukor, presidente da Junta de Diretores da Paramount, manifesta que o "espirito paramountês" se desenvolveu no transcurso dos anos e constitui hoje uma tradição entre todos que pertencem a esta organização e nela colaboram. A seguir, Mr. Barney Balaban, presidente da Paramount Pictures, expressa sua fé inquebrável no "espirito paramountês", que se manifesta pela cooperação entre os membros da organização, nos estudios e onde quer que exista um escritório da Paramount em qualquer parte do mundo, havendo nisso a melhor garantia de êxito para os agentes e exibidores.

Mr. Weltner, na sua qualidade de presidente da Paramount International, aprecia de forma objetiva o programa da Paramount para 1951, qualificando o seu produto como o melhor que já foi dado ao nosso mercado, pois satisfaz ao gosto do publico juntamente com o exibidor. Finalmente, manifesta-se o sr. Pratchett, que conhece profundamente o nosso mercado, tendo a êle dedicado a maior parte de sua vida. O sr. Pratchett está certo da excelência da produção da Paramount para 1951, e põe enfase especial em "Sansão e Dalila", "Crepusculo dos Deuses", "Paraiso Perdido" — e menciona ainda outros filmes do programa que são garantia de êxito para os exibidores dos filmes da marca das estrêlas.

A Paramount e seus colaboradores, muito especialmente os empresários, têm motivo para felicitar-se antecipadamente, pois com tão auspiciosos augurios 1951 será para todos um ano prospero e feliz.

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVERNO DA REPÚBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Governo da União em 22 de Setembro de 1950 em conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944.

PREMIO MAIOR:

13.ª EXTRAÇÃO — CR$ 2.000.000,00 — PLANO E

Lista da extração de SABADO, 6 DE JANEIRO DE 1951

Nesta LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 5.º prêmios

Os bilhetes são litografados em papel branco tinta café, fundo amarelo e lilaz numeração preta na frente, com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 6 DE JANEIRO DE 1951 às 14 horas

6.248 PREMIOS — ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES — 6.248 PREMIOS

Premios CR$

0
89 - 500,00
81 - 500,00
62 - 1.000,00
85 - 500,00
86 - 500,00
121 - 1.000,00
139 - 500,00
149 - 2.000,00
151 - 500,00
185 - 500,00
186 - 500,00
191 - 1.000,00
239 - 500,00
251 - 500,00
285 - 2.000,00
285 - 500,00
286 - 500,00
320 - 1.000,00
339 - 500,00
351 - 500,00
384 - 1.000,00
385 - 500,00
386 - 500,00
435 - 1.000,00
459 - 500,00
481 - 500,00
489
20.000,00
485 - 500,00
486 - 500,00
625 - 1.000,00
639 - 500,00
651 - 500,00
685 - 500,00
686 - 500,00
639 - 500,00
651 - 500,00
685 - 500,00
688 - 500,00
704 - 1.000,00
707 - 2.000,00
710 - 2.000,00
739 - 500,00
751 - 500,00
785 - 500,00
786 - 500,00
[illegible]

1
1009 - 3.000,00
1021 - 1.000,00
1039 - 500,00
1051 - 500,00
1085 - 500,00
1086 - 500,00
1139 - 500,00
1151 - 500,00
1185 - 500,00
1186 - 500,00
1191 - 1.000,00
1239 - 500,00
1251 - 500,00
1285 - 500,00
1286 - 500,00

1339
500.000,00
cruzeiros
Porto Alegre
1339 - 500,00

1385 - 500,00
1386 - 500,00
1439 - 500,00
1451 - 500,00
1485 - 500,00
1486 - 500,00
1539 - 500,00
1551 - 500,00
1585 - 500,00
1586 - 500,00
1637 - 1.000,00
1639 - 500,00
1651 - 500,00
1676 - 1.000,00
1685 - 500,00
1686 - 500,00
1739 - 500,00
1751 - 500,00
1784 - 1.000,00
1785 - 500,00
1786 - 500,00
1825 - 1.000,00
[illegible]
1851 - 500,00
1885 - 500,00
1886 - 500,00
1939 - 500,00
1951 - 500,00
1985 - 500,00
1986 - 500,00

2
2010
20 000,00
2039 - 500,00
2051 - 500,00
2055 - 1.000,00
2085 - 500,00
2086 - 500,00
[illegible]
2151 - 500,00
2181 - 2.000,00
2182 - 1.000,00
2185 - 500,00
[illegible]
2285 - 500,00
2286 - 500,00
2339 - 500,00
2351 - 500,00
2385 - 500,00
2386 - 500,00
2412 - 2.000,00
2441 - 1.000,00
2451 - 500,00
2485 - 500,00
2486 - 500,00
2539 - 500,00
2551 - 500,00
2564 - 1.000,00
2585 - 500,00
2586 - 500,00
2597 - 3.000,00
2639 - 500,00
2651 - 500,00
2685 - 500,00
2686 - 500,00
2739 - 500,00
2751 - 500,00
2785 - 500,00
2786 - 500,00
2792 - 1.000,00
2839 - 500,00
2851 - 500,00
2885 - 500,00
2886 - 500,00
2939 - 500,00
2951 - 500,00
2967
10 000,00
2985 - 500,00
2986 - 500,00

3
3039 - 500,00
3051 - 500,00
3085 - 500,00
3086 - 500,00
3139 - 500,00
3151 - 500,00
3185 - 500,00
3186 - 500,00
3225 - 1.000,00
3239 - 500,00
3251 - 500,00
3285 - 500,00
3286 - 500,00
3339 - 500,00
3351 - 500,00
3385 - 500,00
3386 - 500,00
3439 - 500,00
3451 - 500,00
3483 - 2.000,00
3485 - 500,00
3486 - 500,00
3539 - 500,00
3551 - 500,00
3585 - 500,00
3586 - 500,00
3639 - 500,00
3651 - 500,00
3685 - 500,00
3686 - 500,00
3739 - 500,00
3751 - 500,00
3758 - 1.000,00
3785 - 500,00
3786 - 500,00
3789 - 3.000,00
3802 - 2.000,00
3820 - 1.000,00
3839 - 500,00
[illegible]
3939 - 500,00
3941 - 1.000,00
3951 - 500,00
3985 - 500,00
3986 - 500,00

4
4030 - 1.000,00
4032 - 1.000,00
4034 - 1.000,00
4039 - 500,00
4051 - 500,00
4085 - 500,00
4086 - 500,00
4106 - 2.000,00
4110 - 1.000,00
4139 - 500,00
4151 - 500,00
4185 - 500,00
4186 - 500,00
4239 - 500,00
4251 - 500,00
4285 - 500,00
4286 - 500,00
4339 - 500,00
4350 - 1.000,00
4351 - 500,00
4376 - 1.000,00
[illegible]
4389 - 500,00
4393 - 1.000,00
4437 - 1.000,00
4439 - 500,00
4451 - 500,00
4485 - 500,00
4486 - 500,00
4493 - 2.000,00
4516 - 1.000,00
4539 - 500,00
4551 - 500,00
4585 - 500,00
4586 - 500,00
4602 - 2.000,00
4639 - 500,00
4651 - 500,00
4685 - 500,00
4686 - 500,00
4701 - 1.000,00
4729 - 1.000,00
4739 - 500,00
4751 - 3.000,00
[illegible]
4785 - 500,00
4786 - 500,00
4795 - 1.000,00
4812 - 1.000,00
4839 - 500,00
4851 - 500,00
4857 - 1.000,00
4885 - 500,00
4886 - 500,00
4939 - 500,00
4941 - 2.000,00
4951 - 500,00
4982 - 2.000,00
4985 - 500,00
4986 - 500,00

5
5016 - 1.000,00
5051 - 500,00
5055 - 3.000,00
5066 - 1.000,00
[illegible]
5102 - 1.000,00
5105 - 1.000,00
5127 - 500,00
5151 - 500,00
5185 - 500,00
5186 - 500,00
5239 - 500,00
5242 - 1.000,00
5251 - 500,00
5285 - 500,00
5286 - 500,00
5336
10 000,00
5332 - 500,00
5350 - 1.000,00
5351 - 500,00
5385 - 500,00
5386 - 500,00
5439 - 500,00
5451 - 500,00
5483 - 500,00
5485 - 500,00
5539 - 500,00
5551 - 500,00
5583 - 1.000,00
5585 - 500,00
5586 - 500,00
5616 - 1.000,00
5639 - 500,00
5651 - 2.000,00
5651 - 500,00
5669 - 1.000,00
5685 - 500,00
5686 - 500,00
5739 - 500,00
5751 - 500,00
5785 - 500,00
5786 - 500,00
5831 - 1.000,00
5839 - 500,00
5851 - 500,00
5885 - 2.000,00
5886 - 500,00
5939 - 500,00
5910 - 1.000,00
5951 - 500,00
5985 - 500,00
5986 - 500,00

6
6039 - 500,00
6051 - 500,00
6062 - 2.000,00
6085 - 500,00
6086 - 500,00
6101 - 3.000,00
6108 - 1.000,00
6129 - 2.000,00
6139 - 500,00
6151 - 500,00
6169 - 1.000,00
6175 - 1.000,00
6185 - 500,00
6186 - 500,00
6223 - 1.000,00
6239 - 500,00
6251 - 500,00
6285 - 500,00
6286 - 1.000,00
6313 - 1.000,00
6318 - 1.000,00
6339 - 500,00
6351 - 500,00
6385 - 500,00
6386 - 500,00
6430 - 5.000,00
[illegible]
6483 - 1.000,00
6485 - 500,00
6486 - 500,00
6499 - 2.000,00
6539 - 500,00
6551 - 500,00
6585 - 500,00
6586 - 500,00
6627 - 1.000,00
6639 - 500,00
6651 - 500,00
6664 - 5.000,00
6685 - 500,00
6686 - 500,00
6708
10 000,00
6739 - 500,00
6751 - 500,00
6782 - 1.000,00
6785 - 500,00
6786 - 500,00
6839 - 500,00
6844 - 1.000,00
6851 - 500,00
6885 - 500,00
6886 - 500,00
6916 - 1.000,00
6931 - 3.000,00
[illegible]
6951 - 1.000,00
6985 - 500,00
6986 - 500,00

7
7039 - 500,00
7051 - 500,00
7074 - 1.000,00
7085 - 500,00
7086 - 500,00
7120 - 3.000,00
7139 - 500,00
7151 - 500,00
7170 - 1.000,00
7185 - 500,00
7186 - 500,00
7228 - 2.000,00
7239 - 500,00
7251 - 500,00
7254 - 1.000,00
[illegible]
7280 - 1.000,00
7285 - 500,00
7286 - 500,00
7300 - 1.000,00
7339 - 500,00
7351 - 500,00
7363 - 1.000,00
7380 - 1.000,00

7385
200.000,00
cruzeiros
São Lourenço
7385 - 500,00

[illegible]
7551
10 000,00
7551 - 500,00
7554 - 1.000,00
7585 - 500,00
7586 - 500,00
7639 - 500,00
7651 - 500,00
7685 - 500,00
7686 - 500,00
7708 - 1.000,00
7739 - 500,00
7751 - 500,00
7785 - 500,00
7786 - 500,00
7839 - 500,00
7851 - 500,00
7871 - 1.000,00
7885 - 500,00
7886 - 500,00
7909 - 1.000,00
7939 - 500,00
7951 - 500,00
7985 - 500,00
7986 - 500,00

8
8039 - 500,00
8051 - 500,00
8062 - 1.000,00
8085 - 500,00
8086 - 500,00
8121 - 5.000,00
8139 - 500,00
8151 - 500,00
8185 - 500,00
8186 - 500,00
8238 - 2.000,00
8239 - 500,00
8251 - 500,00
8285 - 500,00
8286 - 500,00
8339 - 500,00
8351 - 500,00
8385 - 500,00
8386 - 500,00
8439 - 500,00
8451 - 500,00
8485 - 500,00
8486 - 500,00
8539 - 500,00
8551 - 500,00
8566
10 000,00
8585 - 500,00
8586 - 500,00
8599 - 2.000,00
8632 - 2.000,00
8639 - 500,00
8649 - 1.000,00
8651 - 500,00
8685 - 500,00
8686 - 500,00
8708 - 1.000,00
8739 - 500,00
8751 - 500,00
8785 - 500,00
8786 - 500,00
8797 - 3.000,00
8839 - 500,00
8851 - 500,00
8885 - 500,00
8886 - 500,00
[illegible]
8985 - 500,00
8986 - 500,00

9
9005 - 1.000,00
9032 - 5.000,00
9039 - 500,00
9051 - 500,00
9085 - 500,00
9086 - 500,00
9114 - 1.000,00
9139 - 500,00
9151 - 500,00
9173 - 1.000,00
9185 - 500,00
9186 - 500,00
9239 - 500,00
9251 - 500,00
9285 - 500,00
9286 - 500,00
9297
10 000,00
9339 - 500,00
9351 - 500,00
9385 - 500,00
9386 - 500,00
[illegible]
9451 - 500,00
9460 - 5.000,00
9485 - 500,00
9539 - 500,00
9551 - 500,00
9575 - 1.000,00
9585 - 500,00
9586 - 500,00
9639 - 500,00
9651 - 500,00
9685 - 500,00
9686 - 500,00
9701 - 1.000,00
9706 - 1.000,00
9722 - 5.000,00
9728 - 3.000,00
9739 - 500,00
9745 - 1.000,00
9751 - 500,00
9785 - 500,00
9786 - 500,00
[illegible]
9851 - 500,00
9885 - 500,00
9886 - 500,00
9939 - 500,00
9951 - 500,00
9985 - 500,00
9986 - 500,00

10
10036 - 1.000,00
10039 - 500,00
10051 - 500,00
10085 - 500,00
10086 - 500,00
10138 - 1.000,00
10139 - 500,00
10151 - 500,00
[illegible]
10185 - 500,00
10207 - 1.000,00
10224 - 1.000,00
10239 - 500,00
[illegible]
10285 - 500,00
10339 - 500,00
10351 - 500,00
10385 - 500,00
10386 - 500,00
10439 - 500,00
10442 - 1.000,00
10451 - 500,00
10485 - 500,00
10486 - 500,00
10539 - 500,00
10551 - 500,00
10585 - 500,00
10586 - 500,00
10600 - 3.000,00
10639 - 500,00
10651 - 500,00
10685 - 500,00
10686 - 500,00
10709 - 2.000,00
10732 - 500,00
10734 - 1.000,00
10724 - 1.000,00
10751 - 500,00
10758 - 1.000,00
10785 - 500,00
10786 - 500,00
10839 - 500,00
10851 - 500,00
10885 - 500,00
10886 - 500,00
10939 - 500,00
10940 - 5.000,00
10951 - 500,00
10969 - 5.000,00
10985 - 500,00
10986 - 500,00

11
11024
20 000,00
11039 - 500,00
11051 - 500,00
11085 - 500,00
11086 - 500,00
11106 - 1.000,00
11120 - 2.000,00
11139 - 500,00
11151 - 500,00
11185 - 500,00
11186 - 500,00
11239 - 500,00
11251 - 500,00
11283 - 1.000,00
11285 - 500,00
11286 - 500,00
11339 - 500,00
11351 - 500,00
11357
20 000,00
11385 - 500,00
11386 - 500,00
11439 - 500,00
11451 - 500,00
11468 - 2.000,00
11471 - 1.000,00
11482 - 2.000,00
11485 - 500,00
11486 - 500,00
11499 - 1.000,00
11539 - 500,00
11549 - 5.000,00
11548 - 2.000,00
11551 - 500,00
11585 - 500,00
11586 - 500,00
[illegible]
11652 - 2.000,00
11685 - 500,00
11686 - 500,00
11688 - 1.000,00
11739 - 500,00
11751 - 500,00
11785 - 500,00
11786 - 500,00
11797 - 2.000,00
11839 - 2.000,00
11839 - 500,00
11851 - 500,00
11870 - 1.000,00
11885 - 500,00
11886 - 500,00
11896 - 1.000,00
11923 - 1.000,00
11939 - 500,00
11951 - 500,00
11965 - 1.000,00
11985 - 500,00
11986 - 500,00

12
12001 - 2.000,00
12026 - 2.000,00
12039 - 500,00
[illegible]
12085 - 500,00
12139 - 500,00
12151 - 500,00
12185 - 500,00
12186 - 500,00
12195 - 1.000,00
12205 - 1.000,00
12239 - 500,00
12251 - 500,00
12270 - 1.000,00
12272 - 1.000,00
12285 - 500,00
12286 - 500,00
12293 - 3.000,00
12326 - 3.000,00
12339 - 500,00
12351 - 500,00
12385 - 500,00
12386 - 500,00
12417 - 1.000,00
12424 - 5.000,00
12439 - 500,00
[illegible]
12451 - 500,00
12485 - 500,00
12486 - 500,00
12487 - 1.000,00
12539 - 500,00
12551 - 500,00
12554 - 2.000,00
12585 - 500,00
12586 - 500,00
12597 - 1.000,00
12619 - 1.000,00
12639 - 500,00
12651 - 500,00
12669 - 1.000,00
[illegible]
12686 - 500,00
12733 - 1.000,00
[illegible]
12751 - 500,00
12774 - 2.000,00
12785 - 500,00
12786 - 500,00
12816 - 1.000,00
12811
10 000,00
12839 - 500,00
12840 - 2.000,00
12851 - 500,00
12870 - 1.000,00
[illegible]
12885 - 500,00
12886 - 500,00
12916 - 4.000,00
12939 - 500,00
12962 - 1.000,00
12985 - 500,00
12986 - 500,00

13
13001 - 1.000,00
13039 - 500,00
13051 - 500,00
13075 - 1.000,00
13085 - 500,00
13086 - 500,00
13112 - 2.000,00
13139 - 500,00
13101 - 500,00
13185 - 500,00
13186 - 500,00
13226 - 1.000,00
13239 - 500,00
13251 - 500,00
13259 - 1.000,00
13285 - 500,00
13286 - 500,00
13339 - 500,00
13351 - 500,00
13372 - 1.000,00
13385 - 500,00
13386 - 500,00
13439 - 500,00
13451 - 500,00
13485 - 500,00
13486 - 500,00
13520 - 1.000,00
13539 - 500,00
13546 - 1.000,00
13551 - 500,00
13585 - 500,00
13586 - 500,00
13639 - 500,00
13651 - 500,00
13685 - 500,00
13686 - 500,00
13739 - 500,00
13751 - 500,00
13785 - 500,00
13786 - 500,00
13839 - 500,00
13851 - 500,00
13885 - 500,00
13886 - 500,00
13902 - 1.000,00
13928 - 1.000,00
13931 - 1.000,00
13939 - 3.000,00
13939 - 500,00
13951 - 2.000,00
13951 - 500,00
13978 - 5.000,00
13985 - 500,00
13986 - 500,00
13994 - 1.000,00

14
14039 - 500,00
14051 - 500,00
14085 - 500,00
14086 - 500,00
14121 - 1.000,00
14139 - 500,00
14151 - 500,00
14185 - 500,00
[illegible]
14239 - 500,00
14251 - 500,00
14285 - 500,00
14286 - 500,00
14339 - 500,00
14351 - 500,00
14352 - 5.000,00
14355 - 3.000,00
14385 - 500,00
14386 - 500,00
14421 - 2.000,00
14425 - 1.000,00
14439 - 500,00
14451 - 500,00
14460 - 2.000,00
14485 - 500,00
14486 - 500,00
14493 - 2.000,00
14539 - 500,00
14551 - 500,00
14562 - 2.000,00
14572 - 1.000,00
14585 - 500,00
14586 - 1.000,00
[illegible]
14631 - 5.000,00
14633 - 2.000,00
14639 - 500,00
14651 - 500,00
14685 - 500,00
14686 - 500,00
[illegible]
14713 - 1.000,00
14739 - 500,00
14751 - 500,00
14785 - 500,00
14786 - 500,00
14826 - 1.000,00
14831 - 5.000,00
14839 - 500,00
14851 - 500,00
14885 - 500,00
14886 - 500,00
14917 - 1.000,00
14939 - 500,00
14951 - 500,00
14985 - 500,00
14986 - 500,00

15
15039 - 500,00
15051 - 500,00
[illegible]
15086 - 500,00
15139 - 500,00
15151 - 500,00
15177 - 2.000,00
15185 - 500,00
15186 - 500,00
15195 - 5.000,00
15198 - 1.000,00
[illegible]
15248 - 1.000,00
15251 - 500,00
[illegible]
15286 - 500,00
15307 - 1.000,00
[illegible]
15351 - 500,00
15308
10 000,00
15385 - 500,00
15386 - 500,00
15387 - 2.000,00
15403 - 1.000,00
[illegible]
15439 - 500,00
15451 - 500,00
15460 - 5.000,00
15462 - 1.000,00
15485 - 500,00
15486 - 500,00
15539 - 500,00

15551
300.000,00
cruzeiros
Rio
15551 - 500,00

15585 - 500,00
15586 - 500,00
15639 - 500,00
15685 - 500,00
15686 - 500,00
15739 - 500,00
15742 - 1.000,00
15751 - 500,00
15757 - 1.000,00
15785 - 500,00
15786 - 500,00
15813 - 1.000,00
15815 - 1.000,00
15839 - 500,00
15851 - 500,00
15876 - 3.000,00
15879
10 000,00
15885 - 500,00
15886 - 500,00
15939 - 500,00
15951 - 500,00
15953 - 1.000,00
15985 - 500,00
15986 - 500,00

16
16012 - 3.000,00
16039 - 500,00
16051 - 500,00
16085 - 500,00
16086 - 500,00
16139 - 500,00
16151 - 500,00
16185 - 500,00
16186 - 500,00
16239 - 500,00
16251 - 500,00
16271 - 1.000,00
16285 - 500,00
16286 - 500,00
16339 - 500,00
16349 - 1.000,00
16351 - 500,00
16369 - 2.000,00
16385 - 500,00
16386 - 500,00
16439 - 500,00
16451 - 500,00
16485 - 500,00
16486 - 500,00
16505 - 2.000,00
16539 - 500,00
16551 - 500,00
16585 - 500,00
16586 - 500,00
16618 - 3.000,00
16621
10 000,00
16639 - 500,00
16651 - 500,00
16685 - 500,00
16686 - 500,00
16733 - 3.000,00
16739 - 500,00
16751 - 500,00
16785 - 500,00
16786 - 500,00
16839 - 500,00
16851 - 500,00
16885 - 500,00
16886 - 500,00
16910 - 3.000,00
16939 - 500,00
16951 - 500,00
16985 - 500,00
16986 - 500,00

17
17039 - 500,00
17051 - 500,00
[illegible]
17085 - 500,00
17139 - 500,00
17151 - 500,00
17185 - 500,00
17186 - 500,00
17218 - 1.000,00
17251 - 500,00
17257
10 000,00
17285 - 500,00
17286 - 500,00
17339 - 500,00
17351 - 500,00
17385 - 500,00
17386 - 500,00
17430
20 000,00
17439 - 500,00
17451 - 500,00
17485 - 500,00
17486 - 500,00
17539 - 1.000,00
17551 - 500,00
17571 - 1.000,00
[illegible]
17585 - 500,00
17639 - 500,00
17649 - 1.000,00
17651 - 500,00
17661 - 2.000,00
17683 - 2.000,00
17685 - 500,00
17686 - 500,00
17739 - 500,00
17751 - 500,00
17785 - 500,00
[illegible]
17839 - 500,00
17851 - 500,00
[illegible]
17885 - 500,00
17886 - 500,00
[illegible]
17931 - 500,00
17977 - 1.000,00
17985 - 500,00
17986 - 500,00

18
18002 - 1.000,00
18039 - 500,00
18051 - 500,00
18085 - 500,00
18086 - 500,00
18139 - 500,00
18151 - 500,00
18185 - 500,00
18186 - 500,00
18223 - 1.000,00
18234 - 1.000,00
18239 - 500,00
18251 - 500,00
18285 - 500,00
18286 - 500,00
18339 - 500,00
18351 - 500,00
18385 - 500,00
18386 - 500,00
18439 - 500,00
18451 - 500,00
18485 - 500,00
18486 - 500,00
18539 - 500,00
18551 - 500,00
18585 - 500,00
18586 - 500,00
18626 - 2.000,00
18639 - 500,00
18641 - 1.000,00
18651 - 500,00
18685 - 500,00
18686 - 500,00
18720 - 1.000,00
18739 - 500,00
18751 - 500,00
18781 - 1.000,00
18785 - 500,00
18786 - 500,00
18789 - 1.000,00
18839 - 500,00
18851 - 500,00
18885 - 500,00
18886 - 500,00
18939 - 500,00
18951 - 500,00
18985 - 500,00
18986 - 500,00

19
19008 - 1.000,00
19039 - 500,00
19051 - 500,00
19085 - 500,00
19086 - 500,00
19119 - 2.000,00
19139 - 500,00
19151 - 500,00
19185 - 500,00
19186 - 500,00
19239 - 500,00
19251 - 500,00
19285 - 500,00
19286 - 500,00
19301 - 1.000,00
19306 - 2.000,00
19339 - 500,00
19351 - 500,00
19385 - 500,00
19386 - 500,00
19415 - 1.000,00
19420 - 5.000,00
19439 - 1.000,00
19439 - 500,00
19451 - 500,00
19456 - 5.000,00
19478 - 1.000,00
19485 - 500,00
19486 - 500,00
19539 - 500,00
19551 - 500,00
[illegible]
19601 - 1.000,00
19625 - 1.000,00
19639 - 500,00
19651 - 500,00
19685 - 500,00
19686 - 500,00
19735 - 1.000,00
19739 - 500,00
19751 - 500,00
19785 - 500,00
19786 - 500,00
19817 - 3.000,00
19839 - 500,00
19851 - 500,00
19885 - 500,00
19886 - 500,00
19939 - 500,00
19951 - 1.000,00
19985 - 500,00
19986 - 500,00

20
20039 - 500,00
20051 - 500,00
20053
10 000,00
[illegible]
20092 - 3.000,00
20139 - 500,00
20151 - 500,00
20185 - 500,00
20186 - 500,00
20239 - 500,00
20251 - 500,00
20270 - 3.000,00
20285 - 500,00
20286 - 500,00
20339 - 500,00
20351 - 500,00
20385 - 500,00
20386 - 500,00
20410 - 1.000,00
20439 - 500,00
20451 - 500,00
20485 - 500,00
20486 - 500,00
20492 - 1.000,00
[illegible]
20585 - 500,00
20586 - 500,00
20603 - 2.000,00
20639 - 500,00
20651 - 500,00
20685 - 500,00
20686 - 500,00
20739 - 500,00
20751 - 500,00
20785 - 500,00
20786 - 500,00
20798 - 1.000,00
20799 - 2.000,00
20807
10 000,00
20839 - 500,00
[illegible]
20889 - 3.000,00
20939 - 500,00
20951 - 500,00
[illegible]
20985 - 500,00
20992 - 1.000,00

21
21039
10 000,00
21039 - 500,00
21051 - 500,00
21085 - 500,00
21086 - 500,00
21088 - 1.000,00
21124 - 1.000,00
21139 - 500,00
21151 - 500,00
21185 - 500,00
21186 - 500,00
21239 - 500,00
21251 - 500,00
21285 - 500,00
21286 - 500,00
21298 - 1.000,00
21335 - 2.000,00
21339 - 500,00
21351 - 500,00
21385 - 500,00
21386 - 500,00
21396 - 2.000,00
21439 - 500,00
21451 - 500,00
21485 - 500,00
21486 - 500,00
21539 - 500,00
21551 - 500,00
21585 - 500,00
21586 - 500,00
21639 - 500,00
21651 - 500,00
21685 - 500,00
21686 - 500,00
21704 - 1.000,00
21734 - 1.000,00
21739 - 500,00
21751 - 500,00
21773 - 3.000,00
21785 - 500,00
21786 - 500,00
21839 - 500,00
21851 - 500,00
21885 - 500,00
21886 - 500,00
21887 - 1.000,00
21936 - 1.000,00
21939 - 500,00
21951 - 500,00
21969
10 000,00
21985 - 500,00
21986 - 500,00

22
22039 - 500,00
22051 - 500,00
22069 - 1.000,00
22085 - 500,00
22086 - 500,00
22131
10 000,00
22137
10 000,00
22139 - 500,00
22151 - 500,00
22155 - 1.000,00
22185 - 500,00
22186 - 500,00
[illegible]
22285 - 500,00
22286 - 500,00
22339 - 500,00
22351 - 500,00
22382 - 1.000,00
22385 - 500,00
22386 - 500,00
22430 - 500,00
22447 - 1.000,00
22451 - 500,00
22485 - 500,00
22486 - 500,00
22519 - 1.000,00
22539 - 500,00
22546 - 1.000,00
22551 - 500,00
22585 - 500,00
22586 - 500,00
22625 - 2.000,00
22639 - 500,00
22651 - 500,00
22685 - 500,00
22686 - 500,00
22702 - 2.000,00
22739 - 500,00
22751 - 500,00
22761 - 2.000,00
22785 - 500,00
22786 - 500,00
22795
10 000,00
22816 - 1.000,00
22839 - 500,00
22844 - 2.000,00
22851 - 500,00
22885 - 500,00
22886 - 500,00
22905 - 1.000,00
22913 - 2.000,00
22924 - 1.000,00
22939 - 500,00
22946 - 2.000,00
22951 - 500,00
22985 - 500,00
22986 - 500,00

23
23000 - 1.000,00
23018 - 1.000,00
23027 - 1.000,00
[illegible]
23039 - 500,00
23051 - 500,00
23085 - 500,00
23086 - 500,00
23139 - 500,00
23151 - 500,00
23185 - 500,00
23186 - 500,00
[illegible]
23231 - 500,00
23285 - 500,00
[illegible]
23293 - 1.000,00
23339 - 500,00
[illegible]
23385 - 500,00
23386 - 500,00
[illegible]
23435 - 500,00
23436 - 500,00
23501 - 1.000,00
23539 - 500,00
23541 - 2.000,00
[illegible]
23559 - 1.000,00
23585 - 500,00
23586 - 500,00
23639 - 500,00
23644 - 1.000,00
23651 - 500,00
23685 - 500,00
23686 - 500,00
23739 - 500,00
23760 - 2.000,00
23785 - 500,00
23786 - 500,00
23817 - 1.000,00
23825 - 1.000,00
23827 - 3.000,00
23839 - 500,00
23851 - 500,00
23885 - 500,00
23886 - 500,00
23897 - 3.000,00
23935 - 500,00
23949 - 1.000,00
23951 - 500,00
23965 - 3.000,00
23979 - 1.000,00
23985 - 500,00
23986 - 500,00

24
24039 - 500,00
24051 - 500,00
24085 - 500,00
24086 - 500,00
24139 - 500,00
24151 - 500,00
24185 - 500,00
24186 - 500,00
24239 - 500,00
24251 - 500,00
24285 - 500,00
24286 - 500,00
24289
20 000,00
24327 - 1.000,00
24339 - 500,00
24351 - 500,00
24385 - 500,00
24386 - 500,00
24395 - 1.000,00
24439 - 500,00
24447 - 2.000,00
24451 - 500,00
24485 - 500,00
24486 - 500,00
24488 - 2.000,00
24539 - 500,00
24548 - 1.000,00
24551 - 500,00
24585 - 500,00
24586 - 500,00
24598
20 000,00
24609 - 1.000,00
24639 - 500,00
24651 - 500,00
24674 - 3.000,00
24685 - 500,00
24686 - 500,00
24698 - 3.000,00
24739 - 500,00
24751 - 500,00
24785 - 500,00
24786 - 500,00
24807 - 3.000,00
24839 - 500,00
24851 - 500,00
[illegible]
24951 - 500,00
24985 - 500,00
24986 - 500,00
24993 - 1.000,00

25
25039 - 500,00
25051 - 500,00
25067 - 1.000,00
25085 - 500,00
25086 - 500,00
25139 - 500,00
25151 - 500,00
25185 - 500,00
25186 - 500,00
25197 - 1.000,00
25225 - 2.000,00
25239 - 500,00
25245 - 1.000,00
25251 - 500,00
25265 - 1.000,00
25285 - 500,00
25286 - 500,00
25297 - 1.000,00
25339 - 500,00
25351 - 500,00
25381 - 3.000,00
25385 - 500,00
[illegible]
25439 - 500,00
25451 - 500,00
25485 - 500,00
25486 - 500,00
25531 - 1.000,00
25539 - 500,00
25551 - 500,00
25585 - 500,00
25586 - 500,00
25589 - 1.000,00
25639 - 500,00
25651 - 500,00
25685 - 500,00
25686 - 500,00
25739 - 500,00
25744
20 000,00
25751 - 500,00
[illegible]
25785 - 500,00
25839 - 500,00
[illegible]
25885 - 500,00
25886 - 500,00
25939 - 500,00
25951 - 1.000,00
25970 - 3.000,00
25985 - 500,00
[illegible]

26
26021 - 1.000,00
26024
10 000,00
26039 - 500,00
[illegible]
26083 - 2.000,00
26085 - 500,00
26086 - 500,00
26095 - 2.000,00
26139 - 500,00
[illegible]
26214 - 3.000,00
26224 - 1.000,00
26225 - 1.000,00
26239 - 500,00
[illegible]
26285 - 500,00
26311 - 2.000,00
26339 - 500,00
26351 - 500,00
26385 - 500,00
26386 - 500,00
26439 - 500,00
26451 - 500,00
26485 - 500,00
26486 - 500,00
26517
20 000,00
26539 - 500,00
26551 - 500,00
26585 - 500,00
26586 - 500,00
26627 - 2.000,00
26639 - 500,00
26651 - 500,00
26663 - 3.000,00
26685 - 500,00
26686 - 500,00
26712 - 1.000,00
26730 - 1.000,00
26739 - 500,00
26751 - 500,00
26775 - 1.000,00
26785 - 500,00
26786 - 500,00
26822 - 1.000,00
26835 - 1.000,00
26839 - 500,00
26851 - 5.000,00
26851 - 500,00
26885 - 500,00
26886 - 500,00
26939 - 500,00
26951 - 500,00
26968 - 2.000,00
26985 - 500,00
26986 - 500,00

27
27039 - 500,00
27051 - 500,00
27085 - 500,00
27086 - 500,00
27139 - 1.000,00
27139 - 500,00
27151 - 500,00
27185 - 500,00
27186 - 500,00
27198 - 1.000,00
27239 - 500,00
27244 - 3.000,00
27251 - 500,00
27253 - 3.000,00
27285 - 500,00
27286 - 500,00
27339 - 500,00
27351 - 500,00
27382 - 5.000,00
27385 - 500,00
27386 - 500,00
27410 - 1.000,00
27418 - 1.000,00
27439 - 500,00
[illegible]
27485 - 500,00
27486 - 500,00
27539 - 500,00
27551 - 500,00
[illegible]
27630 - 5.000,00
27639 - 500,00
27651 - 500,00
27669 - 1.000,00
27685 - 500,00
27686 - 500,00
27710
10 000,00
27739 - 500,00
27751 - 500,00
27785 - 500,00
27786 - 500,00
27798 - 1.000,00
27839 - 500,00
27851 - 500,00
27885 - 500,00
27886 - 500,00
27921 - 1.000,00
27939 - 500,00
27949 - 1.000,00
27951 - 500,00
27985 - 500,00
27986 - 500,00

28
28039 - 500,00
28051 - 500,00
[illegible]
28139 - 500,00
28151 - 500,00
28185 - 500,00
28186 - 500,00
28239 - 500,00
28251 - 500,00
28285 - 500,00
28286 - 500,00
28339 - 500,00
28351 - 500,00
28385 - 500,00
28386 - 500,00
28395 - 1.000,00
28439 - 500,00
28451 - 500,00
28457 - 1.000,00
28485 - 500,00
28486 - 500,00
28516 - 1.000,00
28539 - 500,00
28551 - 500,00
[illegible]
28585 - 500,00
28586 - 500,00
28637 - 3.000,00
28639 - 500,00
28651 - 500,00
28652 - 1.000,00
28685 - 500,00
28686 - 500,00
28738
10 000,00
28739 - 500,00
28751 - 500,00
28785 - 500,00
28786 - 500,00
[illegible]
28821 - 1.000,00
[illegible]
28885 - 500,00
28886 - 500,00
28939 - 500,00
28951 - 500,00
[illegible]

29
29039 - 500,00
29051 - 500,00
29084 - 1.000,00
29085 - 500,00
29086 - 500,00
29139 - 500,00
29151 - 500,00
29185 - 500,00
29186 - 500,00
[illegible]
29232 - 1.000,00
[illegible]
29251 - 500,00
29273 - 1.000,00
29285 - 500,00
29286 - 2.000,00
29296 - 2.000,00
29299 - 1.000,00
29339 - 500,00
29347 - 2.000,00
29351 - 500,00
29385 - 500,00
29386 - 500,00
29408 - 1.000,00
29414 - 1.000,00
29439 - 500,00
29442 - 3.000,00
29451 - 500,00
29480
10 000,00
29481 - 1.000,00
29485 - 500,00
29486 - 500,00
29516 - 3.000,00
29539 - 500,00
29551 - 500,00
29585 - 500,00
29586 - 500,00
29639 - 500,00
29651 - 500,00
29657 - 1.000,00
29669 - 1.000,00
29685 - 500,00
29686 - 500,00
29691
10 000,00
29701 - 1.000,00
29739 - 500,00
29740 - 2.000,00
29751 - 500,00
29785 - 500,00
29786 - 500,00
29803 - 1.000,00
29839 - 500,00
29849 - 2.000,00
29851 - 500,00
29885 - 500,00
29886 - 500,00
29889 - 1.000,00
29939 - 500,00
29951 - 500,00
29963 - 1.000,00
29970 - 2.000,00
29981 - 1.000,00
29985 - 500,00
29986 - 500,00
29999 - 2.000,00

30
30039 - 500,00
30051 - 500,00
30085 - 500,00
30086 - 500,00
[illegible]
30178 - 2.000,00
30182 - 3.000,00
30185 - 500,00
30186 - 500,00
30188 - 1.000,00
30239 - 500,00
30251 - 500,00
30285 - 500,00
30286 - 500,00
30307 - 2.000,00
30339 - 500,00
30340 - 5.000,00
30351 - 500,00
30385 - 500,00
30386 - 500,00
30397 - 2.000,00
30439 - 500,00
30451 - 500,00
30476 - 1.000,00
30485 - 500,00
30486 - 500,00
30522 - 1.000,00
30539 - 500,00
30551 - 500,00
[illegible]
30585 - 500,00
30586 - 500,00
30620 - 1.000,00
30639 - 500,00
30651 - 500,00
[illegible]
30685 - 500,00
30699 - 1.000,00
30739 - 500,00
30751 - 500,00
30785 - 500,00
30786 - 500,00
30815 - 1.000,00
30839 - 500,00
30842 - 3.000,00
30851 - 500,00
30857 - 2.000,00
30885 - 500,00
30886 - 500,00
30887 - 1.000,00
30909 - 1.000,00
30939 - 500,00
30951 - 500,00
30957
10 000,00
30985 - 500,00
30986 - 500,00

31
31039 - 500,00
31051 - 500,00
31085 - 500,00
31086 - 500,00
31139 - 500,00
31151 - 500,00
31185 - 500,00
31186 - 500,00

31212
Aproximação
50.000,00
cruzeiros

31213
2.000.000,00
de Cruzeiros
Feira de Santana
BAÍA

31214
Aproximação
50.000,00
cruzeiros

31221 - 1.000,00
31239 - 500,00
31240 - 2.000,00
31251 - 500,00
31255 - 1.000,00
31285 - 500,00
31286 - 500,00
31316 - 2.000,00
31334 - 2.000,00
31339 - 500,00
31351 - 500,00
31368 - 1.000,00
31385 - 500,00
31389 - 2.000,00
31393 - 5.000,00
31439 - 500,00
31451 - 500,00
31485 - 500,00
31486 - 500,00
31487 - 1.000,00
31539 - 500,00
31551 - 500,00
31585 - 500,00
31586 - 500,00
31608 - 2.000,00
31639 - 500,00
31651 - 500,00
31676 - 2.000,00
31685 - 500,00
31686 - 500,00

31691
100.000,00
cruzeiros
S. PAULO

31697 - 1.000,00
31715 - 1.000,00
31735 - 1.000,00
31739 - 500,00
31751 - 500,00
31785 - 500,00
31786 - 500,00
31839 - 500,00
31851 - 500,00
31854 - 1.000,00
31859 - 1.000,00
31885 - 500,00
31886 - 500,00
31905 - 1.000,00
31939 - 500,00
31951 - 500,00
31969 - 5.000,00
31985 - 500,00
31986 - 500,00

32
32009 - 1.000,00
32039 - 500,00
32051 - 500,00
32085 - 500,00
32086 - 500,00
32139 - 500,00
32151 - 500,00
32185 - 500,00
32229 - 1.000,00
32239 - 500,00
32251 - 500,00
32285 - 500,00
32286 - 500,00
32339 - 500,00
32345 - 2.000,00
32348 - 1.000,00
32351 - 500,00
32385 - 500,00
32386 - 500,00
32439 - 500,00
32451 - 500,00
32462 - 3.000,00
[illegible]
32519 - 3.000,00
32539 - 500,00
32551 - 500,00
32578 - 1.000,00
[illegible]
32639 - 500,00
32651 - 500,00
32685 - 500,00
32686 - 500,00
32739 - 500,00
32751 - 500,00
32770 - 1.000,00
32785 - 500,00
32786 - 1.000,00
32786 - 500,00
32831 - 1.000,00
32839 - 500,00
32840 - 2.000,00
32851 - 1.000,00
32851 - 500,00
32885 - 500,00
32886 - 500,00
32939 - 500,00
32951 - 500,00
32954 - 1.000,00
32985 - 500,00
32986 - 500,00

33
33005
10 000,00
33009 - 3.000,00
33016 - 3.000,00
[illegible]
33085 - 500,00
33165 - 2.000,00
33139 - 500,00
[illegible]
33185 - 500,00
33186 - 500,00
[illegible]
33239 - 500,00
33286 - 500,00
33302 - 2.000,00
[illegible]
33339 - 500,00
33351 - 500,00
33385 - 500,00
33386 - 500,00
33439 - 1.000,00
33485 - 500,00
33486 - 500,00
33491 - 1.000,00
33539 - 500,00
33549 - 2.000,00
33551 - 500,00
33585 - 500,00
33586 - 500,00
33639 - 500,00
33651 - 500,00
33685 - 500,00
33686 - 500,00
33726 - 3.000,00
33739 - 500,00
33751 - 500,00
33785 - 500,00
33786 - 500,00
33839 - 500,00
33884 - 500,00
33885 - 500,00
33886 - 500,00
33897 - 1.000,00
33939 - 500,00
33951 - 500,00
33985 - 500,00
33986 - 500,00

34
34039 - 500,00
34051 - 500,00
34069 - 1.000,00
34082 - 1.000,00
34085 - 500,00
34086 - 500,00
34139 - 500,00
34151 - 500,00
34160 - 5.000,00
34185 - 500,00
34186 - 500,00
34239 - 500,00
34250 - 2.000,00
34251 - 500,00
34282 - 1.000,00
34285 - 500,00
34286 - 500,00
34339 - 500,00
34351 - 500,00
34367 - 1.000,00
34385 - 500,00
34386 - 500,00
34392 - 1.000,00
34439 - 500,00
34451 - 500,00
34460 - 1.000,00
34485 - 500,00
34486 - 500,00
34509
10 000,00
34539 - 500,00
34551 - 500,00
34576 - 3.000,00
34585 - 500,00
34586 - 500,00
34599 - 3.000,00
34639 - 500,00
34651 - 500,00
34685 - 500,00
34686 - 500,00
34739 - 500,00
34748 - 1.000,00
34751 - 500,00
34785 - 500,00
34786 - 500,00
34800 - 1.000,00
34832 - 3.000,00
34851 - 500,00
34885 - 500,00
34886 - 500,00
34939 - 500,00
34951 - 500,00
34985 - 500,00
34986 - 500,00

35
35029 - 1.000,00
35030 - 1.000,00
35039 - 500,00
35042
10 000,00
35051 - 500,00
35085 - 500,00
35086 - 500,00
35133 - 3.000,00
35134 - 1.000,00
35139 - 500,00
35151 - 500,00
35162 - 3.000,00
35185 - 500,00
35186 - 500,00
35195 - 1.000,00
35239 - 500,00
35251 - 500,00
35281 - 1.000,00
[illegible]
35286 - 500,00
35339 - 500,00
35348 - 3.000,00
35351 - 500,00
35357 - 1.000,00
35370 - 2.000,00
35385 - 500,00
35386 - 500,00
35439 - 500,00
35451 - 500,00
35457 - 1.000,00
35481 - 2.000,00
35485 - 500,00
35486 - 500,00
35539 - 500,00
35551 - 500,00
35585 - 500,00
35586 - 500,00
35590 - 1.000,00
35639 - 500,00
35644 - 1.000,00
35651 - 500,00
35685 - 500,00
35686 - 500,00
35739 - 500,00
35751 - 500,00
35785 - 500,00
35786 - 500,00
35839 - 500,00
35848 - 1.000,00
35851 - 500,00
35871 - 1.000,00
35872 - 2.000,00
35885 - 500,00
[illegible]
35900 - 1.000,00
35919 - 1.000,00
[illegible]
35951 - 500,00
35954 - 5.000,00
35985 - 500,00
35986 - 500,00

36
36021 - 1.000,00
36025 - 2.000,00
[illegible]
36054 - 1.000,00
36072 - 1.000,00
36085 - 500,00
36086 - 500,00
36126
10 000,00
36139 - 500,00
36151 - 500,00
36185 - 500,00
36186 - 500,00
36222 - 2.000,00
36232 - 1.000,00
36239 - 500,00
36251 - 500,00
36285 - 500,00
36286 - 500,00
36287 - 2.000,00
36339 - 500,00
36351 - 500,00
36385 - 500,00
36386 - 500,00
36416 - 1.000,00
36439 - 500,00
36451 - 500,00
36481 - 1.000,00
36485 - 500,00
36486 - 500,00
36490 - 2.000,00
36500 - 1.000,00
36539 - 500,00
36551 - 500,00
36555 - 3.000,00
36574 - 5.000,00
36585 - 500,00
36586 - 500,00
36614 - 1.000,00
36610 - 1.000,00
36639 - 500,00
36651 - 500,00
36672 - 1.000,00
36685 - 2.000,00
36685 - 500,00
36686 - 500,00
36739 - 500,00
36751 - 500,00
36785 - 500,00
36786 - 500,00
36811 - 5.000,00
36831 - 1.000,00
36839 - 500,00
36851 - 500,00
36853 - 1.000,00
36865 - 1.000,00
36885 - 500,00

36886
1.000.000,00
de Cruzeiros
RIO
36886 - 500,00

36939 - 500,00
36951 - 500,00
36964 - 1.000,00
36985 - 500,00
36986 - 500,00

37
37035 - 5.000,00
37039 - 500,00
37051 - 500,00
37085 - 500,00
[illegible]
37130 - 3.000,00
37139 - 1.000,00
37151 - 500,00
37165 - 1.000,00
37171 - 1.000,00
37176 - 2.000,00
37183 - 1.000,00
37185 - 500,00
37186 - 500,00
37200 - 1.000,00
37239 - 500,00
37251 - 500,00
37276 - 1.000,00
37285 - 500,00
37286 - 500,00
37290 - 1.000,00
37299 - 3.000,00
37339 - 500,00
37351 - 500,00
37385 - 500,00
37386 - 500,00
37388 - 2.000,00
37418 - 1.000,00
37437 - 2.000,00
37439 - 500,00
37451 - 500,00
37467 - 5.000,00
37485 - 500,00
37486 - 500,00
37528 - 1.000,00
37539 - 500,00
37560 - 3.000,00
37551 - 500,00
37569 - 2.000,00
37584 - 2.000,00
37585 - 500,00
37586 - 500,00
37639 - 500,00
37644 - 1.000,00
37651 - 500,00
37654 - 3.000,00
37683 - 3.000,00
37685 - 500,00
37686 - 500,00
37694 - 3.000,00
37720 - 2.000,00
37739 - 500,00
37751 - 500,00
37785 - 500,00
37786 - 500,00
37703 - 1.000,00
37839 - 500,00
37848 - 5.000,00
37846 - 5.000,00
37851 - 500,00
37859 - 1.000,00
37862 - 1.000,00
37877 - 1.000,00
37885 - 500,00
37886 - 500,00
[illegible]
37951 - 500,00
37968 - 1.000,00
37969 - 1.000,00
37985 - 500,00
37986 - 500,00

38
38001 - 1.000,00
38039 - 500,00
38049 - 3.000,00
38051 - 500,00
38082 - 1.000,00
38085 - 500,00
38086 - 500,00
38130
20 000,00
38139 - 500,00
38151 - 500,00
38174 - 1.000,00
38185 - 500,00
38186 - 500,00
38235 - 1.000,00
38239 - 500,00
38251 - 500,00
38254 - 1.000,00
38283 - 1.000,00
38285 - 500,00
38286 - 500,00
38288 - 2.000,00
38336
10 000,00
38339 - 500,00
38351 - 500,00
38385 - 500,00
38386 - 500,00
38416 - 1.000,00
38439 - 500,00
38451 - 500,00
38469 - 2.000,00
38485 - 500,00
38486 - 500,00
38490 - 1.000,00
38507 - 1.000,00
38539 - 500,00
38551 - 500,00
38585 - 500,00
38586 - 500,00
38615 - 2.000,00
38639 - 500,00
38651 - 500,00
38654 - 1.000,00
38685 - 500,00
38686 - 500,00
38721 - 1.000,00
38739 - 500,00
38751 - 500,00
38769 - 1.000,00
38779 - 1.000,00
38785 - 500,00
38786 - 500,00
38811 - 3.000,00
38822 - 1.000,00
38839 - 500,00
38851 - 500,00
38852 - 2.000,00
38877 - 3.000,00
38885 - 500,00
38886 - 500,00
38912 - 2.000,00
38939 - 500,00
38951 - 500,00
38957 - 1.000,00
38985 - 500,00
38986 - 500,00

39
39035 - 1.000,00
39039 - 500,00
39048 - 1.000,00
39051 - 500,00
39062 - 5.000,00
39075 - 3.000,00
39085 - 500,00
39086 - 500,00
39120 - 2.000,00
39122
10 000,00
39139 - 500,00
39151 - 500,00
39156 - 1.000,00
39185 - 500,00
39186 - 500,00
[illegible]
39239 - 500,00
39251 - 500,00
39261 - 2.000,00
39285 - 500,00
39286 - 500,00
39339 - 3.000,00
39339 - 500,00
39340 - 1.000,00
39351 - 500,00
39370 - 1.000,00
39385 - 500,00
39386 - 500,00
39405 - 1.000,00
39410 - 1.000,00
39419 - 2.000,00
39439 - 500,00
39451 - 500,00
39470 - 1.000,00
39485 - 500,00
39486 - 500,00
39511 - 1.000,00
39537 - 1.000,00
39539 - 500,00
39551 - 500,00
39562 - 1.000,00
39567 - 2.000,00
39585 - 500,00
39586 - 500,00
39591 - 2.000,00
39639 - 500,00
39651 - 500,00
39685 - 500,00
39686 - 500,00
39706 - 1.000,00
39729 - 2.000,00
39739 - 500,00
39751 - 500,00
39785 - 500,00
39786 - 500,00
39839 - 500,00
39851 - 500,00
39885 - 500,00
39886 - 500,00
39893 - 1.000,00
39939 - 500,00
39940 - 1.000,00
39951 - 500,00
39985 - 500,00
39986 - 500,00

Prêmios maiores

31213 — 2.000.000,00 de Cruzeiros — Feira de Santana — BAÍA

36886 — 1.000.000,00 de Cruzeiros — RIO

1339 — 500.000,00 cruzeiros — Porto Alegre

15551 — 300.000,00 cruzeiros — RIO

7385 — 200.000,00 cruzeiros — São Lourenço — Minas

31691 — 100.000,00 cruzeiros — S. PAULO

TODOS OS NUMEROS TERMINADOS EM 3 TEM CR$ 400,00

O ESCRITORIO À RUA SENADOR DANTAS N.º 84 ESTARÁ ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 ÀS 11 ½ E DAS 13 ½ ÀS 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS. A ADMINISTRAÇÃO PAGARÁ O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPECTIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERÁ RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES. NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NUMERO 1, SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ÚLTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM, SENDO SORTEADO O ÚLTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO É, O NUMERO 1.

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM ÀS 14 HORAS

13.ª Extração = Concessionário: MANOEL CAMPBELL PENNA = O Fiscal do Governo: GERALDO DE LA ROCQUE = 13.ª Extração

CARNAVAL

O JARDIM ZOOLOGICO MUDARÁ PARA A CIDADE

Decidirá o Prefeito, Em Instância Final — As Flores Também Encontram Defensores — Entregues os "Croquis" ao Cap. Joaquim Couto

Inclinam-se as preferências das autoridades para a escolha de animais do Zoo como motivo central da ornamentação da cidade, durante o carnaval, é que apuramos. Os planos dos artistas encarregados de decorar as ruas cariocas já foram entregues ao capitão Joaquim Couto. Uma forte corrente apoia a escolha dos animais, enquanto outra pretende que seria melh[illegible] para motivo ornamental.

O PREFEITO DECIDIRÁ

Realizados os primeiros estudos, serão os "croquis" submetidos ao prefeito Medes de Morais, que dará a última palavra sôbre se o Rio terá, no carnaval, flores, ou animais.

MAIS CARNAVALESCO

A corrente que pretende a ornamentação motivada no Zoo da Cidade tem como elementos básicos de sua opinião os fatos de que:

1.º — o Zoo é uma organização popularíssima, que honra a administração municipal e certamente será bem recebida a sua versão carnavalesca;

2.º — cederá assim a Prefeitura às próprias sugestões populares, que tem tomado por exemplo, a girafa como centro decorativo de blocos e ranchos carnavalescos;

3.º — Prestam-se os animais para um aproveitamento artístico variadíssimo, dando a toda a cidade um aspecto festivo-pitoresco julgado muito condizente com a natureza da festa de Momo;

4.º — de tal forma é sugestivo o motivo "animais" que as canções populares todos os anos o tem tomado sempre com êxito.

Ratos e Urubús...

(Conclusão da 12.ª página)

ou submetidas a tratamento quimico-industrial que produzem pessimo cheiro, são diariamente despejado no canal aberto. Todo o ambiente fica empestiado com o mal cheiro. Essa triste consequencia não é o unico mal, infelizmente. Em consequencia dos detritos apodrecidos as moscas proliferam aos milhões. Os urubus vivem nos quintais e nas ruas, já acostumados com as pessoas e com os veiculos. Parecem domesticados.

Mas, alem das moscas, dos urubus e dos máu cheiro, causa a uma outra praga: os ratos. Estes, atraidos pelas petes apodrecidas vivem por ali aos bandos, invadindo as residencias. Como encontram otimo alimento na carniça os ratos em questão são excepcionalmente desenvolvidos. Tão grandes que até os gatos respeitam-nos, dizem os moradores do local.

E O LIXEIRO NAO VAI LA'

A situação de imundice no canal da rua Grassal é agravada pela auscencia do lixeiro, que raramente aparece por lá.

Para solucionar o problema multos moradores despejam suas latas de lixo dentro do canal. Tal circunstancia concorre eficientemente para a boa vida dos ratos, dos urubus e das moscas.

CANALIZAÇÃO

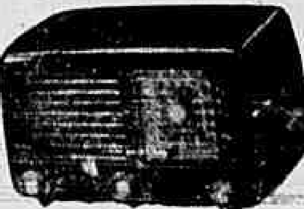
A solução do problema, que afeta, alem da rua Grussal, as ruas Guatemala, Cuba, Costa Rica, praça Caí e outras do bairro da Penha, seria a canalização do riacho onde desembocam os detritos do cortume. Há muitos anos que a realização das obras de canalização vêm sendo prometida, mas até hoje nada se fez de positivo e mal cheiro continua martirizando milhares de moradores do progressista bairro.

LIMPEZA DIARIA

A direção do cortume se preocupa com o problema e se esforça para reduzi-lo ao minimo possivel. Para isso mantem uma turma de limpeza que diariamente efetua a limpeza do canal. Trata-se, entretanto, de um paliativo, que, embora reduzindo um pouco os efeitos dos despejos deteriorados em pleno ar livre, não resolve o problema.

APELO AO PREFEITO

Em consequencia, pedem os moradores da zona infestada e infetada que o prefeito Mendes de Morais, com o seu zelo habitual pelos problemas da cidade, determine as providencias cabiveis no caso.

RÁDIOS
Em 10 Prestações
SEM ENTRADA
SEM FIADOR

CR$ 170,00
Standard Electric, 5 válvulas ondas longas, côres variadas [illegible] Philips, diversos modelos, inclusive portáteis. Côres variadas. Geladeiras, baterias, liquidificadores, Enceradeiras, ELECTROLUX, WALITA, máquinas [illegible]
Atendemos pedidos para o interior somente à vista pelo Reembolso postal.
[illegible]
LEAL MOURA
Rua da Alfândega, 111-A, 4.º sala 404, quase esquina de URUGUAIANA

CARNAVAL NO TIJUCA TENIS CLUBE

Hoje, domingo, 7, os tijucanos darão o seu primeiro grito de carnaval, com a primeira grande batalha de confete.

No ginásio cajuti, transformado num monumental circo, os sócios do elegante clube se divertirão das 21 às 24 horas, iniciando os festejos de Momo.

Tocará a orquestra Marajoára e varias das figuras do nosso rádio apresentarão os números de maior sucesso do seu repertório.

Será permitido o traje de passeio, esporte ou fantasia.

HOMENAGEM À CRONICA

Na noite do próximo sábado, das 22,30 às 2 horas, nos salões de festas da Praia do Flamengo, o Flamengo iniciará os folguedos pré-carnavalescos, dando o seu tradicional Grito de Carnaval, em homenagem à Crônica Carnavalesca da cidade.

TRANSFERIDO O COQUETEL

Foi transferido para quinta-feira, dia 11 do corrente, às 18 horas, o coquetel que a direção do Hotel Glória oferecerá à crônica carnavalesca.

A Associação de Cronistas Cárnavalescos, notificada daquela transferência, solicita o comparecimento de seus associados naquele dia, ao conhecido e conceituado estabelecimento.

Acêfalas Doze...

(Conclusão da 12.ª página)

eventuais respondam pelo expediente até segunda ordem.

"IMPASSE"

O que, porém, está causando apreensão é o fato de estarem tais Caixas, desde o dia primeiro deste mês, sem uma pessoa que assine os atos decisórios e retire dos bancos, em nome delas, as quantias necessarias aos seus pagamentos. Os servidores, que atualmente respondem pelo expediente não têm qualidade para tanto. Corre o mês e os funcionários e segurados vislumbram a hipótese sombria de não receberem seus vencimentos e pensões.

RELAÇÃO

Encontram-se nesse caso a C.A.P. dos Ferroviários e Serviços Públicos dos Estados da Bahia e Sergipe; dos Ferroviários da Great Western; dos Serviços Públicos do Estado do Ceará; dos Serviços Públicos de Santos; dos Serviços Publicos de São Paulo; dos Serviços Públicos do Estado do Rio de Janeiro, dos Serviços Aéreos e Telecomunicações; dos Ferroviários da Rêde Mineira, de Viação; dos Serviços Públicos do Estado do Rio Grande do Norte; dos Ferroviários e Serviços Públicos do Estado do Rio Grande do Sul; dos Ferroviários da Estrada de Ferro Tereza Cristina e dos Serviços Públicos da Zona Mogiana, em Campinas.

No Ar o...

(Conclui na 12.ª página)

pato de Pobre, interpretada por Marilena.

O PROGRAMA DO PRÓXIMO SÁBADO

No próximo sábado comporão o programa da Mayrink Veiga, especialmente para divulgação das músicas concorrente as doze musicas mais bem votadas que não tenham sido executadas no programa de ontem. Esse critério foi adotado visando oferecer oportunidade para a divulgação de maior número de músicas destacadas na preferência do público.

O PREMIO

Já estão em vigor as disposições sôbre o Prêmio Equitativa, oferecido aos votantes segundo as seguintes condições:

Logo após a abertura, de cada urna será retirada uma cedula que contenha o nome do votante. Esses nomes concorrerão a um sorteio, procedido imediatamente, cabendo o prêmio [illegible] sorteado, que deverá identificar-se, posteriormente.

AVISO

Com referencia à forma pela qual as músicas entram a concorrer ao "[illegible] DIARIO CARIOCA" e, consequentemente, aos premios UBC e SBACEM, convem esclarecer, atendendo a [illegible] que nos tem sido dirigidas, que não há necessidade de inscrever-se o compositor. Todas as composições para o Carnaval de 1951 podem ser votadas, independentemente de qualquer formalidade ou iniciativa do seu autor.

Qual a melhor música para o
CARNAVAL DE 1951
Música ....
Autor ....
Intérprete ....
Votante ....
CONCURSO DO "DIARIO CARIOCA" E DA RÁDIO MAYRINK VEIGA

ESCOLAS DE SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO FAMILIAR

CURSO PREPARATÓRIO AO EXAME VESTIBULAR

De 15 de janeiro a 15 de fevereiro, será organizado pelo Instituto Social um curso intensivo gratuito, preparatório ao exame vestibular para as Escolas de Serviço Social e Educação Familiar.

O Curso que constará de: — Português, Aritmética, Geografia, História, Anatomia e Iniciação ao Serviço Social, realizar-se-á na sala da Fundação Getulio Vargas, à avenida 13 de Maio, Edificio Dark, das 8,15 às 10,45 da manhã.

Morreu...

(Conclui na 12.ª página)

depois do exame pericial, providenciou a remoção do cadaver para o necrotério do Instituto Médico Legal.

O motorista José dos Santos Gonçalves, mais tarde apresentou-se àquela autoridade, tendo prestado depoimento em cartório.

Apontará o...

(Conclusão da 12.ª página)

compatibilidade que criara quando não conseguiu eleger-se presidente da Carteira Hipotecária da agremiação, embora fôsse dos seus fundadores mais entusiastas. Formada a nova associação, contando com a colaboração de militares reformados, surgiram dificuldades de ordem financeira. Para vencer a crise, a diretoria do Social-Militar resolveu permitir a aventura de banqueiros que ali instalaram sua tavolagem, fazendo por sua conta as adaptaçoes necessárias.

DESCONHECIA O BANQUEIRO

O advogado do capitão Porto Alegre interpelou as autoridades policiais sôbre se conheciam o banqueiro que explorava os jogos no Clube Social Militar. Recebendo resposta negativa exclamou o advogado:

— E' muito de admirar, pois o seu nome é sabido de tôda gente e a policia, profissionalmente interessada, não devia ignorá-lo.

OUTRO ESCANDALO

A declaração do capitão Porto Alegre de que possui a lista completa dos policiais que recebiam dinheiro do Clube e que a entregaria em Juizo não interferirá no caso atual, mas constituirá novo escandalo, se cumprida. A ameaça foi feita por sinal, diante das autoridades e na presença de várias outras pessoas, causando perplexidade geral.

NENHUMA PROVIDÊNCIA MILITAR

De imediato, nenhuma providência será tomada pelo Ministério da Guerra, que aguardará o pronunciamento da policia na conclusão do inquérito. A participação de fôrça militar no fechamento do Clube, foi solicitada pela policia civil, na prevenção de que, havendo militares implicados no caso, êstes se recusassem a render-se aos policiais encarregados da diligência, o que possibilitaria incidentes lamentáveis. As ordens para que o Exército oferecesse sua colaboração às autoridades policiais foram transmitidas pelo próprio ministro da Guerra, ao Comando da Primeira Região Militar, o que desmente as afirmações dos diretores do clube, segundo as quais o gabinete do general Canrobert Pereira da Costa aprovava as suas atividades.

ESCOLHIDOS OS BARRACÕES PARA O PREPARO DOS PRESTITOS

NÃO COMPARECERAM À REUNIÃO OS REPRESENTANTES DOS FENIANOS E DEMOCRATICOS

Já foram escolhidos os locais para funcionarem como "barracões" das associações carnavalescas que participarão do desfile da terça-feira de Carnaval. Os "Tenentes do Diabo" e "Embaixada do Silêncio", Av. Salvador de Sá, 206; os "Turunás" e "Sossêgo", da garage da rua Francisco Bicalho; os "Pierrots", da sede do Departamento de Veterinária, à Av. Bartolomeu de Gusmão; e o "Bola Preta" e os "Cariocas", do prédio 42 da rua Frei Caneca.

REUNIÃO COM OS PRESIDENTES

Essa deliberação foi tomada na reunião havida ontem, no gabinete do cap. Joaquim Couto, Diretor da Superintendência de Transpores da Prefeitura, presentes os presidentes das agremiações interessadas.

FENIANOS E DEMOCRATICOS

Deixaram de comparecer à reunião os representantes dos clubes "Fenianos" e "Democráticos", que, dão, assim, mais uma demonstração de que realmente, estarão fora dos festejos de rua no próximo Carnaval.

Morreu a Pára-quedista

LA PLATA, Argentina, 6 (U.P.) — A aviadora argentina Elvira Cruz perdeu a vida hoje quando tentava bater o "record" mundial dos saltos em pára-quedas. No 36.º salto, o pára-quedas não se abriu e a aviadora teve morte horrível ao chocar-se contra o sólo.

Teve a Perna Fraturada Pelo Onibus

Um onibus da Viação Santa Helena atropelou na tarde de ontem o operario Julio Alves Sobrinho, solteiro, de 26 anos, quando o mesmo se aproximava de sua residencia, no Caminho Itaóca n. 1.126. Julio, que teve a perna direita fraturada e sofreu escoriações diversas, foi socorrido por uma ambulancia do Meier e, depois de ali medicado, internado no Hospital do Pronto Socorro. A policia do 20.º distrito registrou o fato e está em diligencia para a captura do motorista causador do atropelamento.

Menos Um Erro

(Conclusão da 12.ª página)

inexistente para todos os efeitos legais.

Infelizmente, porém, aquelas que foram atingidos com a diminuição regulamentar dos Institutos Felix Pacheco e Médico Legal conformaram-se com a humilhação, silenciaram, receiosos talvez de perderem a função. Não quiseram aborrecer o chefe de Policia.

Justamente, um ano depois, pela portaria n.º 7, de 5 do corrente, publicada no Boletim de Serviço n.º 3, o chefe de Policia resolveu tornar sem efeito o ato anterior voltando assim os Institutos Médico Legal e Felix Pacheco à situação regular, isto é, subordinados à alta administração policial.

Que adiantou, então, a resolução de 6 de janeiro do ano próximo findo?

Se, após um ano de aplicação, foi constatada a necessidade de revogá-la, por isto ou aquilo, porque foi ela [illegible] com completa infração aos textos legais sobre a matéria? Por que esta nova deliberação ao apagar das luzes da atual administração? Sem dúvida nenhuma qualquer coisa de estranho existe em tudo isto.

Alguns, dizendo-se bem informados, asseguram que a subordinação dos Institutos Médico Legal e Felix Pacheco à DPT foi feita à pedido insistente do sr. Lapagesse que necessitava desta medida irregular para demonstrar prestigio ao mesmo tempo que satisfazia sua insaciável vaidade que tanto o prejudicou no Gabinete de Exames Periciais e o tem prejudicado na Divisão de Policia Técnica, em má hora entregue à sua direção.

E como seu prestigio tenha caido de muito, em face dos erros cometidos à testa do DPT, a anulação da portaria de 6 de janeiro de 1950 seria como uma demonstração de desagrado. Será verdade?

Seja por isto ou por aquilo é importante é que a própria administração policial acaba de tornar sem efeito um dos seus atos ilegais restabelecendo o prestigio da lei. E' um erro a menos.

Outros erros precisam ser reparados.



OBSTÁCULO BANGUENSE FRENTE AOS INVICTOS

MANECO FARÁ UM TESTE, HOJE PELA MANHÃ — O PROVAVEL QUADRO DE MOÇA BONITA

A intermediária banguense para hoje, à tarde: Gualter, Mirim e Pinguela

O América, hoje à tarde, terá pela frente um sério obstáculo às suas pretensões ao campeonato carioca de futebol. E' que o aguerrido e harmonioso conjunto de Campos Sales dará combate ao onze do Bangu, que tão boa campanha vem realizando no certame.

Após o compromisso com os rubro-negros, sábado passado, volta o América à cancha com as mesmas dificuldades, uma vez que o quadro alvi-rubro tem condições para travar a marcha dos invictos, sabido que ainda no domingo último, frente ao Vasco, teve a supremacia das ações no decorrer do prélio.

TESTE PARA MANECO

A única dúvida que persiste hoje é a mesmo no quadro invicto é a presença de Maneco. O excelente meia direita sofreu uma entorse no tornozelo, sábado último, no jogo com o Flamengo, em um lance com o médio Valter. Maneco não tomou parte nos treinos da semana e sua presença, hoje à tarde, só será solucionada antes da partida, pela manhã, quando realizará um teste junto ao Departamento Médico. No caso da impossibilidade de contar com Maneco, o técnico Délio Neves escalará Carlinhos, na meia direita. O quadro para que vem se mantendo na liderança e com a invencibilidade no campeonato: Osni; Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Godofredo; Natalino, Maneco (Carlinhos), Dimas, Ranulfo e Jorginho.

O PROVAVEL QUADRO BANGUENSE

Ondino Viera, conforme o último ensaio, deverá colocar em campo, hoje, o seguinte quadro: Luiz; Mendonça e Sula; Gualter, Mirim e Pinguela; Menezes, Zizinho, Joel, De Paula e Teixeirinha.

A arbitragem estará a cargo do inglês Dykes.

Campo Grande x Manufatura

Prosseguirá, esta tarde, o certame do Departamento Autonome, já na sua parte final.

No gramado do União jogarão as equipes do Manufatura e do Campo Grande.

O jogo preliminar será entre os aspirantes do Oposição e do Campo Grande.

Jorginho, apesar de não parecer, é o elemento por excelência da vanguarda "americana". De seus pés nasceram os "goals" que tanto brilho dão ao seu clube

S. Paulo e Vasco Nada Querem Com o Torneio

No dia da abertura do certame os bandeirantes estrearão em Portugal — Também o Vasco excursionará à Europa

Estão anunciadas duas excursões à Europa que muito vem preocupando os esportistas cariocas e bandeirantes. Trata-se dos clubes São Paulo e Vasco da Gama, que, por direitos próprios, já têm assegurada a sua participação no Rio-São Paulo.

CONHECIDAS AS DATAS DO TRICOLOR PAULISTA

O mais interessante é que justamente no dia em que será iniciado o torneio Rio-São Paulo, o tricolor bandeirante deverá estrear em Lisbôa contra o Sporting.

Não compreendemos como um clube, provavel campeão paulista, esteja desinteressado por uma competição de tamanha importancia.

A relação dos jogos assentados:

PORTUGAL — contra o Sporting (11 de março); contra o Benfica (18 de março); contra o F. C. do Porto (15 de março).

ESPANHA — Em Madri, em Barcelona, em Valencia, em Sevilha e em Bilbao. As datas ainda não estão marcadas.

ITALIA — Contra o Genova, em Genova, (29 de março); contra o Lazio, em Roma (25 de abril).

SUIÇA — Contra o Zurich, em Zurich (21 de março), prélio noturno; contra o Locarno (23 de março); contra o Lugano (28 de março).

AUSTRIA — Contra o Austria, em Viena (21 de abril).

TAMBEM O VASCO QUER DESERTAR DO RIO-SAO PAULO

A agremiação vascaina está tratando de excursionar á Europa, também, logo após os festejos carnavalescos. Tanto é assim que o presidente do clube, sr. Otavio Povoa, pedirá a convocação do Conselho Deliberativo para autorizar a ida da equipe do Vasco aos gramados europeus.

E' de lamentar essa atitude anti-esportiva do São Paulo e do Vasco da Gama.

CONVERSA FIADA

ELDORADO

E. G.

Telegramas da Colômbia informam que Heleno pagou dólares para deixar o país. Isso mostra que o Eldorado colombiano, fora da Fifa, ainda é muito pior do que o "inferno brasileiro" dentro da Fifa. Para deixar o Brasil, por exemplo, mesmo preso a um contrato com o Vasco da Gama, Heleno de Freitas não teve ninguem para lhe barrar os passos e não pagou a ponta de um chifre por isso. Pelo contrário, teve até um botafora no Aeroporto, com multos fotógrafos e tôda a imprensa que deu valor às suas palavras. Finalmente ainda bem cedo temos que dar valor ao "berro" de Carlito Rocha quando deteve d. Abello. Carlito é quem está com a razão.

BASQUETE

Estão sendo aguardados amanhã os cestobolistas bandeirantes Massón e Massenet, convocados pela C.B.D., para participar dos treinamentos para os jogos Pan-Americanos.

Na terça-feira chegarão os mineiros Zé Luiz, Fausto e Dino.

• • •

A equipe de basquetebol do DIE exibiu-se na quadra da rua Marechal Bittencourt, frente a uma representação constituida de antigos defensores do Riachuelo T. C.. Formaram no quadro da "Academia" veteranos ases das nossas quadras como Sebastião, Camilo, Luiz Marzano, Zé Alves e outros. No "team" dos cronistas desportivos formaram: Fernando Jaques, Geraldo Castro, Aluisio Conde, Almir, Armando Lemos e Mauricio Naslausky.

Após o encontro, que finalizou com a vitória dos riachuelenses por 32 x 29, foi servido um "lunch" aos visitantes.

• • •

Inicia-se amanhã a disputa do desempate da série "B" da terceira Divisão, com a realização na quadra do Flamengo, na Gavea, do encontro entre as representações do Grajaú T. C. e do Fluminense. No controle funcionarão os juizes Noli Coutinho e Cesar Porto.

• • •

Para o contrôle do encontro Tijuca x Grajaú T. C., fixado para o próximo dia 10, foi sorteado o arbitro Luiz Marzano.

Recorda-se que no último cotejo entre os clubes acima, atuou esse mesmo juiz, tendo o jogo um final acidentado, com protestos do Tijuca, contra a arbitragem.

Das serras maravilhosas de "Quitandinha"

a voz do Brasil para todo o Continente

ZYP-23

RÁDIO QUITANDINHA LIMITADA

Tem a honra de participar aos rádio-ouvintes, à Imprensa e às suas co-irmãs que, hoje, às 16 horas, inaugurará as suas instalações com uma programação que será transmitida de seus estúdios localizados na torre do Hotel Termas QUITANDINHA, em Petrópolis.

Sintonizem, pois, seus receptores para 59 metros virgula 6 e ouçam a Rádio Quitandinha, a voz do Brasil.

Frequências : 5.045 kl/cs. Onda 59 mts. virgula 6

F. M. — 98 mes. — Potências : 5.000 watts
3.000 watts

DISCUSSÃO DE PODERES NA ENTIDADE CARIOCA

Amanhã, prosseguirá a Assembléia Geral para reforma dos estatutos

Reina grande ansiedade pela reunião de amanhã, na Federação Metropolitana de Futebol, quando prosseguirão os trabalhos da reforma do Estatuto, estando a assembléia em sessão permanente.

O almirante Osvaldo Palhares, fixou para às 20,30 horas, o inicio dos trabalhos.

SERÁ RUMOROSA A SESSÃO

Tudo faz crêr que os trabalhos de amanhã poderão ter um desfecho imprevisto. Os artigos que serão discutidos colocarão em choque as duas facções em luta dentro da entidade dirigente do futebol, o que é de lamentar.

Tratar-se-á dos "Poderes da entidade", e aqui, poderá arder Tróia. O bloco do Vasco quererá que fiquem mantidos os dispositivos do Estatuto de 1949, enquanto a turma guiada pela dupla Fluminense x Botafogo, tudo tentará para que seja aprovada a reforma sugerida pelo ex-presidente Antonio Gomes de Avelar.

Síntese das atividades de hoje

FUTEBOL

O Campeonato Carioca (Profissionais) — America x Bangú — No Estadio Municipal — Às 16,45 horas.

Campeonato de Juvenis — Botafogo x Vasco — Às 9 horas — No Campo da Rua General Severiano.

Amadores — Manufatura x Campo Grande — No Campo do União.

ATLETISMO

Provas Eliminatorias Pré Pan-Americanas — Às 9 horas — No Estadio do Fluminense.

SALTOS ORNAMENTAIS . .

Campeonato de Novissimos Piscina do Fluminense às 9 horas.

WATER-POLO

Treino do Vasco — Em Santa Luzia — Pela manhã.

VOLEIBOL

Campeonato Juvenil — Vasco x Tijuca — Em São Januário — Às 9 horas.

BASQUETE

Riachuelo x Grajaú — Infantis — No Riachuelo — Às 9 horas.

VASCO E FLUMINENSE EM LUTA

Os aficionados do arriscado esporte de saltos ornamentais terão a oportunidade, na manhã de hoje, de assistir a um dos mais belos espetáculos dos quantos têm se realizados nesta capital.

A piscina do Fluminense servirá de palco para a disputa do Campeonato da classe de Novissimos, sendo realizados juntamente com o Campeonato as Provas Extras para categoria de "Seniors".

Vasco e Fluminense são os participantes da manhã aquática, cujo patrocinio está a cargo do gremio tricolor, estando o inicio da competição marcado para às 9 horas.

Adãozinho fêz individual

O centro-avante Adãozinho, esteve, ontem, na Gavea, onde foi apresentado aos seus novos companheiros de clube. O jogador gaúcho não praticou em conjunto, embora Jaime de Almeida tenha realizado um exercicio entre titulares e reservas. Adãozinho fez somente individual sob as ordens de Custódio Lobo.

Aventura! Ação! Sonho...

Um espetaculo inesquecivel!

Walt Disney

Bambi

TECHNICOLOR

PARISIENSE
ASTORIA
OLINDA

Horario
2-3,40-5,20-7-8,40
e 10,20 Horas

AMANHÃ

COMPLEMENTO NACIONAL

Comoda Vitória do Vasco

O Fluminense Semente Na Etapa Inicial Teve Poder de Realização — Ipojucan (3) e Ademir, os Marcadores — Bôa Arbitragem

VASCO, 4 x FLUMINENSE, 0

LOCAL — Estádio Municipal.

JUIZ — Carlos O. Monteiro.

AUXILIARES — Mário Viana e A. Gama Malcher.

RENDA — Cr$ 620.556,00.

PRELIMINAR — Fluminense, 1x0.

1.º TEMPO — Vasco, 1x0 — Tento de Ademir.

2.º TEMPO — Vasco, 4x0 — Tentos de Ipojucan.

Merecida e justa vitória alcançou na tarde de ontem sôbre o Fluminense, o Vasco da Gama. Conquanto os tricolores também proporcionando durante a etapa inicial a impressão de que realmente estavam dispostos a lutar até o sucesso, o Vasco teve mais classe, dai o resultado final de 4x0. Em verdade, teve o Fluminense bastante chance para burlar a vigilância de Barbosa, entretanto, por precipitação de seus atacantes, ou talvez por falta de sorte, não conseguiram ver concretizadas tal realização.

Ao contrário, os vascainos que a principio pareciam fixos ao terreno, foram se encontrando a ponto de terminar a primeira fase vencendo por 1x0, tento em que Ademir colocou em ação toda a sua classe. já que conseguiu iludir [illegible] Castilho, quando êste ia [illegible] entender que antes de virar para marcar entregaria a bola ao seu companheiro Dejair, muito bem colocado.

Veiu a etapa complementar, e com ela a predominância do Vasco e a consequente desorientação do quadro tricolor. Resultado: Ipojucan aos 5 minutos aumenta para 2x0, o mesmo jogador aos 23, completa bem uma jogada de Dejair que tinha vencido a deficiente defesa de Lafaiete. Finalmente, aos 42 minutos, Ipojucan recebendo atrazado de Maneca assinala com um forte tiro de fora da área o mais sensacional "goal" da peleja.

Técnicamente, podemos destacar entre os tricolores o trabalho executado por Didi. Pinheiro, Osvaldo, Silas e Tite foram outros bons valores. Castilho não reeditou os seus melhores dias, naturalmente em consequência da "Coreana" que o vem atacando cruelmente.

Entre os vascainos todos merecem registro especial, no entanto é justo destacar os nomes de Barbosa, Augusto, Danilo, Maneca e Ademir.

Na arbitragem, Carlos de Oliveira Monteiro apresentou-se ótimamente, bem coadjuvado por Mário Viana e Gama Malcher.

MINISTÉRIO DA GUERRA

MAIS UMA TURMA DE ENGENHEIROS MILITARES SERA DIPLOMADA NO DIA 10

A Escola Técnica do Exercito levará a efeito, no proximo dia 10 do corrente, com a presença das altas autoridades civis e militares e da imprensa, a solenidade da colação de grau dos engenheiros que concluiram o curso em 1950.

Como tem acontecido nos anos anteriores, o atual comandante da Escola, coronel Armando Dubois Ferreira e seus oficiais, organizaram um esmerado programa para o maior brilho da cerimônia.

Concluiram o curso os seguintes oficiais:

ELETRICIDADE: — tenente coronel aviador, Anderson Oscar Mascarenhas, capitães, Antonio Ferreira de Bragança F.°, [illegible] Celso Pires Lehnemann — George Conde — Haroldo de Paula Ebecken — Joemi Lana Quinn Lopes — Mario Casal — Paulo Lanes Cunha e Renato Nei Ribeiro.

FORTIFICAÇAO E CONSTRUÇÃO: — majores Dilermando Allan — Luiz G. de Souza Filho — Lidenor de Melo Mota — capitães — Ademar de Mesquita Rocha — Aristoteles Castelo da Costa — Augusto de Lima Galvão — Eduardo Henrique Elery — José F. R. Pessoa Saboia — Leonino Junior — Odilon Vitor Denardim — Orlando P. Espirito Santo — Raul A. de Lima — Reinaldo Hartz Filho — Sabino Neves Vieira e engenheira Francisca Fernandez Hall Zuniga.

GEODESIA E TOPOGRAFIA: — Major Helio da Cunha Meneres — capitães Graciano A. M. de Barros Filho — Henrique Cesar Cardoso — Olegario de Abreu Memoria e Paulo Moretzsuhn Brandt.

INDUSTRIAL E DE ARMAMENTO: — Majores: Fernando Belchior O. Filho — José Alves Martins — capitães Arão Benchimol — Altino Cunha — Dario S. de Alencastro — Ewerton Fleury Nazareth — Gilberto de Azevedo — Heno Coutinho da Costa — João Amor Divino — José Almeida Fontenele — Juvenal M. Maia Filho — Newton de Oliveira Ribeiro — Siomir Porto e Vinicio dos Santos Guida.

INDUSTRIAL E DE AUTOMOVEL: — Major Ely Lopes Dorneles — capitães Aldebert de Queiroz — Aloisio M. Raulino de Oliveira — Arnaldo dos Santos — Manuel da S. F. Velho — Moisés Chahon — Nilo C. Cardoso — Renato de Paiva Rio — Renato R. O. de Pina — Uriel da Costa Ribeiro e Wilson M. Bandeira de Melo.

METALURGIA: — majores aviadores Ascendino d'Avila Melo Júnior e Mario Duque Estrada e capitães aviadores, Léon R. Lara de Araujo e Silvio Constantino de Carvalho.

QUIMICA: — capitães Alberto Lessa Bastos — Carlos dos Santos Couto — Jary de Matos Guilherme — Léon Henry d'Escoffier — Licinio Ribeiro Viana — Mauricio Pires Castelo Branco — Nelson Andrade de Lima — Paulo de Andrade Carqueja e Valdemar Dantas Borges.

TRANSMISSÕES: — majores Alberto Garcez Duarte e Cristovam Massa e capitães, Acir Pitanga Seixas — Adavio Oliveira — Dagoberto Rodrigues — Francisco A. S. G. Galvão — Franklin N. L. Serrano, — av. Haroldo C. Veloso — Helio O. P. Guedes — Loubee V. Paulino — av. Valter de S. Soura Teles — 2º tenente mecanico aviador, Emidio José Pereira e asp. av. Geraldo Fernandes Maia Junior.

SERVIÇO DE OXIGENOTERAPIA DO H. C. E.

Acha-se em pleno funcionamento o Serviço de Oxigenoterapia do Hospital Central do Exercito, criado há meses pela atual direção e constante do fornecimento de tendas e mascaras. Para qualquer emergência, basta telefonar para aquele nosocomio, falando ao médico de dia, que atenderá aos chamados, telefone: 38-1365.

FARMACIAS DE PLANTÃO

AMANHÃ, SEGUNDA-FEIRA

Rua 1º de Março, 9 — Rua Acre 38 — Rua Senador Pompeu, 99 — Avenida Mem de Sá, 71 — Avenida Gomes Freire, 124 — R. do Catete, 37 — Rua Mauá, 143 — Rua Bento Lisboa, 92. — Praia do Flamengo, 116-A — R. Marquês de Abrantes, 214 — R. das Laranjeiras, 458 — R. S. Clemente, 94 — Rua General Polidoro, 2 — Rua Marechal Cantuaria, 8A — Rua Voluntarios da Patria, 245 — Avenida Bartolomeu Mitre, 642 — Rua Jardim Botanico, 12 — Praça Santos Dumont, 142 — Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 7A — 209F — 726A e 1074 — R. Siqueira Campos, 29-A — R. Francisco Otaviano, 31 — Rua Visconde Pirajá, 146 — Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 498-A — R. Marquês de Sapucai, 314 — Rua Sant'Ana, 124 — loja C — R. Sacadura Cabral, 165 — Rua América, 220 — Avenida Presidente Vargas, 3163 — Rua Benedito Hipolito, 192 — Rua Catumbi, 6 — R. Haddock Lobo, 2 e 461 — Praça Condessa de Frontin, 48 — Rua Matoso, 15 — Rua Mariz e Barros, 890 — Campo de S. Cristovão, 162 — Rua Figueira de Melo, 372 — Rua São Januario, 93 — Rua Dezembargador Izidro, 7A — Rua Conde de Bonfim, 98 e 819 — Rua Boa Vista, 105 — Avenida 28 de Setembro, 21A e 439 — R. B. de Mesquita, 367 e 786 — Rua Julio Furtado, 108-A — Rua Pereira Nunes, 221 — Rua Ana Nery, 4 — Rua 24 de Maio, [illegible] — R. Conselheiro Mairink, 405-A — R. Lins de Vasconceos, 373-B — R. Aquidabã, 150 — R. B. de Bom Retiro, 484 — R. Dias da Cruz, 476 — R. 24 de Maio, 383 — R. Frederico Meier, 26-B — R. Arquias Cordeiro, [illegible] — R. José dos Reis, 45 — Avenida 29 de Outubro, 7407 — R. Cachambi, 254 — R. Clarimundo de Melo, 396 — Avenida João Ribeiro, 5 — Avenida 29 de Outubro, 9809 e 10496 — R. Assis Carneiro, 60 — Avenida Nova York, 14 — Avenida Teixeira de Castro, 121 — R. Cardoso de Morais, 580 — R. Angelica Mota, 23 — R. Montevidéu, 1330 — R. Lobo Junior, 1351 — R. Oroió, 179 — Avenida [illegible] — R. Uranos, 1037 e 1363 — R. Romeiros, 48B — R. Padre Januario, 267B — R. Itabira, 21B — Estrada Braz de Pina, 750 — Estrada Monsenhor Felix, 504 — Avenida Automovel Clube, 5344 — R. Antonio João, 2A — R. Cordovil, 380A — Estrada Vicente de Carvalho, 962 — R. Guaporé, 245 — R. Barão de Melgaço, 484-A — R. Silva Vale, 332B — Estrada Marechal Rangel, 5 e 928 — R. Carolina Machado, 990A e 1558 — R. Cons. Galvão, 654 — R. Maria Freitas, 68 — R. Japoara, 200 — Estrada Gel. Tasso Fragoso, 4115 — R. João Vicente, 115 — R. Candido Benicio, 4155 — Avenida Conego Vasconcelos 161 — R. Albino de Paiva, 613 — Avenida Santa Cruz, 499 — R. João Vicente, 1173 — R. Ferreira Borges, 4 — R. Lopes Moura, 66 — Praia da Gloria, 337 — R. Pinheiro Freire, 71.

RECORRERÁ O S. CRISTÓVÃO DA DECISÃO DO TRIBUNAL

Incoerente decisão do órgão punitivo da F.M.F. — 2 pesos e 2 medidas

O São Cristovão vai recorrer ao Conselho Superior de Justiça, da C.B.D., contra uma decisão que o prejudicou grandemente.

Declarou-nos o sr. Abilio de Almeida, presidente do S. Cristovão, que, embora reconhecendo que o goleiro Fernando merecia ser punido, houve flagrante incoerência na aplicação da suspensão de 150 dias e mais 2 jogos ao seu defensor. Não discute o primeiro dirigente do clube a segunda punição, que é legal. No entanto, acha o clube da rua Figueira de Melo excessiva a punição de 150 dias num processo idêntico ao jogador Nivaldino, do América, julgado logo a seguir e suspenso por um jogo, apenas.

De fato, Fernando e Nivaldino ofenderam o juiz da partida com os mesmos termos de baixo calão e, com surpresa, as penalidades aplicadas são de uma incoerência clamorosa, justificando-se o recurso do S. Cristovão.

O FRANCÊS ESTRANHOU O CALOR, OUTRO DIA...

Torres Leva Gloxínia de "Barbada"!

DIÁRIO CARIOCA

APONTA

	DUPLAS
ELANUT — Gay Prince	13
IDEALISTA — Jequitinhonha	24
VIUVA ALEGRE — Macanudo	34
LIPARI — Itaquaty	13
SOL BONITO — Blue Dream	13
JAGUARÃO — Eton	23
MA' — Chester	13
BALANCIM — Trimonte	12

Zalus – sempre dando esperanças... – Viuva Alegre preferia lama – Um páreo bonito em 1.500 metros

Encerrada a temporada Oficial, entramos agora no período extraordinário das corridas na Gávea. Os páreos ficam mais reduzidos, mas o interêsse dos apostadores é sempre o mesmo. Haja corridas, até de pungas e não faltarão os espectadores para gritar nas arquibancadas, a procurar defender duas, três ou vinte poules.

O páreo que reune concorrentes mais categorizados na tarde de hoje, sem dúvida, é o terceiro, com a participação de ZALUS, GLOXINIA, MACANUDO, VIUVA ALEGRE e o estreante ACER. Todos estrangeiros, a pêso de tabela. Nossa reportagem, na manhã de ontem, esteve com os responsáveis pelos cinco competidores citados. O primeiro a falar-nos foi o treinador CARLOS TÔRRES, responsável pelo tordilho-vinagre GLOXINIA, um francês importado para as grandes provas do nosso turfe e que, infelizmente, ainda não conseguiu corresponder. Afirmou-nos o TORRES:

— Gosto muito de meu cavalo, agora. Considero-o mesmo uma "barbada", pois, outro dia, sentia os efeitos do calor.

ZALUS, O "LADRÃO DE TRABALHOS"

O lindo alazão ZALUS até hoje não confirmou excelentes exercícios. Se o fizesse, já teria "enforcado" a turma e estaria competindo na melhor turma de handicap da Gávea. O tratador Luiz TRIPODI, entretanto, não desanima. Faz experiências com o ZALUS e o cavalo argentino começa a figurar no marcador. Já entrou segundo, domingo e, pelo visto, vai continuar melhorando. Interrogado pela reportagem, o TRIPODI apenas respondeu:

—Tudo depende do cavalo querer correr... Ele tem capacidade para deixar os adversários nas "pedras de apregoação"...

A PARELHA DO "MIRO" E MACANUDO

Macanudo e a parêlha Viuva Alegre-Acer, completam o campo do terceiro páreo de logo mais. O primeiro vem de impressionar bem num páreo de 1.000 metros, enquanto VIUVA Alegre, a nosso ver, gosta mais da lama. Quanto ao ACER, não "trabalhou" mal. O Claudemiro espera boa corrida, embora não possa garantir que o estreante seja "barbada".

GLOXINIA e FRANCEZINHA terminando uma partida de 600 metros. O Tôrres leva o francês de "barbada"

Luiz Tripodi, treinador de ZALUS, conversando com Meszaros, que será o jóquei do cavalo argentino, logo mais, à tarde

Idealista Possui Trabalho Para Ganhar

Bom exercício também de Intermezzo — Gloxínia melhorou muito

Informações, trabalhos e aprontos dos animais inscritos para a reunião de hoje na Gávea, segundo o nosso observador Julio Aquino.

1ª CARREIRA

ELANUT — Aprontou 700 em 47"4/5, muito suave. E' a força e deve ganhar.
GUINE' — Trabalhou 1400 em 92" sem agradar. Aprontou 600 em 38" regularmente.
GAY PRINCE — Trabalhou 1400 em 92" bem e aprontou 600 em 36"3/5, firme. Tem muita chance.
CHUVA — Corre muito pouco. Difícil.
BOLA AZUL — Trabalhou 1400 em 92" perdendo para a companheira.
CAMAPUAN — Trabalhou 1400 em 92" bem. Aprontou 600 em 41" facil. Pode ganhar.

2ª CARREIRA

LUETZOW — Aprontou 700 em 43" muito empurrado. Serve como azar.
JEQUITINHONHA — Aprontou 600 em 36" 2/5, muito facil. Está "tinindo" e venderá caro a derrota.
INTERMEZZO — Trabalhou 1500 em 97" 3/5, bem e aprontou 800 em 50" 1/5, correndo muito firme. Sério candidato ao 1.º posto.
IDEALISTA — Trabalhou 1500 em 97" firme e aprontou 800 em 50" sem o professor se mexer. Força da carreira.

3ª CARREIRA

ZALUS — Aprontou 600 em 36" 3/5, facil. Temos a impressão que corre menos na areia. Todavia anda muito bem e pode fazer sua a vitória.
GLOXINIA — Trabalhou 1500 em 96" facil. Melhorou e desta vez é forte rival.
MACANUDO — Aprontou 800 em 49" 2/5, correndo muito no final. E' levado como certo.
VIUVA ALEGRE — Trabalhou 1000 em 64" firme e aprontou 600 em 36" 2/5, firme. E' a força da carreira.
ACER — Trabalhou 1300 em 83". Aprontou 800 em 49" 2/5, correndo muito bem no final. Reforça muito o numero da companheira.

4ª CARREIRA

ITAQUATY — Trabalhou 1400 em 93" 3/5, facil e aprontou 600 em 36" sem agradar muito. Todavia tem muita chance de vitória.
DIOLAN — Trabalhou 1400 em 93" firme. Volta bem preparado e pode ganhar.
AL ARUSSA — Não correrá.
LIPARI — Trabalhou 1300 em 84", facil. Aprontou 700 em 46" facilmente. Muita chance. Venderá caro a derrota.
HABANERA — Aprontou 600 em 37" bem. Cremos que a turma agora é forte.
PLEASE — Aprontou 800 em 51" 3/5, mal. Difícil.
CARLOS MAGNO — Aprontou 700 em 44" muito firme. Forte candidato ao 1.º posto.

5ª CARREIRA

BLUE DREAM — Mantem a forma e domingo ultimo partiu muito mal. Continuando como sério rival ao 1.º posto.
CRAVADOR — Aprontou 800 em 53" suave. Forte concorrente. Sua forma é das melhores e andou atuando em turmas mais forte.
MON REVE — Aprontou 700 em 44" 2/5, regularmente.
INCENDIO — Trabalhou 1300 em 84" firme. Em pista leve, perfila-se como sério inimigo novamente.
SOL BONITO — Em perfeita forma. Aprontou 800 em 52" 4/5, muito facil. Vai defender o nosso palpite.
RIO VERDE — Em caso de pista pesada é inimigo.
GRÃO PARA' — Depende da partida sua figuração na carreira.

6ª CARREIRA

ALVINO — Trabalhou 1500 em 99" e aprontou 700 em 46" facil. E' cold[...] e não fazendo das suas pode ganhar.
BOM CRACK — Este é mal crack.
JAGUARAO — Mantem a forma. Pela ultima atuação agora é força.
BOMBO — Trabalhou 1500 em 99" e aprontou 600 em 37" 3/5. Corre bem menos na areia.
ETON — Trabalhou 1300 em 86" facil e aprontou 600 em 40" muito suave. Muita chance de ganhar esta carreira.
CARINHOSO — Corre muito pouco.
ASSALTO — Nada deve pretender.
ASSUNGUI — Tem um dos cascos comprometidos. Nada sentindo pode ganhar desta gente.

7ª CARREIRA

ITAMOJI — Aprontou 600 em 37" 2/5, bem. Pode repetir sua boa atuação de sabado ultimo. Anda muito bem.
MA' — Trabalhou 1000 em 63" e corria facil. Anda muito bem, e pode ganhar desta gente.
ESTONIA — Volta regularmente trabalhada.
MELIANTE — Aprontou 360 em 23" sem agradar muito.
MEFISTOFELES — Aprontou 600 em 36" 3/5. Nada fês até o presente para que seja temido.
MUXAXA — Aprontou 700 em 44". Turma forte agora.
CHESTER — Trabalhou 1300 em 8[...]" bem, aprontou 6[...] em 37" bem. Melhorou e agora pode corresponder a fé dos seus responsáveis.
SARATOGA — Não nos agrada.
AVIADOR — Trabalhou 1400 em 90" e aprontou 600 em 36" 3/5, facil. Confirmando a passada na distancia deve ganhar desta gente. Confirmará?.
LEBLOM — Aprontou 600 em 38" sem agradar.
PANOPLIA — Aprontou 700 em 45" facil. Melhorou e agora é um dos pontos altos da carreira. Muita possibilidade de vitória.
KARON — Não correrá.

8ª CARREIRA

TRIMONTE — Melhor que domingo passado quando correu bem. Muita chance novamente.
CARINHO — Trabalhou 1000 em 66" facil. Reaparece bem e é superior à turma. Logo...
HAREM — Difícil.
IGUAPE — Trabalhou 1300 em 85" facil. Anda muito deve ser considerado como inimigo de respeito.
BALANCIM — Aprontou 700 em 45" muito facil. Pode estrear ganhando.
HANIBAL — Apenas regular.
COMENDADOR — Aprontou 800 em 52" firme. Anda muito bem e pode repetir seu ultimo sucesso.
CAMBUCI — Aprontou 360 em 23" dominando com dificuldade o Meliante.
NIGHT CLUB — Sua forma é perfeita. Serve como azar.
ARIANA — Aprontou 600 em 3[...]" [...]. Voltou para sua turma, onde deve ser considerada um dos pontos altos do páreo.
VIGARISTA — Nada deve pretender.

O PROGRAMA DE HOJE

1º PAREO

1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — A's 13,40 horas: Ks.
1—1 Elanut, M. L'Ollierou .. 55
2—2 Guiné, L. Diaz 55
3 (3 Gay Prince, O. Ulloa .. 5[...]
(4 Chuva, I. Pinheiro .. 55
4 (5 Bola Azul, V. Andrade .. 55
(" Camapuan, A. Brito .. 55

2º PAREO

1.500 metros — Cr$ 35.000,00 — A's 14,10 horas: Ks.
1 Luetzow, M. L'Ollierou .. 52
2 Jequitinhonha, U. Cunha 50
3 Intermezzo, O. Macedo .. 50
4 Idealista, J. Mesquita .. 54

3º PAREO

1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 14,45 horas: Ks.
1—1 Zalus, L. Meszaros .. 54
2—2 Gloxinia, U. Cunha .. 54
3—3 Macanudo, E. Castilho 54
4 (4 Viuva Alegre, O. Ulloa 56
(" Acer, J. Tinoco .. 56

4º PAREO

1.?00 metros — Cr$ 35.000,00 — A's 15,20 horas: Ks.
1—1 Itaquaty, [...]
2 (2 Diolan, U. Cunha .. 56
(3 Al Arussa, não correrá .. 48
3 (4 Lipari, D. Moreira .. 48
(5 Habanera, [...] .. 48
4 (6 Please, J. Tinoco .. 50
(7 Carlos Magno, O. Macedo .. 50

5º PAREO

1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 15,55 horas: Ks.
1—1 Blue Dream, A. Rosa 53
2 (2 Cravador, C. Moreno .. 52
(3 Mon Rêve, J. Tinoco .. 52
3 (4 Incendio, O. Fernandes .. 54
(5 Sol Bonito, D. Moreira .. 52
4 (6 Rio Verde, E. Castilho .. 56
(" Grão Pará, U. Cunha .. 52

6º PAREO

1.500 metros — Cr$ 25.000,00 — A's 16,30 horas — (Betting): Ks.
1 (1 Alvino, A. Rosa .. 56
(2 Bom Crack, F. Tavares .. 52
2 (3 Jaguarão, I. Souza .. 58
(4 Bombo, U. Cunha .. 55
3 (5 Eton, V. Andrade .. 52
(6 Carinhoso, D. Moreira .. 52
4 (7 Assalto, L. Meszaros .. 58
(8 Assungui, A. Portilho 56

7º PAREO

1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 17,10 horas — (Betting): Ks.
1 (1 Itamoji, O. Serra .. 54
(2 Má, P. Tavares .. 56
(3 Estonia, U. Cunha .. 52
2 (4 Meliante, E. Cardoso .. 56
(5 Mefistofeles, R. Filho 54
(6 Muxaxa, Marcel .. 52
3 (7 Chester, A. Brito .. 56
(8 Saratoga, O. Reichel .. 56
(9 Aviador, L. Coelho .. 54
4 (10 Leblon, M. Martins .. 56
(11 Panoplia, A. Rosa .. 52
(12 Karon, n. correrá .. 52

8º PAREO

1.400 metros — Cr$ 25.000,00 — A's 17,50 horas — (Betting): Ks.
1 (1 Trimonte, U. Cunha .. 58
(2 Carinho, E. Castilho .. 56
(3 Harem, A. Brito .. 52
2 (3 Iguape, R. Urbina .. 52
(4 Balancin, A. Rosa .. 54
(5 Hanibal, A. Portilho .. 52
3 (6 Comendador, O. Reichel 56
(7 Cambuci, O. Ulloa .. 56
(8 Night Club, P. Coelho .. 52
4 (9 Ariana, C. Moreno .. 54
(10 Vigarista, J. Tinoco 52
(11 Itaituba, E. Silva .. 52

TERRENOS NA PRAIA DE SEPETIBA
SEM ENTRADA
60 prestações mensais sem juros. Posse imediata, podendo construir imediatamente a sua casa.
Reserve seu lugar nas nossas camionetas, para no próximo domingo visitar o local mais pitoresco e futuroso, sem compromisso e sem despesas.
Vendedora exclusiva:
Expediente: das 8 às 12 e das 13 às 18 horas.
Avenida Presidente Vargas, 149 — 8.º andar — Sala 14
Tel.: 23-2368 — Com o sr. Antônio.
(próximo à rua 1.º de Março).

Ovilia Venceu no "Photochart"

NA TURMA SCARLET ORB LEVOU A MELHOR — CARANAHY ENCERROU A SERIE DE GANHADORES

Foi o seguinte o resultado da sabatina de ontem, no Hipodromo Brasileiro:

1.ª CARREIRA

1 Eguas nacionais de tres anos, sem mais de uma vitoria no pais — Pesos da tabela com descarga — 1.300 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 — Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:
ELAEGI, feminino, alazão, 3 anos, Rio de Janeiro, Alibi e Egide, da sra. d. Zelia G. Peixoto de Castro, 55 quilos, Marcel L'Ollierou .. 1º
Hileia, 55 quilos, D. Moreira .. 2º
Obélia, 51 quilos, A. Brito .. 3º
Ganho por cinco corpos; do 2º ao 3º, focinho.
Rateios: Cr$ 42,00 em 1º; dupla (14), Cr$ 18,00; placês: não houve.
Tempo: 83" 1/5.
Total das apostas: — Cr$ .. 267.130,00.
Criador: — Osvaldo Aranha.
Tratador: — Osvaldo Feijó.

2.ª CARREIRA

2 Cavalos nacionais de tres anos, dos leilões da Sociedade, sem vitoria no pais — Pesos da tabela — 1.400 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do animal vencedor:
PATH FINDER, masculino, castanho, 3 anos, Distrito Federal, Corregidor e Lombardia, do stud Baré, 55 quilos, Candido Moreno .. 1º
Manguarito, 53 quilos, O. Ulloa .. 2º
Tocantins, 55 quilos, E. Castilho .. 3º
Happy Boy, 55 quilos, J. Tinoco .. 0
Freedom, 55 quilos, A. Brito .. 0
Não correu: Senta a Pua.
Ganho por dez corpos; do 2º ao 3º, pescoço.
Rateios: Cr$ 36,50 em 1º; dupla (14), Cr$ 18,00; placês: não houve.
Tempo: 88" 4/5.
Total das apostas: — Cr$ .. 567.340,00.
Criador: — Francis Walter Hime.
Tratador: — Mariano Salles.

3.ª CARREIRA

3 Animais nacionais de tres anos, sem vitoria no pais — Pesos da tabela — 1.400 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do animal vencedor:
OVILIA, feminino, castanho, 3 anos, São Paulo, Pizarro e Itavila, do sr. Silvio Penteado, 53 quilos, José Mattins .. 1º
Gentil, 55 quilos, E. Castillo .. 2º
Olena, 53 quilos, J. Mesquita .. 3º
Avante, 55 quilos, V. Andrade .. 0
Good Sport, 55 quilos, L. Diaz .. 0
Urcuai, 55 quilos, M. L'Ollierou .. 0
Puruna, 55 quilos, L. Meszaros .. 0
Ganho por meia cabeça; do 2º ao 3º, dois corpos.
Rateios: Cr$ 38,00 em 1º; dupla (12), Cr$ 32,00; placês: Ovilia, Cr$ 15,00; Gentil, Cr$ 15,00.
Tempo: 90".
Total das apostas: — Cr$ .. 761.510,00.
Tratador: — Manoel J. Oliveira.

4.ª CARREIRA

4 Animais nacionais de quatro anos, sem mais de 2 vitorias no pais — Pesos da tabela — 1.600 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:
INCENDIARIO, masculino, alazão, 4 anos, Minas Gerais, Foxchase e Serodina, da sra. d. Sarah de Magalhães Boettcher, 56 quilos; Candido Moreno .. 1º
Thunderbolt, 56 quilos, E. Castillo .. 2º
Elan, 56 quilos, R. Urbina .. 3º
Lolo, 56/54 quilos, I. Pinheiro, ap. .. 0
Florete, 56 quilos, L. Diaz .. 0
Boliva, 54/53 quilos, F. Machado, ap. .. 0
Ganho por tres corpos; do 2º ao 3º, cinco corpos.
Rateios: Cr$ 41,00 em 1º; dupla (34), Cr$ 119,00; placês: — Incendiario, Cr$ 27,00; Thunderbolt, Cr$ 43,00.
Tempo: 102".
Total das apostas: — Cr$ .. 962.340,00.
Criadores: — Serviços de Remonta e Veterinaria do Exercito.
Tratador: — Julio Carrapito.

5.ª CARREIRA

5 Animais de qualquer pais, de tres anos e mais idade, sem vitoria em prova classica ou handicap neste ano — Pesos especiais — 1.800 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ .. 9.000,00 e Cr$ 4.500,00:
SCARLET ORB, masculino, castanho, 4 anos, Argentina, Scarlete Tiger e Lisete, dos srs. João J. Figueiredo e João A. Saavedra, 58 quilos, Emigdio Castillo .. 1º
Salpicada, 53 quilos, L. Meszaros .. 2º
Impavido, 62/59, E. Cardoso, ap. .. 3º
Hausto, 50 quilos, S. T. Camara .. 0
Cavador, 51 quilos, J. Tinoco .. 0
Ganho por quatro corpos; do 2º ao 3º, cabeça.
Rateios: Cr$ 20,50 em 1º; dupla (13), Cr$ 54,00; placês: Scarlet Orb, Cr$ 13,00; Salpicada, Cr$ 22,00.
Tempo: 114" 1/5.
Total das apostas: — Cr$ .... 903.950,00.
Importador: — Atilio Irulegui.
Tratador: — Mario de Almeida.

6.ª CARREIRA

6 Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de .. .. .. Cr$ 100.000,00 em premios de 1º lugar no pais — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.600 metros — Premios: Cr$ 25.000,00 — Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:
DRACULA, masculino, castanho, 6 anos, Rio Grande do Sul, Duggan e Pudica, do sr. Manuel Raphael, 58 quilos, Luiz Leighton .. 1º
Napoleão, 58, quilos, A. Rosa .. 2º
Borrachudo, 54 quilos, A. Araujo .. 3º
Darling, 48/49 quilos, C. Calleri, ap. .. 0
Sulamita, 48/49 quilos, A. Brito .. 0
Seu Aniceto, 50 quilos, P. Coelho .. 0
Onze, 50/48 quilos, J. Souza .. 0
Irerê, 58 quilos, E. Silva .. 0
Não correu: Popova.
Ganho por cinco corpos; do 2º ao 3º, meio corpo.
Rateios: Cr$ 38,00 em 1º; dupla (23), Cr$ 64,50; placês: Dracula, Cr$ 14,00; Napoleão, Cr$ 11,00; Borrachudo, Cr$ 17,00.
Tempo: 103" 3/5.

7.ª CARREIRA

7 Animais nacionais de quatro anos, sem vitoria no pais — Pesos da tabela — 1.400 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do animal vencedor:
WINTER KING, masculino, castanho, 4 anos, São Paulo, Kingsmay e Winter Fruit, do sr. Carlos da Rocha Faria, 56 quilos, Luiz Alberto Diaz .. 1º
Tabaroa, 54/51 quilos, C. Calleri, ap. .. 2º
Falcão, 56 quilos, L. Meszaros .. 3º
July Sevenht, 56 quilos, V. Andrade .. 0
Nico, 56/54 quilos, I. Pinheiro, ap. .. 0
Betelm, 56/53 quilos, M. Martins .. 0
Fogo Belo, 56 quilos, G. Costa .. 0
Chefe, 56 quilos, E. Castillo .. 0
Barqueiro, 56/53 quilos, F. Machado, ap. .. 0
Não correu: Elba.
Ganho por quatro corpos; do 2º ao 3º, pescoço.
Rateios: Cr$ 21,00 em 1º; dupla (12), Cr$ 36,00; placês: — Winter King-Falcão, Cr$ 17,00; Tabaroa, Cr$ 54,00.
Tempo: 89" 2/5.
Total das apostas: — Cr$ .. .. 1.038.660,00.
Total das apostas: — Cr$ .. .. 980.090,00.
Criador: — Francisco José Santana.
Tratador: O proprietario.

8.ª CARREIRA

8 Animais nacionais de quatro anos, sem mais de uma vitoria no pais — Pesos da tabela — 1.500 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 — e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:
CARANAHY, masculino, castanho, 4 anos, São Paulo, Valerian e Asuva, do sr. José Bastos Padilha, 56 quilos, Dario Moreira .. 1º
Borrifo, 56, A. Araujo .. 2º
Sargaço, 56/53, O. Thomaz, ap. .. 3º
Tarascon, 56 quilos, E. Castillo .. 0
Welcome, 56/53 quilos, A. Portilho, ap. .. 0
Livramento, 56 quilos, R. Freitas F. .. 0
Cachimbo, 56/53 quilos, E. Cardoso, ap. .. 0
Não correram: — Noviço — Brindela e Cherife.
Ganho por um corpo; do 2º ao 3º, dois corpos.
Rateios: Cr$ 43,00 em 1º; dupla (13), Cr$ 52,00; placês: — Caranahy, Cr$ 21,00; Borrifo, Cr$ 37,50.
Tempo: 96".
Total das apostas: — Cr$ .. .. 1.121.310,00.
Criador: O proprietario.
Tratador: — Valdemar Costa.
Total geral das apostas: — Cr$ 6.602.330,00.
Total geral dos concursos: — Cr$ 876.645,00.
Pista de areia: leve.

Criador: — O proprietario.
Tratador: — Sabbatino d'Amore.

ETIQUETAS DE METAL
Fabricamos etiquetas de metal, gravadas e coloridas, próprias para aparêlhos, máquinas, motores etc..
Escalas para balanças, escalas de precisão, mostradores para relógios.
Quadrantes para balanças automáticas.
Especializados em gravuras de aluminio.
Os pedidos são aceitos, executados e cobrados diretamente pela fábrica.
A maior fábrica do gênero no Brasil (S. Paulo).
Representante exclusivo: ANTONIO NONATO VIEIRA — RUA DA QUITANDA, 20 — 1.º SALA 101 — TEL.: 32-4656

[...]AGEM OS LADRÕES

Ao comissario de serviço na delegacia do 22.º distrito policial, queixou-se João Rocha, morador à rua Gustavo da Ga[...] 57, que durante a madrugada os ladrões penetraram em sua residencia e furtaram 17 mil cruzeiros, em especie, um relogio de pulseira, um terno de casemira e peças brancas. O queixoso estimou o seu prejuizo em Cr$ 24.000,00.

Para Uma Civilização Sul Atlântica

PARIS — S. F. I. — Ante a comissão da Casa da America Latina, da qual era convidado ao almoço, assim como Pateur — Valery Radot e diversos embaixadores, o sr. Lapie, ministro da Educação Nacional, constatou que a exemplo da America Latina, cuja civilização se desenvolveu pela extensão das linguas espanhola e portuguesa, há nas costas da Africa, baseada na latinidade, uma possibilidade no futuro da civilização.

O mesmo acontece para a transformação politica no sentido da democracia. Trabalhemos de um lado e do outro do Atlantico para o aperfeiçoamento da humanidade fundada sobre os grandes principios franceses tão frequentemente aclamados na America do Sul, nosso dever comum é po-los em vigor para chegar a criar, na igualdade dos homens, uma civilização sul-atlantica.

Dois Forfaits

A comissão de Corridas, até o têrmino da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de "forfait" para a reunião de hoje dos seguintes animais:
AL ARUSSA
KARON

MUITO BREVE FLASH GORDON NO PLANETA MARTE NOVO Seriado
O CASTOR PREGUIÇOSO Desenho Colorido
PAINEL HISTÓRIA DE TIRADENTES N'UM PAINEL DE PORTINARI
Tom o Vaqueiro
Super HOMEM 11º EPISODIO O DILEMA do SUPER HOMEM
DESAFIOS E ARREPIOS Curiosidades
Reportagem Completa FLAMENGO 2 AMERICA 3
DOMINGO Matinal SUPERHOMEM
SESSÕES PASSATEMPO CAPITOLIO CINELANDIA
HOJE DESDE 10 HS. DA MANHÃ

LLOYD BRASILEIRO
ESCRITÓRIO CENTRAL — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-1771 — S. CARGAS — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-1828 — PASSAGENS — Avenida Rio Branco, 44/46 — Telefone 43-1247 — INFORMAÇÕES — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-3756 (dias úteis até 19 hs. aos sábados até 16 hs., domingos e feriados, 9 às 12 horas) ARMAZENS A/E — Telefones: 23-1771 e 23-2667 — ARMAZEM 11-A — Telefone: 43-6612 — ARMAZEM 12 — Telefone: 43-0290 — CARGAS ESTRANGEIRAS — Telefone: 23-2648.
TELEFONES ENDEREÇOS
NOTA — Para aquisição de passagens é necessario a apresentação do atestado de vacina.

SERVIÇO DE CARGA E PASSAGEIROS — NORTE
"RIO OIAPOQUE" — Sairá a 13 de janeiro para Recife, Cabedelo, Natal, Fortaleza, Belém, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáus.
"CUIABA" — Sairá a 16 de janeiro, às 10 horas, para Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Fortaleza, S. Luiz e Belém.
"RIO GURUPI" — Sairá a 20 do corrente, para Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Aracaty, Fortaleza, Tutoia, B. Charel, Belém, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáus.
"CTE. RIPER" — Sairá a 12 de janeiro, às 14 horas, para Salvador, Recife, Cabedelo e Natal.
"CAMPOS SALES" — Sairá a 16 de janeiro para Recife, Fortaleza, S. Luiz e Belém.
"ATALAIA" — Sairá a 21 do corrente, para Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Cabedelo, Natal e Fortaleza.

LINHAS PARA O ESTRANGEIRO
SERVIÇO DE PASSAGEIROS E CARGAS PARA A EUROPA E RIO DO PRATA
"LOIDE-URUGUAI"
Sairá a 17 de janeiro para Vitoria, B. Ilheus, Salvador, Liverpool, Anvers, Roterdam e Hamburgo.
Próximas Saidas:
"LOIDE-EQUADOR"
Sairá a 10 de janeiro para Vitória, B. Ilhéus, Tenerife, dor, Recife, Belém, Dakar, Tenerife, Lisboa, Casa Blanca, Tanger, Gibraltar, Oran, Barcelona, Genova e Napoles.
NOTA: As escalas em Casa Blanca, Tanger, Gibraltar, Lisboa e Oran são opcionais.
PARA A AMÉRICA
"LOIDE-BRASIL"
Sairá a 14 do corrente para B. Ilhéus, Salvador, Cabedelo, Recife, Fortaleza, Trindad, N. Orleans e N. York.

O JARDIM ZOOLÓGICO TRANSFERIDO PARA A CIDADE

Girafas, elefantes, macacos, leões e tigres, os principais motivos da ornamentação do Rio para o Carnaval deste ano — Já entregue à Prefeitura o trabalho dos artistas

(Têxto na página 9, seção de Carnaval)

Diario Carioca
50 PÁGINAS
O MÁXIMO DE JORNAL - O MÍNIMO DE ESPAÇO
SECÇÃO AZUL
Rio de Janeiro, Domingo, 7 de Janeiro de 1951

APONTARÁ EM JUIZO OS POLICIAIS SUBORNADOS

Prometeu o Capitão Autoado em Flagrante

Durou até a manhã de ontem a tomada de depoimentos dos detidos no Clube Social Militar — Declararam as autoridades desconhecer o banqueiro — Soltos os "cooperadores" — Nenhuma providência militar, por enquanto

Prometeu o capitão Luiz Outeiro Porto Alegre, único autuado em flagrante dentre os duzentos detidos de ontem no cassino do Clube Social Militar, que apresentará em Juizo uma lista de todos os policiais que recebiam dinheiro para 'desconhecer" o franco funcionamento de jogos de azar no estabelecimento citado. A diretoria do clube foi tôda recolhida ao quartel da Policia do Exército, para ser posteriormente ouvida pela policia civil.

ATE' A MANHÃ DE HOJE

Durante tôda a noite e até a manhã de hoje, prosseguiu a tomada de depoimentos na Delegacia de Costumes e Diversões, sendo soltos os depoentes à medida que terminavam os seus relatos ao escrivão. Sòmente o capitão Luiz Outeiro Porto Alegre, teve a sua situação complicada, não só pela sua participação como responsável pela contravenção, como também pela atitude que assumiu, não se conformando com a voz de prisão dada pelos policiais que primeiro intervieram no Clube Social Militar.

COOPERADORES

E' grande também a responsabilidade dos demais diretores do Clube, pois não poderão alegar inocência, diante da prova material da existência de mesas de campistas e "bacarat", em pleno funcionamento, com um número avultado de frequentadores de tôdas as classes sociais. Costumavam os militares dirigentes do clube explicar que êles próprios nada tinham com o jogo, mas, admitiam o comparecimento de civis que consideravam "sócios cooperadores". O barato do jogo é que lhes interessava e a renda alcançava quantias tão consideráveis que ràpidamente foi comprada a sede e os cofres da instituição pejaram-se de dinheiro.

EXONERADO DO CLUBE MILITAR

A iniciativa de fundação do Clube Social Militar, teria cabido ao capitão Porto Alegre, que fôra exonerado do Clube Militar, em consequência de in-

(Conclui na 9.ª página)



José Augusto da Silva, o infeliz ajudante que perdeu a vida no desastre

Morreu Esmagado Pelo Caminhão

TENTOU SALTAR PARA SALVAR-SE E ACABOU MORRENDO — FERIDAS DUAS PESSOAS

Do violento choque entre um transporte de leite e um caminhão, resultou a morte impressionante de um homem, tendo dois outros recebido graves ferimentos.

Na rua Padre Telemaco, em Cascadura, na madrugada de ontem, o transporte de leite, chapa 661-51, pertencente a UNE Leite, com sede à rua Sotero dos Reis, dirigido pelo motorista José Castelo, brasileiro, branco, casado, de 35 anos de idade, residente à av 29 de Outubro, 3.322, casa, 10 chocou-se violentamente com o caminhão, chapa 6-08-64, conduzido pelo seu proprietário, o motorista José dos Santos Gonçalves, morador à rua Inharé, 555, que fugiu em seguida.

Em consequência da violência do choque, o transporte de leite, tombou, justamente no momento em que o ajudante José Augusto da Silva, brasileiro, branco, casado, de 40 anos, residente à rua Pereira Pinto, sem número, em Tomaz Coelho, tentava pular, esmagando-o.

Os ajudantes do caminhão, Laurindo Luis de Freitas, brasileiro, preto, solteiro, de 25 anos, morador à estrada do Capão, 855 e Valdemar Justino Viana, brasileiro, branco de 30 anos, domiciliado à Travessa Tapera, 888, casa 3, receberam ferimentos e foram socorridos no Hospital Carlos Chagas.

APRESENTOU-SE

Ao local compareceu o comissário de serviço na delegacia do 24.º distrito policial que,

(Conclui na 9.ª página)

— Para os ratos as pelancas podres jogadas no riacho são uma delicia. Mas o mau cheiro que elas provocam é um suplicio para nós que moramos aqui, reclama o sr. Porfirio Nogueira

RATOS E URUBÚS ASSUSTAM MORADORES DA RUA GRUSSAÍ

A Proximidade do Cortume Cria Problemas — Depósito de Lixo No Canal de Escoamento — Apêlo ao Prefeito Angelo Mendes de Morais

— Viver nesta rua é um suplicio. Por mais que eu me esforce não consigo acostumar com o mau cheiro e com a familiaridade dos urubus.

— Familiaridade com urubus?

— Exatamente, prosseguiu d. Cacilda Finoquetl. Aqui na rua Grussai e em todas as demais vizinhas do Cortume Carioca, a presença dos urubus é permanente. Vivem êles devorando os detritos orgânicos apodrecidos que diariamente são despejados pelo cortume do riacho que corre ao centro da rua Grussaí. E' um horror! Nos dias de sol quente o mal cheiro se sente a quilometros de distancia. Imagine a situação de quem mora aqui, como eu, no foco da carniça...

OS RATOS

A situação de toda zona em redor do Cortume Carioca é realmente lamentavel. Considerável quantidade de pelancas e pedaços de pele deterioradas,

(Conclui na 9.ª página)

MENOS UM ÊRRO

Timbaúba

Muito embora a lei que criou o Departamento Federal de Segurança Pública estabeleça que os Institutos Felix Pacheco e Médico Legal são autônomos e por isto subordinados diretamente à chefia de Policia o que depois foi confirmado pelo Regimento aprovado por decreto do Executivo, a atual administração policial, pela portaria n.º 12, de 6 de janeiro do ano findo, com espanto geral, anulou aquela autonomia fazendo os dois institutos dependerem administrativamente da Divisão de Polícia Técnica.

Anulava-se, assim, por uma mera portaria, um dispositivo de lei e modificava-se completamente o que estava consagrado no regulamento interno do D. F. S. P., com agravante de subordinar-se dois órgãos técnicos-profissionais a uma Divisão [illegible] dirigida por um perito criminal sem conhecimento de medicina legal e sem prática de identificação.

Se o caso fosse levado à Justiça, por um dos diretores dos dois institutos rebaixados assim de categoria funcional, é indiscutivel que o Juiz a quem o mandado de segurança fosse impetrado, o concederia liminarmente anulando o ato policial tão aberrante ele é de qualquer [illegible] legalidade.

Repetiria-se o que aconteceu com aquela outra portaria que retirou do diretor do Trânsito a competência para justificar infrações praticadas por motoristas e que um dos juizes da Fazenda Pública considerou

(Conclui na 9.ª página)



Populares mostram ao repórter o local onde desaguam, no riacho da rua Grussai, os detritos apodrecidos que atormentam os moradores da Penha

O CONCURSO NA U. B. C.



Na União Brasileira de Compositores (U. B. C.), a noticia da realização do concurso do DIARIO CARIOCA, Radio Mayrink Veiga e revista "Sombra" provocou vivo interesse. A sociedade, assim como a SBACEM, oferecerá um premio ao seu associado que obtiver melhor classificação, na apuração final. Roberto Martins, um dos diretores da entidade e autor de musicas concorrentes, confia na popularidade das "Mulheres Grandes" e ouve, esperançoso, a sua execução.

No ar o Programa Feito Pelo Povo

ALCANÇOU PLENO ÊXITO A SELEÇÃO ORGANIZADA NA PRIMEIRA APURAÇÃO DO CONCURSO DO "DIARIO CARIOCA", RÁDIO MAYRINK VEIGA E REVISTA "SOMBRA"

A Radio Mayrink Veiga levou ontem ao ar o programa organizado com as doze musicas selecionadas pelo povo na primeira apuração do concurso para escolha das melhores musicas do Carnaval de 1951, apresentando-as na ordem inversa de sua classificação. A primeira [illegible] tanto, "Minha Babá", tendo como intérprete Ivan de Alencar, encerrando-se o programa com o samba "Sapato de Pôbre", interpretado por Marlene. Antes de iniciada a execução das musicas selecionadas, foi feita uma explanação sobre o concurso, divulgando detalhes de sua organização e dizendo da sua significação popular.

Ordem de Execução

Segundo a ordem de execução, foram as seguintes as músicas apresentadas: "Minha Babá", interpretada por Ivan Alencar; Bico da Cegonha, interpretada pelo côro da Mayrink; P'rá seu governo, interpretada por José Luiz; Perdeu o Sono, interpretada por Kleber de Figueiredo; Sofri Demais, interpretada por Marco Antonio; Morro de Sto. Antonio, interpretada por José Luiz; Tomara de Chova, interpretada por Haydée Marcondes; Largo do Estácio, interpretada por Ivan de Alencar; Sereia de Copacabana, interpretada por Carlos Roberto; Você Já Jurou, interpretada por Kleber Figueiredo; Juras de Amor, interpretada por Carlos Roberto; e Sa-

(Conclui na 9.ª página)



LABOR. e FARM. SIMÕES - Rua Matoso, 33 - RIO

Condenado o Oficial a 10 Anos

ACUSADO DE CRIME DE PECULATO

Em sessão de ontem o Superior Tribunal Militar confirmou a condenação de 10 anos de prisão a que foi condenado o capitão Joaquim Bueno Brandão, da Infantaria de Guardas da Aeronáutica, acusado de peculato. Foi condenado por ter se apropriado de mais de dois milhões de cruzeiros pertencentes à Escola Técnica de Aviação de São Paulo, quando exercia o lugar de tesoureiro daquele estabelecimento militar. Conforme deliberação tomada pelo Tribunal, serão também processados numerosos oficiais, funcionários dos diversos setores da administração da Escola, entidades de crédito e estabelecimentos comerciais que de maneira irregular transacionavam com a administração.

ACÉFALAS DOZE CAIXAS DE APOSENTADORIA E PENSÕES

Não Houve Recondução Dos Antigos Titulares, Nem Nomeação de Novos — Duas Possíveis Soluções — Ameaçados os Vencimentos Dos Funcionários e os Benefícios Dos Segurados

Estão acéfalas, no pais, desde o fim do ano passado, doze Caixas de Aposentadoria e Pensões, espalhadas por vários Estados da Federação. Até ontem não haviam sido reconduzidos aos cargos os presidentes, com mandatos concluidos, nem nomeados novos titulares.

No Departamento Nacional da Previdência Social se está estudando duas hipóteses para solução do problema. Uma delas, a mais viável, é a nomeação, pelo chefe da Nação de interventores, com mandatos para gerir somente até o dia da pósse do seu substituto e, a outra permitindo que os dirigentes

(Conclui na 9.ª página)

COMPRAR POR MENOS É HUMANO! MAS, POR MENOS QUE NA insinuante E' HUMANAMENTE IMPOSSIVEL

2ª SECÇÃO

Não Pode Ser Vendida Separadamente

Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

ANO XXIV — N. 6.911 DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 7 DE JANEIRO DE 1951 SUPLEMENTO DOMINICAL

[illegible]

Letras e Artes

Economia & Finanças

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

Seul Volta a Ser Novamente Ocupada Pelos Comunistas; Desta Vez, Porém, Encontraram Uma Cidade Morta, Abandonada Pela População

Coréia

Represálias Contra a China

A situação militar da Coréia não melhorou nesta última semana. Em seis meses, pela segunda vez, os exércitos comunistas, agora apoiados pelas fôrças chinesas, voltam a ocupar Seul, capital da Coréia do Sul. Mas, ao contrário da primeira ocupação, quando os poucos e mal preparados soldados sul-coreanos foram tomados de surprêsa e pânico ante os tanques russos T-34, desta vez os vermelhos ocuparam uma cidade morta e deserta. A população, anciãos e crianças, foi evacuada pelas tropas das Nações Unidas.

Enquanto isso ocorre, Marshall, em Washington, diz que a situação coreana está se desenvolvendo de acôrdo com as previsões e que "o desdobramento de nossas fôrças está sendo feito de modo a fazer frente a essa previsão".

Grave a Situação Militar

Que a situação militar se agravou não há dúvida. A retirada de Seul a perda do aeroporto de Kimpo, que foi evacuado com êxito, tendo sido retirado o pessoal, material e suprimentos, e o início da evacuação do pessoal civil de Inchon.

A declaração do secretário Marshall é, no entanto, otimista, pois [illegible] apesar da superioridade numérica do inimigo, cêrca de quatro homens para um das Nações Unidas, as fôrças da O.N.U. saberão resistir a essa ofensiva dos comunistas chineses.

Truman Contra Represalias

O senador Styles Bridgens pediu que os Estados Unidos abrissem uma segunda frente na China comunista, apoiando uma invasão do continente por fôrças nacionalistas chinesas. Mas Truman, falando aos jornalistas, afastou, com veemência, a idéia da aviação norte-americana vir a bombardear cidades da China comunista como medida de represália pelo ataque à Coréia. Disse o Presidente que os Estados Unidos não estão em guerra com a China vermelha e que acredita na possibilidade da Russia aceitar uma nova mediação de modo a se obter uma solução pacifica para os problemas internacionais.

O presidente Truman, no entanto, na Casa Branca, informou que "desejava reiterar que, unicamente a pedido das Nações Unidas, seriam tomadas tais medidas de represálias". Quanto à Russia, Truman afirmou que espera ser possível resolver pacificamente as divergências que ameaçam o mundo com um novo conflito.

CHINA
MANDCHURIA
COREIA
Antung
Sinuiju
RESERV. DE SUIHO
YALU
Chosan
CORÉIA DO NORTE
RESERV. DE CHANGJIN
RESERV. DE FUSON
Sakchu
Onjong
Huichon
Unsan
Taechon
Sonchon
Pakchon
R. CHONGCHON
Chongju
Anju
Sinanju
Kunuri
Tokchon
TAEDONG R.
Hagaru
Kotori
Hamhung
Hungnam
Songjin
Tanchon
Iwon
Chori
Pukchong
Sinchang
Sinpo
Yonghung
Kowon
Munchon
Wonsan
Songchon
Kangdong
Pyongyang
Samdung
Chunghwa
Chinnampo
Kyomipo
Hwangju
Sariwon
Sohung
Sinmak
Chaeryong
Changyon
Namchonjon
Sibyon
Sanynyong
Haeju
Kumchon
Kaesong
Paralelo 38
Ongjin
Yonan
Munsan
Sopkok
Kojo
Tongchon
Changjon
Kosong
Pyonggang
Kumhwa
Chorwon
Hwachon
Pochon
Kapyong
Uijongbu
Chunchon
Inje
Yangyang
Kansong
MAR DO JAPÃO
Chumunjin
Kangnung
Samchok
CORÉIA DO SUL
AEROP. DE KIMPO
Inchon
Seoul
HAN
Ichon
Suwon
1
2
3
0 50 M.
EST. ROD. EST. FERRO

Áustria

O Dr. Karl Renner

Com o ano que findou, desapareceu o dr. Karl Renner, presidente da República da Austria. Dêsse estadista de 80 anos, poderá dizer a história que foi duas vezes fundador da República da Austria, no decurso de sua longa vida de lutador democrata. E este será, sem dúvida, o melhor monumento ao seu talento político, à sua personalidade e à fibra de batalhador dêsse homem que, descendente de humildes camponêses, soube elevar-se na luta em favor do bem-estar de seus semelhantes.

Nasceu Renner na antiga província da Morávia, do Império Austro-Húngaro, em dezembro de 1870. Estudou na Universidade de Viena.

Nos dias difíceis do armistício, em 1918, surgiu como único candidato possível à chefia do govêrno da pequena república que nascia. Lutou na conferência da paz de St. Germain contra os Estados sucessores do velho Império Austro-Húngaro. Não deixou de ter êxito, pois voltou a Viena para implantar a democracia na nova república que ajudara a criar. Mas não lhe foi dado ver realizada a sua obra, pois em 1920 assistiu ao rompimento de seus companheiros social-democratas com os socialistas cristãos. Depois viu seu país passar das mãos de Seipel para as do Chanceller Dollfuss, e depois para as de Schuschnig e Adolph Hitler, com o Anchluss.

Sua carreira política parecia ter [illegible] Assassinado Dollfuss, foi encarcerado em virtude de suas idéias e de seus esforços na propagação do socialismo.

Em liberdade depois, retirou-se já velho, de tôda atividade aparente e, durante o regime nazista, escreveu em segrêdo um livro — um "Estudo da organização social no passado, no presente e no futuro", — cujo, manuscrito foi destruído durante os bombardeios na segunda guerra mundial.

Com a ocupação da Austria pelos russos, travou conhecimento com o marechal Koniev. E o Kremlim viu nêle, em 1945, um velho que poderia ser instrumento submisso. Enganaram-se redondamente os russos. Muito suave, muito conciliador, o novo chefe do govêrno provisório jamais deixou de ter em suas mãos as rédeas do Estado, apesar de sua amabilidade. E conseguiu o que é verdadeiramente um milagre: a aquiescência dos russos à realização de eleições gerais, amplas e livres. Ignoravam os russos que o comunismo austríaco dispunha de muito menos fôrças do que supunham os ocupantes. E à luta eleitoral consagrou Renner tôda a energia acumulada em vinte e cinco anos de obscuridade fecunda, para derrotar em 1945, por grande maioria, os comunistas austríacos, às "barbas" do exército vermelho.

Alemanha

A Política dos Expropriados

Os refugiados na Alemanha Ocidental fundaram um novo partido político que, depois de a todos surpreender ao ganhar o segundo lugar nas eleições do Schleswig-Holstein e influenciar consideravelmente as eleições na Baviera, está fazendo pressão sôbre o Govêrno do Dr. Adenauer. O acontecimento era há muito tempo esperado e temido, motivo que nos leva a passar em revista a situação.

Para conveniência de redação, nos referiremos a "pessoas expulsas" e "refugiados" sob a designação de refugiados. As pessoas expulsas são os alemães que viviam anteriormente a leste da linha Oder-Neisse, isto é, principalmente nas províncias da Pomerânia, Prússia Ocidental e Oriental e Silésia, além dos Sudetos da Tchecoslováquia, e nacionais de origem alemã dos Estados Bálticos, Polônia, Iugoslávia, Hungria e Rumânia. Os refugiados abrangem alemães procedentes da Zona Russa — à razão de 500 por noite — e tchecos, que também cruzam noturnamente a fronteira com surpreendente assiduidade. Não é exagerado estimar-se que o govêrno da Alemanha Ocidental abriga 9.500.000 refugiados — um refugiado em cada cinco habitantes — o que cria um sério problema de responsabilidade.

Quando a imensa onda de pessoas expulsas chegou à Alemanha Ocidental, o govêrno teve de abrigar a multidão, principalmente nos distritos rurais que não tinham sofrido com os bombardeios. Tomando como base a renda tributável, os distrito rurais são mais pobres que as áreas industriais. Assim, os maiores encargos estão recaindo sôbre os Lander (municípios) mais pobres, ao mesmo tempo que o crescimento populacional incidiu nessas regiões pouco capacitadas para oferecer emprêgo. Estima-se que quatro milhões têm de ser relocalizados, e só é possível relocalizar 300.000 por ano.

O problema é particularmente sério para uma juventude que foi privada do ambiente e das associações da infância, sob um sistema educacional em colapso e sem qualquer oportunidade de aprender um ofício. O aumento da produção industrial tem trazido algum alívio a essas dificuldades. No momento, sòmente na Westphalia poderiam ser empregados 30.000 aprendizes, que poderiam ser recrutados de entre os refugiados em Schleswig-Holstein, mas não existem casas para abrigá-los.

Enquanto para a maioria dos refugiados o comunismo não tem qualquer atrativo, pois foi nas mãos dos russos que êles sofreram, o mesmo não se pode dizer dos jovens que estão crescendo numa atmosfera de conflito entre os pais, que tudo perderam, e seus hospedeiros, para quem a presença de refugiados é o símbolo vivo da derrota.

No começo, os refugiados, ou melhor, alguns deles, desejaram organizar grupos culturais à base de seus lugares de origem, a fim de se fortificarem espiritualmente e, vivendo em solidariedade, darem expressão à saudade de melhores tempos. Mas logo, em 1946, os govêrnos regionais, ainda inseguros, e temendo que êsses grupos culturais viessem a formular reivindicações, aconselharam as autoridades de ocupação a lhes reprimirem as aspirações, um ponto de vista que não era estranho aos dos aliados, ansiosos por chegar a um entendimento com a Rússia, ao mesmo tempo que temiam a emergência de centros de irredentistas.

Na prática era quase impossível evitar a formação de tais grupos e as associações de refugiados já existiam ao tempo da reforma monetária de junho de 1948, que deu grande impulso à produção e aos negócios e estabeleceu a diferença entre os que tinham meios e os que não os tinham de modo algum.

Na época, permitiu-se a associação de refugiados, contanto que se organizassem em pequenos grupos. Durante o período seguinte alargou-se de tal modo a brecha — que era a princípio uma imperceptível diferença — entre os refugiados e a população nativa, que esta sentiu a velha necessidade política de lutar pelo aliciamento de votos. Por sua vez [illegible] se foram descontentando com seus líderes à medida que êstes não "recebiam" postos de responsabilidade nos velhos partidos. Os expropriados começaram a sentir a injustiça com crescente amargura.

Os primeiros passos no sentido da ação independente foram dados há apenas um ano e, em março de 1950, quando as autoridades de ocupação desistiram de seu poder de veto sôbre a formação de novos partidos políticos, o B. H. E. (partido dos que foram expulsos de seus lares e privados de seus direitos) foi fundado. E hoje procura votos não somente de refugiados, mas tambem dos que foram desapropriados de seus lares pelos bombardeios e alguns que foram privados de seus direitos pelos tribunais de desnazificação. A princípio, não formulou o partido política geral: ateve-se a reivindicações puramente locais. E o resultado é que em menos de um ano obteve no cômputo dos votos o segundo lugar nas eleições da Dieta de Schleswig-Holstein.

Antes de entrar em coalizão com o govêrno, o B. H. E. estabeleceu como condição que as eleições locais seriam realizadas em breve — e novas eleições terão lugar em fevereiro próximo, ao invés de em julho de 1952. Na Dieta, dispõem de várias pastas — as de Primeiro Ministro, Finanças, Trabalho, Previdência e Negócios de Refugiados — e também de uma plataforma: a integração dos refugiados na vida do país, com a relocalização dos excedentes em outras regiões da Alemanha. Como consequência desse notável sucesso, formaram-se comitês do B. H. E. em várias regiões da Alemanha, como Hamburgo, Baviera, Hesse, Baixa Saxônia, Westphalia. Nas recentes eleições da Baviera, os grupos de refugiados elegeram 26 representantes contra 64 cristãos-democratas e 63 social-democratas.

O que é curioso é que êsse partido das confusas aspirações e das saudades inconfessáveis — pois é composto de vítimas da guerra, vítimas de Hitler, dos bombardeios e do involuntário e às vezes forçado contato com a realidade soviética — tem saudades de Hitler, do Hitler de 1939, e através de um seu líder, o dr. Gereke, desejaria promover relações amistosas com os russos, fazer-lhes concessões comerciais em troca da devolução das províncias orientais da Alemanha (Prússia, Silésia, Pomerânia). O dr. Gereke foi, porém, derrotado, internamente, no partido, pela seção da Baixa Saxônia, o que decerto não é para lamentar, mas que, por outro lado, aumenta a influência das fôrças opostas, que representam tendências nacionalistas extremadas. O perigo de tal grupo, agindo como partido político, já é claro.

Diz-se que imediatamente depois da vitória em Schleswig-Holstein, o B. H. E. decidiu não mais fazer pressão sôbre a questão da relocalização de refugiados em outras regiões, o que lhe roubaria votos.

O Govêrno de Bonn está examinando um plano no sentido de prestar assistência e compensar os refugiados, provendo-lhes residências, serviço hospitalar, pensões de velhice, etc., através de fundos que serão obtidos por meio de tributação. Muito embora alguns grupos de refugiados reivindiquem medidas imediatas de maior alcance, não há dúvida que muita coisa podia ser feita muito mais depressa, através da construção de moradias onde há necessidade de mão de obra e pela criação de indústrias leves na região, o que promoveria a estabilidade social desses grupos e os ajudaria a contribuir para a estabilidade da Europa Ocidental.

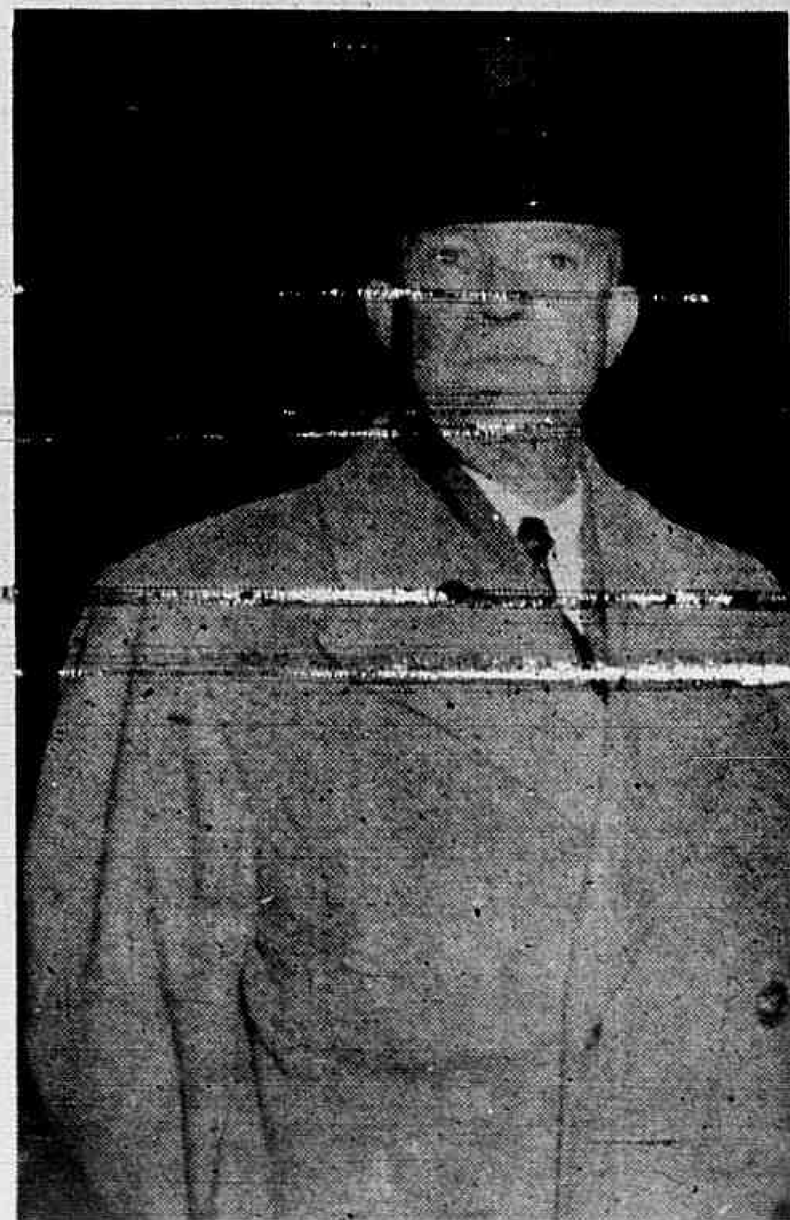
Na situação política imediata, o B. H. E. está agindo com moderação. O movimento tem toda a espécie de fraquezas, mas também representa um conglomerado de necessidades e paixões legítimas, que se tornarão perigosas se não satisfeitas. Para um demagogo, os refugiados são a matéria-prima com que é possível organizar movimentos históricos e o problema tem suficiente magnitude para criar mesmo uma situação revolucionária.

TITO CONTRA A RÚSSIA



O Marechal Tito em sua mesa de trabalho. - Segundo Tito, os países satélites comunistas mantêm 660 mil homens em armas e que as condições de vida nas fronteiras da Iugoslávia não são muito diferentes das do período de guerra

O COMTE. DA EUROPA OCIDENTAL



O Gen. Dwight Eisenhower chega a Nova York, de volta de Washington, onde fôra conferenciar sôbre os planos norte-americanos para a defesa da Europa Ocidental. O Gen. Eisenhower já assumiu o supremo comando na Europa

MATAS, CAMPOS E FAZENDAS

FABRICA BANGU



BANGU

EXIJA NA OURELLA

BANGU - INDUSTRIA BRASILEIRA

PRODUZA MAIS

Pequenos Conselhos Úteis

O AIPIM VASSOURINHA

O aipim vassourinha é uma das melhores variedades que se conhece. Serve para a mesa e para a indústria. E' sadia. E' precoce, muito rendosa e rica em amido. Cresce e produz bem em todo o Brasil. E' enfim uma variedade que deve merecer a preferência dos fazendeiros e sitiantes.

ADUBAÇÃO DE LARANJAIS

Uma laranjeira produz, em média, 300 a 500 laranjas. O laranjal de um hectare produz 60 a 100 mil laranjas. Adubando-se o laranjal, ter-se-á uma colheita maior.

HIGIENE DOS REBANHOS

Um dos pontos fundamentais para higiene perfeita dos rebanhos é o combate aos carrapatos, bicheiras, bernes, sarnas, piolho, etc. Este combate deve ser persistente. Para acabar com os carrapatos e os outros parasitos externos o banho carrapaticida é o recurso mais comum e deve ser mantido nos lugares onde já existem banheiros. Hoje, pode-se fazer a pulverização de drogas em cima do animal, com aparelhos ou bombas especiais, dispensando-se a construção dos banheiros e as possibilidades do uso de "banhos" fracos.

Casamentos, etc.

Certidões, carteiras, certificados, procurações, passaportes, Prefeitura, Recebedoria, etc. Tratar com J. Siqueira, à Av. Marechal Floriano, 13, 1.º andar, telefone 23-3840.

Fabricam-se Joias

A Fábrica de Jóias "Esser" Ltda., à praça Onze de Junho, 75, 1.º, telefone 43-4178 (antiga av. Presidente Vargas, 2.139, 1.º, tel. 43-4178) vende: um relógio com pulseira de ouro 18 k, garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros, 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 450 cruzeiros; 1 relógio de ouro para homem 18 quilates, garantido, por 950 cruzeiros; anéis de grau desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral especialmente colares de ouro, para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores. Vendemos, também, a varejo pelo sistema crediário.



O CAVALO CRIOULO



O cavalo crioulo é um dos grandes auxiliares do criador, tanto no Sul, no Centro-Oeste como no Nordeste do Brasil. De um modo geral, o cavalo que o vaqueiro nordestino utiliza, não é grande, nem por isso deixa de prestar bons serviços, tanto no campo, na "péga" do gado, como nas viagens habituais de todo fazendeiro. Na foto especial para "Matas, Campos e Fazendas" vemos um vaqueito do agreste de Pernambuco preparando seu cavalo para entrar em ação na catinga

REPRODUTORES

Normas Para a Escolha

SEGUNDO exame feito por técnicos no assunto a escolha dos reprodutores deverá ser feita:

1.º — Pelo estudo da conformação do animal. Selecionam-se os tipos de acôrdo com a produção, procurando afastar todos os caracteres que não têm relação com o que deseja produzir.

2.º — Pelo contrôle das produções. Procura-se acasalar os animais que mais produzam, por serem os mais econômicos. Os criadores devem, então, controlar a produção de suas vacas.

3.º — Pelo exame dos ascentes, isto é, pai e mãe. O estudo do "pedigree" quando completo, com as produções dos ascendentes, servirá para dar idéia da qualidade do reprodutor.

3.º — Pelo exame dos ascendendentes, dos filhos etc. E' a melhor prova do valor dos reprodutores. Os filhos poderão realmente dizer da qualidade de seus pais. Contudo, essa prova é tardia e, por vezes, o valor do reprodutor é evidenciado depois de sua morte. Daí a importância e o inestimável preço dos reprodutores "provados".

A AFTOSA

Meios de Combate

PROCURANDO dar uma orientação sôbre o combate à febre aftosa que tantos prejuizos tem causado aos nossos criadores, aqui estão alguns cuidados e informações e que devem ser observados por todo fazendeiro previdente.

ISOLAMENTO

Sabemos, por exemplo, e está demonstrado que o rigoroso isolamento é uma arma eficaz, de bons resultados quando exercida com rapidez e critério. O isolamento perfeito, porém, não deverá limitar-se aos doentes: abrangerá todos os suspeitos ou que permaneceram em contato com animais afetados e até a própria fazenda. Considerando-se que tudo, desde os aros de uma carroça às solas dos sapatos e mãos do ordenhador, pode conter ou está contaminado pelo virus, avalia-se da possibilidade e do perigo de se estender a infecção, levada inconscientemente aos pontos mais longinquos.

Implica o fato e a alta infecciosidade do virus aftoso na necessidade de se proceder a desinfecção, pela solução de soda a 1 ou 2 por cento, das solas dos sapatos, rodas de veículos, pisos, paredes, utensílios, etc.. Para as mãos, usar a solução a 1 por cento. Muito importante e recomendável é o banho completo dos convalescentes com a solução de soda a 1 por cento, para livrá-los dos restos de virus que possam se encontrar sôbre a pele.

COM OS ANIMAIS DOENTES

Tratando-se de animais doentes ou suspeitos, das criações extensivas, ou de ca... em que há dificuldades para contê-los um a um, a fim de se lhes promover a rigorosa desinfecção e tratamento das aftas e, principalmente das frieiras, se providenciará pela formação de um pequeno pântano artificial, de pouca profundidade, (20 a 30 centimetros) preparado com uma solução de sulfato de cobre a 3 por cento, ou soda de 1 por mil, obrigando-se ao pisoteio dos animais para formar com o próprio barro uma camada desinfetante e protetora dos cascos. Outro procedimento, de uso mais corrente, será o de obrigar a passagem por um pequeno valo que contenha cal extinta com soda a 1 por mil.

As lesões da boca serão tratadas com soluções antissépticas fracas, colocando-se nos bebedouros azul de metileno na proporção de 10 gramas para 1.000 litros dágua, ou sulfato de cobre na quantidade de 100 gramas para 1.000 litros. No campo, no cocho para sal, à disposição, especialmente dos convalescentes, colocar a mistura seguinte: sal comum — 10 partes; iodeto de potássio — 1 parte.

PREVENTIVO

Já existe uma eficiente vacina para prevenção da febre aftosa. O Ministério da Agricultura está procurando aumentar a produção nos vários Estados, construido e ampliando seus laboratórios. Para o terrível problema já existe uma solução satisfatória, tudo dependendo, entretanto, de que os esforços dos técnicos, no sentido de proporcionar aos criadores os meios de defesa de seus rebanhos, encontre éco e apoio, pois de nada valerão as medidas sanitarias sem o concurso ativo dos criadores, que deverão denunciar em tempo os focos existentes isolar os doentes, tudo fazendo para que a moléstia não passe dos limites de suas propriedades.

Vinho de Laranja

EXISTEM dois processos de fabricar vinho de laranja, como de qualquer outra fruta, quais sejam os de fermentar, tècnicamente, o suco da laranja ou então evitar a fermentação. No primeiro caso obtem-se pròpriamente o vinho e no segundo a jeropiga ou pseudo vinho. O leigo dificilmente os distinguirá ao paladar.

Para elaboração do vinho de laranja fermentado, procede-se do seguinte modo, segundo aconselha Amauri H. Silveira:

1 — Extrair o suco com máxima higiene, evitando contato com vasilhame metálico, sumo da casca no mósto e espressão exagerada;

2 — Peneirar, decantar e sifonar o liquido claro medindo o môsto;

3 — Sulfitar o môsto com metabissulfito de potássio;

4 — Sifonar o suco claro, arejando-o bem;

5 — Corrigir o açúcar e a acidez do suco de laranja;

6 — Preparar o pé de cuba com fermento selecionado, 1 a 3 dias antes do môsto;

7 — Preparar o môsto (conforme as operações 1 a 5 acima descritas), juntar o pé de cuba e deixar fermentar com batoque hidráulico;

8 — Trasfegar e atestar;

9 — Clarificar com barro de Espanha ou com Argicol;

10 — Envelhecer o vinho e engarrafar.

AGUA INGLÊSA GRANADO

TÔNICA-APERITIVA

FORTIFICANTE

LOJAS CHUÁ

SEM ENTRADA E SEM FIADOR

Rádios — Vitrolas — Aspiradores de pó — Enceradeiras Eletrolux — Máquinas de costura — Bicicletas — Liquidificadores e etc.

TUDO PELO PLANO CHUÁ

Rua Uruguaiana, 96 — 2.º andar — Esquina de Ouvidor

AVENIDA MEM DE SÁ N.º 151

EXIJA



SACO AZUL - CINTA ENCARNADA

PERGUNTE-NOS O QUE QUISER

LOURDES MORAIS — PETRÓPOLIS — Mande-nos o endereço completo para que possamos enviar pelo correio a receita da fabricação do pão de mel.

CARLOS LOPES — D. F. — A sede do Parque Nacional da Serra dos Órgãos fica situada precisamente na cidade de Teresópolis, no vale do Rio Paquequer — junto à antiga Piscina Sloper e à ponte da Central do Brasil, na extremidade do asfalto da Avenida Oliveira Botelho, principal via urbana do Bairro do Alto, de cuja estação ferroviária dista 1.200 metros.

REGINO SANTANA — CAMPOS — ESTADO DO RIO — Acreditamos que a nova variedades de alho a que se refere sua carta deve ser o "Lavínia". Temos aqui uma informação a respeito desta variedade fornecida por conhecido agrônomo de São Paulo, o Sr. Shisuto José Muraiama. Diz êle, a propósito, o seguinte: "depois do aparecimento do alho "Caiano Roxo", cujas virtudes foram em tempo divulgadas, surge uma outra variedade, completamente diferente das até hoje conhecidas. Pelicula grossa, dentes enormes, bulbo tão grande que mais parece cebola. Eis, em síntese, suas principais características. Uma outra qualidade que muito a recomenda é a de produzir bem em solo e climas hostís, como são os da Alta Sorocabana, Noroeste e Paulista do Estado de São Paulo.

Nessas zonas, o clima é o que há de mais tórrido possível. Entretanto, as estações do ano estão bem definidas. Quando é inverno, faz frio de verdade. Geia comumentemente. Quando é verão, a temperatura média é de 35 a 40 gráus C., à sombra. Pois bem, o alho "Lavínia" cresce e desenvolve nesse meio. E' comum vê-lo vegetando em pleno cafezal, batido pelo sol e pelo vento.

O preço obtido no mercado é sempre o dôbro do obtido pelo "Cateto", "Mineiro" ou "Caiano". As donas de casa apreciam-no imensamente pelo seu aspecto, sabor e odor.

E' muito superior às variedades argentinas e chilenas que nós importamos em certas épocas do ano.

Pelos dados obtidos em lavouras dêste ano, as culturas de alho "Lavínia" dão excelentes lucros marginais, isto é: 1 hectare de terra dá um rendimento liquido de 20 a 30 mil cruzeiros.

O único segredo é cultivar o alho, cobrindo depois o terreno com camada de palha de arroz, ou de sapé ou de capim.

O alho "Lavínia" é de côr roxa; é resistente às moléstias e pragas e dura muito mais restiadas do que qualquer outra variedade.

As distâncias de cultivo são mais largas: 40x15 centimetros. Quando a terra é fraca e requer uma adubação, umas 4 toneladas de torta de algodão ou de mamona por alqueire, incorporadas ao solo com a aração, resolvem o problema. O preço do quilo de bulbo-semente do alho "Lavínia" está valendo em São Paulo, Cr$ 30,00.

NOTA: — Tôda correspondência deve ser dirigida para J. Irineu Cabral, redator de MATAS, CAMPOS e FAZENDAS, DIÁRIO CARIOCA, Avenida Presidente Vargas, 1988 — D.F.

Dr. Gilvan Torres

Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pre-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 10 horas.

DENTADURAS ANATÔMICAS

Como se fossem os seus próprios dentes

Dentaduras Quebradas sem pressão? Bridges partidos? Consertam-se EM 60 MINUTOS

Dr. Souza Ribeiro

Av. Marechal Floriano Peixoto número 1 — Telefone: 43-8137 (esquina de Miguel Couto), ao lado da Igreja de Santa Rita (Proximo à av. Rio Branco)

GALINHAS

Alguns Defeitos de Criação Que Resultam Em Vícios

ALGUNS defeitos no sistema de criação de aves são os responsáveis pelo aparecimento de vícios no galinheiro, vícios êstes que se propagam com muita rapidez e causam devastações tão grandes como as mais graves doenças. Entre tais vícios citam-se, principalmente, o canibalismo, a ovofagia, a depenomania, etc. Os defeitos originais que os provocam são, às vêzes, difíceis de descobrir e só podem ser corrigidos após muito sacrifício e prejuizos.

O canibalismo, que é o vício de comer as outras aves, é o mais frequente de todos. Ocorre, em geral, quando existe deficiência ou proporções irregulares nas quantidades de proteínas e sais minerais na ração. As condições de criação também podem facilitar o seu aparecimento. Os vícios de comer penas (depenomania) ou ovos (ovofagia), bem como alguns outros, são mais raros, sendo que a depenomania quase sempre degenera em canibalismo. A falta de cálcio nas rações, em quantidade ... (trabalho) da poedeira, faz com que esta bique e procure comer ... nas pode aparecer na época da muda, quando há uma irritação constante da pele, levando a ave a se bicar num desejo natural de sentir alívio de seu malestar. Se aparece uma gota de sangue como resultado de suas bicadas, as outras aves se excitam e começam também a bicá-la, daí surgindo o canibalismo, sem que exista, entretanto, qualquer deficiência dos elementos nutritivos na ração. Outras causas são igualmente importantes para explicar como aparecem tais vícios. As mais comuns, contudo, são as que dependem do fator alimentar e do número de aves mantidas num mesmo viveiro.

A criação em confinamento, muito difundida hoje, faz aumentar as possibilidades de aparecimento dos vícios citados. O excesso, de pintos na bateria a falta de presteza em retirar do local, imediatamente, todo animal ferido, por qualquer motivo, são condições muito favoráveis para expansão dos vícios. O sistema de confinamento, por exemplo, deve ser bem orientado, com rações perfeitas, integrais, e um número limitado de aves em cada gaiola, nunca passando de 4 por metro quadrado. Além disso, observação diária de tôdas as aves, a fim de verificar se alguma apresenta ou inicia o hábito de picagem, retirando-se tôda aquela que mostrar regiões depenadas ou sagradas (na cloaca, principalmente), pois sua permanência excitará as restantes levando-as ao vício do canibalismo. As aves viciadas devem ser sacrificadas, pois o tratamento é problemático. E' claro que alguns medicamentos podem dar resultados, e o mercado veterinário está cheio dêles, mas a cura radical só se consegue com a eliminação das viciadas e da causa que provocou o vício. Os medicamentos, em geral, são pomadas relentes. Fazem algum efeito ... zes, que outros processos, como o da colocação de óculos nas aves, para lhes deformar a visão ... da direção, método que teve grande voga nos Estados Unidos.

PREVENIR, contudo, é ainda melhor que tratar. Assim, nas criações, onde há ou houve canibalismo, ou qualquer outro vício, o criador deve manter suas baterias de pintos em locais semi-escuros, para assim diminuir a facilidade de disseminação de acidentes, separar diàriamente as aves mais fracas, pois a sua presença facilita o ataque das mais vigorosas, isolar as que se mostrem feridas, e substituir tôdas as que tenham adquirido o hábito de picagem, e não o tenham abandonado mesmo depois da mudança da ração e de tratamento que, acaso, lhes tenham sido aplicado. Como regras finais e últimas: nunca manter excesso de aves num mesmo local e fazer rigoroso contrôle da ração que é dada aos animais.

A coisa "está preta"

para êle!

Regressando duma farra, Certa noite, Zé Barbado ... Que ficou todo amassado.

Fagueiro, de rosto liso Barbeado com Gillette, Barba Feita - o favorito, Nessa noite vence sete!

mas...

TUDO AZUL!

para os que usam

Gillette AZUL

MÉDICOS

DOENÇAS DA PELE

Sífilis, câncer, eczemas, varizes, úlceras das pernas, verrugas, espinhas, furúnculos, [illegible] — Raios X — Dr. AGOSTINHO DA CUNHA — Dipl. Instituto Manguinhos — Diàriamente das 18 às 19 horas — Rua Assembléia, 73 — Tel.: 32-3265

TUBERCULOSE E RAIOS X

DR. C. CARVALHO LEITE — Terças, quintas e sábados — 2 às 5 horas — DR. PAULO M. TAVARES — segundas, quartas e sextas — Telefone: 42-7209 — MÉDICOS DO SANATÓRIO AZEVEDO LIMA — Cons.: Senador Dantas, n.º 40, 4.º andar — 2 às 5 horas

DR. EMYGDIO F. SIMÕES

MÉDICO — Do Hospital do Servidor da Prefeitura — CLINICA GERAL — VIAS URINARIAS — CIRURGIA — Cons.: R. General Cardwell, 310 — Tel.: 32-3415 — Residência: Av. N. S. Fátima, 42, Apartamento, 503 — Tel.: 32-3415

DOENÇAS NERVOSAS

DR. NEVES MANTA — Rua Senador Dantas, 40 — De 15 às 18 horas

INDICADOR PROFISSIONAL

DR. MARIO PACHECO

MÉDICO PARTEIRO — Residência: Tel.: 38-3124 — Consultório: Rua José dos Reis, 525 — Tel.: 29-1309 — Segundas, Quartas e Sextas-feiras das 10 às 12 horas — Terças e Quintas, das 15 às 18 horas e sábado das 10 às 13 horas

DR. ALBERTO R. ISRAEL

CLINICA GERAL — DIABETE OBESIDADE E MAGREZA — REGIMES ALIMENTARES — Consultas: Rua Mexico, 41, Sala 1.105 — Às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs — Das 4 às 7 — Residência: Telefone: 25-8689

DR. AMERICO CAPARICA

Clínica Médico-Cirúrgica — CONSULTÓRIO: Rua Visconde do Rio Branco, 51, TEL.: 42-2058 — Diàriamente das 18 às 19 horas — RESIDENCIA: Rua Washington Luis, n.º 103, 2.º — TEL.: 32-1875

DR. NEWTON MOTTA

MÉDICO

DOENÇAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES — PARTOS — Consultório: Av. Rio Branco, 126, Sala 815 — TEL.: 42-6461 — Consultas das 9½ às 12½ horas

HEMORROIDAS

Tratamento sem dor e sem operação por processos modernos

DR. OLIVEIRA

RUA VISCONDE RIO BRANCO N.º 47 — 1.º and. — TEL.: 42-5509 Hora popular das 18 às 19 horas

DR. ELIAS MUSSA CURY

MÉDICO — Consultório: Av. Rio Branco n.º 128, 2.º andar, Sala 202 — Terças, Quintas e Sábados — das 9 às 12 horas

DR. WALDIR MOREIRA CLINICA RADIOLÓGICA

CONSULTÓRIO: — Praça Baltazar Silveira, 21 e 23 — RESIDENCIA: — Travessa Coronel Braga, 130 — TEL.: 2721 Vargem — Terezopolis

DENTISTAS

DR. MAURICIO NASLAUSKY

DENTISTA — Largo da Carioca, 5, TEL.: 22-4781 — 2.ªs e 4.ªs — De 14 às 18 horas — 6.ªs Feiras — De 8 às 12 horas — (Ed. Carioca), 8.º andar, Sala 811

ADVOGADOS

APRIGIO DOS ANJOS e FRANCISCO CAMPOS

ADVOGADOS — Rua Araujo Pôrto Alegre, 76, salas 318/310, Tel: 42-9110

SEBASTIÃO FRANÇA DOS ANJOS e J. GUILHERME DE ARAGÃO

ADVOGADOS — Avenida Beira Mar n.º 406, 11.º andar — Sala 1.105 — TEL.: 32-6002

TIMBAUBA DA SILVA

ADVOGADO — Criminal, civil, perícias e legislação trabalhista — Diàriamente das 12 às 14 horas — TEL.: 23-3269

ADVOCACIA TRABALHISTA

NAPOLEAO FONYAT — Rua Santa Luzia, 732 — Salas 713/718

AMERICO BRASILICO e C. A. DE BULHÕES

ADVOGADOS — (Causas cíveis e criminais) — Av. Presidente Vargas, 435, 6.º andar, Sala 603, Tel.: 23-0852 — Residência: Tel.: 23-0378

MATAS, CAMPOS E FAZENDAS

O MARMELEIRO

Cuidados Para a Reprodução

O marmeleiro é uma árvore pequena, de cinco a oito metros. O fruto maduro é arredondado, amarelado, duro e de cheiro agradável, sendo utilizado para geléias, doces, compotas e marmelada e para a conhecida sopa de marmelo.

Deve ser cultivado em clima temperado e altitude acima de seiscentos metros, sendo a melhor aos oitocentos.

Devem ser preferidos, nesta cultura, os terrenos de encostas e baixadas férteis, bem drenadas, um pouco argilosas, mas profundas e de sub-solo permeavel, evitando-se os terrenos úmidos e de pouco sol.

O marmeleiro reproduz-se de estaca, mergulho e enxerto. Para o preparo da muda em viveiros, é preferivel a estaca.

O terreno para o viveiro deve ser preparado com os maiores cuidados. Na época da poda de algum pomar bem tratado separam-se e escolhem-se as varas de um centimetro de grossura, sadias, limpas, direitas, com uns trinta centimetros de comprimento. Desinfetam-se em calda bordaleza a um por cento.

Abrem-se sulcos de metro em metro no terreno bem preparado. Enterram-se as estacas deixando cinco centimetros para fora; rega-se e cobre-se o tôco com uma camada de terra.

Tenha-se o maior cuidado com o viveiro, repetindo-se as limpezas e as aplicações de calda bordaleza.

No segundo ano, podam-se as mudas a uns dez centimetros do chão e coloca-se um tutor para proteger a única vara que vai começar a árvore. Esta vara, atingindo uns oitenta centimetros é desbrotada para abrir em pequena e provisória copa. No 3.º ano, corta-se tudo a 60 ou 80 centimetros do chão. Protege-se o corte.

Deixam-se vingar apenas três ou quatro brotos bem distribuidos no alto da muda e um para cada lado. Eliminam-se os demais e pulveriza-se com calda bordaleza ou outro fungicida equivalente.

Os três anos de permanência da muda no viveiro permitem o aproveitamento do terreno do pomar, para barateamento da sua limpeza, por meio de culturas de um centimetro de grosmais indicada.

As covas devem ser abertas com um mês de antecedência, nas dimensões de sessenta por sessenta e na distância minima de cinco metros em tôdas as direções.

Enche-se cada cova com a terra da parte de cima quando foi aberta, de mistura com estêrco bem curtido e trezentas gramas de farinha de ossos.

O transplante se fará em dia encoberto ou chuvoso, devendo-se ter muito cuidado no arrancamento e transporte das mudas.

Na cultura definitiva, completa-se a poda de formação iniciada no viveiro. Cortam-se, no primeiro ano, as varas a uns quinze ou vinte centimetros dos ramos básicos. No segundo, dobra-se o número de varas do ano anterior, de modo a formar uma taça.

No terceiro, começa a frutificação que, aliás, é pequena. Pela poda de limpeza, mantem-se o marmeleiro em forma de taça aberta, deixando-se apenas as varas fortes, bem criadas e desenvolvidas.

De três em três anos, depois da poda da frutificação, aplicam-se uns dez quilos de estêrco bem curtido em cada pé. Iniciada a frutificação, aduba-se com cem a duzentas gramas de superfosfato por pé, para obter melhores e maiores frutos.

A produção de um marmeleiro [illegible] deve ser, em média, de meia caixa por ano. A boa qualidade e mesmo a possibilidade de produção depende da aplicação de fungicidas. Uma boa colheita, de bons frutos, só pode ser alcançada se as pulverizações forem bem feitas e se o pomar tiver o devido trato.

Bons Reprodutores

Um belo exemplar de reprodutor, campeão, premiado numa das Exposições Agropecuárias

OS BEZERROS

Tratamento da Diarréia

A CRIAÇÃO de bezerros encontra obstáculos muito sérios quando se verifica a conhecida "Diarréia dos Bezerros". E' uma moléstia muito espalhada pelo país e ocasionando elevada mortalidade entre êsses animais. Ela se caracteriza por febre alta, perda do apetite, lacrimejamento, depressão, fraqueza, acompanhada de abundante diarréia, que varia da côr branco amarelada à sanguinea. Infectam-se os bezerros ingerindo os micróbios causadores da doença no ato de lamber a palha ou tocar com os lábios e língua o solo ou capim sujo, contaminados por fezes de animais doentes. Podem ainda os micróbios penetrar no organismo através do umbigo não cicatrizado.

TRATAMENTO

O veterinário José Norberto Macedo diz que se a moléstia já se manifestou, deve-se administrar comprimidos de sulfanilamida, medicamento que se encontra em tôdas as farmácias. Por isso, é interessante que os criadores tenham sempre à mão a sulfanilamida.

PROFILAXIA

O segrêdo do êxito sanitário de uma criação, está em promover-se os meios para evitar o aparecimento de moléstias. Prevenir é mais fácil, mais prático, mais lógico, mais eficiente e mais econômico. Está abandonada a antiga prescrição que recomendava a vacinação dos bezerros logo ao nascerem pela "vacina contra a pneumo-enterite"; para prevenir-se a diarréia, deve-se VACINAR VACAS NO OITAVO MÊS DE GESTAÇÃO, injetando-lhes uma série de três doses de "Vacinas contra a pneumo-enterite" ou "Vacina contra o Curso Branco".

Os bezerros deverão ser vacinados e revacinados depois da primeira quinzena de vida com uma semana de intervalo entre as vacinações.

E' indispensável a desinfeção do umbigo pelo iodo, bem como a limpeza e desinfeção dos currais. Convém, ainda, facilitar a alimentação dos bezerros a partir do primeiro leite ou leite colostral; se o animal quiser mamar espontaneamente, administrar o colostro pela bôca, em colheradas. Deve-se, finalmente, isolar os doentes.

BULBOS DE GLADIOLUS (Palmas Holandesas)
ACABA DE CHEGAR A PRIMEIRA REMESSA DA HOLANDA DE GLADIOLUS E DAHLIAS
Temos em estoque grande sortimento de 36 variedades em todas as côres
GLADIOLUS: Variedades comuns: .... Cr$ 3,00 cada
Variedades especiais: .... Cr$ 5,00 cada
DAHLIAS: .... Cr$ 12,00 cada
Mandamos pelo serviço de reembôlso postal adicionando as despesas
SORTIMENTO COMPLETO DE GLADIOLUS A CR$ 60,00
PARA CULTIVADORES E REVENDEDORES PREÇOS ESPECIAIS
VAN LAMMEREN & CIA. LTDA.
RUA SANTA LUZIA, 799 — GRUPO 803
Telefone: 42-1587 — Caixa Postal: 4062
RIO DE JANEIRO

PRODUTOS DE VALOR DA
FLORA MEDICINAL
JURUPITAN — Combate as cólicas e as congestões do figado, os cálculos hepáticos e icterícia
CHÁ MINEIRO — Indicado contra o reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins
DIRAJAIA — Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam
LUNGACIBA — Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite
VENDEM SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM, GRATIS, NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO
J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195
Telefone: 23-2726 — Rio de Janeiro

O ABASTECIMENTO DO RIO

Dificuldades de Produtores – Entraves – A Situação do Consumidor

A alimentação do carioca vem de hortas, pomares e criações de sitios e fazendas que estão no próprio Distrito Federal, na chamada zona rural ou em municipios vizinhos, ligados por estradas de ferro e de rodagem, ou por mar.

Lamentavelmente não há um serviço de estatística organizado para estudar este aspecto do abastecimento do mercado carioca. Não há controle de entradas e saidas de gêneros alimenticios. Este conhecimento é da maior importância para a fixação de preços pelo tabelamento.

Além da grande quantidade de alimentos há a considerar que devem ser muito diferentes em qualidades e espécie e devem existir o ano todo.

Vejam-se as hortaliças e as frutas. Conforme o tempo se encontram laranjas diversas, abacates, abacaxis e outras. As bananas têm direitos permanentes no mercado, mas aparecem caras, amadurecidas à força, o que é crime. Em certa parte do ano aparece a couve flor, a ervilha; em outra é abundante o repolho ou a vagem.

Para abastecer tão grande e variado mercado durante o ano todo é então necessário utilizar a nossa zona rural e recorrer a outras mais ou menos próximas. Isto porque em cada lugar as frutas e hortaliças se podem colher em épocas diversas. Esta é uma complicação de tão grave problema porque traz muitas outras questões que as autoridades deveriam considerar.

AS DIFICULDADES DOS PRODUTORES

Ao considerar uma solução para alimentar convenientemente o carioca deve-se, de partida, reconhecer que as medidas isoladas são mais prejudiciais do que se não existissem, se não forem tomadas.

Veja-se o exemplo do tabelamento que, por ser feito como é, amplia o câmbio negro, provoca o "um tanto por fora" e mais explorações.

Por isso as aperturas dos produtores devem ser também levadas em conta. A zona de abastecimento do mercado carioca está em terras muito valorizadas por outras razões que não a simples exploração agrícola. Em terras caras a agricultura e a criação precisam de outras técnicas, de outro aparelhamento.

Das maiores dificuldades que concorrem para encarecer a produção agrícola [illegible] do Rio é a mão-de-obra. E', em primeiro lugar, cara e pouco competente. Os lavradores precisam concorrer, na procura de empregados, com as fábricas e com o comércio, que podem pagar maiores salários. E, mais ainda: comerciários, industriários, transportadores e que mais têm [illegible] instituto e o trabalhador agrícola não tem!

Em terras caras, trabalhadas com mão-de-obra também cara e escassa é preciso tirar de cada metro de terra a maior quantidade de produto possivel. Mas [illegible] Se as máquinas são caríssimas, se os adubos custam [illegible] tram, como nem sempre sabem os lavradores quais os melhores, os de maior rendimento, os mais indicados para a sua terra.

A COLOCAÇÃO DA PRODUÇÃO

E' nesta oportunidade que o produtor mais sofre e quando também o consumidor leva a pior.

Entre produtor e consumidor estaria um comércio organizado, com transportes, armazens frigorificos, entrepostos e varejos devidamente equipados e localizados. Mas essa não é a realidade. Entre produtor e consumidor está um intermediário, interessado na atual situação, que se cobra carissimo por um péssimo serviço.

Quando um comprador chega num sitio é porque precisa da mercadoria que sabe estar com este produtor. Este precisa vender — e vender logo — para não perder o trabalho e ter com que comprar o que não sabe nem pode produzir. A procura do comprador está a oferta de quem tem reduzidos meios de defesa. Daí baixo preço e o conhecido e é se quiser...

Do outro lado está o carioca com fome, preocupado com suas obrigações, com o tempo reduzido pelas diversões, pelo transporte e, principalmente, medo de maior carestia. E ele também se quiser levar a mercadoria dará o preço pedido.

Quem vive na cidade pouca idéia faz deste contraste. Aqui vai um exemplo para sua medida: o preço que você, carioca, paga por um cacho de bananas na sua quitanda foi quanto o lavrador da baixada, quando muito, recebeu por uma dúzia de cachos!

ENTRAVES AO BOM COMÉRCIO

São muitos e de diferentes origens. Em primeiro lugar está o próprio desaparelhamento do comerciante. Tem transporte caro e mal feito. Em caminhões para lenha se trazem frutas a granel, verduras em sacos e aves. As estradas mal conservadas e às vezes nem existem. Não dispõem de armazens ou entrepostos onde possam receber a mercadoria em melhores condições para negócio, para arrumar os lotes e bem distribuir aos varejistas.

Dos varejistas pouco há a falar, porque é com eles que o carioca se entende (ou se desentende!) todo o dia. A campanha dos comandos sanitários deveria ser melhor orientada. Uma quitanda bem equipada terá oportunidades de servir bem e de dar mais lucro. Com poucas exceções as nossas quitandas são atentados à saúde pública.

O CONSUMIDOR

Com esta situação o consumidor carioca precisa merecer das autoridades não uma providência publicitária, espetacular, única. Está exigindo um trabalho amplo, contínuo, estudado na realidade e não no conforto dos gabinetes por ilustres políticos.

O carioca exige providências de conjunto, que beneficiem o produtor, que ponham o comércio no seu devido lugar. Mas estes estudos devem ser feitos por quem os entenda e não por uma ou duas pessoas eventualmente chegadas a cargos de destaque e precisando de aplausos.

Beba mais leite — Coma mais frutas — Coma pão — são ótimas legendas para coroar conjuntos de medidas cujos resultados seriam o maior consumo desses gêneros. Nunca isoladas como um anúncio à beira da estrada.

Por ora, e talvez por muito tempo ainda, o carioca não ganhará o bastante para comprar o que comer, mesmo porque, como vão as coisas, talvez falte o que comprar.

Alimentação dos Canários

MUITOS criadores de canários ignoram a grande influência da alimentação na côr da plumagem e no canto desses pássaros. Isso, entretanto, é muito importante. Certos passarinhos, como os canários, devem ter uma alimentação combinada de grãos, que contêm óleos diferentes. Estes óleos são os que trazem uma benéfica influência no canto e na plumagem. Uma mistura adequada para canários finos deve conter: alpiste, cânhamo, colza (semente de variedade de couve), aveia pelada e semente de nabo. A quantidade maior de mistura deve ser de alpiste. Os demais grãos devem ser postos em pouca quantidade.

Dá-se também ao canário, cenoura macia, bem tenra e bem limpa, pedacinhos de maçã, laranja ou outras frutas. Uma vez ou outra, pode-se dar alface. Mas se eles ficam demasiado gordos ou tristes, deve-se suspender logo esta alimentação especial. Deve-se servir então, alpiste e meio limão bem maduro. Depois de alguns dias, pode-se voltar à alimentação anterior. As sementes devem ser sempre bem frescas, sendo mais certo comprá-las em casas especializadas.

UM BOM ADUBO

Como Fazer o "Humus" de Indore

UMA das principais preocupações de qualquer lavrador deve ser a adubação de suas terras. E pensando neste problema temos, sempre com os próprios recursos da fazenda, elementos para preparar um bom adubo, seja estrume de curral, composto orgânico, adubo verde e o próprio humus de Indore, tão recomendado pelos técnicos. O humus de Indore, cujo emprêgo, hoje em dia, é feito entre os países de agricultura adiantada, é fácil de fazer. Vejamos o que aconselha Pimentel Gomes:

Escolhe-se num dos pontos mais altos da propriedade, que não esteja sujeito às enxurradas, um pedaço de terra plana, de três metros de comprimento por dois de largura. Desviam-se dele, por meio de regos, as águas das chuvas.

DEPOSITA-SE então aí uma camada de capim verde, folhas, detritos diversos, com uma espessura de 15 centimetros. Não se comprime. Coloca-se sôbre esta uma camada de estrume fresco, com uns cinco centimetros de espessura. Pulveriza-se cal extinta, ou, o que é ainda melhor, cinza de madeira, até se ter uma camada fina de não mais de um centimetro de espessura. Repetem-se, na mesma ordem, a primeira e as outras camadas, até que se tenha atingido a uma altura de um metro e meio. Isso se consegue [illegible] ou duas semanas, a proporção que [illegible] de. Convém deixar a pilha ligeiramente côncava. Mantém-se o monte úmido, [illegible] com frequência, se as chuvas faltam.

Três semanas depois de estar terminada a pilha ou ruma, é ela desfeita e arranjada novamente, de modo a deixar-se no interior o que se encontrava exteriormente, e vice-versa. A finalidade é arejar a matéria em decomposição e permitir que os elementos externos sofram uma decomposição semelhante à que estão sofrendo os elementos internos. Três semanas após torna-se a desmanchar a ruma, procedendo-se da mesma forma como se procedeu anteriormente.

O humus de Indore, em nosso clima, fica curtido em três meses, mais ou menos. Tem mais vantagens. Uma delas é multiplicar por quatro o estrume disponivel na fazenda.

Inicie já a sua produção de humus de Indore. Adube com êle a horta, o pomar, o milharal, parte do cafezal. Dentro de um ano verá que a produção de sua propriedade agrícola estará em franca ascensão.

DOUTOR JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98, de 1 às 6 hs.

RAIOS X
TOMOGRAFIAS
Exames radiológicos em residência
Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes
Diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas
Rua Araújo Porto Alegre, 70-9.º andar
TELEFONE: 22-5630

Boas Festas!
Que o Ano Novo seja para você e todos os seus, tranquilo e produtivo, proporcionando-lhes a paz espiritual que eleva os seres humanos.
E que você transponha o limiar do Ano Novo integrado na fé cristã de um Natal Feliz que há de ser início de nova era de confraternização entre os povos!
MINAS-BRASIL
Papai Noel VIRÁ SEMPRE?
Sim. Deus há de permitir que as doces alegrias do Natal perdurem no seu lar! E Papai Noel colocará sempre nos sapatinhos de seus filhinhos os brinquedos sonhados o ano todo. Porque você, no alto espírito de previdência que caracteriza o homem moderno, já custeou, através do Seguro de Vida, as visitas do bom velhinho — símbolo da sua ternura de pai!
Companhia de Seguros MINAS-BRASIL
SEGUROS DE VIDA
INCÊNDIO - TRANSPORTES - ACIDENTES PESSOAIS
ACIDENTES DO TRABALHO E SEGUROS COLETIVOS

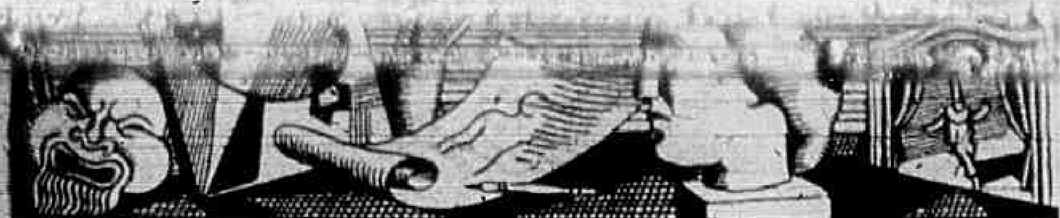
TINTAS 77
Esmaltes — Oleos — Vernizes
Ferramentas para pintores e todos os artigos para pinturas
Não comprem sem consultar a CASA DAS TINTAS FINAS
Rua Buenos Aires, 77
Fones: 23-3132 e 23-3890

DENTADURAS E PONTES
DENTADURAS SANPLAK
(Sem céu da bôca)
DENTADURAS PROVISÓRIAS
Feitas logo depois das extrações
Trabalhos às terças
RAIOS X — INFRA VERMELHO, ETC.
Dr. Alvaro de Moraes
CIRURGIÃO DENTISTA
com mais de 30 anos de prática
Em frente ao Tijuca T. Clube
Telefone: 48-5798

DEFUMADOR INDIANO
Marca Registrada
O MAIS COMPLETO E AROMATICO DOS DEFUMADORES
Evite as falsificações. Caixas com 20 tabletes. A venda nas drogarias, farmácia e casa de ervas.
INDIANO.
EM SUAS CASAS, COMERCIO E EM SUAS PRECES DE PROTEÇÃO, PAZ E FELICIDADE OS HINDUS USAM O VERDADEIRO DEFUMADOR
Fabrica: RUA ESTACIO DE SA, 71 — Rio de Janeiro.
Agente em São Paulo
JOSE BARROS LIMA
Alameda Ribeiro da Silva, 800
Fone: 53-7535

RÁDIO E TELEVISÃO
Amplo Salão de Praticas
Instituto Rádio-Técnico Monitor S. A.
Av. Mar. Floriano, 6, sobreloja

Forma S/A INDUSTRIA MOBILIARIA
Instalações modernas para escritórios e estabelecimentos bancários
OS MÓVEIS TÈCNICAMENTE PERFEITOS
FABRICA: Rua Heráclito Soares, 158 — Tel.: 3-0269 — C. Postal 3.212 — São Paulo
VENDAS — BAGIRA — S. A. Dist. Móveis Escritório — Av. Graça Aranha, 19-A (Loja) — Tel.: 32-6389 — Rio de Janeiro
VENDAS — SEME — Soc. Especializada Móveis Escritório — Av. São João, 2.115 — Telefone: 51-9627 — São Paulo
VENDAS — EPE — Equipamentos para Escritório — Rua 7 de Abril, 286 — Telefone: 6-4678 — São Paulo



Letras

GENTE DE PARIS

Aviso Aos Navegantes – Um Decorador de Jardins – Para Que Falar Em Monumentos?

Eneida

Paris, agosto

AVISO AOS NAVEGANTES — Aconselho seriamente aos brasileiros que aprendam bem, muito bem, as coisas do país antes de vir para a Europa, ou melhor, para Paris. E' imprescindível, a não ser que gostem e queiram passar por ignorantes e anti-patriotas. O francês tem uma brutal curiosidade por tudo: qual é a área? quantos habitantes? qual a principal produção? a vida é cara? os governantes são bons? qual a principal industria? As artes, a agricultura, o nome dos poetas, dos romancistas, dos pintores, quanto ganha uma arrumadeira, o preço da carne, qual a tiragem comum de um livro. E' danado. Talvez seja aconselhável, aos que não gostam de estudar, que façam antes de vir um pequeno e substancioso guia baseado em dados estatísticos. Desde a *femme de chambre* ao escritor, quando digo "sou do Brasil", lá vêm perguntas sucessivas, umas após outras, feitas naturalmente de acordo com a mentalidade de cada um. Isso acontece comigo todos os dias; deve acontecer a todo mundo, naturalmente.

NESSA tarde o assunto embaraçou-me. Acabavamos de ser apresentados: é um rapaz moreno, tipo brasileiro, com um ar triste.

— No Brasil há muitos decoradores de jardins?

— Como?

— Sou decorador de jardins e pergunto se há muitos no Brasil.

À minha memória só veio o nome de Burle Marx, mesmo assim, imprecisamente. Roberto? O melhor é dizer que nada sei sôbre jardins, que nunca vi nada a respeito apesar de gostar muito de flores.

— Geralmente os jornalistas estrangeiros quando vêm à Paris preferem escrever sobre o Arco do Triunfo, os Campos Eliseus, o Panteon, as personalidades célebres, o Louvre e não têm tempo para ver as coisas menores, como se trabalha, cria e constrói.

Engulo a crítica em seco e aceito o convite para visitar no dia seguinte a oficina de George Sokolof (o nome é russo; herança de família, mas o rapaz é francês; não tenham medo) em Vincennes. Longe como o diabo. Ele pega um lapis e um papel e desenha o trajeto que devo seguir. Assim é melhor, porque meu guia está cansadissimo, sujo e esbodegado, tanto tem sido seu uso nestes três meses de Paris. Numa garagem está instalada a oficina do decorador, n. 8, rue Parmentier, Nogent-sur-Marne, fora de Paris. Quando se entra a primeira impressão é que estão sendo feitos bonecos; uma oficina de brinquedos. Três operarios trabalham em três mesas diferentes e pelo chão há cal, argila, coisas sem forma nem vida que darão nascimento a estranhas figurinhas. Pelas paredes estantes chejas de pacotes. A casa chama-se *Le Chinois* e por isso mesmo ouvi várias pessoas intitularem assim o proprietário: o chinês. E' que sua especialidade é fazer jardins e decorações sobre motivos chineses ou japoneses. Há *coolies* puxando carrinhos; há japoneses dormindo, pescadores sentados esperando o peixe, outros em pé de caniço na mão e os mais felizes já estão de posse de peixes. Há milhares e milhares de figurinhas do tamanho de uma unha, outras maiores, mas nenhuma é maior que uma polegada. Coisas que servem para criar mundos dentro de tanques e aquários. Há tambem jarros de cerâmica, potes com árvores anãs e um mundo de desenhos, tintas, cavaletes, pincéis. Em toda a França há, como Georges Sokolof, apenas mais dois decoradores. Começo a perguntar, ele começa a contar.

— Recebo a encomenda e traço o projeto, naturalmente de acôrdo com a forma do jardim, do tanque ou do aquario. Muitas vezes sou eu mesmo que traço o jardim. Veja por exemplo este aqui: é para um *cottage* na Suiça. Criei o assunto: um escafandro que procura e encontra um tesouro abandonado no fundo do mar. Dentro dágua, obedecendo a um jogo de molas, a mala que contem o tesouro abre e fecha. Olho a figurinha do escafandro já pronta. Agora é pintá-la sem perder de vista a côr pois que ficará em baixo dágua.

— Recebe muitas encomendas?

— Depende da época. Neste momento tenho pouco trabalho, mas para setembro há uma encomenda de três jardins completos e tambem encomendas de projetos.

Passo de mesa em mesa. Meu pai! tanta coisa que nunca tinha visto na vida. Só u'a mulher pinta ou melhor copia a coloração que o patrão deu às figurinhas. Não gosto do azul da gola do escafandro (tambem nunca vi realmente um escafandro nem tanques ou aquários decorados assim) e pergunto porque, depois de pintada, a figurinha é coberta com uma tinta branca que parece liquidar com suas cores.

— E' um verniz apropriado para fixar o brilho e tornar as cores mais vivas. Quando o boneco sai do forno está já pronto e nunca mais perderá suas cores.

NUM aquário há um peixinho que parece contente.

— Aqui é o nosso "parque de experiências", o peixe é a nossa cobaia. Durante duas horas assisti Georges Sokolof e seus operários trabalharem. A argila sai de

(Conclui na 6.ª página)



George Sokolof, decorador de jardins e aquários

VIDA LITERÁRIA

NÃO se comemorou o cinquentenário da morte de Oscar Wilde, registrou-se apenas a data.

Oscar Wilde morreu em 1900, em Paris, à rue de Beaux-Arts, e teve um entêrro pobre, acompanhado de umas sessenta pessoas. No túmulo, apenas três corôas, duas anônimas (temia-se a má reputação do escritor) e a terceira oferecida pelo proprietário do hotel em que passou seus últimos dias e onde veio a falecer. Lia-se na dedicatória funebre, apenas as seguintes palavras:

à mon locataire.

Anônima tambem quis ficar a *lady* que, mais tarde, encomendou ao escultor Epstein um mausoléu para o túmulo de Wilde no Pére Lachaise.

O mausoléu, aliás, é feio e nêle se lê um verso desconsolado da Balada do Cárcere de Reading.

Já não há encanto nas obras de Wilde? Teria ela desaparecido para sempre? Não encontrará novos leitores? E' difícil responder. A vida literária tem desses periodos de sombra, em que as glórias desaparecem e são esquecidas, para ressurgir vigorosas mais tarde. Uma obra de Oscar Wilde, a par de fulgurações fáceis, tem qualidades variadas que, se esquecidas no futuro como valores fundamentais da literatura, hão de fazê-la voltar à tona. Ainda que não seja uma ressurreição definitiva...

—

AS EDITORAS brasileiras editam cada vez menos. Mesmo o mercado de traduções de *best-sellers* vem decrescendo muito nos últimos meses.

—

CAUSAM sucesso em França duas reedições: "Souvenirs d'Egotisme", livro inacabado das memórias de Stendhal e "Le neveu de Rameau", de Diderot.

—

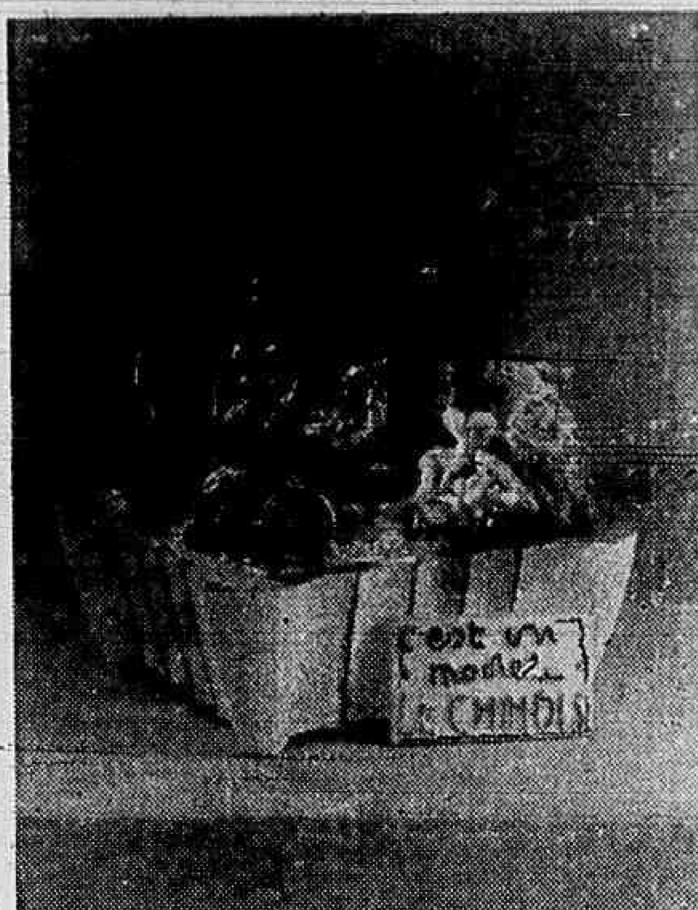
"HANGLING Claux", o último romance de William Faulkner, bate todos os recordes de virtuosismo e ousadia técnica: da primeira página à última, tôda uma complicada história é contada em uma cínica frase, sem ponto, habilmente virgulada, docemente ritmada.

—

"LETTRES À SA FAMILLE", cartas de Balzac, é um dos livros de sucesso do momento na Europa. O volume contem setenta e uma cartas inéditas do autor da "Comédie Humaine".

—

"OLIVEIRA Martins e Eça de Queiroz comparavam Portugal consigo próprios, e não com outras nações que pudessem ser-lhe razoavelmente comparáveis. Um, cheio de talento e sabedoria, e com todas as competências, vivera muito tempo longe dos homens e já não sabia [illegible] los. O outro, artista de milionária fantasia e capitosa ironia, encarava as nossas dificuldades por um monóculo de literato, e tinha para julgar a politica e a sociedade a mesma incompreensão distraída com que os espiritos políticos costumam apreciar a literatura..." (Alberto d'Oliveira).



Arvores anãs e figurinhas, jarros e plantas aquáticas

COMENTÁRIOS

"HA' MESMO mulheres que, quanto mais gostam do marido, mais disputam com êle. Duvidas? Pois conheci uma que dizia: "Amo-te tanto! E te faço sofrer para que te convenças de meu amor!"... Não concordas que se torture um homem exatamente porque é amado? As mulheres são assim... Pensam, mas não o dizem: "Amar-te-ei tanto, te acariciarei tanto que estou no meu direito de torturar-te um pouco. E todos ficam satisfeitos; tudo é honesto, sereno e alegre". (Dostoievski — "A voz subterrânea").

—

"O AMOR de um objeto, qualquer que seja, é filho do conhecimento". (Da Vinci).

—

"MINHA substância mais íntima me obriga a tornar às minhas raizes eternas. Que desacôrdo terrível entre êste turbilhão de questões que se agitam em mim enquanto reina do lado de fora uma tranquilidade fúnebre e muda, uma vontade que se enraiza em obstinado silêncio!" (Lenau).

—

"A ARTE começa com a decoração abstrata, com um trabalho puramente imaginativo e agradável, aplicando-se [illegible] ao não existente, ao irreal". (Wilde).

—

"LAWRENCE parecia que olhava as coisas com os olhos de um homem que estivesse a um passo da morte e, emergindo das trevas, percebessse no mundo o que êle encerra de insondàvelmente belo e misterioso. Para êle, a existência era uma contínua convalescença; era como se todas as manhãs voltasse à vida, depois de uma doença mortal". (Huxley)

—

"O DIFICIL na vida é tomar a sério, por muito tempo, a mesma coisa". (André Gide — "Os Moedeiros Falsos").

—

"NÃO havia em William Blake nada da pessoa superior. Isto o faz terrível". (T. S. Eliot).

—

"O HOMEM é tanto mais sensível à vida dos sentidos quanto mais entrevê, como Shelley, um êxtase além dela". (Charles Morgan).

—

"... A MAIOR parte das pessoas vive sem grande consciência do seu destino espiritual... daí tôda essa falsa despreocupação, essa falsa satisfação em viver, etc., etc., que é o próprio desespêro". (Kierkegaard).

—

"A GRANDE causa da inferioridade crescente de nossa literatura é a ignorância. Tem-se sôbre o talento as idéias que antes de Pasteur reinavam na ciência sôbre a geração espontânea. Acho que uma das razões incontestáveis da superioridade da poesia inglesa no século passado é o conhecimento superior de grego que sempre tiveram nossos vizinhos". (Paul Claudel).

CONVICÇÕES MUSICAIS

Luiz Cosme

NÃO é arbitràriamente que os compositores contemporâneos escrevem de maneira diversa dos seus antepassados.

A substância da música é sempre a mesma, apenas as formas se desarticulam e se alargam, abandonando a noção clássica da sua arquitetura interior. A justa disposição dos meios é que se faz exigir: desde a simples repetição de fórmulas rítmicas até à complexidade do politonalismo, atonalismo e ultra-cromatismo, características evidentes das manifestações musicais contemporâneas.

Assim, o argumento generalizado de que existe falta de coerência no conceito de tonalidade [illegible] música atual parecendo rigoroso demais para ser artisticamente exato, porque relações técnicas, no sentido musical, não significam relações no sentido silogístico, e sim uma questão de intenções por parte dos compositores contemporâneos. Se êsses compositores adotam novos processos musicais, enriquecendo, assim, as suas obras, é porque êsses elementos correspondem a uma real necessidade de traduzir os seus pensamentos musicais, o que é evidente a qualquer músico de mentalidade ampla.

Paul Hindemith, em sua entrevista com Howard D. David, no "Etude", observou: "Social changes, politics, and war may affect the composer's life, as they did the lives of every master from Palestrina to the present day. But just as the spring continues to flow and the trees and flowers throughout the world continue to bloom, so more and more will music continue to be created". [illegible] possível que o mundo atual, com seus conflitos espirituais, políticos, econômicos e físicos, não deixasse um sinal igualmente intenso na música de hoje.

A MEU VER existem duas categorias de compositores: os que criam suas obras sob o domínio de considerações positivas, isto é, criação determinando um ponto de vista formal: onde os processos conscientes intervêm ao máximo; e aqueles que obedecem à simples necessidade de se expressarem, criando suas obras do ponto de vista intuitivo: onde a construção é integralmente automática.

Não obstante o compositor do tipo intuitivo preocupar-se, também, com as considerações formais — pois como a expressão contém sua forma, do mesmo modo a forma contém sua expressão — eu prefiro, na criação musical, uma teoria estética a um processo intuitivo, porque aquele [illegible] à obra uma natureza mais profunda.

Por paradoxal que pareça, e fugindo a certa sublimação de ordem exotérica, o compositor, ao criar a sua obra, não tem outro propósito que não seja o próprio ato da criação, no entanto existe, nesse ato, qualquer elemento indefinido ou estado inconsciente. Apesar da estrutura de natureza matemática da música, êsse elemento é utilizado pela Arte por uma forma sutilíssima, que é o fenômeno musical. Assim, a criação de uma obra é para mim, tambem, um ato impressionável, estranho e inquietante.

PARTINDO dêsses conceitos estéticos, aliados aos meus estudos no campo da composição, foi que, ao musicar alguns poemas de Cecília Meireles, em 1947, pesquisei outros princípios de determinação melódico-harmônicos, sem a intenção de destruir a forma do *Lied*, muito pelo contrário, tratei de consolidar e conservar esse forma, procurando dar à melodia uma feição anti-lírica, como evasão do sistema tonal [illegible]. Essas pesquisas estão fundamentadas no processo dos doze-sons, sem nenhuma sujeição à técnica, é claro, apenas como um meio expressivo.

No meu bailado "Lambe-Lambe"

(Conclui na 6.ª página)

ANTOLOGIA DO HUMORISMO BRASILEIRO

Poemas

Vinicius de Moraes

Eu não sei tocar, mas se você pedir
Eu toco violino fagote trombone saxofone.
Eu não sei cantar, mas se você pedir
Dou um beijo na lua, bebo mel himêto
Pra cantar melhor.
Se você pedir eu mato o papa, eu tomo cicuta
Eu faço tudo que você quiser.

Você querendo você me pede, um brinco, um namorado
Que eu te arranjo logo.
Você quer fazer verso? E' tão simples!... você assina
Ninguém vai saber.
Se você pedir, eu trabalho dobrado
Só pra te agradar.

[illegible]
Se você quisesse!... até na morte eu ia
Descobrir poesia.
Te recitava as Pombas, tirava modinhas
Pra te adormecer.
Até um guizinho, se você deixar
Eu dou pra você...

Balada do Cavalão

....

Menina, me diz um verso
Bem cheio de ingratidão?
Era uma vez um poeta
No morro do Cavalão
Tantas fez que a dor-de-côrno
Bateu com êle no chão
Arrastou êle nas pedras
Espremeu seu coração
Que pensa usted que saiu?
Saiu cachaça e limão.

....

(fragmento)

Trecho

Quem foi, perguntou o Celo
Que me desobedeceu?
Quem foi que entrou no meu reino
E em meu ouro remexeu?
Quem foi que pulou meu muro
E minhas rosas colheu?
Quem foi, perguntou o Celo
E a Flauta falou: Fui eu.

[illegible]
Que no meu quarto surgiu?
Quem foi que me deu um beijo
E em minha cama dormiu?
Quem foi que me fez perdida
E que me [illegible]?
Quem foi, perguntou a Flauta
E o velho Celo sorriu.

A Um Passarinho

Para que vieste
Na minha janela
Meter o nariz?
Se foi por um verso
Não sou mais poeta
Ando tão feliz!
Se é para um prosa
Não sou Anchieta
Nem venho de Assis.

Deixa-te de histórias
Some-te daqui!

Lamento Ouvido Não Sei Onde

Minha mãe, toma cuidado
Não zanga assim com meu pai
Um dia êle vai-se embora
E não volta nunca mais.

O mau filho à casa torna
Mãe... nem carece tornar
Mas pai que larga a família
Pra que desgraça não vai!

Elegia Lírica

[illegible] tudo o que há de mais sagrado que você me escreva uma cartinha sim dizendo como é que você vai que eu não sei eu ando tão zaranza por causa do teu abandono eu choro e um dia eu pego um porre danado que você vai ver e aí nunca mais mesmo que você me quer e sabe o que eu faço eu vou me embora para sempre e nunca mais vejo êsse rosto lindo que eu adoro porque você é tôda a minha vida e eu só escrevo por tua causa ingrata e só trabalho para casar com você quando a gente puder porque agora tudo está tão difícil mas melhora não se afobe e tenha confiança em mim que te quero acima do próprio Deus que me perdoe eu dizer isso mas é sincero porque êle sabe que ontem pensei todo o dia em você e acabei chorando no rádio por causa daquele estudo de Chopin que você tocou antes de eu ir me embora e imagina só que estou fazendo uma história para você muito bonita e quando chega de noite eu fico tão triste que até dá pena e tenho vontade de ir correndo te ver o beijo o ar feito bobo mas êle me disse que era nervoso e me falou que sou emotivo e eu peguei ri na cara dêle e êle ficou uma fera que a medicina dêle não sabe que meu bem está longe melhor para êle eu só te queria te ver uma meia hora eu te pedia tanto que você acabava ficando enfim adeus que já estou até cansado de tanta saudade e tem gente aqui perto e fica feio eu chorar na frente dêles eu não posso adeus meu rouxinol me diz boa noite e dorme pensando neste que te adora e se puder pensa o menos possível no teu amigo para você não se entristecer muito que só mereces felicidade do teu definitivo e [illegible]...".

(fragmento)

O Desespêro da Piedade

Meu Senhor, tende piedade dos que andam de bonde
E sonham no longo percurso com automóveis e apartamentos...
Mas tende piedade também dos que andam de automóvel
Quando enfrentam a cidade movediça de sonâmbulos, na direção.
Tende piedade das pequenas famílias suburbanas
E em particular dos adolescentes que se embebedam de (domingos
Mas tende mais piedade ainda de dois elegantes que passam
E sem saber inventam a doutrina do pão e da guilhotina.

....

Tende imensa piedade dos músicos de cafés e casas de chá
Que são virtuoses da própria tristeza e solidão
[illegible]
E súbito se abate sôbre êles uma ária da Tosca.

....

Tende piedade dos barbeiros em geral, e dos cabeleireiros
Que se efeminam por profissão mas que são humildes nas suas (carícias
Mas tende maior piedade ainda dos que cortam cabelo:
Que espera, que angústia, que indigno, meu Deus!

Tende piedade dos sapateiros e caixeiros de sapataria
Que lembram madalenas arrependidas pedindo piedade pelos sa- (patos
Mas lembrai-vos também dos que se calçam de novo
Nada pior que um sapato apertado, Senhor Deus!

Tende piedade dos homens úteis como os dentistas
Que sofrem de utilidade e vivem para fazer sofrer
Mas que tende mais piedade dos veterinários e práticos de (farmácia
Que muitos dêles gostariam de ser médicos, Senhor!

Tende piedade dos homens públicos e em particular dos políticos
Pela sua fala fácil, olhar brilhante e segurança de gestos de mão
Mas tende mais piedade dos seus criados, próximos e parentes
Fazei, Senhor, com que dêles não saiam políticos também.

....

(fragmento)

e Artes

PROCESSO DE ECKERMANN

Ernesto Feder

AS "Conversações com Goethe", êsse "Obra falada de Goethe" que seu amigo Johann Peter Eckermann, com tanta arte e delicadeza, acrescentou às obras completas do poeta, constituem, sem dúvida alguma, a mais valiosa contribuição para a literatura goetheana. E' menos sabido que à primeira publicação deste livro, hoje espalhado em inúmeras edições e em muitas linguas, se tenha seguido um processo pouco agradavel para o autor, ocasião na qual se revelou, da parte do público alemão, uma surpreendente falta de interêsse pelo maior gênio que jamais surgiu em solo germânico.

Encarregou-se da edição do livro uma das mais conceituadas casas editoriais da Alemanha, F.A. Brockhaus, em Leipzig, conhecida, também, aliás, como editora de literatura brasileira, especialmente de Gonçalves Dias, graças ao qual Brockhaus se tornaria livreiro de D. Pedro II e do Instituto Histórico Brasileiro.

Eckermann combinou com o editor uma tiragem de 3000 exemplares, recebendo por exemplar 1 thaler 8 groschen e, como quantia adiantada, 1000 thaleres, condições bem favoraveis naquela época. Embora Brockhaus não participasse do exagerado otimismo do autor, que sonhava com edições a fio, o editor também estava convencido do êxito de tal obra, na qual, em 1836, isto é, quatro anos depois da morte do poeta, um dos seus amigos mais chegados ia revelar, na sua intimidade, o sábio de Weimar. Porém, homem de negócios prudente, Brockhaus preferia imprimir, por enquanto, só 1500 exemplares para estampar o resto logo que a venda justificasse tal medida. Para não melindrar o autor suscetivel, nada disse desta providência a Eckermann — omissão que teria lamentaveis consequências.

No inicio, o otimismo do autor parecia justo. As críticas que apareceram em jornais e revistas, na Alemanha e no estrangeiro, elogiavam altamente a publicação. Uma das mais estimadas revistas européias, a "Foreign Quarterly Review", achou essa interpretação de Goethe tão original e tão individual que ninguem senão Eckermann teria podido realizá-la.

Ao êxito literário parecia, segundo a opinião do autor, corresponder o êxito comercial. Pois os livreiros amigos, dos quais pedia informes, afirmaram-lhe que o livro se vendia muito. Por isto, já em outubro do mesmo ano de 1836, seis meses depois da saída do livro, Eckermann queria saber do editor se não se fazia necessária nova edição. Brockhaus, porém, respondeu-lhe que com tal coisa não se podia contar, tendo sido vendidos até então somente 1400 exemplares.

1400 exemplares nos seis primeiros meses — não parecia muito ao autor, que estava convencido da grandeza da sua obra, era, entretanto, mais do que tinha expectado o editor, que, por isto, fez agora imprimir mais 1500 exemplares (o resto da tiragem combinada), dando a estes, com a autorização de Eckermann, a denominação de "segunda edição", sem, porém, revelar-lhe que se tratava de uma nova impressão. Daí resultou um mal-entendido fatal...

PASSARAM-SE mais que cinco anos. Pouco se vendiam as "Conversações". O autor estava profundamente desapontado. Como explicar tal fracasso? Os amigos livreiros, para tranquilizar o autor inquieto e desafortunado, sempre lhe asseguravam que o livro se vendia bem. Brockhaus ia repetindo e seus relatos anuais confirmavam que se vendia mal. Quem estaria com a razão?

Por acaso, Eckermann descobriu, um dia, num dos exemplares da denominada "segunda edição" um erro tipográfico ("Suecia" em vez de "Suavia") que não existira na "primeira". Certo como estava de que os 3000 exemplares dessas "duas edições", impressos ao mesmo tempo, deviam ser absolutamente idênticos, Eckermann tirou daquela incongruência a conclusão de que Brockhaus, esgotados os 3000 exemplares, mandara imprimir mais edições sem avisá-lo e sem fazê-lo participar do lucro. Em vão o editor tentou esclarecer o assunto. Eckermann, indignado, intentou contra ele um processo que fez sensação. Brockhaus um patife! O amigo de Goethe enganado!

Durante o processo, a casa editora demonstrou, sem nenhuma dificuldade, a honradez do seu procedimento e os livreiros que por amizade ou bondade fizeram ao autor tão lisonjeiras afirmações tinham, convocados como testemunhas, de admitir que exageraram ou até inventaram.

Eckermann perdeu o processo; e a casa editora, completamente reabilitada, publicou em 1846 os principais papeis do processo num folheto: "Sobre as relações da livraria F. A. Brockhaus em Leipzig com o Conselheiro aulico dr. J. P. Eckermann em Weimar, com referencia à obra: "Conversações com Goethe nos ultimos anos da sua vida".

Eckermann respondeu em outro folheto, de maneira pouco convincente. Era, aliás, assaz ingênuo para oferecer à casa editora tão injustamente por ele ofendida uma "Terceira Parte" dessas conversações — oferta que Brockhaus imediatamente rejeitou.

E' por isto que a "Terceira parte" da famosa obra saiu em 1848, como volume separado, numa livraria pouco conhecida, de Magdeburg. Nem mesmo a sensação do grande processo tinha conseguido aumentar o interesse do público alemão pela grandiosa obra. Nas décadas seguintes a venda foi tambem insignificante. Houve anos em que não mais que 25 exemplares se vendiam. Foram precisos 32 anos para ser esgotada a tiragem de 3000 exemplares, e só em 1868, 14 anos após a morte de Eckermann, Brockhaus, acrescentando agora às duas primeiras partes a terceira, publicou uma nova edição.

TALVEZ seja licito mencionar, a este ensejo, que Gonçalves Dias também teve certo conflito com Brockhaus. Foi em 1857 que a casa editora de Leipzig publicou, em 2000 exemplares, a primeira edição dos "Cantos" do poeta maranhense, fazendo, aliás, grande propaganda com traduções e artigos nos jornais. De Berlim escreveu o autor a Capanema, a quem dedicara os poemas: "Para que não digas que a minha importante personagem não tem feito impressão neste pacatíssimo país, aí te mando duas folhas... Depois que me chamaram de personalitaet em caracteres alemães, fiquei outra casta de gente" (segundo a bela biografia de Lucia Miguel Pereira).

Brockhaus publicou mais duas produções de Gonçalves Dias: "Os Timbiras", dedicado ao Imperador e o Dicionário Tupi, cada um destes volumes em tiragem de 500 exemplares.

O bom êxito dos "Cantos" incitou Brockhaus a propor ao autor nova edição destes poemas, para ser vendida exclusivamente na Europa. O poeta concordou e foi por causa desta edição de 1860 que se originou o conflito entre autor e editor. Parece que Brockhaus, mediante o livreiro editor Moré (Casa de Lisboa com sucursais no Rio e em Recife) introduziu exemplares da edição européia no mercado brasileiro, o que suscitou vivos protestos.

Porém, mais prudente do que Eckermann, o poeta brasileiro não se magoou com Brockhaus. Teve na sua ultima viagem à Alemanha, em 1862, novos contatos com o editor.

(Conclui na 6.ª página)

MAR QUE OSCILAS EM MIM...

Alphonsus de Guimaraens Filho

MAR QUE OSCILAS EM MIM E EM MIM NAVEGAS
TEUS BARCOS DESTROÇADOS, TARTAMUDO
MAR QUE INTERROGAS AS DISTANCIAS CEGAS
ONDE NADA SE VÊ E DORME TUDO...

MAR DE ALUCINAÇÕES, DE OUTROS TORMENTOS
TÃO ALTOS QUE NINGUÉM, POR TER, ALCANÇA;
MAR, ONDE EXISTE UM POUCO DE ESPERANÇA?
PORQUE, NOS SEUS AFLITOS MOVIMENTOS,

AS ONDAS DESPEDAÇAM OS QUE AS QUERIAM
MAIS PURAS, IRREAIS? AH, QUEM PUDESSE,
ENQUANTO OS CORPOS ROLAM E HA' GEMIDOS,

ABRIR OUTROS CAMINHOS QUE NÃO VIAM
OS SEUS OLHOS DE TREVA, ENTORPECIDOS...
MAR, SE ACASO AINDA HA' PAZ, QUEM A MERECE?

FICÇÃO

Sergio Buarque de Holanda

A RECENTE novela do sr. Antônio Olavo Pereira (*Contra-Mão*, Livraria José Olimpio Editora, Rio de Janeiro, 1950), que recebeu o Prêmio Fábio Prado de romance para 1949, representa mais vivamente, talvez, do que qualquer outra obra brasileira destes vinte anos, porque a representa em sua forma extremada, uma das familias mais importantes — a introspectiva — em que se vai ramificando nossa prosa de ficção.

A corrente dominadora nos anos que precederam imediatamente, e sobretudo no decênio que sucedeu à revolução de 30, ajustava-se bem aos nossos gostos tradicionais de gente naturalmente extrovertida, que se detem com frequência nos aspectos mais ostensivos da realidade exterior. No caso, podia deter-se não só nos mais ostensivos como até nos mais gritantemente coloridos, e foi esta, sem dúvida, umas das razões para a acolhida amplamente favoravel que a novela regionalista obteve de parte de nosso público ledor.

Em contraste com essa, o romance de vida interior dispôs sempre de raros cultores e apreciadores. Quase se pode dizer que nossa própria linguagem ainda não está muito habituada a exprimir a personalidade humana em seus refolhos mais intimos e refratários à luz solar, pelo menos a exprimi-la de modo interessante e perfeitamente convincente.

E' certo que Machado de Assis, entre as gerações precedentes, pôde descobrir alguns recursos aparentemente aptos para a abordagem dessa realidade tão recalcitrante à nossa imaginação. E nos dias atuais é provavelmente o sr. Graciliano Ramos, melhor do que ninguém, quem domina um arsenal próprio às vezes singularmente eficaz para a aventura interior.

Com todas as reservas que pode sugerir imagem tão grosseiramente mecânica, eu diria que em uma ou outra dessas duas correntes — a que se insere na "linha" machadeana e a mais recente, que procede largamente do autor de *São Bernardo* e de *Angústia* — distribuem-se os novelistas que, entre nós, embarcaram na mesma aventura. E ainda pode acontecer que consigam, dosando-as, com maior ou menor habilidade, associar ambas as tendências: será o caso, especialmente, do sr. Luiz Jardim, com suas Memórias de Meu Tio Gonzaga, publicada sem fins do ano passado.

E' CLARO que em tais comparações e confrontos entra sempre uma parcela de capricho, que não permite sejam elas tomadas inteiramente ao pé da letra. Servirão como pontos de referência mais ou menos prestativos para melhor se situar êste ou aquele autor, mas que devem ser abandonados logo em seguida, sob pena de falsificarem qualquer perspectiva crítica. E' o que sucederia, por exemplo, se insistíssemos em demasia na circunstância de *Contra-Mão*, a novela do sr. Antonio Olavo Pereira, evocar-nos com certa frequência algumas páginas de Graciliano Ramos. A aproximação seria cabivel, mas desenvolvida em todos os pormenores é muito possivel que só servisse para obscurecer a indispensavel contribuição do autor.

Também seria facil notar que o sr. Antonio Olavo Pereira obedeceu, exacerbando-as muitas vezes, certas tendências constantes da nossa novelistica recente. Uma delas, por exemplo, o romantismo da desistência, que Mário de Andrade pôde assinalar em tantos dos nossos escritores — e não apenas dos nossos romancistas — atinge neste caso sua expressão aparentemente insuperavel. Nem sequer o Gonzaga do sr. Luiz Jardim, onde parecia culminar a mesma tendência, alcança uma consciência tão aguda da própria desvalia e do próprio malogro como o protagonista que, logo ao começo das suas confissões, pode exclamar: "Nunca fui levado a sério na vida. Desmentido desde menino pelos mais velhos, pelos meus companheiros, pelos menores. Não sei o que me falta para me fazer respeitado. Não tenho firmeza em minhas convicções, minha palavra é frouxa e medrosa".

Contudo êsse mesmo exasperamento cria, por sua vez, problemas que requerem uma solução pessoal. Gonzaga tem ao menos uma história externa que se desenvolve através de episódios filtrados pela lembrança e pela fantasia do narrador, mas guardam entre si uma unidade apreciavel. Aqui só deparamos com farrapos de acontecimentos, esboços de ação frustrada, pontas de meadas que o personagem não tem como desfiar e que se vão embaraçar confusamente no pesadelo final. E essas "diversões" mais ou menos breves do perene solilóquio — a traição de Guiomar, as palestras na repartição, as próprias memórias de infância: a estaçãozinha à passagem do misto, Olga no côro da igreja, a confeitaria do espanhol, o avô moceiro e contudo caritativo, a aventura com a Rolinha — não significam para o triste Curió uma espécie de ditoso refrigério, complacentemente oposto à realidade de cada dia. A vida intima não é, para êle, uma atração, é uma obsessão.

MAS essa vida, solitária e estanque, há de obedecer por força a um ritmo próprio, e a conexão dos fatos não pode atender à sequência universal e lógica. O tempo não anda, pelo menos não segue uma cronologia normal. E só à penúltima página consegue-se entrever, para o negrume dessa solidão, a alternativa possivel de uma existência cronológica e social. Mas mesmo por essa janela, dos fundos só nos será dado acompanhar os sonhos, não os passos do herói.

Tudo isso comporta necessariamente um tratamento — eu ia dizer uma técnica — *sui generis* e o ter sabido encontrá-lo e explorá-lo ao máximo é um dos méritos incontestáveis do autor. Mas parece escusado dizer que o fato de ter sabido realizar-se em *Contra-Mão* não nos assegura, desde já, que o sr. Antonio Olavo Pereira poderá, com igual êxito, servir-se de outros meios. E nem creio que se possa escrever duas vezes um livro como êste.

Quanto à outra obra premiada ao mesmo tempo, a do sr. Leonardo Arroyo (*Viagem para Moinga*, Livraria José Olimpio Editora, Rio de Janeiro, 1950), parece-me que fornece desde já, inclusive nas suas limitações, a medida do bom narrador, sobretudo do bom escritor. Não sei se será lícito particularizar: do bom contista. A arte do conto, que entre nós parece ter atravessando uma fase de eclipse, apesar de algumas tentativas meritórias para reabilitá-la, particularmente as do grupo de escritores [illegible] do Rio de Janeiro, requer cada [illegible] concentração e tensão de que não encontramos exemplos muito convincentes na arte do sr. Arroyo. Chama atenção, quase infalivelmente, nestas histórias, o hábito do autor de produzir uma atmosfera de expectativa que se há de resolver de súbito, ao fim da narrativa, através de uma espécie de frase-chave.

HÁBITO que, embora eficaz, em alguns casos, pode, quando usado por sistema, tornar-se negativo e converter-se em "processo". Depois de um conto como "O Hóspede", que carrega ao final um desses apêndices explicativos ("duas semanas depois seu Antunes pediu-lhe com uma desculpa razoável para mudar-se") é bom reler uma página de Machado de Assis sobre tema quase idên-

(Conclui na 6.ª página).

IDADE E LITERATURA

O GRANDE sucesso de Paris nos últimos meses foi André Gide, quando se encenou "Les Caves du Vatican". Cobriram de louros o velhinho. Lúcido e lépido, o octogenário Gide compareceu aos ensaios, dirigiu a adaptação da farsa, e começou a receber em vida as coroas floridas que se depositam no túmulo. "Paga a pena envelhecer assim" — eis um lugar-comum de bastante vigor. Paul Bourget também viveu 83 anos, mas na extrema velhice não causava a mesma impressão: é cruel e triste o que escreveu sobre êle o mesmo André Gide, moço, quando o visitou na velhice: o entendido em coração de damas estava *gagá* e desentoado com o tempo. Não se podia dizer dêle o que falou há pouco do autor de "Paludes" o católico Mauriac: "mais jovem e diabólico do que nunca". Um *daimon* enérgico, na profusa experiência dos oitenta anos — eis um programa de sedução para as verdadeiras vocações literárias. A juventude do corpo, se é estimulo para o espirito, é também o ponto de partida dos descaminhos, e todos que sentem pungir o espinho da necessidade de exprimir-se devem aspirar a uma velhice perfeita, uma velhice, digâmos, clássica, — como foi a de Goethe, como é a de André Gide.

Mais velho do que Gide é seu ex-amigo Paul Claudel. Mais velho do que êste é Paul Léautaud. Ambos têm qualquer coisa de um urso violento: o primeiro, na defesa de suas convicções religiosas, guarda uma intolerância cáustica; Léautaud, em seu pessimismo desesperado, parece a imagem em negativo de um santo.

A LITERATURA francesa é fecunda em velhos. Casos como o de Radiguet são raros. Saint-Simon viveu oitenta anos, o que é razoavel para um cronista. Voltaire, 84 anos esclarecidos, céticos ao mesmo tempo, intransigentes. Bousset, 77, Corneille, 78, *le bonhomme* La Fontaine, 74. Chateaubriand teve 82 anos de belo romantismo. Renan quase chegou aos 80. Victor Hugo (para tão longa obra, tão longa vida) chegou aos 83. Lamartine, 79. Anatole France viveu o suficiente para ler livros do menino Proust e, ainda, mais dois anos do que êste. Aliás, disse ao proprio Proust: "Não compreendo sua obra. Fiz alguns esforços e não o consegui. Compreendemos apenas nossos contemporâneos e talvez a geração que nos segue imediatamente. Depois, acabou-se".

Rimbaud sofreu duas mortes, ambas prematuras, uma para a literatura, aos 19, outra aos 37 anos, quando deixou a terra. Este caso absurdo, negação de todas as regras, não precisou passar da meninice para deixar umas das mais poderosas e inquietantes obras poéticas de todos os tempos. *Shakespeare enfant*, chamou-lhe o pai Hugo com talento e ingenuidade.

Alexander Humboldt, passando aos alemães, teve uma vida ativa, e atingiu 90 anos. Kant viveu 80. Mas no romantismo alemão a morte colheu cêdo algumas vidas ilustres.

TAMBE'M aos 82 chegou o russo Tolstoi, um homem rijo, nos antípodas do preguiçoso. Dostoievski disse que não era decente viver mais de 40, mas ultrapassou de 20 esse limite de honestidade.

Frequentemente longevos são tambem os escritores ingleses, terra em que o número de velhos veio criar um problema grave, com o advento do socialismo. Swift viveu 75 anos; Wordsworth, 80, Meredidth, 81, Tennyson, 83, Browning, 77, Carlyle, 86, Ruskin, 81, Thomas Hardy, 88 e Bernard Shaw, 94. Dois pobres casos de certa ansiedade de morrer: Keats, levado aos 26, e Emily Bronte, aos 30.

Nas literaturas nórdicas, os escritores vivem igualmente o necessário para realizar a obra imaginada na mocidade. Os cronistas portugueses viveram, em geral, muito, mas não é na literatura lusitana que encontramos muitos exemplos de longevidade. O padre Antônio Vieira viveu 89 anos.

Se houvesse uma estatística de *índice de mortalidade literária*, os nossos escritores é que andariam de preto. Casos como o de Machado de Assis (69), Alberto de Oliveira (80), Domingos Gonçalves de Magalhães (71) são raríssimos. A norma dos escritores [illegible] a melhor entre 30 e 50. Sem falar nos Alvares de Azevedo (21), Junqueira Freire (23), Castro Alves (24) e tantos outros moços de talento. Cumpre-se literalmente aqui o que disse Albert Camus da Algéria, onde a vida parece não ser feita para construir alguma coisa e sim para ser consumida. Morre-se muito, muito cêdo e muito facilmente neste *vasto hospital*. O escritor que tiver suas veleidades octogenárias, ou mesmo mais modestas, ficará melancólico depressa quando folhear uma história da literatura brasileira e subtrair entre os dois inelutáveis números que ficam entre parênteses o que sobrou de vida a seus pares e predecessores. O que há de aborrecido na literatura é que se trata de encargo recebido com prazo indeterminado. Entre nós, o alvitre mais sensato é o escritor ir logo fazendo o que lhe for possível, sem se dar ao luxo de aguardar o amadurecimento do espírito ou da obra, ou iludir-se sob o argumento perigoso de que também é preciso viver, que mais tarde, quando lhe chegar a tranquilidade, êle vai sentar-se diante da mesa de trabalho com a teimosia de um asno e o apetite de um Balzac. Tudo isso são fantasias com que se veste a doce tentação de desistir.

As mulheres, em geral, costumam viver mais. As mulheres escritoras, não. Em cidades como Paris, o que se pode observar é o grande número de viuvas de escritores, célebres e desaparecidos há muito. E' um espetáculo estranho por exemplo, contado pelos que o presenciaram, ver a viuva de Edmond Rostand, maquilada e sorridente, entrar de braço dado com seu filho Maurice em uma estréia teatral: tôda uma confusão vem ao espectador dessa cena e êle se per-

(Conclui na 6.ª página)

Shaw

Machado de Assis

Gide

BIBLIOGRAFIA

Jean Botrot

A BIBLIOGRAFIA da França, guia hebdomadário do livreiro, oferece-nos uma leitura sugestiva. Após o periodo de verão, em que ela emagreceu, subitamente, como um cão errante, pois que os editores parisienses foram gozar suas férias sem lhe deixar a menor pitança, ei-la novamente sadia e gorda, como uma ave de Natal. Tudo quanto aparece ou reaparece, tudo quanto nasce do cérebro dos homens ou ressuscita por graça da letra de forma, tudo quanto definha e empalidece em cada um dos editores procurados ou de pouca sorte, se exibe ao longo da Bibliografia em uma confusão surpreendente. Gallimard disputa a Homero os melhores lugares publicitários; o horrivel Miller avizinha com São Tomaz de Aquino, Fantomas com Descartes, a Biblioteca Rosa com o romance negro. À Bibliografia tem a um tempo ar de equivoco, de grande armazem ou de país devastado por um terremoto. Há gente que afirma que ela tira a vontade de lêr: trata-se de preguiçosos que procuram uma justificação para a sua preguiça. Mais tira, quanto a mim, o desejo de publicar. Tudo se disse desde que há homens, desde que eles escrevem e se repetem uns aos outros. O que não impede que os Candidatos ao Prêmio Goncourt sejam cada ano mais numerosos. Assim os dez Acadêmicos da França Gallimard resolveram não aceitar mais candidaturas depois de 15 de outubro, a fim de terem tempo para designar, com a cabeça repousada, o fenix da jovem literatura.

A má vontade de publicar tambem se poderia justificar pelos maus tratos que inflige aos escritores, não tanto os seus contemporâneos, como uma ingrata posteridade. O próprio Victor Hugo estava estes ultimos anos passado de moda. Era mesmo uma moda a contra pelo buscar-lhe defeitos a propósito de nada. As NOUVELLES LITTERAIRES constatam hoje que suas obras, em prosa e em verso, são novamente muito procuradas nos livreiros. A propósito do que, recordam esta frase de André Gide: "O maior poeta francês? Victor Hugo, ai de nós!" E convocam algumas testemunhas para o processo de Victor Hugo.

Jules Romains é um decidido hugofilo. Hugo é para ele o maior "especialista" da literatura francesa e de todas as literaturas em geral. Enfim, e sobretudo, nossa nova psicologia das massas nos incita a sancionar todas as profecias e todos os mitos que ele nos deixou: liberdade, reino do espirito, progresso, paz universal, união de todos os homens, governo do mundo. Sua virtuosidade é incomparável.

Claude Farrère passa por ter um dia chamado imbecil a Hugo. Desmente energicamente tal versão e declara que Hugo é o maior de todos os literatos.

(Conclui na 6.ª página).

GRACILIANO

Raymundo de Souza Dantas

E' ESPANTOSA a preocupação da maioria daqueles que se interessam pela obra de Graciliano Ramos, e chegam a escrever a seu respeito, em aproximá-lo sempre de Machado de Assis. Pelo visto, é a primeira idéia que lhes vem ao espírito, quando resolvem se "pronunciar a respeito do grande romancista. Se o fenômeno não teve inicio quando o critico Alvaro Lins afirmou, há vários anos passados, que, como a obra de Machado de Assis, os romances de Graciliano Ramos [illegible] mais tarde o "mistério" do autor, [illegible] e vêem no paralelo um achado bastante [illegible] o critico de [illegible] passagem, aos elementos que a obra tanto de um quanto de outro oferece para o conhecimento do *ser* intimo de ambos, o que não significa dizer que, para compreender o segundo, torna-se necessário estudá-lo comparando-o ao primeiro. A verdade, porém, é que é tentador o processo. Começa-se por dizer que ambos na essencia de sua obra são irmãos — como o faz H. Pereira da Silva no inicio de seu ensaio critico-psicanalitico sobre o autor de "Vidas Sêcas". Aponta-o como uma espécie de Machado de Assis do regionalismo. À primeira vista a frase tem um sentido pejorativo — não porque assim o quisesse o ensaista, mas pela sua própria natureza. Representa uma limitação: a de uma espécie de Machado de Assis regionalista. E aqui se registra a primeira nota falsa do estudo. Além do mais, o nome de Machado de Assis aparece aí "só porque sobressai, tanto num como no outro, o poder de observação, o sentido psicológico com que cada um, a seu tempo, foi dotado, dispensando ambos o colorido verbal". Só por isso — e mais pela essencia da expressão, como diz H. Pereira da Silva — Graciliano Ramos é uma espécie de M. A. do regionalismo, sendo portanto o herdeiro da maneira machadeana de explorar o homem, caracterizando-se pela pureza vernacular, fato que o obrigou a fazer a aproximação.

Fizesse, porém, o autor um exame em profundidade do ponto de vista psicológico, do estilo tanto de um quanto de outro, e veria que existe uma diferença fundamental caracterizando-os, o mesmo acontecendo quanto à conclusão de ambos a respeito dos homens e das coisas. Bastaria fazer um cotejo dos pontos de contato quanto à conceituação que têm do homem e logo veria que a conclusão a que chegam difere fundamentalmente. Enquanto para Machado de Assis o homem era uniformemente mau, para o autor de "Angustia" este mesmo homem pode ser levado ao bem ou ao mal, de acôrdo com as circunstâncias. H. Pereira da Silva — já que confessa ter querido fazer algo revelador sobre o grande romancista

(Conclui na 6a. página

AVIAÇÃO

ORGANIZAÇÃO DE SALVAMENTO

Luís F. Perdigão

TEMOS sempre procurado mostrar que, face ao atual desenvolvimento técnico, a aviação está no dever de apresentar elevadíssimo índice de segurança. Contudo existirá sempre uma porcentagem mínima de riscos, sôbre a qual não podemos apenas lavar as mãos no velho estilo de Poncio Pilatos. O serviço de proteção ao vôo, a instrução e o contrôle dos tripulantes, as normas técnicas de manutenção, etc. etc., são todos elementos da poderosa vacina contra desastres; a investigação de acidentes pode bem ser comparada à pesquisa de laboratório que procura desenvolver novas vacinas; o terceiro fator, indispensável para completar uma trindade homogênea e minorar os efeitos da porcentagem embora mínima de acidentes, só pode ser o serviço de salvamento.

Por um lado tal serviço exige facilidades locais nos aeroportos, como sejam pronto-socorro, contra-incêndio, lanchas salva-vidas (em campos semelhantes ao Galeão e ao Santos Dumont), destinadas a prestar apôio nos momentos sabidamente críticos de decolagem e aterragem. De outra parte, porém, é necessário estabelecer centros de salvamento ao longo do território nacional, em pontos que tornem possível levar socorro imediato a acidentes ocorridos ao longo das diversas rotas. O primeiro requisito é satisfatòriamente cumprido nos principais aeroportos do país, embora devendo ainda melhorar muito para que possa considerar-se perfeito; o mesmo não acontece contudo aos centros de salvamento, até hoje inexistentes entre nós.

Desde alguns anos, nas conferências internacionais da O. A. C. I. (Organização de Aviação Civil Internacional), o Brasil vem-se comprometendo a criar um serviço adequado de salvamento — e ousamos mesmo acreditar que assumiu compromissos exagerados para os recursos que temos, tomando a responsabilidade de cobrir grande parte da travessia do Atlântico Sul. Há naturalmente projetos, cujos detalhes ignoramos embora acreditemos que sejam satisfatórios, mas o fato é que até hoje não apareceu a organização de salvamento, tão necessária à segurança do tráfego aéreo nacional. O problema se mostra realmente difícil e, se é verdade que o Ministério da Aeronáutica precisa resolvê-lo urgentemente, não é menos fato que não se pode a priori culpá-lo de um atraso que decorre mais da falta de recursos técnicos e financeiros do próprio país.

PARECE que o projetado é estabelecer centros de salvamento conjugados aos atuais Centros de Contrôle de tráfego aéreo, localizados em Belem, Natal, Rio, São Paulo e Porto Alegre, cada um com jurisdição sôbre a área do Centro de Contrôle respectivo. De todos o mais importante será o de Natal, pela obrigação de cobrir a travessia do Atlântico, além de tôda a costa e a zona árida das caatingas nordestinas. Também o de Belem deve revestir-se de grande vulto, porque, com extenso litoral marítimo, abrange ainda a mais desabitada e traiçoeira das nossas regiões: a imensa selva amazônica. Já os centros de São Paulo, Rio e Porto Alegre, cobrindo áreas bastante populosas e civilizadas, precisariam dedicar-se principalmente à costa e às relativamente elevadas serras do sul.





Roupa de amianto que permite a um homem entrar no fogo, suportando temperaturas até 1300° C.

O equipamento necessário é vasto e dispendioso, embora seja possível e justo adaptarmos parte do material que já temos, suprindo a falta de recursos econômicos com um esforço de engenhosidade. Em Belem, os aviões Catalina anfíbios que a FAB já possui podem ser usados com sucesso para salvamentos no mar ou ao longo dos grandes rios; mas será indispensável contar com turmas instruidas e equipadas para penetrar a pé nas matas, e talvez com helicópteros para socorros mais urgentes. Em Natal haverá certamente necessidade de quadrimotores com grande raio de ação, capazes de levar socorro ao meio do oceano, embora os próprios Catalinas de que dispomos possam ser considerados substitutos satisfatórios; e, quanto às caatingas, apesar de muito áridas, o problema se simplifica pela facilidade de pouso com aviões pequenos. Nos demais pontos, importante será ter turmas treinadas para salvamento em montanhas, e facilidades para levá-las ràpidamente às vizinhanças do acidente, sendo que o helicóptero poderá considerar-se equipamento indispensável para agir tanto no mar como em terra. Deve-se contudo notar, sem menosprezo pelas grandes vantagens que o helicóptero ofereceria, ser possível, a título precário, abrir mão dele, lançando em para-quedas equipamentos e turmas de socorro.

CONCLUINDO portanto devemos reconhecer que, embora sejam deficientes os recursos materiais que possuimos no momento, e conquanto se justifique plenamente o desejo do Ministério da Aeronáutica de equipar com perfeição o futuro serviço, não é razoável que a aviação nacional continue ainda sem uma organização de salvamento, provisória que seja, ficando cada acidente na dependência de socorros improvisados e nem sempre satisfatórios.

Aqui fica então uma sugestão e um apelo: que se organize logo o serviço de salvamento, mesmo que ainda precariamente.

Letras e Artes

(Conclusões da 4.ª e 5.ª páginas)

CONVICÇÕES...

(Conclusão)

(Fotógrafo de praça pública. Tipo tradicional), obra terminada em 1946, e já apresentada em Zurique (Suiça), sob a direção do maestro Hermann Scherchen, empreguei, pela primeira vez, o resultado de meus estudos na técnica dos dozesons, sem, entretanto, descaracterizar a atmosfera brasileira. O mesmo acontecendo com o meu último trabalho "Novena à Senhora da Graça" (Versos de Theodemiro Tostes). Poema em nove cantos, para quarteto de cordas, piano, narrador e bailarina. Não obstante o principio da técnica empregada nesta obra: formas modais e possibilidades harmônicas são bem evidentes.

Fundir o conteúdo dos versos à música, à palavra e aos gestos, foi o meu intuito.

A' parte narrada adotei a orientação por simples "linha rítmica" ao invés do "recitativo" ou *Sprechgesang*, empregado por Arnold Schoenberg em seu melodrama "Pierrot Lunaire" e no seu mais recente trabalho para narrador, côro masculino e orquestra, intitulado *Um Sobrevivente de Varsóvia*, onde se observa algo de grotesco na elevação ou abaixamento à intonação da voz, o que não se coadunaria com o texto literário de Tostes. Foi minha intenção, no caso, dar ao narrador maior liberdade de dicção.

E' CERTO que a expressão diatônica tanto pode conduzir-se ao domínio politonal como não deve excluir-se do cromatismo atonalista.

E', igualmente, certo que o compositor deve estar familiarizado com todas as Escolas da música, desenvolver a riqueza da sua fantasia e idéias, empenhando-se, constantemente, em renovar seus meios de expressão, pois, todas as diferentes fases, através das quais a técnica passou ou passa, devem enriquecer a nossa atual linguagem musical. Enquanto cada Escola de composição escolhe seu sistema próprio, o compositor individual pode fundir diversas técnicas em um todo consistente, desenvolvendo os novos princípios de seus conceitos, na expressão de suas idéias musicais e convicções artísticas.

☆

GENTE DE...

(Conclusão)

suas mãos transformada em pequeninos pagodes japoneses, poços, casas, cegonhas. E o cuidado, a delicadeza com que as mãos vão fazendo as coisas minúsculas. Que [illegible] das aquelas figurinhas brincando lá dentro. Elas se fixam no fundo através de garras com o auxílio de plantas marinhas.

— Sabe que tenho um amigo no Brasil que vive me convidando para ir montar alguma oficina como esta? Pensei em ir há um ano atrás mas vieram contratempos. Gostaria de fazer decoração de jardins, tanques e quintais com o folclore brasileiro, com o colorido das coisas de seu país. Quando meu amigo escreve contando as maravilhas de lá resolvo partir imediatamente. Que acha? Terei sucesso? Haveria interesse?

Resolvo ignorância sôbre o assunto e fico imaginando a lenda da Uiara no fundo de um aquário. Creio que Georges Sokoloff teria sucesso entre nós, um bruto sucesso, mas não afirmo nada. Será — me pergunto — que há gente que tenha dinheiro, tempo e gosto para essas coisas? E' capaz de haver. Minha ignorância é enorme. Não o decepcionarei com uma certa dose de pessimismo que subitamente me invade. Olho os preços: 22 francos um *coolie*, o mais caro é o pagode duplo: 44 francos. Como é barato, meu pai... Naturalmente que o preço maior será o do projeto, da maquette, da colocação. Como são bonitas as figurinhas.

VOCÊS sabiam da existência de decoradores de aquários, tanques e jardins, gente com curso de artes plásticas, gente que tem diploma de belas artes como é o caso deste Georges que quer ir para o Distrito Federal? Se vocês conhecem gente assim, desculpem esta noticia. Pessoalmente, naquela oficina, senti-me como Alice no País das Maravilhas e quis logo contar adiante tudo o que vira.

Ganhei de presente um chinesinho que estuda... que importa que eu nunca na vida possa ter um aquário?

☆

FICÇÃO

(Conclusão)

tico — "A Missa do Galo" —, onde, no entanto, as diferentes partes se acham admiravelmente fundidas entre si, para se ter idéia do efeito que o autor de Viagem para Málaga quis suscitar, provavelmente, e não suscitou. Em outro caso, em "O Filho da Iniquidade", a revelação, na última frase, do mistério que envolve todo o entrecho chega a ser contraproducente em sua brutalidade. E' como se assistíssemos à desmontagem de algum mecanismo engenhoso cujo funcionamento podemos compreender perfeitamente sem essa providência.

Apresentando seu livro à comissão julgadora do concurso para o prêmio Fábio Prado, o sr. Leonardo Arroyo apenas pretendia — segundo sua confissão registrada na orelha da obra impressa — "experimentar se sabia escrever". E é possível que para essa experiência tenha escolhido um gênero literário que, na opinião mais comum e certamente falsa, requer pouco esfôrço e tirocínio. Não sei se o sr. Leonardo Arroyo escolheu, neste caso, o gênero de sua preferência ou o que melhor lhe convinha. Mas creio poder afirmar que algumas páginas de seu livro, particularmente do conto que dá o título ao livro, são de um verdadeiro escritor.

Remessa de livros: Rua Haddock Lobo, [illegible]

☆

GRACILIANO

(Conclusão)

— devia ter considerado a coisa, como tambem haver pensado duas vezes quando se lembrou de ligar a palavra *regionalista* a Graciliano Ramos. Isso porque é, o *regionalismo*, um dos aspectos que maior oportunidade oferece para se penetrar na substancia de sua obra. Em vez de se deter sobre este aspecto, perdeu-se em considerações sobre as possibilidades que o *regionalismo* ainda oferece como tema literário.

LEMBRO-ME de que alguém já sugeriu o exame de regionalismo em Graciliano Ramos com o intuito de provar o quanto o mesmo não é incompatível com o universalismo. Obra de essencia universal, pois é da alma humana que se trata, não deixa de ter bases no regional, quer na localização, quer em certos fenômenos de comportamento em face da situação do ambiente. Mas, para os efeitos psicanalíticos visados pelo ensaista, tal assunto não renderia, nada, resolvendo por isso explorar na parte expositiva de seu trabalho os elementos que apresentam o escritor como um *paciente* e a obra um repositório de seu mal psiquico. Como *paciente*, da mesma forma que como *escritor* — acha ele — está próximo de Machado de Assis. O *mistério* do autor de "S. Bernardo", porém, não é o mesmo do criador de "Braz Cubas" — eis um ponto pacífico, mas não para H. Pereira da Silva.

Depois de uma série de afirmativas já feitas por outros em melhores termos, passa o autor a se referir ao mundo da infância do escritor: mundo sempre duro e cruel, fechado e frio. Tudo começou então — e "Infância" aliás já revelou o quanto os acontecimentos da meninice marcaram o romancista. Mas Paulo Honório, Fabiano, Luiz da Silva ou Valério não têm com o Graciliano Ramos que os criou, ou com o menino cuja experiência está revelada em "Infância", não têm contatos a não ser ocasionais. Eles são a projeção das idéias de um homem que quer eliminar o *mal* da sociedade, sendo de sua convicção que para alcançar a sua eliminação é preciso expô-lo, apontar a sua qualidade e onde se entrincheira. Nasceram elas da condenação do escritor ao nosso mundo moderno. H. Pereira da Silva, porém, vê desabafo, ressentimentos, recalques e desajustamentos, desencanto e negativismo. A psicanalise do sr. H. Pereira da Silva revelou-se impotente para ir além e trouxe à luz do dia um monstro de descrença fazendo uma arte de puro extravasamento de seus males psíquicos.

NÃO é possível aceitar esta outra limitação. Principalmente por negar — pela omissão — qualquer valor ou sentido à obra extraordinária do romancista. Muito mais importante — tanto literária como filosòficamente — também no aspecto ideológico — é a sua conceituação do homem, conforme ficou dito acima.

☆

PROCESSO DE...

(Conclusão)

tor, que estava disposto a publicar as obras de Gonçalves Dias em quatro volumes que incluiriam a tradução da "Noiva de Messina" [illegible] morte do poeta, se sumiram.

QUANTO a Eckermann, Brockhaus sempre permaneceu, até hoje, o principal editor das "Conversações" e suas cuidadosas edições da grande obra, ainda que seguidas pelas de muitos outros editores, sempre mantiveram lugar de destaque. Como o nome de Goethe está, para sempre, ligado à Casa Editora de Cotta em Stuttgart, assim o é o de Eckermann à de Brockhaus em Leipzig.

☆

IDADE E...

(Conclusão)

de, triste, entre suas lembranças falsas de um tempo antigo.

A LITERATURA, mais vivida do que realizada pelos moços, mais refletida do que realizada pelos velhos, parece ser um ofício da maturidade. Não existe, no entanto, a regra geral. Ninguém pode saber quando, em meio das percepções mais ou menos vagas de seu talento, vai surgir definitivo e glorioso o sol das iluminações constantes. *Really, we are in the dark* — com se disse em inglês.

No Brasil, quase tão lamentavel quanto a morte, é o ritmo em que o fulgor literário se acaba. Por que fatalidade não se leva a sério, entre nós, o escritor que mal amadurece? E não se sabe também porque, na maioria dos casos, êle próprio deixa de dar o melhor de si. Dizem, é porque o país é tropical, mas essa história de país tropical nunca foi bastante explicada.

☆

BIBLIOGRAFIA

(Conclusão)

Jean Cocteau sai, como de costume, com uma pirueta: E' dele esta "boutade": "Victor Hugo era um louco que se cria Victor Hugo". E repete-a, ao que parece, muito contente de si.

RAYMOND QUENEAU, um jovem escritor a quem a "verve" não falta, mas que confunde muito a originalidade com a algaravia (e muito inferior, até agora, ao delicioso Marcel Aymé), declara-se fervoroso admirador de Agrippa d'Aubigné, de Boileau e do Abade Delille. E' uma maneira como outra qualquer de confundir o leitor, de "epater" o burguês, como se dizia outrora. Está ao alcance de todo o mundo e do sr. Raymond Queneau. Referindo-se a Hugo, escreve ele: "Hugo é um grande simplório, o próprio tipo do simplório a quem a gente tem vontade de fazer caçoadas. A personagem é muito respeitável. Mas o escritor quis erigir a sua própria estátua, e sua prosa é às vezes ridícula. Faz-me o efeito de um pintor que fosse a um tempo Meissonier et Manet. Oxalá que daqui a cem anos se possa dizer ao menos isso do sr. Raymond Queneau.

O sr. Fernand Gregh, enfim, mostra Hugo como modelo a seus camaradas metidos no beco sem saída de uma poesia inacessível ao comum dos mortais. "A poesia não pode prescindir de um substrato intelectual e humano como da sintaxe, da pontuação ou da ortografia! A idéia de uma poesia inteiramente pura, vivendo por si mesmo, lembra-me as personagens dos "Facheux" que queriam transformar todas as costas da França em portos de mar. E' com essa idéia barroca, e com a da "poesia mágica" que se faz descarrilhar a poesia no hermetismo, que ela se perde nos pântanos onde corre o risco de se afundar. A poesia é a vitória do verbo da rima, do ritmo: não descuidemos nunca um desses três elementos dessa antiga e gloriosa trindade!

Decerto, após estes testemunhos, pode deixar-se por sentenciar o processo do autor da "Légende des Siècles". Aos séculos incumbe, precisamente, apreciar.

TAMBEM havia sobre Victor Hugo a opinião do sr. Henry de Montherlant. Mas o fogoso escritor, que trata de todas as coisas com uma maravilhosa inteligência, senão com equidade, fala ainda melhor de sua própria pessoa. Seus inimigos chamavam outrora "Montherlant de "Monsieur soi-même de Montherlant". Ora, ei-lo a publicar "Carnets", onde, recolhendo notas datadas de outubro a novembro de 1934, nos dá a ao seu coração orgulhoso e sua concepção da vida. "Não sou solidário — diz ele — com coisa alguma nem com ninguem. Fui, na guerra, combatente voluntário, isto é, livre de partir quando quis e foi o que eu fiz. Nobre, escarro na nobreza. Católico, não sou praticante. Membro de três associações de antigos combatentes, nunca pus o pé em nenhuma. Sempre cavaleiro solitário, mas dando sempre [illegible] na forma".

Destacamos [illegible] notas alguns croquis de um humor terrivelmente feroz, especialmente no tocante a certos politicos, traços entre Barrès e Leon Daudet. Depois de quando em quando, nesse falso impassível, um grito de dúvida, de ansiedade:

"Nada afirmo que não mereça ser um pouco contradito. E primeiro, por nós próprios".

"Vamos de ser em ser, como o nadador à deriva de boia em boia".

Esta seleta dos pensamentos altaneiros termina por esta "boutade": X... desprezava a gente que sabia nadar e desdenhava os que não sabiam". Este anônimo parece-nos como um irmão do sr. Henry de Montherlant. Mas ele, no fundo, sabe nadar.

HISTÓRIAS DE MISTÉRIO QUE A REALIDADE ESCREVEU

O CORTADOR DE CABEÇAS DE PEERLESS

O Assassino Matou o Pai Para Tornar-se Amante da Filha — Um Crânio Humano Descoberto Por Um Menino — Um Morto a Tiros e Outro, Depois de Assassinado, Teve a Cabeça Decepada — A Prisão do Assassino

(Copyright da Distribuidora Record)

NOVA YORK, (EPS) — O menino Graham saiu para caçar coelhos numa tarde de fins de dezembro de 1934, dirigindo-se a um matinho que havia perto de sua casa em Peerless, no condado de Hopkins, Texas, e não tardou em encontrar caça. Disparou a sua espingarda e correu para o ponto onde lhe pareceu que o coelho seria encontrado.

Efetivamente ali estava o coelho — e junto a êle um crânio humano. O garoto comunicou o fato ao delegado auxiliar Jeff Branon, que depois de examinar o crânio examinou também meticulosamente o local onde fôra encontrado.

Não tardou a encontrar um pedaço de maxilar e finalmente grande parte de um esqueleto humano. Os restos de uma fogueira sugeriam que a roupa do cadáver tivesse sido queimada.

O delegado recolheu os restos do esqueleto e mandou-os ao dr. W. Looney, professor de anatomia da Universidade de Baylor, em Dallas, que declarou que o esqueleto era de um homem que devia ter aproximadamente 40 anos ao morrer, de pouca estatura e coxo de uma perna.

O médico encontrou também indícios de que o dono do esqueleto devia ter tido cabelo vermelho, e acrescentou que certamente o homem fôra assassinado, pois o crânio mostrava uma prfuração feita por bala. Além disso a cabeça tinha sido arrancada do tronco com terríveis golpes de machado ou foice.

O LAUDO DOS MÉDICOS

As primeiras feridas tinham sido feitas quando a vítima agonizava ou acabava de morrer, porque os ossos não estavam quebrados, como acontece quando estão secos. O médico declarou que a morte do desconhecido ocorrera havia uns 7 meses. Essas informações foram prestadas pelo médico ao delegado W.C. Reneau, que imediatamente mandou uma circular a todas as autoridades daquela parte do Texas, pedindo informes a respeito de todas as pessoas que tivessem desaparecido dos respectivos condados nos últimos 7 meses.

DOIS DESAPARECIDOS

Mas essa providência resultou inútil, pois só duas pessoas haviam desaparecido naquêle periodo: uma era um jovem, e a outra fôra logo localizada. Alguns dias depois, porém, Reneau soube que um tal Dillard Garret, cuja descrição parecia corresponder à da vítima, havia desaparecido de Peerless precisamente há 7 meses.

Por que não se havia notado seu desaparecimento oportunamente? A razão era que se tratava de um forasteiro desconhecido na localidade. Era um homem que acabara de chegar a povoação e que logo depois desaparecêra. Esse homem chegara a Peerless em fins de abril de 1934, e havia trabalhado alguns dias como lenhador. Tinha uns 40 anos, pouca estatura e cabelo vermelho, e estava acompanhado de sua filha Lucille, bonita mocinha de 13 anos. Ninguém os vira depois daquela súbita aparição em Peerless.

O delegado examinou a casa que tinham ocupado, mas nada encontrou de particular. Até parecia que ninguém tinha vivido ali nos últimos meses. Reneau foi informado de que a casinha pertencia a Clint Palmer, individuo de conduta misteriosa, cuja única ocupação conhecida era adestrar galos de briga. Na residência de Clint o delegado só encontrou o velho Palmer, que disse que o filho estava ausente havia muito tempo, e que não sabia onde se encontrava.

Reneau resolveu seguir outra orientação, e perguntou ao velho Palmer se êle tinha idéia do que acontecêra a Dillard Garret. "Suponho que tenha ido para Oklahoma" — respondeu Palmer, mas não pôde dizer mais nada. A única coisa que sabia era que Garret tinha vindo de Oklahoma, e provàvelmente tinha voltado para lá.

O delegado dirigiu-se então a Hugo, um povoado vizinho, mas já no Estado de Oklahoma, onde entrou em contato com o delegado local L.C. Cross. Este havia conhecido Garret, que o procurara uma vez para pedir-lhe ajuda para buscar sua filha Lucille, que havia fugido com um homem.

Seria êsse homem Clint Palmer?" — perguntou Reneau.

"Precisamente, Clint Palmer" — respondeu Cross, acrescentando que Garret e a filha haviam se instalado numa misera choupana a uns 5 quilômetros de Hugo. Palmer os havia conhecido e havia se enamorado da mocinha, propondo-lhe que fôsse viver em sua casa para ajudá-lo a cuidar de seus galos de briga. Fêz-lhe ver que sua casa era muito melhor do que aquela em que morava, e que além disso êle lhe daria comida e pagaria em salário um dolar por dia.

Garret achou que a proposta era boa e deu permissão à filha para que fôsse ver a casa em companhia de Clint. Lucille não voltou dêsse passeio. Então, foi que Garret procurou o delegado Cross para pedir-lhe ajuda. As autoridades movimentaram-se, mas 36 horas depois Clint e Lucille apareceram na choupana de Garret. Este ficou furioso. Mas a menina informou que o automóvel em que viajavam havia sofrido um acidente, e por isso se atrasaram.

Palmer tranquilizou Garret e alguns dias depois os três partiram para Peerless.

O delegado Reneau pediu ao gabinete de identificação informações sôbre Palmer, e saiu em busca de Mac Garret, um irmão de Dillard, que morava em Tuskahoma. Mac foi com o delegado a Peerless e imediatamente identificou os restos do irmão.

"Que acha você que tenha acontecido a Lucille?" — perguntou o delegado, temeroso de que a menina também tivesse sido assassinada.

"Lucille provàvelmente não corre perigo" — respondeu Mac. "Não é difícil acreditar que Palmer a tenha raptado".

CHEGAM AS INFORMAÇÕES

Pouco depois o delegado recebia as informações que havia solicitado sôbre Palmer: era uma verdadeira fôlha de atos criminosos. O individuo fôra julgado por estupro em 1915, por tráfico de escravas brancas em 1921, havia pasado vários anos numa penitenciária por êsse delito, e recentemente tinha sido novamente acusado de estupro. Havia também uma relação de delitos menores.

O delegado, não mais acreditando que Lucille estivesse em segurança, mandou aviso a todas as localidades do sudoeste, dos Estados Unidos. Esse aviso não produziu resultados imediatos — mas a policia deteve Palmer, acidentalmente.

UM CARRO ATOLADO E UM MOTORISTA SUSPEITO

E na manhã de 5 de março Reneau, que se encontrava em seu gabinete, foi procurado por uma moça chamada Nita Wordy, que lhe informou que num ponto da estrada, não muito longe de Peerless, estava parado um automóvel com uma das rodas atoladas na lama. Dentro do carro estavam duas mocinhas.

O chofer, um homem de aparência estranha, tinha um revolver na mão e lançava exclamações de colera contra o contratempo sofrido. Nita, a informante, achava que havia algo de misterioso na atitude do individuo, e que talvez as autoridades devessem fazer uma investigação. Sugeriu que talvez se tratasse do mesmo Palmer, procurado em conexão com a morte de Garret.

Reneau chamou o seu ajudante Branon e junto com outros agentes dirigiram-se para o local onde fôra visto o automóvel. Com efeito o chofer do carro era Palmer, que estava agora com um rifle na mão. Como o delegado havia mandado que seus auxiliares cercassem o carro, Palmer achou melhor entregar-se sem oferecer resistência.

Dentro do carro estavam duas mocinhas que declararam chamar-se Lorena e Helen Smith, e serem irmãs. O delegado voltou-se para Palmer e disse: — "Prendo-o pelo assassinato de Dillard Garret". Imediatamente a mais nova das irmãs soltou um grito e exclamou: "Matou meu pai! Matou meu pai!" "Quer dizer então que você é Lucille Garret?" — perguntou Reneau.

A moça fêz um gesto afirmativo.

A PRISÃO DE PALMER

Palmer foi recolhido à prisão e as mocinhas levadas a um local adequado, onde receberam roupas limpas, pois as que vestiam estavam sujas de lama.

Quando Lucille recobrou a calma mostrou-se disposta a ajudar a polícia a esclarecer a morte de seu pai. Disse que estava regressando de Utah com Palmer, que tivera de fugir dêsse Estado por ter matado dois homens ali. Ela vinha com esperança de reunir-se ao pai, pois ignorava que êle tivesse morrido.

A HISTÓRIA DO CRIME

O delegado pediu-lhe que contasse a história desde o começo, e ela [illegible]

Depois de deixarem Hugo, chegaram ela, o pai e Palmer à casa deste em Peerless. A casa estava [illegible] que resolveram passar a noite em companhia de um parente de Clint. Garret considerou a proposta de Palmer como uma burla, e deixando a filha na casa onde se haviam hospedado foi cortar lenha no mato.

Mas a vida tornou-se difícil para êles. Havia abundância de lenha, e foi-lhes difícil encontrar comprador. Enquanto isso Palmer continuava insistindo por que aceitassem sua proposta, e por fim Garret acedeu, e foram todos viver com Palmer, que prometeu também mandar consertar a casa.

Na noite seguinte, por volta de 9 horas, Palmer convidou Garret a acompanhá-lo numa visita que devia fazer a seu pai. Lucille protestou, dizendo que tinha medo de ficar sòzinha ali. Mas Garret propôs-se fechar a casa a chave.

A mocinha confiou no pai e foi se deitar. Antes, porem, procurou um revolver que Palmer guardava em casa, mas não o encontrou. A noite correu tranquila, e na manhã seguinte Lucille preparou café para os três — mas Palmer voltou só, dizendo que Garret, por ter roubado um automóvel, achara prudente fugir para o sul, e que ficara combinado reunirem-se mais tarde em Durango, Novo México.

Lucille acreditou nessa história e resolveu acompanhar Palmer, partindo os dois naquela mesma tarde. Desde êsse dia ficou sendo amante de Clint.

Em Durango naturalmente não encontraram Garret, e por sugestão de Palmer seguiram para Bayfield, Colorado, onde estiveram algum tempo. Em Bayfield, Palmer mostrou uma carta que afirmou ser de Garret, participando haver chegado a Durango. Mas quando Lucille quis ver a carta Palmer rasgou-a.

De Bayfield os dois foram para Utah, onde Palmer conseguiu trabalho com um ranchero de Bluff, chamado William Oliver, mas na realidade dedicou-se a roubar cavalos. Ali Lucille teve uma criança, que só viveu sete dias. Um dia, em fins de fevereiro, Oliver censurou duramente a Palmer, pois havia descoberto suas atividades criminosas, e disse-lhe que acabava de mandar soltar os cavalos roubados.

O PRIMEIRO CRIME

Palmer ficou furioso e, sacando de seu revolver, disparou contra Oliver. Quando se esgotaram as balas, Palmer apanhou o rifle e fêz novos disparos. Depois decepou a cabeça do cadáver com uma foice, arrastou o corpo com uma corda e atirou-o num precipício.

Uma vez "despachado" o velho Oliver, Palmer ficou com medo de que o sobrinho da vítima, Jack Shunway, descobrisse a morte do tio e desse o alarme; decidiu então ir procurá-lo, matou-o e decepou-lhe a cabeça atirando o cadáver no mesmo precipício onde atirara o de Oliver. Depois fugiu com Lucille para o Texas.

A uns 25 quilômetros de Wichita Falls encontraram uma mocinha chamada Helen Smith; Palmer ofereceu-se para levá-la até a casa de sua família em Fort Worth. Mas em vez disso obrigou-a a acompanhá-los até Peerless, pensando sem dúvida fazer dela uma segunda Lucille. Tal era a odisséia que terminara com a prisão de Clint.

O suspeito confessou o assassinato de Oliver e de Shunway, mas negou ter matado o pai de Lucille. Não obstante, foi levado a julgamento pela morte de Garret. O juri declarou-o culpado em poucos minutos, e Palmer foi condenado à pena máxima do Estado de Texas: 99 anos de prisão.

Ao ser notificado da sentença Palmer gritou: "Vocês sabem muito bem que sou inocente, e apesar disso condenam-me à prisão perpétua".

Mas ninguém duvidava que aquêle homem perverso, monstruoso cortador de cabeças, devia ter sido recolhido às grades muito tempo antes.

TELEPATIA A LONGA DISTÂNCIA

LONDRES, 6 (B. N. S.) — [illegible] Slossor, da BBC, termina seu trabalho diário, costuma dedicar-se ao rádio-amadorismo. Há pouco tempo, Philip e um amigo interceptaram uma conversação entre dois amadores, um de Milão, Itália, e outro um engenheiro de Ceilão, que declarou trabalhar para a Rádio Ceilão. "Vamos ouvir", disse Slossor, "porque um rapaz chamado Oulianine que esteve comigo nas transmissões do Exército, na Itália, está agora trabalhando como engenheiro da Rádio de Ceilão e eu gostaria de perguntar a êsse homem se êle o conhece". Quando Slossor acabou de falar, o italiano de Milão disse ao seu interlocutor radiofônico de Ceilão: "Será que você não conhece um camarada chamado Oulianine? Eu o conheci quando trabalhava em rádio durante a guerra e acho que êle trabalha agora na Rádio Ceilão". Esse notável exemplo de telepatia internacional certamente deixou em braza as orelhas de Mr. Oulianine...

A Industrialização...

(Conclusão)

Contudo, a proporção de estrangeiros especializados na indústria aumentou sobremodo depois da guerra, principalmente na Argentina, contribuindo para atenuar a deficiência da mão-de-obra.

Parece que, na indústria latino-americana, a matéria-prima empregada representa maior proporção no custo da produção do que nos países industrialmente desenvolvidos. Esse aparente paradoxo, já que sabemos a enorme participação da matéria-prima latino-americana empregada em sua indústria, é, entretanto, compreensível, se considerarmos que a mão-de-obra na América Latina é muito mais barata do que naqueles países, cuja economia está baseada na [illegible] industrial.

O fato de que a maior parte da produção industrial latino-americana esteja protegida pelas tarifas alfandegárias denuncia um custo de produção mais elevado que o dos países tradicionalmente manufatureiros. Como fatores do alto custo da produção industrial no conjunto dos países latino-americanos, devem-se incluir os preços excessivamente elevados de energia e transporte, assim como a insuficiência de maquinário; baixo nível de vida; falta de preparo técnico, já citados como decorrentes da pequena produtividade per capita.

EM RELAÇÃO ao número de habitantes, o poder aquisitivo das populações latino-americanas é extremamente reduzido, apresentando uma diferença, para menos, em confronto com o dos Estados Unidos da América, de quase 50 por cento. Esse fato e mais a distribuição desigual das rendas nacionais influem fortemente no nível aquisitivo de bens de consumo. Em consequência, com a insignificância do mercado externo para os produtos industriais latino-americanos e a pequena procura interna, os lucros da produção industrial, forçosamente, são obtidos em função dos preços elevados. Somente durante a guerra passada a procura no mercado local foi elevada, em virtude da escassez de manufaturas importadas.

Contudo, a grande percentagem de matéria-prima local empregada na indústria latino-americana e a sua insignificante participação no mercado exterior fazem com que ela seja menos-vulnerável aos transtornos cíclicos internacionais, ao mesmo tempo que esse "isolamento" representa um incentivo manifesto a uma independência cada vez maior da produção industrial na América Latina.

☆

OS PEQUENOS...

(Conclusão)

vimento do uso do cheque bancário para pequenos pagamentos. Além desse efeito, há ainda a considerar o custo para a manutenção de estoques desses selos ou o dos trabalhos administrativos necessários para o seu pagamento por verba.

Verifica-se no gráfico apresentado a marcha da receita fiscal obtida por êste tributo e a sua importância percentual em relação à receita total da União e à decorrente do imposto do sêlo federal.

Como dissemos de início, êste é um dos muitos pequenos tributos cuja extinção deve ser estudada pelos técnicos fazendários. Um módico aumento na incidência do impôsto do sêlo poderia vir a compensar, do ponto de vista puramente financeiro, a perda decorrente da sua extinção. A indústria, o comércio, os bancos e todos os que têm que tratar com o govêrno, e até o próprio sistema arrecadador, teriam muito que se beneficiar com esta abolição.

☆

Economia & Finanças

(Conclusões da 8.ª Página)

ECONOMIA E...

(Conclusão)

do "Déficit" de Consumo. — 10-IX-1950.

— A INDÚSTRIA NACIONAL. Ritmo de Crescimento. — 17-IX-1950.

— ENTENDIMENTOS BRASIL-ITÁLIA. Contrato entre a Fábrica Nacional de Motores e a Fábrica Alfa Romeo. — 24-IX-1950.

— [illegible] Estrutura da Indústria e Produção na América Latina. — .... 3-XII-1950.

— [illegible] INDÚSTRIA DE ENLATADOS. Dificuldades no Suprimento de Folhas-de-Flandres e Insuficiência da Produção Nacional. — 24-XII-1950.

— BORRACHA SINTÉTICA. Indispensável à Indústria Nacional. — 31-XII-1950.

ENERGIA E TRANSPORTES:

1. ENERGIA:

— A PRODUÇÃO NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA. 8.000.000 de kw de Potência Instalada até 1970. — 1.º-X-1950.

— POTENCIAL ELÉTRICO. Aproveitamento Planificado. — 15-X-1950.

— A ELETRIFICAÇÃO. Problemas Financeiros. — ...... 22-X-1950.

— CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA. Aumento Previsto. — 29-X-1950.

— A SIGNIFICAÇÃO DE PAULO AFONSO. O Aproveitamento Econômico da Cachoeira e as Áreas Beneficiadas. — 5-XI-1950.

2. TRANSPORTES:

— NAVEGAÇÃO MARÍTIMA. Concorrência Internacional. — 6-VIII-1950.

— NAVEGAÇÃO. A Frota Mercante Brasileira. — ...... 20-VIII-1950.

— RECURSOS PARA O FUNDO FERROVIÁRIO. — .... 3-IX-1950.

— NAVEGAÇÃO. Concorrência e Protecionismo. — ...... 10-IX-1950.

— TRANSPORTE DE CAFÉ. Participação do Lloyd. — [illegible]

— TRANSPORTES MARÍTIMOS. O Algodão e o Lloyd. — 22-X-1950.

— FERROVIAS. Interligação dos Sistemas. — 24-XII-1950.

— TRANSPORTE DO SAL. Problema que se Eterniza. — 31-XII-1950.

COMÉRCIO:

1. INTERNO:

— ECONOMIA DOS MUNICÍPIOS. — 17-IX-1950.

— TRIBUTAÇÃO E MERCADO INTERNO. Receita "per capita" e Poder Aquisitivo. — 1.º-X-1950.

— OS MEIOS DE PAGAMENTO E A INFLAÇÃO. — 22-X-1950.

— Êxodo Rural (crônica). — 3-XII-1950.

— URBANIZAÇÃO. Ampliação do Mercado Interno. — 10-XII-1950.

2. EXTERIOR:

— Estatísticas de Exportação (crônica). — 28-V-1950.

— COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL. Os Saldos da Balança Comercial neste Meio Século. — 25-VI-1950.

— OS SALDOS COMERCIAIS na Área do Dólar. — 2-VII-1950.

— EXPANSÃO DOS MERCADOS. O Brasil e a América Latina. — 9-VII-1950.

— Atrasados Comerciais (crônica). — 16-VII-1950.

— O BRASIL NA AMÉRICA LATINA. Intercâmbio Comercial com os Países do Continente. — 16-VII-1950.

— INTERCÂMBIO Brasil-Argentina. 23-VII-1950.

— INTERCÂMBIO COMERCIAL Brasil-Uruguai. Perspectivas. — 6-VIII-1950.

— OPERAÇÕES VINCULADAS. Males que Vêm Causando. — 20-VIII-1950.

— INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-CHILE. Café por Cobre e Salitre. — .... 27-VIII-1950.

— INTERCÂMBIO COMERCIAL COM A VENEZUELA. Petróleo para as Refinarias do Brasil. — 8-X-1950.

— As Operações Vinculadas (crônica). — 15-X-1950.

— INTERCÂMBIO COMERCIAL COM A BOLÍVIA. Tolhida sua Natural Expansão. 12-XI-1950.

— COMPENSAÇÕES ou Desvalorização da Moeda Nacional. — 3-XII-1950.

3. MUNDIAL:

— EMPRÉSTIMOS À ARGENTINA. Consórcios Intermediários. Novos Rumos... — 3-IX-1950.

— O COMÉRCIO MUNDIAL DO PINHO. Posição do Brasil. — 17-IX-1950.

— A DESVALORIZAÇÃO DA LIBRA ESTERLINA. Posição do Comércio Internacional um Ano depois. — ...... 3-XII-1950.

4. ENTENDIMENTOS COMERCIAIS:

— BRASIL-ALEMANHA. O Novo Acordo de Trocas. — 9-VII-1950.

— O ACORDO BRASIL-ITÁLIA. Bons Negócios em Perspectiva. — 13-VIII-1950.

— A INGLATERRA. Comentários à Margem do Acordo. — 20-VIII-1950.

— INTERCÂMBIO. Entendimentos com a Argentina — 10-IX-1950.

— INTERCÂMBIO BRASIL-IUGOSLÁVIA. Entendimento Comercial. Algodão por Cimento. — 17-IX-1950.

— ENTENDIMENTO COMERCIAL BRASIL-ITÁLIA. Convênios de Pagamentos e Investimentos. — 24-IX-1950.

— BRASIL-INGLATERRA. Entendimento Comercial. — 1-X-1950.

— AJUSTE BRASIL-INGLATERRA — Impressões do Entendimento Comercial. — .... 15-X-1950.

— INTERCÂMBIO Brasil-Tchecoslováquia. — 29-X-1950.

— BRASIL-AUSTRÁLIA. Entendimento Comercial. — 19-XI-1950.

— BRASIL-FRANÇA. O Próximo Entendimento Comercial. — 10-XII-1950.

FINANÇAS:

1. PÚBLICAS:

— AS EXECUÇÕES ORÇAMENTÁRIAS. O Custo dos Compromissos Internacionais. Inversões Vultosas nas Sociedades de Economia Mista. — 28-V-1950.

— A INCIDÊNCIA MÉDIA DA TARIFA ADUANEIRA. Função da Tarifa Alfandegária. Estabilidade do Sistema Aduaneiro no Brasil. Efeitos da Última Reforma. — 4-VI-1950.

— ARRECADAÇÃO PÚBLICA. O Ritmo das Arrecadações Federais. — 18-VI-1950.

— O FUNDO RODOVIÁRIO NACIONAL. Sua Aplicação desde 1941 nos Estados e Municípios. — 2-VII-1950.

— O MAIOR TRIBUTO na Arrecadação Federal. — ...... 9-VII-1950.

— OPERAÇÕES FINANCEIRAS DA UNIÃO. — 16-VII-1950.

— A DÍVIDA INTERNA BRASILEIRA. Evolução de 1937 a 1949. — 23-VII-1950.

— IMPOSTOS FEDERAIS. Evolução e Conjuntura. — 13-VIII-1950.

— COMPOSIÇÃO DA RECEITA. Os Impostos Federais e as Regiões Geográficas. — 20-VIII-1950.

— RECURSOS PARA O FUNDO FERROVIÁRIO. Insuficiência diante do Problema a Resolver. — 3-IX-1950.

— EVOLUÇÃO E ESTÁGIO DO IMPOSTO DE RENDA. Introdução e Participação Real na Receita Pública. — 29-X-1950.

— O SISTEMA TRIBUTÁRIO BRASILEIRO. Os Impostos e a Formação de Capitais. — 5-XI-1950.

2. PRIVADAS:

— OS REDESCONTOS E O BANCO DO BRASIL — ...... 8-X-1950.

— MERCADO DE CAPITAIS. Crise de Confiança. — .... 12-XI-1950.

— O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE CAPITAIS. Investimentos na Economia Moderna. — 19-XI-1950.

3. ORÇAMENTOS:

— Execução Orçamentária (crônica). — 18-VI-1950.

— ERROS DE ESTIMATIVA nas Previsões da Receita Federal. — 25-VI-1950.

— AVOLUMA-SE O "DEFICIT". A Situação Financeira da União. — 27-VIII-1950.

— O RELATÓRIO LAFER. Incoerência das Propostas. — 26-XI-1950.

— O RELATÓRIO FERREIRA de SOUZA. Orçamento: "Catálogo de Pretensões e de Desejos". — 10-XII-1950.

— ORÇAMENTO FEDERAL sem Cobertura. O "Déficit" de 1951. — 24-XII-1950.

4. PREÇOS:

— O NÍVEL GERAL DOS PREÇOS NO BRASIL. — 28-V-1950.

— O NÍVEL GERAL DOS PREÇOS NOS EE. UU. — 28-V-1950.

— Tabelamento Inoperante (crônica). — 11-VI-1950.

— GILLETE ESTÁ ERRADO. Os Preços do Café Exportado. — 11-VI-1950.

— O Preço das Madeiras (crônica). — 13-VIII-1950.

— Comparação Inconsistente (crônica) — 20-VIII-1950.

— OS PREÇOS no Brasil e nos EE. UU. — 24-IX-1950.

5. MOEDA E CÂMBIO:

— O VALOR REAL DA MOEDA. O Poder Aquisitivo Interno do Cruzeiro e do Dólar. — 4-VI-1950.

— NOTAS E IDÉIAS. O Curso do Câmbio do Dólar e da Libra Esterlina. — 4-VI-1950.

— O GRANDE SURTO INFLACIONÁRIO DE 1941. — 11-VI-1950.

— A MARCHA DA INFLAÇÃO E O CURSO DO CÂMBIO. Oscilações dos Índices do Custo da Vida. — 18-VI-1950.

— O VALOR REAL DA MOEDA. O Poder Aquisitivo Externo do Cruzeiro. — 16-VII-1950.

— Inflação e Câmbio (crônica). — 3-IX-1950.

— OS MEIOS DE PAGAMENTO E A INFLAÇÃO. Perigosas Perspectivas. — ...... 22-X-1950.

— Preços Internos e Câmbio (crônica). — 29-X-1950.

— O PODER AQUISITIVO do Cruzeiro e do Dólar. — ...... 19-XI-1950.

— COMPENSAÇÕES ou Desvalorização da Moeda Nacional. — 3-XII-1950.

— Libra & Cruzeiro (crônica). 10-XII-1950.

POLÍTICA ECONÔMICA:

1. NACIONAL:

— NOTAS E IDÉIAS. As Pesquisas Econômicas no Brasil. — 28-V-1950.

— TRATADOS COMER[illegible] — 4-VI-1950.

— Intervenção Estatal (crônica). — 18-VI-1950.

— NOTAS E IDÉIAS. Revolução no Itamarati. A Instalação da C. C. A. C. — 16-VII-1950.

— Falta de Coordenação na Política Econômica (crônica) — 16-VII-1950.

— A CONCORRÊNCIA AFRICANA sempre Existiu e Virá a ser Favorável ao Brasil. — 23-VII-1950.

— Imprevidência diante da Guerra (crônica). — .... 23-VII-1950.

— Atitude Incompreensível (crônica). — 17-IX-1950.

— Automóveis como bagagem (crônica). — 24-IX-1950.

— Desarmamento Aduaneiro (crônica). — 1.º-X-1950.

— "Cadillacs Marmelade" (crônica). — 22-X-1950.

— BRASIL-INGLATERRA. Ainda o Entendimento. — 5-XI-1950.

— Aproveitamento da Baixada Fluminense (crônica). — 26-XI-1950.

— A POSIÇÃO DO BRASIL EM TORQUAY. Licença Prévia ou Elevação da Tarifa. — 10-XII-1950.

— Posição a Definir (crônica). — 17-XII-1950.

— Política Econômica (crônica). — 31-XII-1950.

2. INTERNACIONAL:

— A HORA DA ÁFRICA. As Inversões Oficiais. Planos e Iniciativas. E o Brasil? — 28-V-1950.

— ECONOMIA CONTINENTAL. A Reunião da C. E. P. A. L. em Montevidéu. — 11-VI-1950.

— O PLANO BELGA. Ainda a África. — 11-VI-1950.

— O PONTO QUATRO. Desenvolvimento Econômico sem Recursos Financeiros. — ...... 18-VI-1950.

— O PLANO MONET. Ajuda Norte-Americana. — ...... 25-VI-1950.

— Agências Telegráficas Internacionais (crônica). — .... 2-VII-1950.

— A POLÍTICA ECONÔMICA LATINO-AMERICANA. Resolução Aprovada pela C. E. P. A. L. em Montevidéu. — 23-VII-1950.

— O QUARTO PONTO DE TRUMAN Começa a Interessar. De 10 para 10.000 Milhões. — 24-IX-1950.

— O PLANO SCHUMAN. Idealismo e Realismo. — ...... 29-X-1950.

— A LUTA TARIFÁRIA. Perspectivas em Torquay. — 26-XI-1950.

3. POLÍTICA FINANCEIRA:

— A FUNÇÃO FISCAL DA TARIFA. Queda Percentual da Receita Aduaneira. — ...... 11-VI-1950.

— Adiamento do Censo (crônica). — 25-VI-1950.

— INVESTIMENTOS DO GOVERNO no País e no Exterior. — 30-VII-1950.

— Aposentadorias e Pensões (crônica). — 6-VIII-1950.

— Tomada de Contas (crônica). — 27-VIII-1950.

— PROBLEMAS ECONÔMICO-FINANCEIROS. Governos Locais, Estaduais e Federal. — 10-IX-1950.

— ECONOMIA DOS MUNICÍPIOS. Insuficiência dos Recursos. A Campanha Municipalista. — 17-IX-1950.

— Disponibilidade a Inverter (crônica). — [illegible]

— A UNIÃO E AS FINANÇAS MUNICIPAIS. Auxílios aos Governos Estaduais e Locais. — 15-X-1950.

— Ficções Contábeis (crônica). — 5-XI-1950.

— A INDÚSTRIA DO FÓSFORO E OS ÔNUS FISCAIS. Caixa de 60 versus Carteirinha de 30 Palitos. — 17-XII-1950.

— COMBATE À INFLAÇÃO. Depósitos Compulsórios e Certificados de Equipamento. — 31-XII-1950.

CONJUNTURA:

1. NACIONAL:

— Renda Nacional (crônica) — 4-VI-1950.

— A INFLAÇÃO E O EQUILÍBRIO ECONÔMICO. Interpretação do Fenômeno. A Evolução dos Preços. — .... 6-VIII-1950.

— Derrotismo (crônica). — 12-XI-1950.

2. INTERIOR:

ECONOMIA MUNDIAL. A Atividade em Princípios deste Ano. — 4-V-1950.

— O CONFLITO DA CORÉIA e o Horizonte Internacional. — 30-VII-1950.

— CONJUNTURA EXTERIOR. Reinício da Expansão. — 8-X-1950.

— CONJUNTURA EXTERIOR. Situação da Espanha. — 5-XI-1950.

— AMÉRICA LATINA. Economia em Expansão. — ...... 12-XI-1950.

— CONJUNTURA EXTERIOR — GRÃ-BRETANHA. Exemplo de Recuperação Econômica. — 31-XII-1950.

☆

NOTAS E IDÉIAS

(Conclusão)

damente e os estoques aumentavam de forma a causar apreensões. O comércio internacional reduzia-se em ritmo apressado, já que os entraves à livre circulação das mercadorias se multiplicavam, ditados pela desesperadora situação cambial dos países de moeda fraca.

[illegible] porém, um milagre havia-se operado na conjuntura internacional. Uma fada teria voltado à terra para, com a sua varinha de condão, transformar em príncipes encantados todos os mendigos que encontrasse? A produção de aço, que era demasiado alta no início do ano, tornara-se pequena em face da procura grandemente aumentada, o mesmo acontecendo em relação ao petróleo, ao carvão, à borracha, ao estanho e a inúmeras outras matérias-primas. Como por milagre, os produtos agrícolas também apresentaram sensíveis melhoras de preços. A safra de algodão dos Estados Unidos da América, que em anos anteriores fôra bem superior às necessidades, traduzidas pela procura, na última colheita mal deu para o consumo interno daquele país...

Infelizmente, porém, a principal causa de todos esses benefícios não foi, como ainda poderiam acreditar as crianças, a intervenção de uma fada maravilhosa. A preparação militar, com os gigantescos programas de estocagem e a execução dos planos de reconversão para a guerra, nos países que ocupam o centro do mundo industrial, foi o motivo de tão grande transformação no panorama econômico internacional.

☆

A PRODUÇÃO DE...

(Conclusão)

tal atividade? A nosso ver, conquanto o rendimento cultural dos cereais tenha decrescido, de 1946 a 1949, a própria quéda da produção, per capita, dêsses gêneros, absorvidos em altíssima percentagem pelo mercado interno, assegurou, principalmente a partir de 1948, remuneração do trabalho agrícola comparável à obtida antes da guerra, para o que, por certo, contribuíram também as exportações feitas no triênio 1946-48.

Com efeito: Vejamos o que aconteceu com o milho, que concorre sempre com mais de 60 por cento para o cômputo da produção nacional de cereais e que é produzido em todos os Estados da Federação. Retificado o valor médio obtido por unidade da área, segundo os coeficientes representativos da queda do poder aquisitivo interno do cruzeiro (D. C. de 19-XI-1950), temos as seguintes cifras para o rendimento médio do hectare, nas culturas de milho do Brasil, de 1935-39 a 1950:

Período e ano:	Cr$ de cada a.	Cr$ de 1937
1935-39	302	302
1940-45	436	303
1946	715	299
1947	798	275
1948	986	293
1949	1.045	304
1950	1.378	344

Vê-se, portanto, que a remuneração do trabalho agrícola, no setor da produção de milho, após cair de 1940-45 a 1947, entrou a elevar-se, a partir do ano seguinte, em moeda de poder aquisitivo constante, até alcançar, em 1949, os mesmos níveis de pre-guerra. Nesse incentivo real deve residir, em grande parte, a expansão das culturas cerealíferas, de 1949 para 1950, quando o rendimento alcançado pelas culturas de milho foi superior em perto de 14 por cento, na média geral, ao obtido no quinquênio 1935-39.

Certo, para a recuperação geral da cultura de cereais, no Brasil, não deve ter contribuído exclusivamente o incentivo dos preços. Outros elementos estão atuando, como a normalização paulatina dos meios de transporte, que tendem a imprimir maior unidade ao mercado nacional, aliás em plena expansão, pelo menos nos grandes centros urbanos. No caso particular do trigo, verificou-se, também, uma campanha de incentivo à cultura, cujos efeitos devem fazer-se sentir, ao lado da garantia de preços mínimos, à medida que uma rede adequada de silos e de pequenos moinhos fôr sendo estabelecida nas zonas produtoras tradicionais e recém-abertas. Mas, não deve haver dúvida, o principal fator atuante no sentido da expansão das culturas de cereais, no Brasil, deve encontrar-se na obtenção de preços remuneradores para a produção, preços que resultaram da queda de produção per capita.

E' que os produtores de cereais operam num mercado em que a produção e as vendas se realizam na mesma moeda inflacionada...

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CEREAIS

(quinquênio de pré-guerra; sextênio da guerra; e quinquênio de post-guerra)

Períodos e anos	Milho	Arroz	Trigo	Outros	Totais
ÁREA CULTIVADA (1.000 ha)					
1935-1939	4.066	953	168	32	5.239
1940-1945	4.093	1.171	281	56	5.600
1946	4.327	1.646	301	37	6.311
1947	4.323	1.651	392	39	6.405
1948	4.347	1.662	536	42	6.587
1949	4.517	1.753	630	52	6.957
1950	4.678	1.988	682	51	7.399
QUANTIDADES PRODUZIDAS (1.000 t)					
1935-1939	5.683	1.357	136	38	7.214
1940-1945	5.204	1.840	196	37	7.277
1946	5.721	2.759	213	29	8.722
1947	5.502	2.596	359	32	8.490
1948	5.607	2.554	405	36	8.602
1949	5.449	2.720	438	42	8.649
1950	6.162	3.210	519	45	9.936
RENDIMENTO CULTURAL (kg/ha)					
1935-1939	1.391	1.424	807	1.202	1.384
1940-1945	1.271	1.571	698	1.076	1.299
1946	1.322	1.676	706	785	1.382
1947	1.273	1.573	918	810	1.310
1948	1.290	1.537	755	889	1.306
1949	1.206	1.547	694	818	1.243
1950	1.317	1.615	762	885	1.343

FONTES: "Anuário Brasileiro de Estatística", vols. III-1937, V-1939/40 e IX-1948. "Produção Agrícola dos anos de 1945 a 1949", I.B.G.E., 1950. "Estimativa da Produção Agrícola de 1950", S.E.P. do Ministério da Agricultura.



As cenas de iatismo são sempre espetaculares pelo constraste acentuado entre as embarcações e o ambiente — céu e terra —, de tonalidade escura. A foto acima, "Sail Ho" (Velejando), de Martin Bovey Jr., foi premiada no 29.º Concurso Anual da "American Photography", de Boston, U. S. A. Câmara Pacemaker 4x5 e lente Graphex de 5 1|2". Exposição 1|400 de segundo a f:8, com filtro A (vermelho) e filme Super XX

FOTOGRAFIA

José de Souza Lima

UM POUCO DE HISTÓRIA

NÃO obstante o enorme incremento verificado nos últimos decênios, a ponto de interessar os mais diversos campos da atividade humana, conforme já assinalamos no comentário anterior, a arte de Daguerre e Niépce pode ser considerada jovem, pois tem pouco mais de um século de vida. Começou modestamente, como acontece com a maioria das grandes invenções. Segundo a ordem estritamente cronológica do seu desenvolvimento, a partir da primeira metade do século XVII, temos que nos referir inicialmente a J. H. Schultze, o primeiro a observar o escurecimento do cloreto de prata sob a ação da luz. Anos após, Hellot, em Paris, quando experimentava várias fórmulas de tintas "simpáticas" — uma espécie de mania da época —, verificou que a solução de nitrato de prata, inicialmente incolor, tinha a propriedade de escurecer quando exposta à luz, constituindo excelente meio de comunicação epistolar para os espiões e os românticos. Todavia, nenhuma dessas experiências tinha como finalidade específica a reprodução de figuras ou retratos.

Em 1802, porém, T. Wedgwood publicou um opúsculo, em cooperação com Humphrey Davy, intitulado: "Descrição de um método de copiar desenhos e de fazer silhuetas sobre vidro pela ação da luz sobre o nitrato de prata". A silhueta estava em grande moda e Wedgwood pensou em gravá-las diretamente sobre o papel sensibilizado com nitrato de prata, ao invés de recortá-las em cartolina como faziam os silhuetistas. Wedgwood não somente projetava a silhueta, como também usou de sua invenção para tirar fotografias, empregando a câmara obscura, ancestral da câmara fotográfica de nossos dias.

A câmara escura consistia de uma caixa com uma lente em uma das extremidades e um vidro despolido do lado oposto, apresentando, portanto, a mesma disposição da máquina fotográfica moderna. Wedgwood tentou obter fotografias, colocando o seu papel sensibilizado no lugar do vidro despolido. Todavia, o papel à base de nitrato de prata era pouco sensível à luz, fracassando a experiência. Davy, porém, reiniciou-as, empregando cloreto de prata em substituição ao nitrato de prata, e conseguiu obter fotografias através de um microscópio, valendo-se da luz solar. Foram estas, talvez, as primeiras gravuras obtidas por meio de uma lente sobre papel fotográfico.

Contudo, todos esses pioneiros falharam porque não dispunham ainda de um processo que assegurasse a permanência da imagem. Tanto o papel à base de nitrato de prata, como o de cloreto de prata, escureciam progressivamente sob a ação da luz, até o desaparecimento completo da imagem. Os autores concluíram, finalmente, por afirmar que era necessário desenvolver um método de preservar as partes não atingidas pela exposição, para que a invenção se tornasse "tão prática quanto já era elegante".

Conselhos Práticos

• Nunca é demais insistir no perigo que representa a umidade para a conservação da câmara fotográfica. Além de arruinar pela oxidação as partes metálicas, com especialidade o mecanismo do obturador, favorece o desenvolvimento de fungos (môfo) na parte ótica, até inutilizar de maneira irremediável a lente.

• A câmara fotográfica deve ser inspecionada a intervalos frequentes, limpa e exposta à corrente de ar sêco, desde que seja observado o aparecimento do môfo. Para maior proteção, podem ser colocadas na caixa ou no estojo onde é guardada, tabletes de substância antimofo, de fácil aquisição no comércio.

Novidades

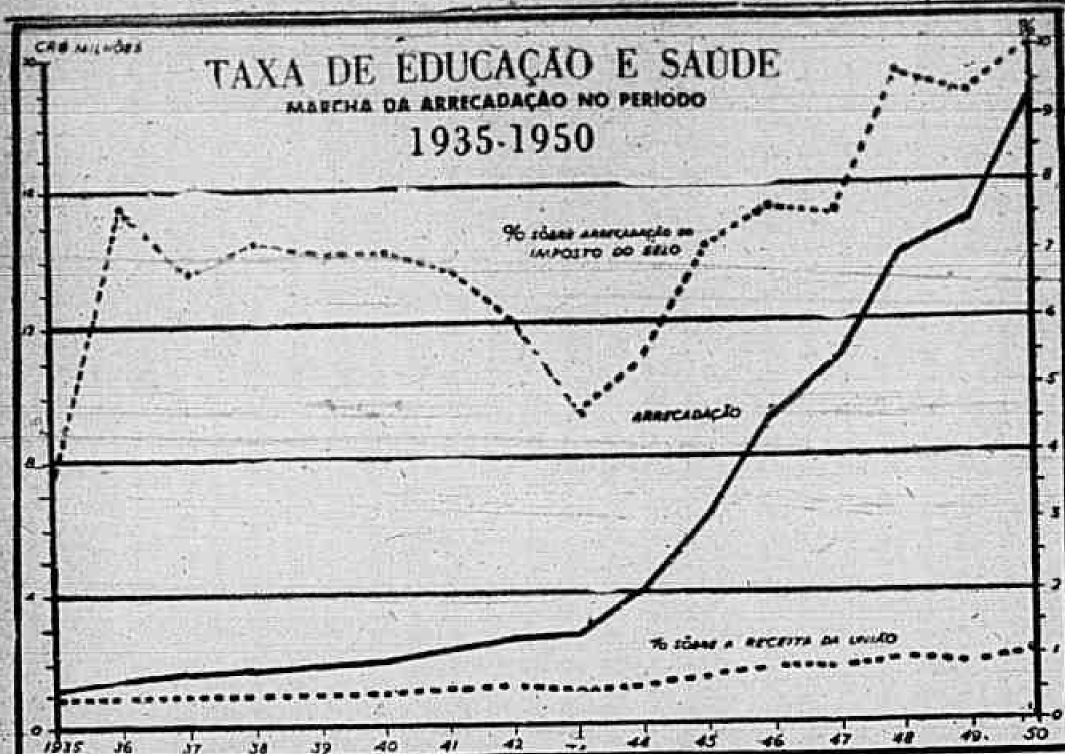
• Um novo tipo de arquivo para diapositivos de 5" x 5", muito engenhoso, está sendo anunciado pela Eastman Kodak Co. nos Estados Unidos. Ao invés dos diapositivos serem arquivados em carteiras, como se faz nos arquivos de documentos comuns, são arrumados em encaixinhos metálicos, móveis, que abrem para fora, de maneira a facilitar a retirada para projeção. [illegible] capacidade para 20 diapositivos montados em cartolina.

• A Graflex Inc. apresenta como última novidade para os possuidores de câmaras Speed, Crown e Century Graphic, um dispositivo — Graphlarger Back —, que encaixa no painel de focalização e converte a câmara em ampliador e projetor de transparências. A iluminação é fornecida por um iluminador de luz fria, leve e de pequenas dimensões. Esse dispositivo é principalmente útil para viajantes, correspondentes e todos aqueles que não dispõem de facilidade para instalação de um ampliador.

• Anuncia a Revista Kodak que a partir de 1951 todo filme de 35 mm. de fabricação dessa companhia será à base de segurança. O filme 35 mm. atualmente é de nitrato e por conseguinte inflamável. A base de segurança, feita de acetato, não é inflamável, nem requer cuidados especiais na manipulação ou na projeção.

MAIORES LUCROS
COM MELHOR CONTRÔLE
— eis o resultado da racionalização de sua contabilidade com o Conjunto Ruf
Conjuntos: Manuais, com máquina portátil "Standard"
De comprovada eficiência para:
• Contabilidade Financeira
• Contabilidade de Estoque
• Faturamento
• Folha de Pagamento
O CONJUNTO RUF GARANTE:
1 - Uma contabilidade rigorosamente em dia
2 - Redução de trabalho e material
3 - Facilidade de consulta e contrôle imediato da escrita
4 - Uma orientação segura para maior desenvolvimento dos negócios
Contabilidade RUF significa economia de tempo e trabalho, clareza e contrôle
Peça uma demonstração.
Ruf Organização
ORGANIZAÇÃO Ruf
DE CONTRÔLE E CONTABILIDADE MECANIZADA LTDA.
RIO DE JANEIRO: R. Debret, 79-A - Loja - Tel. 32-6767
SÃO PAULO: R. do Carmo, 29-Loja - Tels. 2-1866 e 2-0526
CURITIBA: R. 15 de Novembro, 575-3.º and. - Tel. 4183
BELO HORIZONTE: Av. Afonso Pena, 526-11.º and. - Tel. 2-1902

ECONOMIA & FINANÇAS



OS PEQUENOS TRIBUTOS

EXISTE no esquema de recursos da União uma série de pequenos tributos, que causam maiores males à movimentação dos negócios de certos setores do que benefícios financeiros ao govêrno. Sem inconvenientes para o Tesouro, êstes tributos poderiam ser substituidos por outros já existentes, simplificando-se grandemente o sistema arrecadador do país e economizando-se dinheiro e trabalho a muitas atividades privadas. Esses pequenos tributos são em geral adicionais a grandes impostos, como seja, o adicional sôbre o imposto de bebidas; ou são taxas com destinação especial, tais como a de Previdência Social e a de Educação e Saúde. Esta última é a que desejamos focalizar especialmente no presente trabalho.

A criação da Taxa de Educação e Saúde data de 1932 e sua incidência recai sôbre todos os documentos sujeitos ao impôsto do sêlo federal, estadual ou municipal. A cobrança é feita por intermédio de um sêlo — o popular sêlo de educação e saúde — e o produto da arrecadação destina-se a determinados orgãos que se ocupam de atividades educacionais, ou à manutenção de hospitais. Em última análise, êsse tributo funciona como um adicional do imposto do selo.

O valor de tal gravame, ao ser criado pelo decreto ...... n.º 21.335, de 29 de abril de 1932, era de apenas Cr$ 0,20 e destinava-se à criação de um fundo especial de educação e saúde. Dois terços dêsse fundo seriam aplicados no desenvolvimento dos serviços de saneamento e profilaxia rural do país e o restante seria reservado ao ensino. Deve-se salientar que, àquela época, a receita decorrente desta imposição elevava-se a pouco mais de 10 milhões de cruzeiros, ou seja 0,8% do total da receita da União, e cêrca de 5% da arrecadação do impôsto federal do sêlo.

APÓS PERMANECER durante doze anos com o regulamento inicial, foi em julho de 1944, majorada para Cr$ 0,40. Deixou também de constituir fundo especial e passou a constar do orçamento, sendo incluídas na despêsa as quotas destinadas à organização que tivesse a seu cargo a assistência médico-hospitalar dos servidores do Estado e à Fundação Getúlio Vargas, entidade de caráter técnico educativo criada na mesma data.

Dois anos mais tarde foi novamente majorada, passando a ser cobrada à razão de Cr$ 0,80 por documento selado. O aumento destinou-se ao Fundo do Ensino Primário e às campanhas extraordinárias de Educação e Saúde (I. N. E. P.)

Assim permaneceu até 1950, quando sofreu nova majoração, passando para Cr$ 1,00. O aumento de receita foi destinado ao Hospital dos Servidores do Estado. Esta última reforma, realizada em pleno funcionamento das instituições democráticas, foi autorizada pela lei n.º 931, de 25 de novembro de 1949, e constou da lei orçamentária para o exercicio de 1950, no qual teve início a sua cobrança.

Em 4 de dezembro último foi sancionada a lei n.º 1.254, que mais uma vez majorou a taxa de incidência dêste impôsto, para Cr$ 1,50. O aumento de receita decorrente será destinado à cobertura das despêsas que a União terá com a federalização do ensino superior. Entretanto, logo após a publicação daquela lei surgiram dúvidas quanto à constitucionalidade da sua aplicação ainda em 1950. O Diretor Geral da Fazenda Nacional, porém, resolveu a questão, e baixou instruções para que fosse cobrada a partir da data da publicação da lei — 8 de dezembro —, determinando ainda que, enquanto não forem impressos os selos de educação e saúde com o novo valor, a diferença seja exigida ao contribuinte, em estampilhas federais de Cr$ 0,50.

TEMOS CONHECIMENTO, porém, de que algumas instituições de classe e várias

Entravam a Produção

empresas comerciais e bancárias preparam-se para enviar ao govêrno o seu protesto contra a cobrança dêste aumento em 1950, bem como em 1951. O protesto está fundamentado no § 34 do art. 141 da Constituição Federal. O artigo 141, como se sabe, discrimina os direitos e as garantias individuais e o seu § 34 estabelece que "nenhum tributo será exigido ou aumentado sem quê a lei o estabeleça; nenhum será cobrado em cada exercício sem prévia autorização orçamentária, ressalvada, porém, a tarifa aduaneira e o imposto lançado por motivo de guerra".

A impossibilidade da cobrança dêste tributo no exercício de 1950 é insofismável, já que não constou da lei n.º 961, de 8 de dezembro de 1949, que aprovou o orçamento do exercício recem-encerrado. A cobrança no exercicio agora iniciado ... (1951) poderia ser discutida, caso a data da aprovação do orçamento fosse posterior à da sanção da lei que autorizou o aumento. Tal, porém, não ocorreu, pois a aprovação do primeiro deu-se pela lei n.º 1.249, de 1.º de dezembro de 1950, e a majoração da taxa de educação e saúde, pela lei n.º 1.254, de 4 de dezembro de 1950, portanto quatro dias depois de ter sido sancionado o orçamento. Isto torna flagrante a inconstitucionalidade do ato do Diretor Geral da Fazenda Nacional, quer em relação à cobrança em 1950, quer em 1951.

Além dessa irregularidade, que é fundamental, a circular DG — 14-50 a que nos referimos, publicada no "Diário Oficial" da União de 16 de dezembro, encerra outra não menos grave, que é a cobrança do acréscimo em estampilhas federais. A receita decorrente do aumento, como acabamos de ver, tem uma aplicação específica, que será fatalmente prejudicada com a cobrança pela forma que está estipulada neste ato, uma vez que é impossivel a separação da receita das estampilhas aplicadas como substitutivo da taxa de educação e saúde da que se destinará aos seus fins normais. Acresce ainda que a cobrança sob esta forma redundaria num aumento de impôsto do Sêlo, o que não foi autorizado.

TENDO SIDO DESCURADO, como acabamos de vêr, o aspecto juridico da questão, não é de surpreender que as repercussões economicas não tenham sido objeto de cogitação por parte do govêrno, ao sancionar a lei em foco.

A principal repercussão econômica deste gravame decorre de sua incidência independente do valor da transação efetuada. Incide igualmente tanto num simples requerimento, que não envolve valor monetário algum, quanto nas transações mercantis e bancárias, resultando daí uma forte regressividade na sua incidência, atuará no sentido de reduzir o número de operações de pouco valor, entravando de certo modo a movimentação do comércio miudo e o desenvol-

(Conclui na 7.ª página)

NOTAS E IDÉIAS

Comparações Mais Lógicas

É costume, entre nós, comparar as coisas do Brasil com as dos Estados Unidos da América, tomando-se sempre aquele país como o exemplo a ser seguido ao se buscar a grandeza material da Nação. No entanto, esse hábito não tem apoio lógico em semelhanças geográficas, econômicas ou sociais; é motivado, sem dúvida, pelo peso da influência cultural recente, material e espiritual, oriunda do grande colosso do Norte do Continente.

Orientamo-nos, por muito tempo, no Brasil, pelos ensinamentos emanados da cultura francesa e, menos acentuadamente, pelos da cultura inglesa ou da alemã. Ultimamente, porém, os costumes e os métodos de ação estadunidenses são os que mais impressão causam no nosso meio.

No campo do pensamento econômico, como no da atividade criadora da riqueza, orientamo-nos também, e sempre, pelas grandes culturas dominantes. Entretanto, se as realizações práticas possibilitadas pela técnica moderna devem necessariamente observar a experiência que essas culturas consubstanciam, o mesmo não se pode dizer em relação à programação dessas realizações, isto é, ao estabelecimento da política econômica adequada à Nação brasileira, visto como a estrutura da economia do Brasil é não só diferente, mas até antagônica, sob vários aspectos, à dos países super-industrializados. Não é necessário fazer grande esforço mental para chegar a essa conclusão.

A esse propósito cabe assinalar a lamentável falta de interesse existente no Brasil pelos problemas peculiares à India e pelas diretrizes de política econômica adotadas para resolvê-los, uma vez que aquele país apresenta muitos pontos de contato com o nosso e está, de fato, saindo de uma estrutura econômica pouco desenvolvida e dependente para um novo estágio que se caracteriza, cada vez mais, pelo aproveitamento integral das suas imensas reservas naturais, em benefício da autonomia nacional.

A Estocagem Na Ordem do Dia

A escassez de matérias-primas continua a acentuar-se, desde o início das hostilidades na Coréia. Os planos de estocagem tomam forma definida nas grandes potências, enquanto os países subdesenvolvidos tratam de improvisar os seus programas para enfrentar, da melhor maneira possível, a onda de controles que se anuncia. Por ocasião da visita do sr. Attlee a Washington, em princípios de dezembro findo, ficou assentada a constituição de um "Combined Board" em que tomariam parte, ao que parece, representantes de todos os países do mundo ocidental, naturalmente sob a liderança dos Estados Unidos da América e com a participação destacada da Grã Bretanha, à frente dos membros do "Commonwealth", e da França, liderando os países europeus.

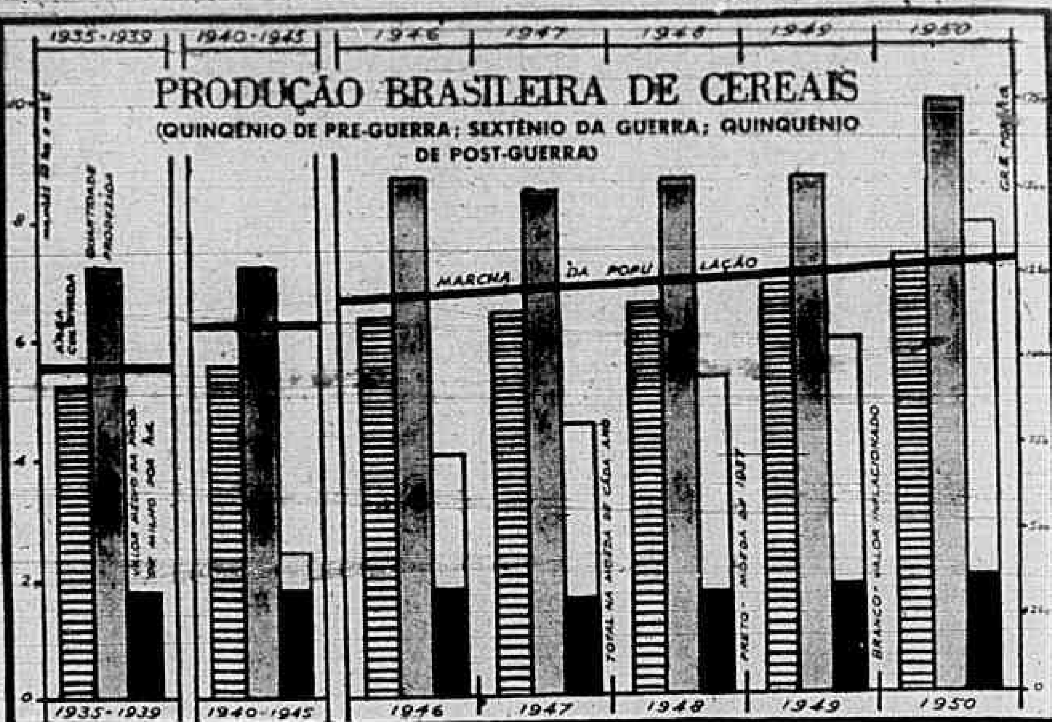
A finalidade do novo órgão de controle econômico internacional seria a distribuição das matérias-primas básicas e a determinação da tonelagem comercial que caberia a cada país. E' evidente que as maiores necessidades serão as dos EE. UU. cujos recursos para o programa de estocagem terão atingido em junho de 1951, quando terminará o ano fiscal, a importância de 3,0 bilhões de dólares, pois aos 1.175 milhões, já aprovados para esse fim, vem o presidente Truman de solicitar ao Congresso fundos adicionais de U$S 1.834.911.000. Para que se tenha uma idéia do vulto desse programa, basta lembrar que o valor total das exportações brasileiras é de pouco mais de um bilhão de dólares por ano, ou cerca da terça parte da importância a ser despendida com o programa norte-americano de estocagem.

Essa procura excepcional de matérias-primas terá como conseqüência, sem dúvida, a alta dos seus preços, cumprindo desde logo aos países fornecedores, entre os quais está o Brasil, aproveitarem as lições proporcionadas pela última guerra, tanto em defesa das cotações dos produtos nacionais, como no que concerne ao uso das divisas oriundas dessas vendas.

Voltam as Fadas?

O mundo iniciou o Ano Santo com sérias dificuldades no campo econômico. Era crescente o desemprego em quase todos os países industriais e a produção agrícola ampliada com a recuperação das áreas que a guerra devastou forçava para baixo os preços dos gêneros alimentícios. Evolução semelhante apresentavam os preços das matérias-primas. Os investimentos em novas indústrias também decresciam rapi-

(Conclui na 7.ª página)



A PRODUÇÃO DE CEREAIS

A DIVULGAÇÃO da estimativa da produção agrícola brasileira, para 1950, feita pelo Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura, suscita o reexame de dois estudos aqui publicados, sobre milho (D. C. de 17-XII-1950) e arroz (D. C. de 24-XII-1950). Sendo êsses os cereais mais importantes na produção do país, parece interessante, ainda, passar em revista, de forma sumária, a situação do trigo e de três outros cereais produzidos em pequena escala na região Sul — o centeio, a cevada e a aveia. Terá o leitor, assim, uma idéia do conjunto da produção cerealífera do país, durante os últimos anos, como costumamos apresentar nesta página.

O estudo dêsse grupo de produtos não bastaria, entretanto, para compreender a situação alimentar do povo brasileiro, em relação aos gêneros de origem vegetal. Um outro grupo, representado por legumes (feijão, fava), raízes (mandioca, aipim) e tubérculos (batatas, doce e inglesa), também objeto de apurações estatísticas, reveste-se de grande significação no regime alimentar brasileiro, e a êle dedicaremos um futuro estudo. Isso, afora as frutas, muitas das quais, de que há consideravel produção no Brasil (manga, mamão, etc.), ainda não cobertas pelas apurações estatísticas; e as hortaliças, cuja produção é em grande parte desconhecida. Quanto aos cereais, porém, as apurações estatísticas vêm sendo realizadas há vários decênios e apresentam aperfeiçoamentos periódicos que permitem encará-las como satisfatórias, prin-

Boa Safra Em 1950

cipalmente se levarmos em conta que, num lamentável contraste, não dispomos de estatísticas industriais sistematicas...

CONFORME essas apurações, a produção de cereais, no Brasil, manteve-se estavel entre 1935 e 1945, confrontando-se a média das quantidades colhidas no quinquênio de pre-guerra — 7.214.000 toneladas anuais — com a correspondente ao sextênio de guerra — 7.277.000 toneladas anuais. As médias anuais acusam mesmo uma redução consideravel na produção de milho, entre êsses dois periodos, compensada, entretanto, pelo aumento das colheitas de arroz — 1.357.000 e ...... 1.840.000 toneladas, respectivamente — e de trigo — 136 e 196 mil toneladas, nos dois períodos — uma vez que os pequenos cereais tiveram a sua produção totalmente estabilizada. Verdade é que as apurações estatísticas apresentavam, nessa fase, deficiências maiores do que as atuais, deficiências que transparecem, à primeira vista, se a análise desce até o exame do rendimento obtido por unidade da área; mas, grosso modo, deve-se admitir que o fato denunciado pela estatística seja verdadeiro, tendo-se em conta as graves perturbações por que passou a economia agrícola nacional durante a guerra. Sendo assim, não deve haver dúvida em que o consumo brasileiro, per capita, dos cereais produzidos no país reduziu-se de mais de 10 por cento, em média, de 1940 a 1945, em confronto com o quinquênio de 1935-39, uma vez que a população nacional aumentou de cêrca de 13 por cento entre êsses dois periodos.

Tendo sido ainda muito reduzida a safra de milho de 1945, a reação contra o estado de coisas assim criado só se verificou, de fato, no ano seguinte à terminação do conflito mundial, com um aumento de 18,5 por cento em relação à média do sextênio 1940-45. Esse aumento foi d e v i d o principalmente, aliás, à expansão da cultura arrozeira, visto como a produção de milho continuou oscilando em torno da média anual de 5,5 milhões de toneladas, já atingida entre 1935-39, até a safra de 1949. Dessa forma, como as colheitas de arroz também não acusam aumento de 1946 a 1949, a produção total de cereais manteve-se estacionária nesse período, não obstante se verificarem exportações consideraveis, excepcionais mesmo no comércio exterior do país, nos anos de 1946, 1947 e 1948, tanto de milho como de arroz (ver os dois artigos referidos, publicados anteriormente nesta página).

UM FATO, porém, deve ser assinalado em relação à marcha da atividade produtora de cereais no Brasil, durante o quinquenio de post-guerra: o total da área cultivada com milho, arroz, trigo e os outros cereais (centeio, c e v a d a e aveia) voltou a acompanhar a marcha da população, aumentando até em ritmo mais acelerado do que esta, entre 1947 e 1950, conforme pode ser visto no gráfico com que ilustramos êste artigo. O estacionamento das quantidades colhidas, entre 1946 e 1949, foi devido, portanto, à queda do rendimento médio por hectare, que, de fato, veio de 1.382 kg. naquele ano, para 1.243 neste, depois de passar por 1.310 em 1947 e.. 1.306 em 1948. Os resultados obtidos pela lavoura cerealífera nacional, em 1950, apresentam-se, porém, igualmente auspiciosos sob êsse aspecto, de vez que o rendimento aumentou para 1.343 quilogramas por hectare, nesse ano.

Se confirmada a estimativa da safra do ano findo, essa melhoria de rendimento cultural terá sido comum a todos os cereais produzidos no país, acentuando-se, de forma notável, em relação ao milho, cuja produção por hectare quase atingiu a verificada em 1946. E, como a área cultivada apresentou-se t a m b é m acrescida de 3,6% em relação à de 1949, ou seja, bem mais do que o aumento anual da população do país, a melhoria de rendimento deu lugar a cifras recorde de produção, ultrapassando a de milho, pela primeira vez na história da agricultura nacional, a casa dos 6 milhões de toneladas, ou mais de 100 milhões de sacas de 60 kg; atingindo a de arroz a cifra de 3,2 milhões de toneladas, 18 por cento superior à de 1949; alcançando a de trigo a 519 mil toneladas, com um aumento de mais de 18 por cento em relação à anterior. Os cereais de pequena produção também acusam, em conjunto, [illegible] centeio tenha tido reduzida a sua colheita.

A safra brasileira de cereais, em 1950, foi portanto excepcionalmente volumosa. Aproxima-se a produção nacional dêsses generos da casa dos 10 milhões de toneladas, 39 por cento mais do que a da média do quinquenio de pre-guerra. Ora, o aumento da população do país nesse periodo não deve ter atingido a 30 por cento, conquanto se aproxime dessa cifra; do que resulta que o consumo per capita de cereais, no Brasil, deve ter aumentado substancialmente em 1950, em confronto com o de pre-guerra. Pelo menos, foram postos à disposição dos consumidores cereais brasileiros em volumes maiores do que naquela época...

COMO INTERPRETAR essa recuperação da atividade agrícola, em contraste com o que ocorre noutros setores de

(Conclui na 7.ª página)

A INDUSTRIALIZAÇÃO DA AMÉRICA LATINA

Importância dos Fatores de Produção

DOS FATORES que influem mais diretamente na produção industrial na América Latina destacam-se a utilização em grande escala da matéria-prima local; a energia difícil e cara; a mão-de-obra escassa e de baixa produtividade; o custo elevado; e a procura reduzida.

A grande proporção de matérias-primas de origem local usadas na indústria incipiente deve-se aos abundantes recursos naturais e principalmente à adaptação gradativa do parque manufatureiro a esses recursos, em vista de que a precariedade dos empreendimentos industriais, ou melhor, a falta de mercado consumidor de relevo não dá margem à criação de indústrias à base de matéria-prima importada.

Entre os países de recursos mais amplos figuram o Brasil e a Argentina, enquanto que a Bolívia depende de mais de 50 por cento da importação de matérias-primas para o suprimento de sua indústria. As deficiências de alguns países, entretanto, são compensadas na própria América Latina, tal é o caso do algodão brasileiro para a indústria têxtil Argentina, a do trigo em grão argentino para os moinhos do Brasil.

[illegible] conta com uma elevada percentagem de matéria-prima local, fato esse explicável pelo seu próprio caráter, pois, juntamente com a atividade têxtil, constitui, geralmente, a primeira manifestação fabril nos países economicamente atrasados. A Argentina e o Uruguai aparecem com os índices mais satisfatórios, nesse setor, figurando a Bolívia e o México entre os mais dependentes. No Brasil a indústria de alimentos apresenta altos e baixos, onde se salienta a sua dependência externa de mais de 60 por cento do trigo consumido no país.

EM ALGUNS dos países latino americanos a deficiência de produtos alimentícios deriva do estado atrasado de sua agricultura; em outros, dos fatores naturais de clima e solo. No Brasil, entretanto, em vista da diversidade de clima e da agricultura relativamente adiantada, como é o caso do trigo, em que o Brasil passou de país exportador para 90 por cento dependente, e o desajustamento do ritmo de produção de alguns produtos alimentícios em relação ao crescimento do consumo interno. E' de notar ainda, no Brasil, a possibilidade climática de produção dos chamados cereais e frutas de clima ameno, sem que, para isso, tenha sido feita uma tentativa em grande escala.

O intercâmbio de produtos alimentícios entre os países da América Latina é ainda satisfatório; entretanto, o ritmo de crescimento do consumo interno aumenta em desproporção ao da produção, como é exemplo o milho, o arroz e o açucar no Brasil, antes grande país exportador desses produtos e hoje, na prática, apenas auto-suficiente.

Apesar de manter um grau de auto-suficiência mais elevado do que na Europa, na América Latina a indústria textil depende em maior escala da importação de matéria-prima, comparada com a indústria de alimentos. Isso se deve, em sua maior parte, ao pequeno desenvolvimento da produção de lã nas áreas de clima temperado do Brasil, e à insignificante produção de algodão nas áreas tropicais da Argentina. Por outro lado o algodão brasileiro, destinado à exportação, escasseia dia a dia, verificando-se para esse produto o mesmo fenômeno que para o milho, o arroz e o açucar: crescimento desproporcionado do consumo em relação à produção.

O desenvolvimento lento da indústria química na América Latina talvez se deva, em boa proporção, à deficiência de matéria-prima local, cuja principal dificuldade de exploração reside na necessidade de conhecimentos técnicos especializados e mão-de-obra empregada.

Com exceção dos suprimentos de carvão, a indústria siderúrgica conta com grande potencial de matérias-primas, como as enormes jazidas de petróleo da Venezuela e do México, o minério de ferro do Brasil e do Chile e o manganês do Brasil. A indústria metalúrgica, entretanto, depende em grande escala da importação semielaborada de ferro e aço, estanho, zinco e outros metais. Apenas o Brasil diminui o volume das suas importações da matéria-prima para essa indústria, cujas necessidades são satisfeitas, cada vez em maior parte, pela sua produção siderúrgica de expressivo desenvolvimento.

UM DOS MAIS GRAVES ENTRAVES para o crescimento da indústria latino-americana é a deficiência de energia. O México é, nesse caso, o único país auto-suficiente. A Argentina e o Brasil dependem grande parte da importação de petróleo e carvão, além do desenvolvimento da energia hidrelétrica ser lento nesses dois países e, precário, de um modo geral, na região latino-americana.

Essa insuficiência de fontes de energia hidrelétrica, apesar da [illegible] importante, principalmente no Brasil, é devido, em grande parte, aos grandes capitais requeridos para a instalação de usinas produtoras dessa energia. As dificuldades decorrentes desse fato são aumentadas pela política de vigilância ao capital estrangeiro em defesa da independência econômica nacional. No Brasil, a divergência de opiniões entre o govêrno e o capital estrangeiro, sobre as condições dos investimentos, tem entorpecido o desenvolvimento da produção de energia hidrelétrica e de petróleo, mas, por outro lado, deu margem a um esforço governamental revelado no "Plano Salte", que tornou possível o aproveitamento da cachoeira de Paulo Afonso, a primeira iniciativa de importância, com capital nacional, na produção de energia na América Latina.

É CONHECIDA a baixa pro[illegible]obra no conjunto dos países latino-americanos. A causa fundamental desse fato reside na [illegible] pregado na indústria. Outros fatores colocam em situação de inferioridade o trabalhador latino-americano com o dos países economicamente desenvolvidos. Tal é o caso do nível de vida precário, revelado na alimentação e condições de higiene, sabidamente deficientes; o analfabetismo; a insuficiência de ensino técnico; a inexistência de uma tradição industrial.

Outra peculiaridade da mão-de-obra latino-americana consiste na grande proporção de crianças e mulheres na atividade fabril motivada pela predominância das indústrias de alimentos e textil.

A inflação tem contribuido para a escassez de mão-de-obra industrial, pois os salários não foram reajustados proporcionalmente ao aumento do custo de vida, o que representa, além disso, para os que estão em função produtiva, condições desfavoráveis de nutrição e saúde.

(Conclui na 7.ª página)

ECONOMIA E FINANÇAS

Correspondência e Publicações

Solicitamos sejam endereçadas as publicações e a correspondência referentes aos assuntos tratados nesta página a J. Soares Pereira, chefe da Equipe de Economia das edições dominicais do DIARIO CARIOCA — Avenida Presidente Vargas, n.º 1.988 — Rio de Janeiro, D. F..

Matéria Publicada Em 1950

Desde o lançamento desta página, em 28 de maio do ano findo, publicou ela 135 artigos em que se estudaram problemas econômicos e financeiros de interesse para o nosso País, além dos comentários feitos, em 34 crônicas, sobre assuntos da mesma natureza.

Parece útil aos leitores de "Economia & Finanças" a publicação de um índice geral, por assuntos, da matéria divulgada nos 32 primeiros suplementos dominicais do DIARIO CARIOCA.

PRODUÇÃO PRIMÁRIA:

1. MINERAL:

— O PAPEL DO QUARTZO NA ECONOMIA DE GUERRA. Situação do Brasil. Queda do Volume das Exportações. — 9-VII-1950.

— MERCADO DE MANGANÊS. A Posição do Brasil. — 23-VII-1950.

— O ESCOAMENTO DO MANGANÊS. As Jazidas do Urucum e de Conselheiro La[illegible]

— AS JAZIDAS DE MANGANÊS DO AMAPÁ. Capitais Estrangeiros. Perspectivas Compensadoras. — 13-VIII-1950.

— AREIAS MONAZÍTICAS. Significação Econômica. — 3-IX-1950.

— MINERAIS ESTRATÉGICOS. Manganês, Quartzo e Monazita versus Petróleo, Cobre e Produtos Químicos. — 10-IX-1950.

— O ESTANHO. A Estocagem e as suas Consequências. — 13-XII-1950.

2. FLORESTAL:

— O QUE PERDEMOS. A Borracha — Caso Típico. — 11-VI-1950.

— A CERA DE CARNAUBA nos Mercados Internacionais. — 25-VI-1950.

— O CONSUMO DE BORRACHA. Concorrência ao Brasil. — 2-VII-1950.

— ECONOMIA FLORESTAL. Atividade Menosprezada. — 27-VIII-1950.

— O COMÉRCIO MUNDIAL DO PINHO. Posição do Brasil. — 17-IX-1950.

— O CACAU. Situação Estável. — 24-IX-1950.

— MERCADO MADEIREIRO. Produto em Crise. — 1.º-X-1950.

— Casas de Madeira (crônica). — 19-XI-1950.

— A BORRACHA Será im[illegible]

3. AGRICOLA:

— GILLETTE ESTÁ ERRADO. Os Preços do Café Exportado. — 11-VI-1950.

— A Campanha do Trigo (crônica). — 30-VII-1950.

— O CAFÉ no Conjunto das Exportações. — 6-VIII-1950.

— DECAI O ALGODÃO nas Exportações Brasileiras. — 3-IX-1950.

— Boa Vizinhança e Demagogia (crônica). — 10-IX-1950.

— OS FRUTOS OLEAGINOSOS Perdem Terreno. — .... 15-X-1950.

— A PRODUÇÃO DE MILHO. Estacionará Há três Lustros — 17-XII-1950.

— POSSIBILIDADES DE EXPORTAÇÃO DE ARROZ. Queda do Consumo Mundial "per capita". — 24-XII-1950.

— As Batatas Holandesas (crônica). — 24-XII-1950.

4. ANIMAL:

— EXPORTAÇÃO DE COUROS E PELES. Preços em Descenso. — 22-X-1950.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL?

— Estatísticas Industriais (crônica). — 28-V-1950.

— OS SINTÉTICOS. A Concorrência aos Produtos Tradicionais. — 4-VI-1950.

— OPORTUNIDADES PERDIDAS. O Açucar Brasileiro no Comércio Internacional. — 18-VI-1950.

— [illegible] INDÚSTRIA DE RAYON. — 18-VI-1950.

— SIDERURGIA. Perspectivas Otimistas. — 25-VI-1950.

— OPORTUNIDADES PERDIDAS. A Situação dos Tecidos de Algodão. Exportações. — 2-VII-1950.

— OS FÓSFOROS. A Indústria Brasileira. — 2-VII-1950.

— A POSIÇÃO DO CIMENTO NACIONAL. Exemplo de Luta Econômica. O Futuro. — 9-VII-1950.

— O PAPEL. Pequeno Progresso em Relação às Possibilidades. — 16-VII-1950.

— A INDÚSTRIA. Atual Posição do Brasil. — 6-VIII-1950.

— OS CONTRAPLACADOS. Oportunidades Perdidas. — 13-VIII-1950.

— A INDÚSTRIA NACIONAL. Causas e Efeitos da sua Evolução. — 20-VIII-1950.

— O CIMENTO. Cobertura

(Conclui na 7.ª página)

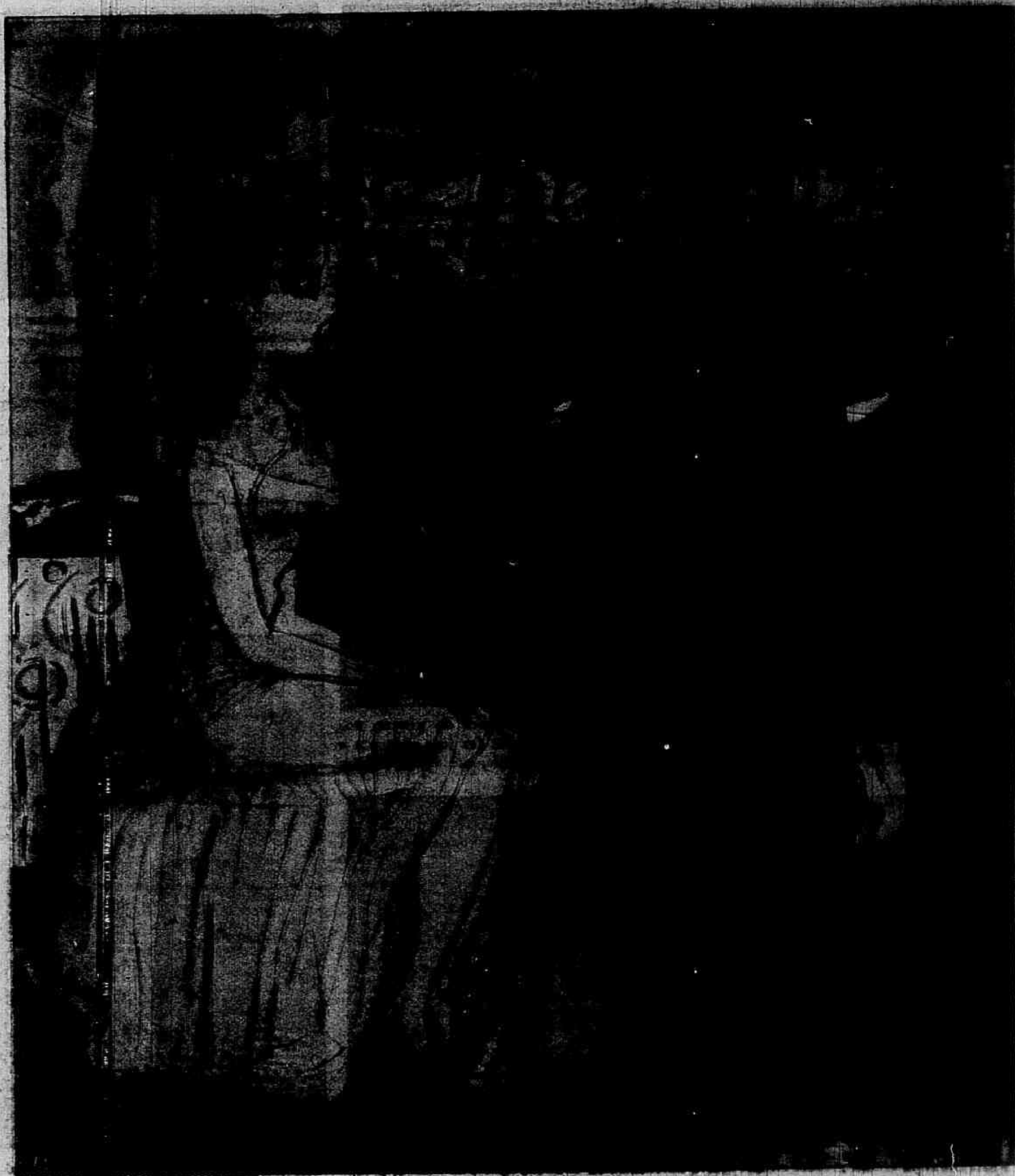
N O T A

O "SUPLEMENTO DOMINICAL" FOI MICROFILMADO COM AS PÁGINAS FORA DA ORDEM CRESCENTE, DEVIDA À ENCADERNAÇÃO DOS ORIGINAIS.

REVISTA DO **Diário Carioca**



NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE



—Coitadinha! Sou Eu?!



O SEGUNDO tenente Eva Valdes, da equipe mexicana que concorreu a Sexagésima Sétima Competição Hípica-Nacional, realizada no "Madison Square Garden", em Nova York, aparece na fotografia em plena atividade, participando da prova de abertura daquele concurso



ARTHUR Renfroe, de três anos, tendo na face os sinais da mais absoluta sinceridade, atende à visita de Papai Noel, numa festa em N. York

PELO MUNDO



A SRTA. Valdes foi a primeira mulher a vencer um concurso internacional do genero, nos Estados Unidos. O sr. Albert H. Stackpole entrega-lhe o prêmio a que fez jus, enquanto o presidente do concurso, sr. Alfred G. Tuckerman, observa a cerimônia, até agora inédita



A SRA. Hermina Gilson recebe, no Aeroporto Internacional de Nova York, a sua filha do primeiro matrimônio, Ivonne Janssen, de 6 anos, cujo pai, cidadão holandês, foi morto durante a invasão nazi na Holanda. Há dois anos o casal Gilson tentava recuperar Ivonne



UM MENINO grego, de 9 anos, cego, estuda geografia utilizando o material norte-americano numa escola mantida pelo Plano Marshall

A Professôra e o Motorist

Por JACK LAI



— Pensei — disse Edna. Bem, você tem sido tão gentil. Pode me chamar, quando quiser

A CRENÇA popular a respeito das professoras, desenvolvida através de séculos, apresenta num misto de culto e espanto, as moças que adotam esta profissão como diferentes de todas as outras. De um modo geral, julga-se que a mulher que é professora é uma solteirona — criatura diferente das suas irmãs de saia, e muitas vezes — por que não confessar? — tidas como anormais, embora tenham aprendido os segredos de sua profissão numa "escola normal".

Não acredito em nada disso e tenho certeza que as estatísticas me apoiariam em meu ponto de vista, revelando que a vida das professoras é igual à das outras mulheres que trabalham para se sustentar.

De qualquer modo, porém, a teoria certa é que a professora é tão humana como qualquer outra criatura do belo sexo, e terá as mesmas oportunidades para encontrar seu amor ou ser por êle encontrada.

Mas essa história se refere a Edna — professora de um jardim de infância. Ela adorava seus anjinhos, que eram também pestinhas, embora lhe dessem pesadelos, e os acariciava, quando tentada a estrangulá-los. Na verdade, tanto êles como a mestra eram perfeitamente normais e, depois das aulas, cada um tinha sua vida própria, aparte.

Quando deixava o curso, Edna vestia-se com elegância, fazia seu "make up", bebia um ou dois coquetéis e passeava como qualquer jovem moderna. Diversos homens queriam se casar com ela, pois afinal de contas uma situação estável e uma pensão vitalícia tentam qualquer um.

Vocês já notaram que poucas mulheres com tal situação deixam de receber propostas de casamento bastante tentadoras? Não é só que os homens sejam, em geral, mercenários, mas se impressionam quando encontram alguém do sexo oposto que possa viver independentemente.

Edna tinha um pequeno automóvel e, quando ia para casa, certa vez, um dos pneus estourou; naturalmente ela não entendia muito do negócio e a única solução para o caso era ficar ao lado do carro, esperando que passasse alguém para pedir auxílio. Não precisou esperar muito; um carro puxando um "trailer" surgiu numa curva da estrada e um sujeito simpático — uma espécie de gigante louro saiu, indagando do que se tratava.

— Que aconteceu? — perguntou.

Edna mostrou-lhe o pneu e o rapaz, ràpidamente, pôs tudo em ordem, num fechar de olhos.

— Mas o sr. é extraordinário! — exclamou Edna. Muito obrigada.

— Nem por isso, irmã. Tirar uma moça do apêrto, no meio da estrada, não é coisa que mereça paga.

— Mas de qualquer modo o sr. foi muito gentil.

Edna ficou pensando se devia ou não dar-lhe uma gorgeta, enquanto remexia a bolsa.

— Por favor, não procure mais, porque não aceitarei — disse o gigante louro.

Edna, como que envergonhada, desculpou-se:

— Bem, não se trata disso; estava apenas procurando o meu cartão.

— E' um convite? — atalhou êle.

Que poderia responder? Fôra a primeira desculpa que lhe viera à cabeça, a fim de disfarçar o embaraço em que se encontrava.

— Bem, o sr. foi tão amável comigo que pensei... Se o sr. quiser telefonar para mim, meu nome está no catálogo.

Ele cumprimentou-a e dentro em pouco desaparecia na estrada.

Dois dias depois ouviu a sua voz pelo telefone. Podemos nos encontrar daqui a meia hora? Aqui fala o cavalheiro da estrada, lembra-se? Bem, a sra. deve se lembrar, pois deu-me seu cartão."

— Claro que me lembro. Bem, daqui a ... hora...

Edna não tinha atitudes desagradáveis em rel... a nenhum homem e, por que iria fazer isto com... Mas, qual não foi a sua surprêsa ao ver Tom ... vestido de "tweed", simpático e falando com des... baraço.

Ele mostrou-se interessado pelo trabalho da ... vem; ela lhe contou os dissabores e os mom... agradáveis de uma professora, falando-lhe de seu ... prego como de qualquer outro trabalho, não ... de uma gloriosa missão ou de uma vocação quas... tificada.

Tom, por sua vez, descreveu-lhe os prazer... aborrecimentos de dirigir caminhões de 20 to... carregados de mercadorias através de estrad... fim, dia e noite. Também não se considera... um mártir, nem um herói. Cursava a escola, ... vera que desistir dos estudos, pois não podi... los; procurara uma profissão honesta, arranjar... prego numa garagem. Pouco a pouco fora subin... posição e agora esperava poder, a qualquer mom... comprar êle mesmo um caminhão.

Edna gostou dêle e embora não fosse um h... que ocupasse uma posição na vida, possuía am... e isto lhe bastava. Marcou então um novo en... com Tom, embora êle não pudesse vir à cidade ... muita frequência, pois quase sempre fazia longa... gens pelo interior. Mas de qualquer modo v... sempre ao ponto de partida.

A jovem professora começava a esperar com ... siedade as visitas do rapaz e, depois de certo ... êle pediu-a em casamento. Tudo que ela soube ... foi "sim", caindo em seguida nos seus braços ... e musculosos.

Se ao invés de professora ela fosse estenó... telefonista ou vendedora de cigarros, isto nada ... representado para Tom. Mas sua família, e at... amigos íntimos exclamavam com espanto:

— Mas uma professora, com instrução, bem ed... da, saindo com um motorista!

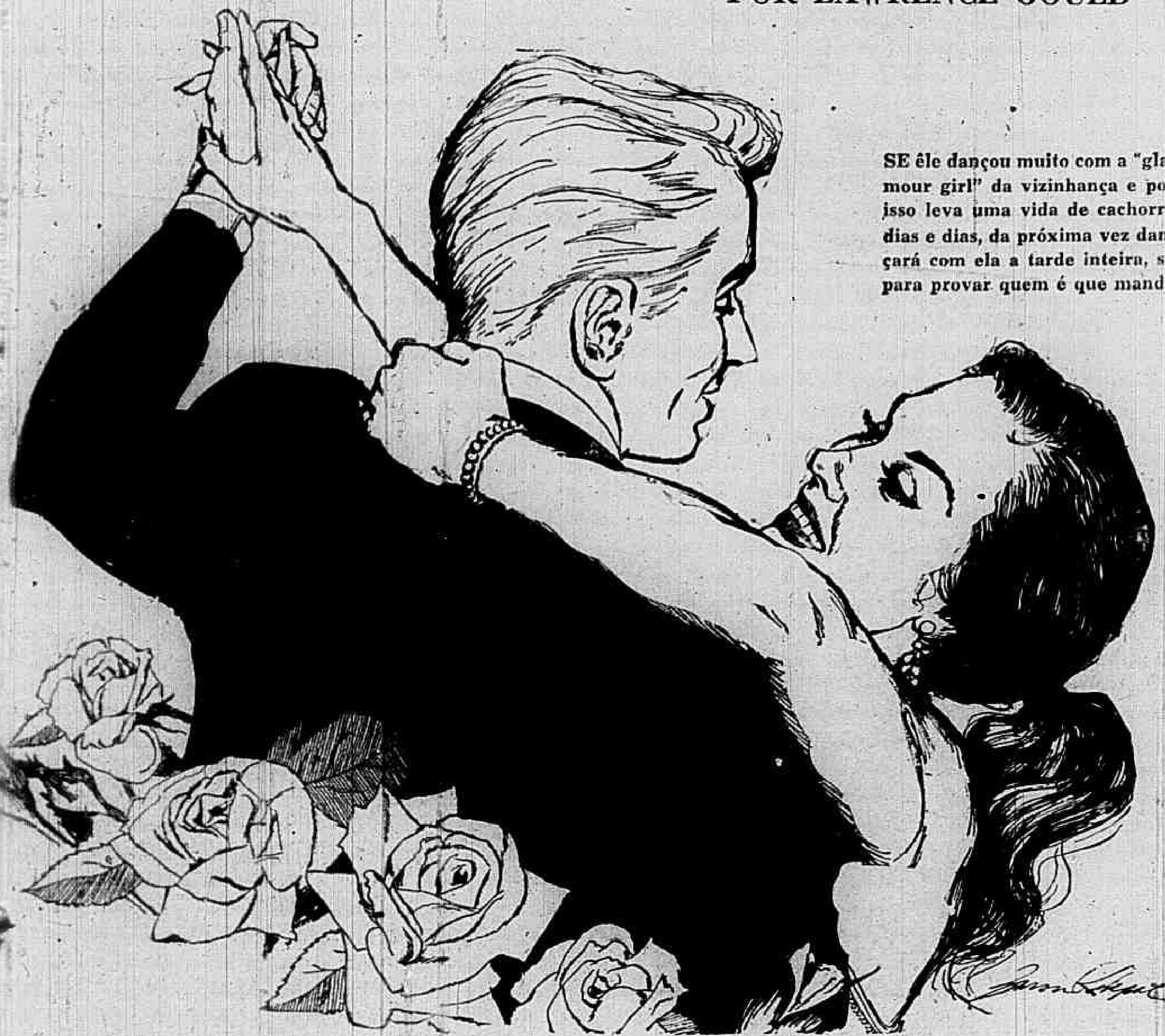
Não que êle não fosse simpático e atraente ... os amigos reclamassem por ser êle apenas um ... vista; é que ela era uma professora e isso fazia ... parecer diferente.

Mas Edna ria de todos os comentários e n... sentia absolutamente diferente das outras moças ... fato de dar aulas no jardim de infância da esco... cal, nada significava para ela. Apaixonara-se p... rapaz alto e agradável, que lhe fazia esquecer, ... do a seu lado, que era uma professora e, conse... temente, que pertencia a outra classe. Pois qua... sua posição social e profissão, ela mesma dizi... rindo, que não devia afetar a uma mulher ad... de perfeita saúde física e mental.

— Quando deixo a escola, às três da tarde, ... vezes por semana, a professora fica na aula ... mais sou do que uma mulher como as outras. A ... minha profissão é diferente, isto é, consiste em ... a educar os filhos das outras mulheres. Trabal... ra viver e bem que gostaria de educar meus pr... filhos; porque se forem todos simpáticos como ... ficarei bastante contente!

NINGUÉM AMA UMA ESPOSA CARCEREIRA

POR LAWRENCE GOULD



SE êle dançou muito com a "glamour girl" da vizinhança e por isso leva uma vida de cachorro dias e dias, da próxima vez dançará com ela a tarde inteira, só para provar quem é que manda

D[illegible] de trinta anos de paz e segurança, a sra. [illegible] sentiu seu casamento prestes a fracas[illegible]. Numa viagem inesperada à cidade, vira [illegible] marido lanchando com outra mulher. Pensou lo[illegible] embora êle o negasse cabalmente, que isso queria [illegible] que êle lhe fôra infiel. O interessante porém [illegible] tudo isto, foi a explicação que ela deu ao fato.

— [illegible]dito que, em parte, a culpa é minha — disse [illegible]. Dei-lhe demasiada liberdade.

O [illegible], por sua vez, embora insistindo que não abusara [illegible] privilégios, admitiu que tivera uma vida [illegible] ou menos de solteiro, o que geralmente não acontece com os casados.

[illegible], a idéia de uma esposa decidir quanto ao [illegible] liberdade que deve dar ao marido, é francamente desagradável. Afinal, ela deve ser a companh[illegible] não a carcereira, nem a severa mãe que deter[illegible] com quem seu filho deve brincar e a que hora [illegible] vir para casa, jantar. Além do mais (e acima [illegible]), a liberdade é a condição essencial do [illegible] enquanto que as restrições o matam. Ninguém [illegible] um carcereiro (ou uma carcereira). Num casa[illegible] ideal a esposa deve sentir que o seu marido é li[illegible] fazer o que lhe agrade, mas que lhe é fiel [illegible] porque prefere a sua companhia — e o seu [illegible] de qualquer outra mulher.

[illegible]felizmente, tal casamento só existiria entre [illegible] cuja própria natureza fosse 100 por cento [illegible] e que nunca tivessem impulsos ocasion[illegible] contrários aos seus sentimentos fundamentais. Tem[illegible] admitir que, por outro lado, nunca encontrei [illegible] assim, e que todos nós ficamos zangados, de [illegible] quando, mesmo quando se trata de pessoas [illegible] amamos verdadeiramente. E temos momentos [illegible] o nosso único desejo seria esquecer todas as responsabilidades assumidas e das quais sabemos que depende a nossa felicidade.

Assim, na prática, a média das esposas terá que enfrentar o fato de que, a qualquer momento seu esposo poderá sentir atração por outra mulher e ceder em maior ou menor grau, a essa atração. Mas isso, no entanto, não quer dizer senão que êle olha duas vezes uma pequena bonita, na rua, dança muito com o mesmo pár numa festa, ou mesmo convida sua secretária para um coquetél. Em nove, dentre dez casos, se a esposa der muita importância ao caso, estará apenas aumentando um fato que, em si, nada representa de importante. Se você é bem casada, você representará tanta coisa para seu marido que nenhuma outra mulher poderá substituí-la no seu coração. E' só esperar, e a ocasião se apresentará para ele compreender isso por si mesmo. Brigar com êle, terá apenas um resultado: fazer com que êle leve o flêrte muito mais longe, o que não faria, se você não tivesse exagerado tanto. E isto êle fará apenas para provar a si próprio, que quem manda nele é êle mesmo.

Entretanto, isso não significa que você nada deva dizer, aconteça o que acontecer. Você tem os mesmos direitos e seus sentimentos são iguais aos que êle tem; e "engarrafar", tais sentimentos, só resultará numa rebelião, em geral, desastrosa. Se seu marido faz regularmente coisas que a magoam, o melhor é fazer com que êle o saiba, pois se êle a amar, de verdade, não terá mais vontade de agir de modo a torná-la infeliz. Além disso é possivel que se você se mostrar totalmente indiferente ao seu comportamento, êle venha a pensar (como Mr. Stone) que você não o ama.

A verdadeira resposta ao problema, é ajudar seu marido a compreender que por mais que deseje absoluta liberdade, não a poderá conquistar sem o risco de perder outras coisas de que êle não renunciaria, pelo menos, de boa vontade, se soubesse o que estava fazendo. E isto, naturalmente, é verdadeiro em outras situações, além do casamento. Pois não se pode manter a amizade de uma pessoa e pretender quebrar todos os compromissos com ela, se aparecerem outros que prometam ser mais divertidos.

Seu próprio marido, por exemplo, não progredirá nos negócios, se viver ignorando os seus compromissos comerciais ou contratos, sempre que não lhe agrade cumpri-los.

Seu marido dará uma parte de sua liberdade, com satisfação, sob estas duas condições: (a) que as limitações impostas sejam razoáveis e justas, tanto para êle como para você; b), que o seu casamento lhe traga bastante felicidade e satisfação, para que êle não sinta o que lhe possa faltar.

Não há nenhuma regra fixa sôbre o que um cônjuge deve permitir ao outro, pois isto irá depender do meio em que você se educou e do grupo social a que pertence. Há pessoas que acham natural e normal que o marido almoce com uma velha conhecida, na cidade, e outras que consideram descortesia o marido dançar com outra mulher. O principal é que os dois devem aceitar algumas regras, não muito rígidas, pelas quais possam se guiar. Lembre-se contudo de que, no mundo de hoje, nenhuma esposa pode forçar o marido a ser fiel, contra a vontade. Por conseguinte, dependerá de você fazer com que o casamento dê a seu marido (e a você) felicidade bastante para que "valha a pena" ser fiel.

Isto é, aliás, muito mais fácil do que possa parecer, porque nenhum homem de espirito bem formado tem vontade de "correr atrás de mulheres", nem de jogar fora um amor sincero e duradouro para a satisfação momentânea de um "caso" passageiro.



BONITO vestido em renda cor de marfim, sôbre fundo de tafetá, com bolero e um decote livre



ÊSTE lindo vestido de baile pode ser considerado como o mais elegante no seu gênero. Oserve a interessante forma dos ombros caindo num dos lados e com uma longa aba



VESTIDO em linho branco, aberto na frente, sôbre uma saia rodada, feita em chiffon azul claro

SONHO E REALIDADE

VOLTAM as rendas, trazendo consigo os outros tecidos diá anos, evocando desesperadamente os românticos tempos de outrora! Ah! quantas tentativas desesperadas para fazer renascer a imagem frágil dá mulher do passado. Durante a guerra o realismo brutal tornou a mulher despreocupada com a sua aparência exterior. Tudo muito prático e resumido. Os vestidos diminutos e lisos com traços acentuadamente masculinos apareceram. As mulheres compreenderam a necessidade de economia e cataram. Após a libertação, Paris, a cidade-luz, centro da elegância mundial, renasce, revolucionando tudo quanto o sentido prático impingira às filhas de Eva durante os negros anos da guerra. Todos os esforços são feitos em prol de um novo renascer. Encompridam-se as sáias, arredondam-se os ombros e os quadrís e a cintura volta a ser lírica e diáfana. Surge, porém, o inesperado problema.

AS formas femininas, habituadas ao exercício, desenvolveram-se e estavam firmes nos seus direitos. Recorre-se ao espartilho e às anquinhas. As mulheres pacientes e dóceis submetem-se às inovações e experiências. Haviam passado muitos anos em completo abandono e desleixo. Esperavam agora retomar o tempo perdido. A vida moderna, porém, dinâmica e intensa, torna-se incompatível com aquela exigência extrema. Não era possível arrastar metros e metros de fazendas pelas ruas cheias. E como chegar até aos lugares desejados com as incomôdas saias sem conduções adequadas? A natureza revolta-se com os limites, acostumada que está aos movimentos livres e amplos. A linha da cintura torna-se incomoda. Pouco a pouco os exageros retrocedem. Os extremos são abandonados até que o meio têrmo, situação ideal, salva a feminilidade.

O Modêlo da Semana

Selecionado Por Claire Tilden



APRESENTAMOS hoje, para a atual temporada, o que existe de mais moderno em matéria de trajes esportivos, para mocinhas. Trata-se de duas saias e outras tantas jaquetas, muito indicadas para colegiais em período de férias. Não se pode deixar de salientar que as jaquetas e as saias podem formar as mais diversas combinações, entre si, dando margem a que se utilizem nada menos de quatro trajes, além da possibilidade de, caso prefiram, prescindir da vestimenta completa, para vestir somente a blusa branca. É uma combinação que vale a pena estabelecer, sendo econômica, prática, variada e graciosa; em suma: inteligente.





ÊSTE é um modêlo esportivo de gola muito original, em forma de V, com dois bolsos pequenos e bem altos, abotoando-se com três botõezinhos apenas. Para sua confecção basta um retalho de pano de 1 metro por 1,15, aproximadamente. Vejam como é realmente gracioso

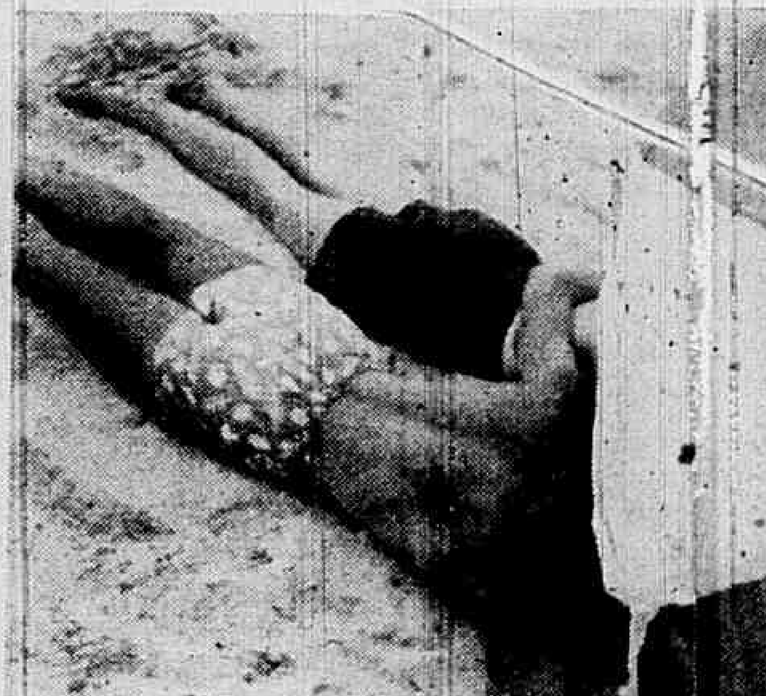
MODÊLO feito em veludo, cetim, ou outro qualquer retalho de pano liso, vistoso. Traje ideal para passeios à noite, antes ou depois da sessão de cinema. A gola é bastante decotada e não tem mangas, podendo ser usada com saia que pode ser um "tweed" xadrez



INDISCUTIVELMENTE é êsse modêlo de saia, com botões, o mais interessante da coleção. Os botões se estendem nas costas. A cintura bem fina é o que se apresenta como de bom gôsto mais apurado, na atual temporada. A confecção pode ser em lã, ou flanela, deixando-se a escolha da côr a critério da interessada. Observem os dois bolsos laterais e o "macho" na parte da frente. O cinto deve ser do mesmo tecido e fechado com um só botão. Para mocinhas, ou colegiais, a sugestão é das mais apropriadas, nesta época



O TAMBORETE, se bem que não muito usado, tem muito boas fãs



O GRANDE jogo, preferido dos jovens de ambos os sexos, além dos 14 anos, continua sendo o "jôgo do amor"



NÃO importa que ela acerte a jogada, porque nas praias não é hábito contar pontos

Elas Também Aprendem a Nadar

FOI na segunda metade do século passado que surgiram os jogos de praia. Os elegantes da época, fugindo do inverno europeu, procuravam a "Côte d'Azur" e realizavam alegres temporadas praianas, divertindo-se principalmente com os chamados "jogos de graças", disputados por damas e cavalheiros. Constituiam êsses torneios verdadeiras paradas de elegância, pois os jogadores não se apresentavam em uniformes de banho (o que se considerava marcadamente desprimoroso e até imoral), envergando seus complicados trajes de passeio, a que não faltavam suntuosos chapéus femininos. Mais tarde apareceram, nessas estações de praia, outros jogos dentre os quais se destacava o "volant", que nada mais era senão uma pequena peteca jogada com raquetes um pouco maiores do que as de tenis. A peteca representa hoje, nas nossas praias, o elemento que estabelece a ligação entre o nosso tempo e o dos nossos avós, em se tratando de esportes de praia. Outro esporte praticado desde aquela época é o namoro, mais ou menos franco desde aquelas eras.

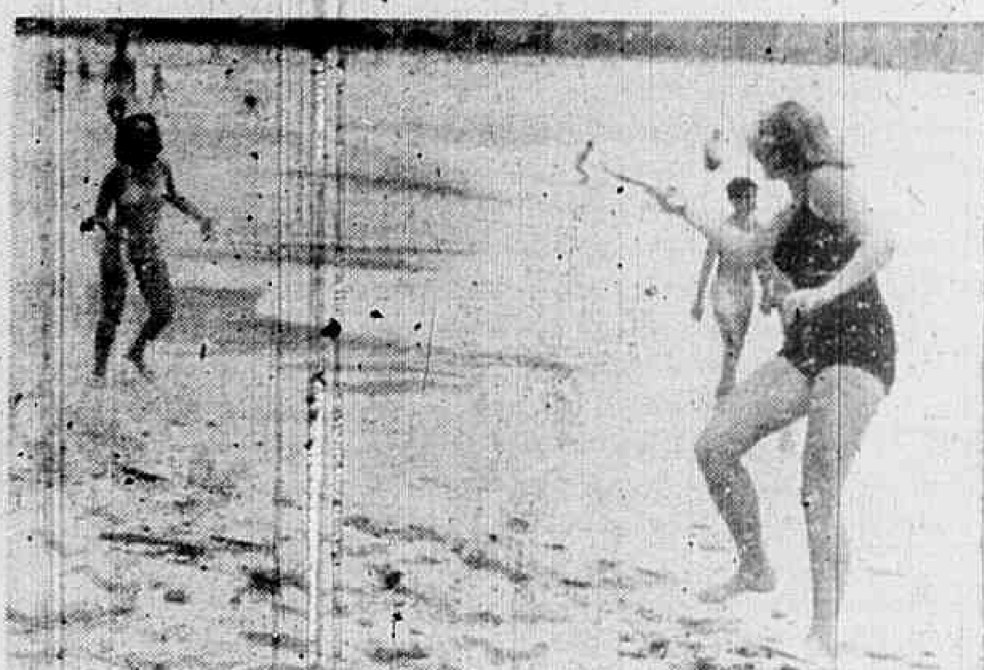


A LOURA sensacional sente-se feliz: conseguiu um lindo ponto

A PETECA dominou, soberana, durante muito tempo, até que a desenvoltura feminina conquistou terreno e, à medida que as roupas de banho lhes fôram permitindo maior liberdade de movimento, as mulheres aderiram aos jogos de bola. Hoje, não há dúvida, o voleibol é o esporte preferido. Excelente exercício, oferece oportunidade, também, para exibições de plástica a que as pequenas não se poupam. Cidadãos atléticos, por seu turno, gostam de exibir o volume de seus músculos em jogos violentos de "medicine-ball". O tenis de praia mantém um número razoável de apreciadores e o tamborete agrada de preferência à meninada. Por mas que se esforcem a polícia e os pacatos frequentadores de banhos, o futebol na areia insiste em permanecer, também, como esporte praiano. Milhares de criaturas que diariamente buscam as praias encontram nesses jogos uma atração conveniente, de vez que assim se exercitam em saudáveis práticas. Algumas existem que, pelo hábito de frequentar as praias e se aproximar do oceano, terminam aprendendo a nadar.



O VOLEIBOL possui prestígio, não só como esporte, mas também como exercício para conservação de uma plástica perfeita



O TENIS de praia vem-se impondo ultimamente. Muitas pequenas preferem-no a qualquer outro divertimento. Contudo, ainda não é tão popular


VAMOS PELO MESMO CAMINHO. PERMITA QUE A AJUDE.
NÃO, NÃO... NÃO SE INCOMODE.


Mas o moço insiste e a jovem acaba aceitando.


É UMA BOA OCASIÃO PARA NOS CONHECERMOS MELHOR!


QUE LÁSTIMA! VEJA: NUNCA ASSISTI A UM CAIR DO SOL TÃO MARAVILHOSO!
É MESMO... QUE BONITO!


POSSO SABER SEU NOME?
CHAMO-ME ÂNGELA... MAS PORQUE ME FITA ASSIM?
A moça abaixa os olhos.


ENCANTADO POR
OLHOS ÂNGELA
OUTROS
TER-LHE DITO
O MESMO...
VOCÊ É DE FORA, NÃO É?
Continua...

SEU GUIA DE GLAMOUR

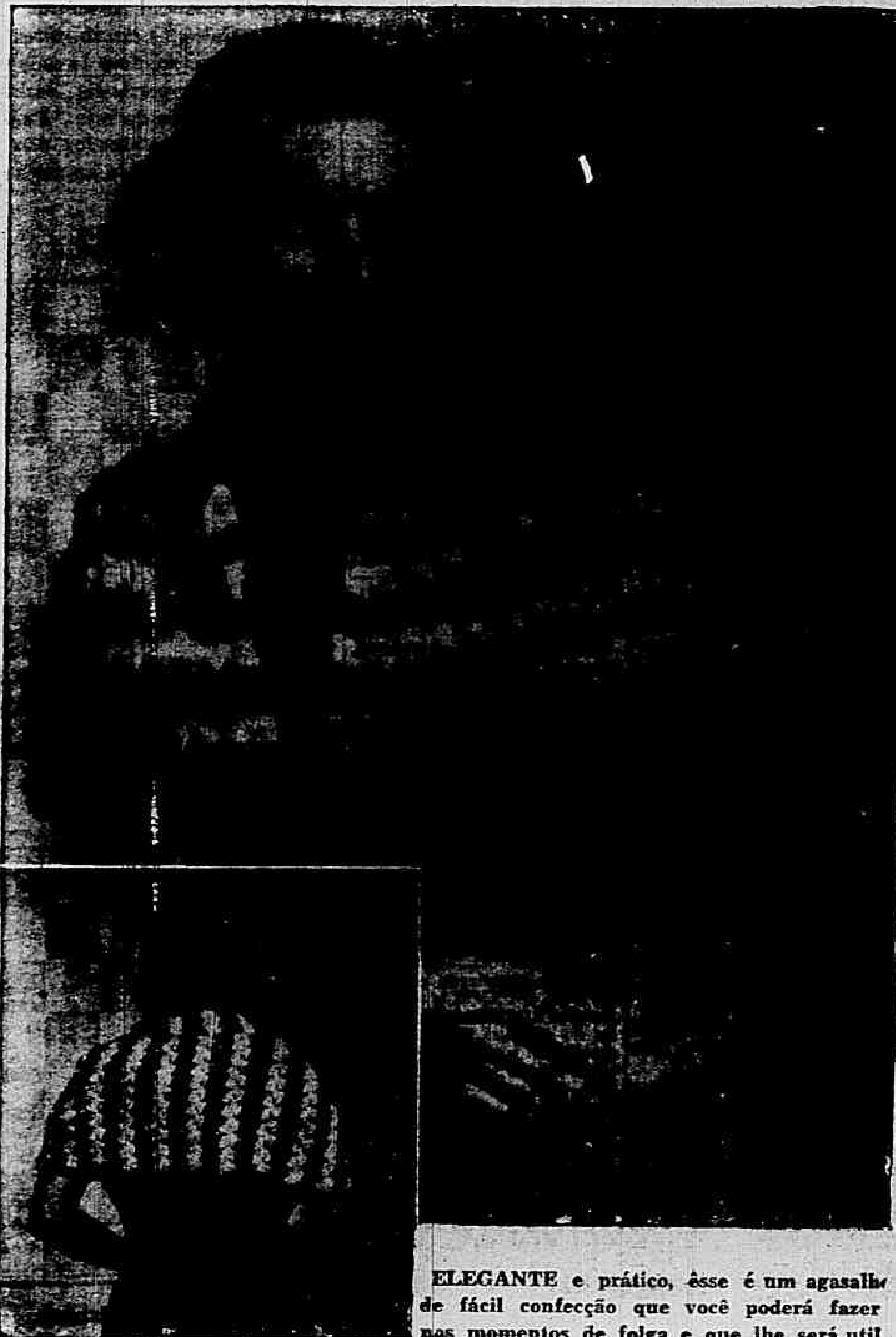
Por MARILYN MARSHALL

APLIQUE seu perfume favorito (ou a água de colônia) especialmente nos punhos, aos cotovelos, no pescoço e, se você gostar, atrás das orelhas — é o que aconselha Mary Chass, uma das perfumistas mais afamadas dos EE. UU. Nesses pontos o calor do corpo humano é maior e a fragrância do perfume se amplia. Não é aconselhavel colocar nas axilas um algodão embebido de perfume, por causa da reação sôbre a pele.

TOME cuidado ao usar perfume no vestido, porque muitos materiais não aceitam o perfume e se estragam. O lugar mais seguro será o cinto, de preferência na parte de trás, onde o cavalheiro coloca a mão, ao dançar. Procure usar do mesmo perfume desde o sabonete de banho até a água de colônia e seja cautelosa na escolha, pois nem tôdas as pessoas dão-se bem com os mesmos perfumes. Isso varia em cada caso.



ATENTE para os pontos preferenciais na distribuição do perfume, quando aplicá-lo.



ELEGANTE e prático, êsse é um agasalho de fácil confecção que você poderá fazer nos momentos de folga e que lhe será util

Trabalhos de Agulha

UM BOLERO

O verão é a estação das surpresas. Muitas vezes, após dias e dias de sol intenso e calor, sobrevem a chuva incessante e úmida que nos obriga a procurar um agasalho razoavelmente quente sem, contudo, nos sufocar. A sugestão que apresentamos tem por finalidade proporcionar um trabalho agradável para suas horas de folga e ao mesmo tempo servir como previdência para os dias incertos do verão... Suas amiguinhas ficarão encantadas com seu bolero! Copie algumas receitas para presenteá-las, pois, os pedidos não faltarão.

ABREVIAÇÕES: pt. — ponto
pc. — ponto de croché simples
pd. — ponto de croché duplo

MATERIAL NECESSARIO: 4 novelos de lã vermelha
2 novelos de lã branca
1 agulha de croché n.° 4

COSTAS

Faça uma trancinha de 47 pt. bem folgados, com a lã vermelha e trabalhe no ponto abaixo indicado até completar 36 cm.

PONTO DE CONCHA: **Primeira carreira**: na segunda malha da trancinha, faça 1 pc. e três e meio pd. Puxe o pt, malha por malha até formar 2 cm. de trabalho. Pule 2 pts. e trabalhe no próximo, repetindo: 1 pc. e três e meio pd.; formando uma concha. Repita até o fim da carreira, terminando com 1 pc. no último pt. Terá formado 15 conchas.

Segunda Carreira: Faça uma concha em cada pc. simples. Troque de lã, e repita a primeira carreira. Troque para o encarnado e repita a segunda carreira duas vezes. Continue trabalhando, fazendo duas carreiras de cada cor até completar 16 listas encarnadas e 15 brancas.

COLARINHO:

Comece com a lã vermelha. Faça uma trancinha de 35 pt. bem folgados. Trabalhe no ponto de concha sem mudar de lã até atingir 48 carreiras. Pare. Costure o colarinho nas costas e também as beiradas opostas.

MANGAS:

Faça 1 pt. "marcador" na beira da 20.ª carreira das costas e outro correspondente às 12.ª do colarinho. Costure as duas peças de modo que nove listras fiquem juntas ao colarinho.

ACABAMENTO:

Faça uma trancinha com 3 fios de lã vermelha, de 45 pt. Arremate. Faça outro cordão idêntico. Costure na frente do bolero um de cada lado.

BORLAS:

Corte um pedaço de cartolina de 5 cm. de largura por 10 cm. de comprimento. Enrole 50 vezes com o fio vermelho. Corte os fios numa das pontas do papelão. Amarre os fios cortados com um pedaço de lã. Desfie as pontas e costure as borlas (faça duas) uma em cada cordão.

Clube de Recreação Infantil
(Jardim da infância modêlo)
Recreação : jogos, música, modelagem pintura, cinema, teatro de marionetes e fantoches
Iniciação da lingua inglêsa
2 turnos : das 8h 30m às 11h 30m e das 13 às 17 horas
Av. Prado Júnior, 281 – Copacabana
Telefone : 37-2501

DR. ALBERTO R. ISRAEL
DIABETE — OBESIDADE E MAGRESA
REGIMES ALIMENTARES
Consulta: R. México, 41 — Sala 1.204 — Tel. 32-6225 das 4 às 7 — Residencia: Tel. 25-8689

DR. THALINO BOTELHO
GLANDULAS INTERNAS — NUTRIÇÃO
METABOLISMO BASAL
RUA ARAUJO PORTO ALEGRE, 70 — 1.º andar — Salas ...103. DIARIAMENTE (exceto quartas feiras): 14 horas em diante. Enfermeira (8 às 11 e 14 às 18 horas) — Tel: 52-2502.

Admissão ao Ginásio
GRATUITO
COLÉGIO DA ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS
Rua Araújo Pôrto Alegre, 35 — 2.º
CURSO INTENSIVO para exame de fevereiro
INSCRIÇÕES ABERTAS
4 turmas em horários diferentes
Manhã — Tarde — Noite

VARIZES, ULCERAS E ECZEMAS
CURA RADICAL DAS VARIZES, ULCERAS E ECZEMAS DAS PERNAS, SEM REPOUSO, SEM DOR E SEM OPERAÇÃO
CLINICA DR. MACHADO FILHO
R. S. José, 50 — Salas 101 e 102
DIARIAMENTE DAS 8 ÀS 18 HORAS

"UNIÃO DAS OPERÁRIAS DE JESUS"
GINÁSIO "MARIA JOSÉ"
CURSOS:
PRIMÁRIO — ADMISSÃO — GINASIAL
PRAIA DE BOTAFOGO — 524

REUMATISMO
...SITE, NEVRALGIA DO TRIGÊMIO, ARTRITE DE-...MANTE, REUMATISMO. Tratamento especializado pelo ...ODO MONTANARI, rápido e indolor. SEM OPERA-...S, SEM INJEÇÕES e SEM HOSPITALIZAÇÃO. Método ... e experimentado com êxito nas Clinicas de PARIS, ...A, MILÃO, VENEZA e PADUA. Em São Paulo: Clinica ...TANARI, Rua São Luiz n.º 258 - Tel.: 4-3717 e RIO ...JANEIRO: Rua Conde de Bonfim n.º 731. Consultas ...cas diárias, sabado incluso, das 10 às 12 e das 15 às 17 ... Para tratamento anotado, Solicitem, pelo Correio, o ...lo "NOVO MÉTODO MONTANARI".
Diretor Clínico - DR. GIL ALVARENGA
Telefone 38-3218

DR. SALLES SOARES
CLINICA E CIRURGIA DE SENHORAS
— PARTOS —
RUA MÉXICO, 21 — 12.º andar, sala 1.201, comunica o telefone do consultório 32-4551 — Res. 28-6073.

Chaves Cariocas

Seção de problemas charadísticos e palavras cruzadas, com torneios mensais, sob a direção de ATENAS.

Prazo para a remessa das soluções — Trinta dias, a partir da última publicação de cada torneio. A títuló de lembrança, será feita a distribuição de obras literárias ou charadisticas, na seguinte ordem: 1.º — ao decifrador totalista classificado; 2.º — aos dois primeiros colocados na contagem de mais de 2/3 dos pontos; 3.º — ao primeiro colocado na contagem de mais da metade dos pontos.

Aviso — Toda matéria referente a esta seção deverá ser dirigida para ATENAS — "CHAVES CARIOCAS" — Suplemento Dominical do DIARIO CARIOCA — Av. Presidente Vargas, 1988 — Rio (D. F.).

— x x —

PALAVRAS CRUZADAS — 1



Chaves do Problema

HORIZONTAIS — 1. — Gênero de insetos coleópteros, que se encontra sobre o hortelã. 7. — Indígena dos rios Juruá e Javari. 8. — Superior. 9. — Rosa da China.

VERTICAIS — 1. — Exterior. 2. — Hesitante. 3. — Aparecer. 4. — Posto. 5. — Sânie. 6. — Nome próprio feminino.

LOGOGRIFO N.º 2

O meu amigo Taveira,
Resolvido a "entrar na faixa",
Casou-se que BORRACHEIRA!
[— 10, 11, 8, 1, 9.
Com uma mulher feia e baixa.

Apresentou-a a um parente,
Que, achando-a DESENXABI-
[DA, — 8, 5, 3, 4, 9.
Diz que o Taveira é um DE-
[MENTE, — 11, 8, 2, 10, 7.
Um estúpido, um suicida.

DÊ no que der, é nefasta —
[6, 7, 3, 6, 9.
Tão agreste apreciação.
Ser casado já não basta?
Para que mais **CONFUSÃO?**

Lutércio — (H.C. — Rio)

— x x —

CHARADAS CASAIS — 3 E 4

Quatro sílabas — Homem **OPULENTO**, "HOMEM" devasso.

— x x —

Três sílabas — Toda **OPORTUNIDADE** deve ser aproveitada, **CLARO!**

Dom Papá — (C.E.C. — Rio)

— x x —

DECIFRAÇÕES DO TORNEIO PY

1.ª ETAPA — Palavras Cruzadas: HORIZONTAIS — 1. — Axis. 5. — Cano. 6. — Ilha. 7. — Amar. 8. — Naca. 9. — Osas. — VERTICAIS — 1. — Aciano. 2. — Xalmas. 3. — Inhaca. 4. — Soaras. — **Enigmas tipográficos:** 1. — HÁBITO (ou DITOSA, PARTOS, ÉDITOS). — 2. — CADA PAR COM SEU AMOR. 3. — UM E NENHUM, TUDO E' UM. — 4. — A MOR PRESSA E' O MOR PAGAR. — 5. — DOS MALES, O MENOR. — **Charada sintética:** FAZER GALA.

2.ª ETAPA — Enigmas pitorescos: 1 — REI, UMA SO' VEZ. — 2. — GAVIÃO TEMPORÃO, SANTA MARINHA NA MÃO. — **Charadas sincopadas:** MANGUITO-MANTO. — REPELE-RELE'. — **Charada haplológica:** SECUNDÁRIO. — **Charada casal:** CERRADA-O. — **Enigma:** MANGRUEIRO.

DECIFRADORES — Afrodite, Fagueiro, Verde-Mar, Cecé, Zytho, Alô-Tropina, Cobrinha Jr., Aldar, Lutércio, Plá, Nilva, Jotoledo, Sam, Major Agá, Régulus, Rosagrande, Tutankâmon, Durindana, Doctor, Fernando Campean, Vi... Ana, Sinhô, Paraná, Ronega, Euban-Kário, De Souza, Lidaci, Yvelise, Diamante, Dom Papá e Buridan.

Decifrador classificado — Coube ao concorrente Carlos Francisco de Freitas Casanovas (ZYTHO) o brinde do torneio, oferta de PY: o **DICIONÁRIO CHARADISTICO MONOSSILÁBICO**, organizado por Durval Melo (DURMEL); e ao concorrente ROSAGRANDE o brinde de **"Chaves Cariocas"**, representado por 1 exemplar daquele mesmo auxiliar charadístico.

Dicionários adotados — Cândido (ed. red.), Peq. Bras. — 8.ª ed., Seguier, Roquete (sins.), A. M. de Souza (nomes próprios), Casanovas.

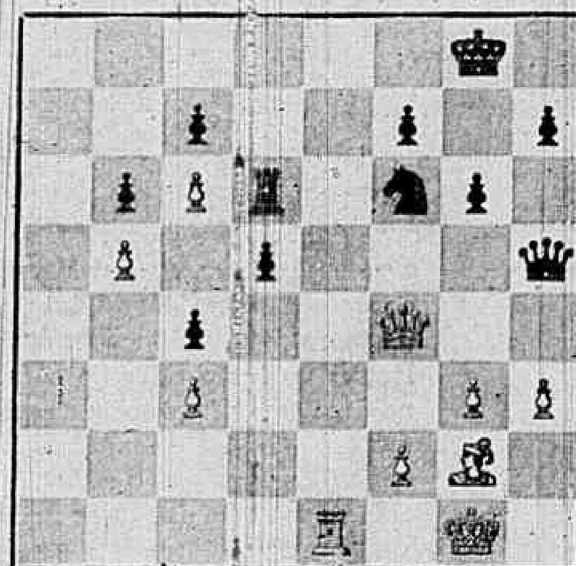
Torneio Durindana — A última chave vertical é SENHORA e não **senhor**

Para verificapão da chave horizontal n.º 11, veja-se também ETIEL (sins.) — calçado (pl.).

A charada aferética (4, 3) foi trabalhada num **verbo pronominal**, motivo por que fica à margem do torneio.

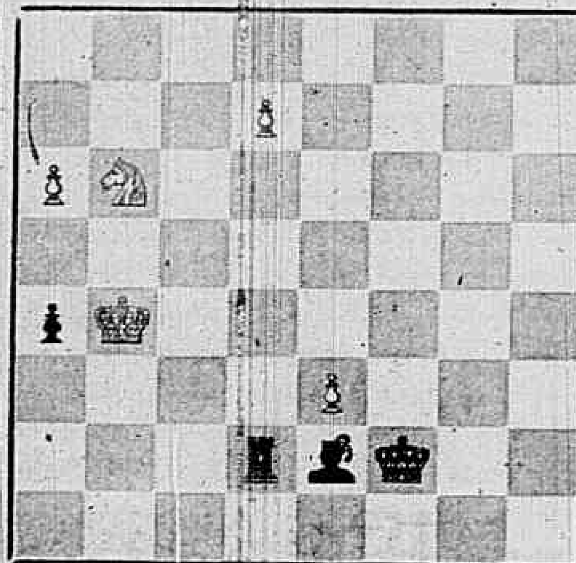
XADREZ

Diagrama 29



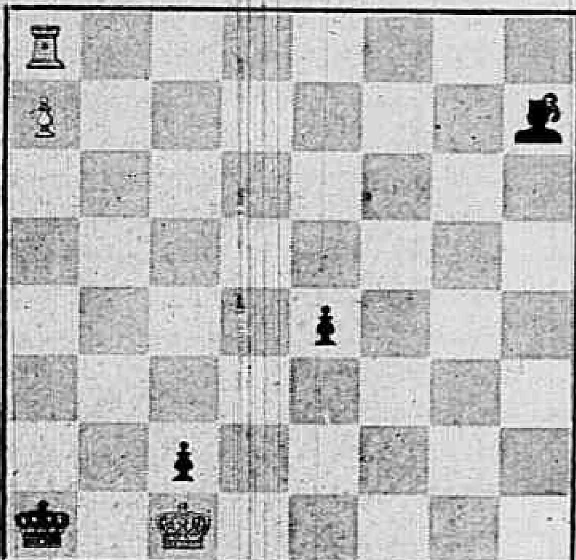
Um bom jogador deve conhecer sua posição como um condutor de auto o seu caminho. As mínimas falhas no asfalto, os cruzamentos difíceis, as características de cada rua podem ter importância decisiva para a segurança da rota. Pequenos detalhes combinados dão às brancas uma vitória instrutiva

Estudo 32



As brancas jogam e ganham

Problema 26



Mate em dois lances

(Vêr soluções na página 22)





AO ALTO, à esquerda, uma adaptação de bolsa-sacola, para a noite. É feita em "faille" negro, ornada de vivos dourados. Em seguida, uma sombrinha de raion vermelho, com cabo de matéria plástica, em branco. Vem depois um colar de pérolas "Richelieu", com voltas duplas e um pegador dourado, com fundo esmaltado, azul. Há também um bracelete dourado, para combinar. Joalheria heráldica, criada pela arte de Benedict

A DIREITA, algumas sugestões de presentes que certamente agradarão seu esposo: um guarda-chaves de couro, com acessórios; um guarda-chuva de raion negro, muito vistoso; um colete (novamente muito em moda) de lã riscada e, finalmente, um conjunto de "echarpe" e luvas de lã, feitas à mão, bastante macias e quentes, para quando o tempo frio chegar. Todo homem elegante gostará de receber qualquer dentre essas lembranças.

Para Você



Duke Ellington e Oscar Pettiford gravando para "Mercer-Records" os tão comentados discos em duo de piano e violoncelo

DISCOS EM REVISTA

SÉRGIO PORTO

O MAMBO

NEW YORK, que há vinte anos importou a rumba, nunca mais pôde se livrar do ritmo afro-cubano. A conga foi, também, uma verdadeira epidemia na cidade dos arranha-céus. Agora uma nova modalidade de música dançante, baseada no ritmo que celebrizou Miguelito Valdez, acaba de tomar conta dos **night clubs** locais: o mambo. Embora indisfarçavelmente ligado à rumba, o mambo nasceu em Acapulco, no México, donde se passou para New York, levado pelo seu maior difusor, o chefe-de-orquestra Perez Prado, que os próprios novaiorquinos apelidaram de **King of the Mambo**. O sucesso de Prado tem sido tal, que outras orquestras latinas radicadas nos Estados Unidos resolveram adotar o novo estilo, abandonando o bop e a guaracha. Assim, Machito (be-bop), Madriguera (rumba) e Valdez (conga) já estão gravando mambos para as fábricas de discos que os têm sob contrato. Contudo, as gravações que têem obtido mais êxito são as de Prado, inseridas em dois albuns intitulados **Perez Prado plays much mambo for dancing**.

O SAMBA

ANTIGAMENTE não era assim. O compositor, acima de tudo, queria ouvir sua música bem gravada, na voz do intérprete de sua preferência. Naquela época ninguém pensava na industrialização do samba. Os abacaxis (e eram em número muito menor, então) não eram impingidos, quase que atirados, na cara do público. Agora as mais audaciosas manobras são feitas no sentido de difundir "músicas" que, há tempos, não teriam sequer a chance de serem gravadas. Alguns compositores manobram as fábricas de discos, boicotando o que não é de sua autoria, em favor dos discos com seus nomes. Outros dão parceria aos discotecários das transmissoras para que êsses incluam suas drogas nos programas carnavalescos. E assim vai o ouvinte sofrendo até a quarta-feira de cinzas, quando os **gigolôs** da música popular, cansados de ofender o samba, vão cavar a vida de outra maneira.

O JAZZ

OS músicos americanos que mais sucesso obtêm na Europa são dois dos mais antigos intérpretes de jazz: Louis Armstrong e Sidney Bechet. Todas as **tournées** dêsses artistas são aplaudidas por milhares de aficcionados. Ainda bem não termina 1950, e tanto Armstrong, com seu trompete, como Bechet, com sua clarineta, já têm compromissos para todo o ano de 1951 na Europa. O primeiro parmeiro partirá em abril para Londres, que será o inicio de uma temporada por todas as grandes cidades da Europa aquem da cortina de ferro. Os promotores da viagem de Armstrong, esperam levá-lo ainda, se tudo correr bem, a alguns lugares do continente africano. Quanto a Sidney Bechet, iniciará sua excursão por Zurique, passando depois por Genova, Lausanne, Berna e outras cidades suiças. Depois voltará à França, onde se encontra atualmente, para tocar em Lion, Nancy, Marselha e Strasburgo. Isso sem falar nos concertos programados para a Bélgica, Holanda, Alemanha e Escandinávia.

O CARNAVAL

ENQUANTO na maioria das grandes capitais só se pensa na guerra, no Rio de Janeiro, graças a Deus, só se fala em Carnaval. Por isso milhares de gravações carnavalescas estão sendo vendidas nos balcões das lojas de discos. Até o momento as três músicas mais procuradas foram: **Sereia de Copacabana, Papai Adão** e **Madalena**. As primeiras são marchas e a última é um samba, respectivamente gravadas por George Goulart, Black-Out e Linda Batista.

O ANO NOVO

E o ano novo começa com um mundo de novidades para os compradores de discos. No Rio, como sempre, as gravações para o Carnaval tomam conta das lojas, nos dois primeiros mêses do ano. Mas a grande novidade é a chegada dos primeiros discos em **long-playing**, que vêm desvalorizar centenas de ceras raras, já que os L.P. trazem reedições de todos os números célebres da fase heroica do jazz. Na Argentina, o tango, um patrimônio nacional, começa a perder o cartaz, o que leva o govêrno a baixar um decreto em proteção a sua musica regional. Enquanto que na Inglaterra as fábricas gravadoras provam a sua identidade britânica, continuando a gravar discos de 78 r.p.m., mantendo-se conservadoras quanto nos novos tipos de gravações. Na França, embora de maneira mais amistosa, continua a luta entre os adeptos do **be-bop** e do **dixieland**, obrigando o famoso crítico Charles Delaunay a publicar um artigo intitulado "Le bop est mort", ainda que, apesar do nome, seja em defesa do estilo. Essa divergência de opiniões é instigada pelos vendedores de discos, que vêem nel uma grande fonte de renda. Fora dos domínios do jazz, Edith Piaf, Charles Trenet, Georges Ulmer e Yves Montand tomam a si a tarefa de manter o prestígio da canção francesa, no momento em que os jornais de Paris anunciam a volta de Lucienne Boyer. Nos Estados Unidos, para não ficar desvalorizada a imensa indústria do disco comum, as companhias ainda gravam em 78 rotações, tendo, todavia, os lançamentos de L. P. atingido 3/4 da produção total. Na América do Norte as fábricas editam todos os tipos de música, mas 1951 será, sem dúvida, o ano do mambo, em New York, como 1950 foi o ano do baião, no Rio.

REFRIGERADORES

das melhores marcas em todos os tamanhos

☆ ★ ☆

MÁQUINAS DE COSTURA

☆ ★ ☆

RÁDIOS E RÁDIO-VITROLAS

dos mais conceituados fabricantes

☆ ★ ☆

Compre à vista ou a longo prazo pelo Credi-Globex, com a Garantia Globex

GLOBEX

IMPORTADORA E EXPORTADORA

RUA BUENOS AIRES, 287

CAIXAS E MÓVEIS PARA RÁDIO



de todos os tipos e preços de rádios.

CONSERTOS E ADPTAÇÕES

Rádio Trucco

TECNICOS EM TELEVISÃO

Rua Visconde Rio Branco, 35 Sob. - Tels. 32-3101 e 22-9430

E O SEU PIANO?

VOCÊ SABIA?

...QUE se teu piano não estiver afinado no NORMAL, todos os sons estão trocados?

...QUE por estar afinado baixo, êle não tem som?

...QUE quanto mais velho, da melhor som?

...QUE muitas pessoas vendem seu piano velho para comprar um novo e depois se arrependem?

...QUE geralmente as pessoas que tratam a reforma do seu piano não o fazem por não terem competência?

...QUE ha muitos biscateiros desonestos e clandestinos que não têm idoneidade e não apresentam referências?

Evite futuros aborrecimentos procurando uma casa de confiança

CASA SANTANA, de HUMBERTO PEREIRA DA LUZ

Rua de Santana, 105 — Tels.: 45-0328, e 43-5721

SOLUÇÕES DE XADREZ

(Diagramas na pág. 16)

DIAGRAMA 29

[illegible] 2p2[illegible] — 1pP1[illegible] — 1P[illegible] — 2p[illegible]2 — 2[illegible] — [illegible] — 4T1R1.

Partida livre Rou[illegible]e-Castillo, Club Caissa, Paris, 1950.

[illegible] Pião a 6BD é um trunfo [illegible]portante quando bem aproveitado: 1.P4CR (para deslocar a Dama da casa 4BR defendendo 1BD) — D5T;

[illegible] DxT! — PxD; 3.P7B e não é possível evitar a coroação do PBD.

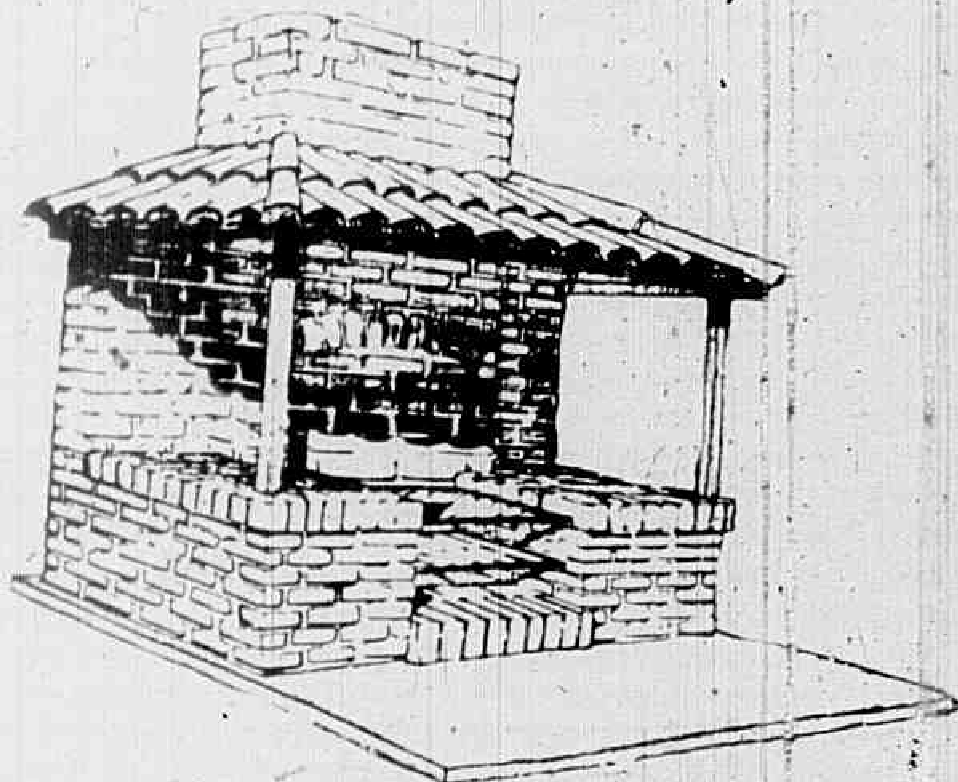
ESTUDO 32

(Kok, 1935)

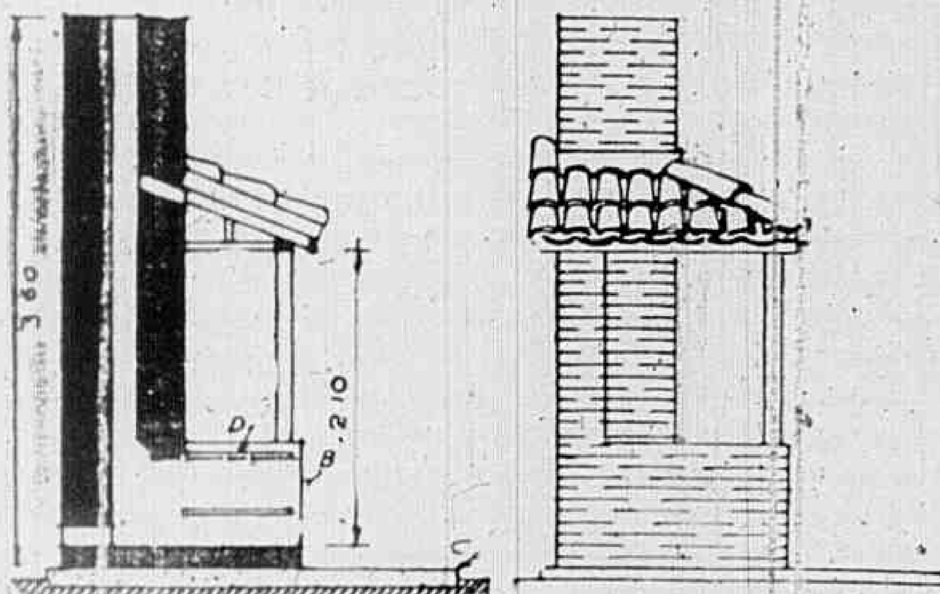
1.a7-Bf3+ (se 2.Cd5[illegible]-Td5; 3.a8 (D)-Txd7; 4.De[illegible]-Td3, empate); 2.e4-Bxe4; 3.Cd[illegible]-Txd[illegible]; 4.a8 (D)-Td4; 5.Re[illegible]-Td[illegible]; 6.Re4-Txd[illegible]; 7.Tx[illegible] e ganha.

PROBLEMA 28

1.T8CR



O ASPECTO do fogão, cujo projeto apresentamos, é agradável e constituirá mais um elemento para embelezar a chácara, ou sítio de veraneio, preparado para receber a sua família e os hóspedes que desejar reunir de vez em quando. Todos os elementos técnicos e decorativos, de acôrdo com um plano adequado, foram explorados para sua melhor utilização



OBSERVEM, no perfil dêsse fogão, as carcterísticas de sua construção. Atentem especialmente para a posição da chaminé impedindo que a fumaça se converta em permanente incômodo para os presentes

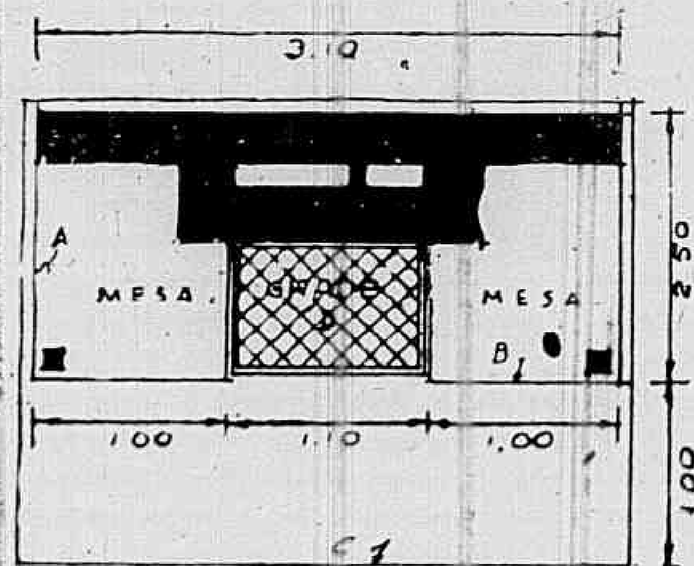


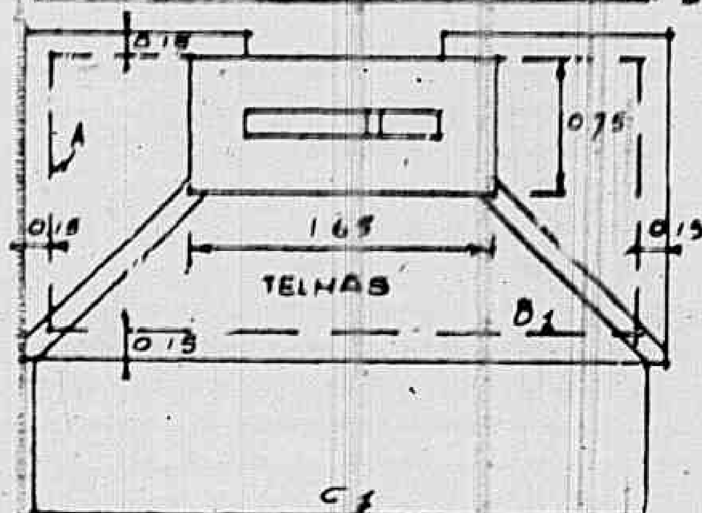
A REFEIÇÃO preparada ao ar livre é um pretêxto para divertimentos. Descascar batatas, limpar a carne, ou cozinhar gostosas verduras tornam-se agradável trabalho em comum

UM FOGÃO AO AR LIVRE

NÊSTES dias ensolarados, em que a vida ao ar livre atrai tôda gente, o horário de verão pode ser aproveitado para festivas reuniões, que se prolonguem até uma hora conveniente. Um fogão ao ar livre, nos sítios de veraneio, ou nas chácaras de residência mais próximas do centro urbano, representa, pois, nesta quadra, elemento de grande utilidade. Sua construção não é tão complicada como possa parecer, mas precisa de um cuidadoso estudo prévio, pois não se trata simplesmente de cogitar de sua utilidade e do seu perfeito funcionamento, mas de explorar a sua construção para outras finalidades que só aparentemente são secundárias. Êle deve, na verdade, transformar-se num motivo central de reuniões, permitindo ainda o divertimento de um trabalho comum, no preparo das refeições, quando se quiser.

APRESENTAMOS nesta página um modêlo de fogão extremamente adequado para as finalidades que vimos de comentar. Sua construção obedece a um planejamento que sem dúvida contentará quem o realizar. A previsão de detalhes foi muito bem feita, o que se pode notar, por exemplo, na importância atribuida à chaminé, colocada de modo a afastar a fumaça do lugar de reunião. Êsse é, realmente, um problema frequente para a comodidade dos circunstantes. A obediência aos planos é indispensável para que a chaminé funcione corretamente. Essa tipo de fogão assume outras utilidades de cozinha, pois dispõe de mesas laterais. Como combustiveis, tanto se pode usar a lenha, como o carvão. Esteja certa de que os seus hospedes levarão da visita que lhe fizerem, uma grata recordação do ótimo fogão.





DETALHE de construção da grelha e das mesas laterais e da colocação das telhas. As medidas poderão ser modificadas de acôrdo com as conveniências de cada um. Pode usar lenha ou carvão



EIS aqui as torradas para domingo: um lanche saboroso e decorativo, preparado sem dificuldade

TORRADA DE DOMINGO

SUGESTÃO para o lanche dominical: faça um môlho juntando uma lata de suco de tomates, meia colher de chá de sal e uma pitada de pimenta. Leve ao fogo por alguns segundos. Frite numa frigideira doze fatias de bacon, que serão depois colocadas sôbre papel poroso, para absorver a gordura. Na mesma gordura do bacon frite seis ovos, até adquirirem a consistência que se deseja. Coloque, em cada torrada, um ovo e derrame por cima uma colher de chá de môlho inglês. Enfeite cada prato com duas tiras de bacon. Com esta receita estará resolvdo o problema de um lanche para seis pessoas, para uma dona de casa pouco afeita à faina culinária, nos dias em que, estando a empregada de folga, tenha de atender a visitas. Está previsto, neste caso, um lanche para seis pessoas. Se o número necessário exceder a previsão, é facil aumentar a quantidade de torradas. Deve ser usado o pão de forma, torrado.

NO MUNDO DA COZINHA

FRUTAS AO CHOCOLATE

ESCOLHA duas xícaras de frutas sêcas (tâmaras, figos, ameixas, passas, damascos), misturadas ou de uma só qualidade. Prepare um môlho com meia xícara de nozes moidas, três colheres de sopa de melado grosso, uma pitada de sal e 250 gr. de chocolate meio doce, em pó. Misture juntas as nozes com o sal e o melado. Ponha as frutas sêcas nêsse caldo e misture bem. Deixe o chocolate em banho-maria. Quando estiver bem quente, jogue cada fruta sêca no chocolate. Com um garfo, tire cuidadosamente e coloque um pagarfo, tire cuidadosamente e coloque em para e guarde fechado, intercalando as camadas com papel celofane. A receita é para um quilo de confeitos, mais ou menos, representando uma idéia muito prática para aplicar-se quando uma visita inesperada cria dificuldades para uma recepção condigna, não sabendo a dona de casa o que há de oferecer. Estes confeitos podem ser guardados para êsses casos.

SORVETE DE ABACAXI

APROVEITE o caldo de uma lata de abacaxi, junte outro tanto de água e tempere com açúcar. Acrescente o caldo de um limão, uma clara batida em neve e ponha no congelador. Mexa de quando em quando, com uma colher. Quando estiver no ponto, mexa novamente e acrescente o abacaxi da lata, picado em pedacinhos. Pode adicionar também, se gostar, pedaços de biscoitos de "Champagne" e frutas secas (laranjas, pêssegos, etc.). Deixe descansar um pouco. Este é um sorvete delicioso e muito decorativo. O segredo de sua consistência está em juntar aos ingredientes a clara de ovo, o que evita que se torne duro como uma pedra de gelo. Para os dias que estamos sofrendo, com calor abrasador, a receita de sorvete como êste é de grande oportunidade. Experimente.

SOPA DE CEBOLAS

COLOQUE numa caçarola (de preferência de barro) seis colheres de azeite de oliva. Leve ao fogo e ponha para fritar, no azeite, seis a oito cebolas grandes, cortadas em rodelas. Acrescente sal e pimenta. Deixe as cebolas corarem lentamente, em fogo brando. Quando estiverem bem tostadinhas, junte uma colher de farinha de trigo e mexa bem. Acrescente, então, um cálice de vinho seco. Junte duas xícaras e meia de caldo de carne, ou de vegetais (na falta dêstes, junte uma lata de suco de tomate, com água, até completar duas xícaras e meia). Leve outra vez ao fogo e retire logo que ferva. Coloque a sopa na terrina em que deverá ir à mesa, espalhe bastante queijo parmezão ralado por cima e leve ao forno apenas o tempo necessário para dourar o queijo. Sirva com quadradinhos de pão, torrados, arrumados por cima do prato (individual), polvilhando com queijo.

SALADA DE FRUTAS

AQUI está uma apresentação diferente da salada de frutas. É uma sobremesa decorativa, deliciosa e de alto valor nutritivo. Ingredientes necessários: 1 vidro de frutas em calda (banana, mamão, goiaba, abacaxi, etc.); 1 lata pequena de creme "chantilly"; 6 abacates de tamanho médio. Bata numa vasilha o creme e algumas colheres de calda. Corte os abacates ao meio, retirando o caroço e, no espaço deixado por êste, arrume as frutas cortadas em pedaços pequenos, em forma cúbica. Arrume os abacates numa bandeja forrada de folhas de alface. Ao lado, colóque uma pequena tigela, com o creme, para servir sôbre as combuquinhas de abacate, por cada um dos comensais, à sua vontade.



EXPERIMENTE servir a salada de frutas segundo a maneira original indicada nesta receita e não tenha dúvida de que todos prodigalizarão os maiores elogios às suas habilidades.

DESHONRADA

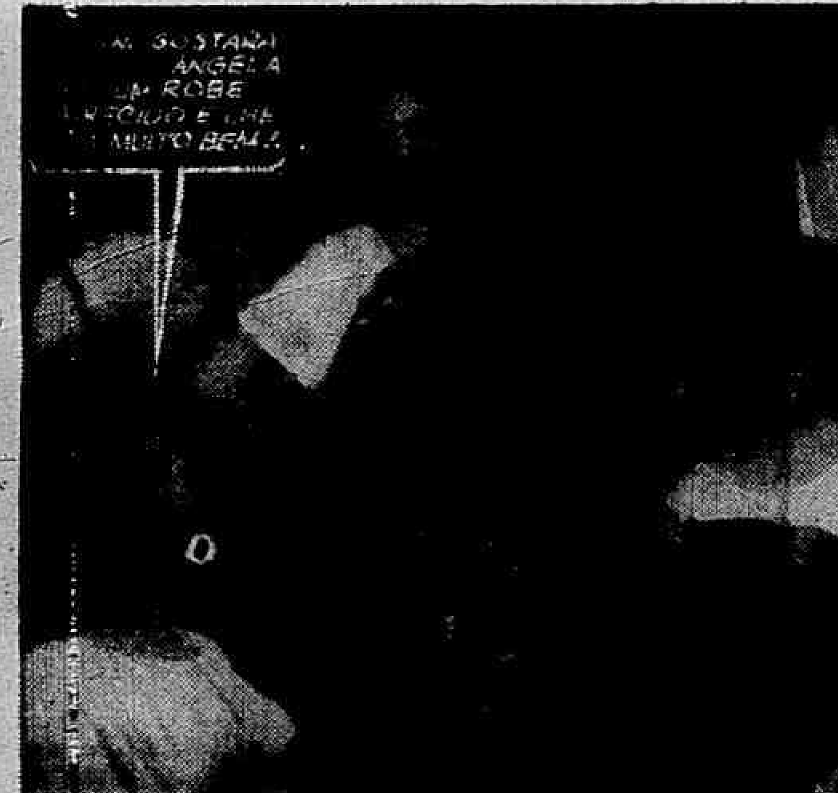
(NOVELA DE STEFANO VERRI)

ÂNGELA .... Lucia Sant'El...
MARTA .... Ângela Belfo...
PEGGY .... Frida Lars...
GIANNI .... Daniele Bo...
SAMMY .... Ro...

FOTOGRAFIAS DE ...
Produção BO...

O mar da Sicília acaricia docemente a costa de Pietraia, pequena aldeia da ilha. A guerra, que acaba de terminar, enriqueceu a família de Carmelo Basile que graças ao seu dinheiro tornou-se uma pessoa influente. Sua filha Marta vai contrair um vantajoso matrimônio.







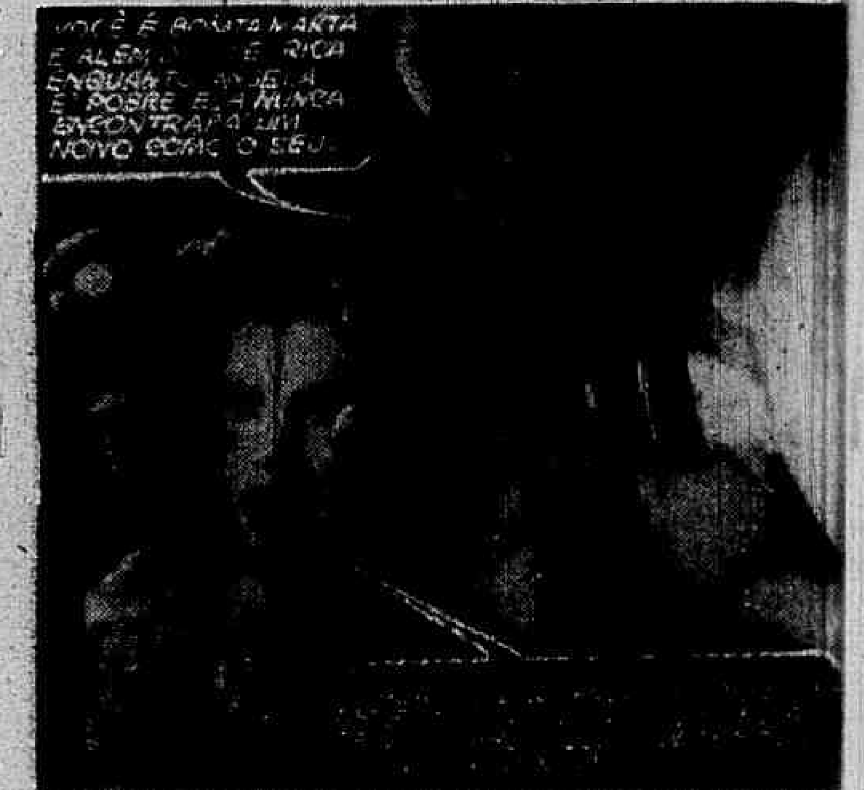




Nely, amiga de infância de Marta, fica com ela no quarto. Marta joga nervosamente suas roupas no chão e começa a soluçar.



Desde mocinhas Marta e Ângela tinham atraído os olhares dos moços da aldeia. Marta era bonita mas Ângela o era ainda mais. A família Basile e a Fonte chiara, à qual pertence Ângela, foram sempre rivais....





O sol começa a esconder-se e sua luz reflete-se no mar ondulado por uma leve brisa







Continua na página seguinte





















COPR. 1960, KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED.

O Carioquinha
Suplemento Infantil do DIARIO CARIOCA
(NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE)
4ª SECÇÃO | Domingo 7-1-1951

QUE FAMÍLIA!...

O CASAMENTO DE JONAS E GINA por COLIN ALLEN





COPR. 1950 KING FEATURES SYNDICATE, Inc., WORLD RIGHTS RESERVED.

A SEGUIR
SHOW DE NEVE



BRICK BRADFORD

Por CLARENCE GRAY
















O CAVALEIRO MASCARADO
Por
FRAN STRIKER

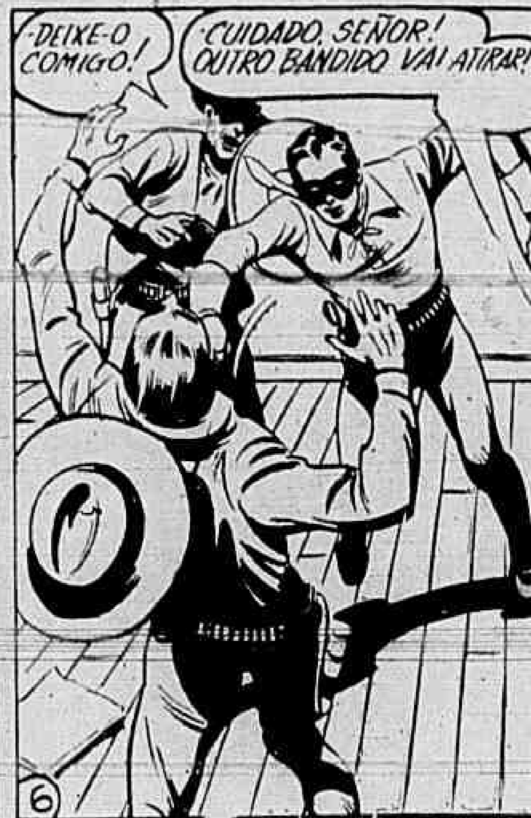

-AI! E VOCÊ! O HOMEM MASCARADO!
-VIM TIRA-LA DAQUI, ROSITA!
1


-BROW E SEUS COMPANHEIROS QUEREM MATÁ-LA! VOCÊ TEM QUE VIR COMIGO.
-NÃO PERCA TEMPO COMIGO, SEÑOR! SALVE SEÑOR MESMO! VÃO MATÁ-LO!
2


-TONIO ESTÁ TOMANDO CONTA DOS BANDIDOS!
-NÃO DE BANDIDOS ATRÁS DO SEÑOR!
3


-AGARRE-O!
4


Copr. 1949, The Lone Ranger, Inc.
Distributed by King Features Syndicate
5


-DEIXE-O COMIGO!
-CUIDADO, SEÑOR! OUTRO BANDIDO VAI ATIRAR!
6


-OLHE ATRAZ DE VOCÊ...
-BARULHO LÁ DENTRO?
-EU LHE AVISEI, COMPANHEIROS, QUE NÃO ESTAVAMOS SÓS!
TRADING POST
CRASH THUD
7
CHARLES FLANDERS


AGARRE O PELE VERMELHA!
-DEIXE-O POR NOSSA CONTA!
9-11
8
CONTINUA

TIM das SELVAS

por Lyman Yong


















BROTINHO e BROTOEJO
Por Paul Robinson
-OS RAPAZES CONVIDAM AS MOÇAS PARA SAIR. NÃO COMPREENDO PORQUE NÓS NÃO PODEMOS FAZER O MESMO!
-NÃO TRAGA O ASSUNTO À BAILA OUTRA VEZ!
Registered U. S. Patent Office.


-MAS, PUXA PAPAI, PORQUE O SR. FICA TÃO NERVOSO? FIZ APENAS UMA PERGUNTA...
-JÁ LHE DISSE QUE É UM HÁBITO SOCIAL! ADEMAIS, OS RAPAZES GOSTAM QUE SEJA ASSIM!...


-POIS ESTÁ BEM, SUA CABEÇUDA! AÍ VEM UM... VAMOS, VEJA O QUE ACONTECE!
-APOSTO COMO NÃO!... QUER VÊR?


-QUERO SÓ MESMO VÊR!...
-TEM ALGUM PLANO PARA SÁBADO À NOITE, CELSO? SE NÃO TEM, QUER SAIR COMIGO?
-O QUE É MESMO QUE VOCÊ ESTÁ DIZENDO?


-NÃO SE FAÇA DE DESENTENDIDO! VOCÊS NOS CONVIDAM PARA SAIR PORQUE NÃO PODEMOS FAZER O MESMO?
-ORA, AS MULHERES ESTÃO SEMPRE PROCURANDO TROCAR AS COISAS... DEIXE-ME SOSSEGADO! QUANDO QUIZER SAIR, SEI MUITO BEM CONVIDAR... ADEMAIS, ESTOU NA LONA!
-OUVIU ESSA? PROVA QUE TENHO RAZÃO! OS HOMENS TÊM ORGULHO!..
-TÊM, QUERIDO!


-MAS, LEMBRE-SE QUE SOU EU QUE ESTOU CONVIDANDO VOCÊ. PORTANTO PAGO AS DESPESAS!
-PAGA MESMO? MAS PORQUE NÃO ME DISSE LOGO? ESSA É A MAIOR DESCOBERTA, DESDE A LUZ ELÉTRICA!

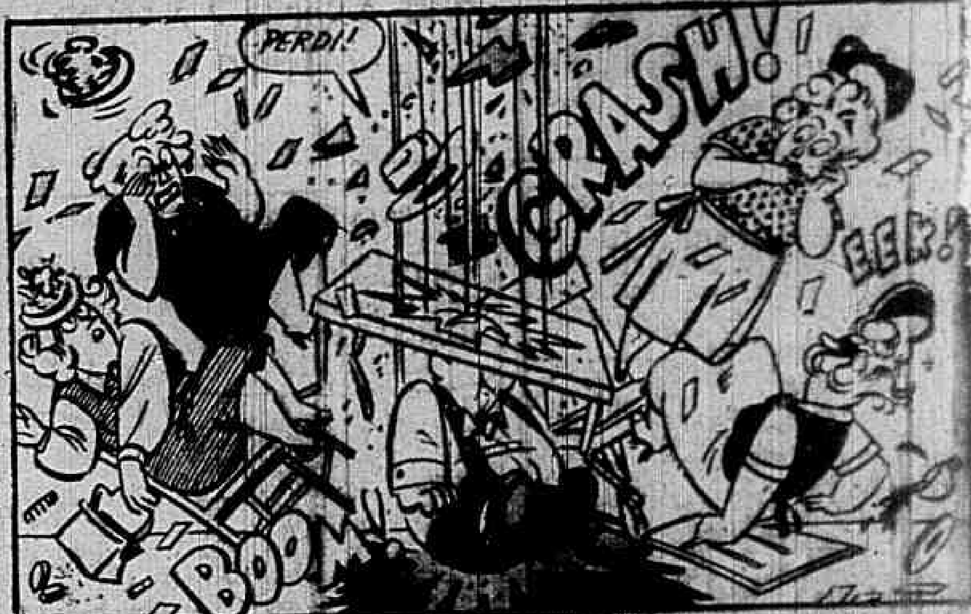

-BEM, PARA ONDE VOCÊ QUER QUE EU O LEVE? PARA O CINEMA PARA O TEATRO?...
-PARA O CINEMA?! DEPOIS DE ME TER DADO O BOLO TANTAS VEZES?! NÃO SEJA TOLA!


-VAMOS A UMA LUTA DE BOXE! OU A UMA LUTA LIVRE! ISSO SIM, ESTÁ LEGAL!
-ESTÁ BEM, VOU PEDIR A PAPAI PARA COMPRAR AS ENTRADAS!
-VOCÊ TINHA RAZÃO, MEU VELHO!
3-19
Copr. 1950, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.

















Copr. 1950, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.

O Caminho da Aventura

por Frank Godwin















Copr. 1950, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.



